JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 24 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 77 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

No Rio — Claro a parcialmente nublado, nevoeiro úmido pela manhã, temperatura em ligeira elevação, ventos de Leste a Norte, fracos; máxima, 23.7 (Bangu), mínima, 13.2 (alto da Boa Vista).

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 21 graus dentro da Baía e de 20 fora da barra.

* Temperatura referente as últimas 24 horas

(Mapas na página 24)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Vinda do Papa faz favelados ganharem terra

O Cardeal Eugênio Sales anunciou que os moradores da Favela do Vidigal receberão a posse da terra antes da chegada do Papa ao Rio e acredita que o processo se estenderá a outras favelas da cidade. Foi Dom Eugênio quem impediu a remoção dos favelados quando Marcos Tamoyo era Prefeito. O Papa visitará a Favela do Vidigal dia 2, quarta-feira.

Dia 1º será feriado bancário no Rio. Em Brasília, o Palácio do Planalto iniciou a distribuição de 2 mil convites para a recepção ao Papa. Em Belo Horizonte, os 13 secretários de Estado, excluídos da recepção em Minas, conseguiram alterar o roteiro do Papa para cumprimentá-lo à porta da Cúria. Em Recife, telefonemas anônimos ameaçam Dom Helder de morte se desfilar ao lado do Papa. (Pág. 15)

Cabul/Agência Tass-Via UPI

Tanques soviéticos deixam o Afeganistão, que, segundo Brejnev, está sob controle

CMN dará 50% de correção para caderneta

A correção monetária das cadernetas de poupança deverá ser prefixada amanhã pelo Conselho Monetário Nacional entre 50% e 51% para o período de julho de 1980 a junho de 1981, cinco a seis pontos percentuais acima dos 45% fixados até 31 de dezembro de 1980. A correção cambial até junho de 81 ficará em torno de 45%, contra 40% até dezembro.

O CMN fixará também amanhã os novos valores básicos para o custeio agrícola da safra 1980/81. Ontem, os Ministros Delfim Neto, Ernane Galvêas e Amaury Stábile decidiram que os créditos para custeio agrícola irão a Cr$ 70 bilhões, com redução para as lavouras de milho, arroz e soja — o único produto cujos gastos para o plantio não serão cobertos em 100%. (Pág. 23)

Abi-Ackel sai em missão para salvar abertura

O Ministro da Justiça Ibrahim Abi-Ackel sai em viagem pelo país, no mês de julho, quando o Congresso estará em recesso, para manter contatos capazes de devolver ao projeto de abertura do Governo a confiança do país. Abi-Ackel inspirou-se no exemplo de seu antecessor, Petrônio Portella, e deverá procurar lideranças também fora dos Partidos.

A missão do Ministro da Justiça tem por objetivo, ainda, reforçar a precária maioria parlamentar do PDS. Para isso, estabelecerá negociações em torno de três projetos: o que restabelece as eleições diretas de governadores; o que adia as eleições municipais deste ano; e o que devolve as prerrogativas do Congresso. (Página 3)

Vietnam invade Camboja e faz 130 vítimas

Centenas de soldados vietnamitas invadiram a Tailândia, a partir do Camboja, ocuparam três povoados e entraram em choque com o Exército fazendo 130 vítimas, entre mortos e feridos. Sofreram, também, pesadas baixas. Aterrorizados, os mais de 100 mil refugiados cambojanos estão fugindo de seus acampamentos na região da fronteira.

Apesar do imediato contra-ataque, os vietnamitas continuam mantendo bolsões na área de Makmun e Koksung. O **Premier** tailandês Prem Tinsulanonda colocou as Forças Armadas de prontidão e reuniu o Conselho de Segurança Nacional. Em Washington, o Departamento de Estado protestou contra a agressão, que acredita ser uma represália ao programa da ONU de repatriação de cambojanos. (Página 12)

URSS retira 10 mil soldados do Afeganistão

A Rádio Moscou anunciou que uma divisão — cerca de 10 mil homens — e 108 tanques haviam deixado o Afeganistão de volta à União Soviética, pelo Passo de Salang, na manhã de ontem. Comunicado da Agência Novosti esclareceu, porém, que "a presença de um contingente limitado" de tropas soviéticas continua sendo necessária. A URSS mantinha mais de 85 mil homens no Afeganistão, desde a invasão em dezembro passado.

O Presidente soviético Leonid Brejnev justificou a retirada com o argumento de que a vida no Afeganistão está voltando, aos poucos, ao normal. Acusou o Governo norte-americano de "tentar reviver o espírito da guerra fria e agitar as paixões militaristas".

Em Veneza, os Presidentes norte-americano e francês divergiram profundamente sobre a retirada. Jimmy Carter disse acreditar que apenas um décimo dos soviéticos — ou seja, 8 mil 500 homens — havia saído do Afeganistão para uma área perto da fronteira, de onde poderá retornar, caso as forças de Moscou sofram reveses mais sérios.

Giscard d'Estaing, entretanto, considerou que a retirada tem "uma certa importância, os números são significativos". Ele recebeu em primeira mão os dados sobre a retirada, mas não quis revelá-los. Em Cabul, os comerciantes mantiveram a greve contra a ocupação, mas há informações de que sete deles foram mortos no fim de semana pelos rebeldes, por desobedecerem à ordem de fechar. **(Pág. 14)**

Desenvolvidos prometem ajuda ao 3º Mundo

Os sete países mais industrializados decidiram aumentar a ajuda aos países em desenvolvimento, para que possam comprar o petróleo de que necessitam. Assumiram o compromisso de elevar suas quotas no FMI e pediram às nações produtoras de petróleo que concedam mais empréstimos diretos ao Terceiro Mundo.

Na reunião encerrada ontem, em Veneza, os líderes dos Estados Unidos, Alemanha Ocidental, França, Grã-Bretanha, Itália, Canadá e Japão resolveram romper, até 1990, com a dependência do petróleo importado para seu crescimento econômico. Medidas de conservação de energia e a busca de fontes alternativas — principalmente o carvão — responderão pelo equivalente a 20 milhões de barris/dia no final da década. (Página 18)

Governo reabre crédito para feijão e arroz

Os Ministros da Agricultura, da Fazenda e do Planejamento decidiram liberar o financiamento para comercialização de arroz e feijão, mas apenas para os produtores independentes e as cooperativas de produção. A medida visa a estimular o fluxo mais rápido das safras agrícolas para os grandes centros consumidores.

O **Diário Oficial**, que circula hoje, publica portaria que extingue, a partir de amanhã, o leite C, vendido a Cr$ 12 o litro, e determina que nas Capitais onde houver deficiência no abastecimento será colocado à venda, ao mesmo preço, o leite em pó reidratado, importado da Europa. No Rio, o preço do **sojão** passou de 29,80 para Cr$ 32,80, provocando reação do consumidor: além de não comprar, fura os sacos nas prateleiras. (Página 8)

PDS se distrai e Lei Falcão cai no Senado

O Senado aprovou, por distração da bancada do PDS, projeto do Senador Orestes Quércia (PMDB-SP), que revoga a Lei Falcão. Era o 12º de uma pauta com 13 itens, na qual predominavam mensagens do Governo pedindo autorização para contrair empréstimos no exterior. O projeto terá agora de ser aprovado pela Câmara para ser transformado em lei.

A Mesa apressou a votação para a aprovação dos pedidos de crédito valendo-se da ausência do Senador Dirceu Cardoso (ES), ainda sem Partido, que costuma dificultar a votação dessas propostas. O líder da Maioria, Jarbas Passarinho, confessou depois que, atento apenas ao que interessava ao Governo, não percebeu que o projeto do Senador Quércia acabaria sendo votado. (Pág. 3)

Saúde gastará US$ 1 bilhão 800 milhões

O Governo federal vai investir, nos próximos cinco anos, 1 bilhão 800 milhões de dólares no Prev-Saúde, programa dos Ministérios da Previdência e da Saúde destinado ao atendimento de 40 milhões de pessoas que não dispõem, atualmente, de qualquer tipo de assistência. A informação é do Ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde.

Desses recursos, disse, 800 milhões de dólares estão sendo pleiteados no exterior, junto ao BID, Banco Mundial de Saúde e Comunidade Filantrópica Internacional. Waldyr Arcoverde informou também que, após consulta à OMS, serão retirados do mercado brasileiro todos os medicamentos denunciados pela classe médica como prejudiciais à saúde. (Pág. 6)

PLD vence e vai governar só no Japão

O Partido Liberal Democrata venceu facilmente as eleições de domingo no Japão, obtendo 286 das 511 cadeiras da Câmara dos Deputados e 56 das 90 cadeiras já definidas no Senado. Os resultados permitirão ao PLD continuar governando sozinho e lhe dará a presidência de todas as comissões do Parlamento.

A vitória foi atribuída à comoção causada pela morte do ex-Primeiro-Ministro Masayoshi Ohira, o que permitiu ao PLD recuperar-se diante de um eleitorado que pendia para a Oposição, além de aplacar as divisões internas. Ontem mesmo, porém, as facções já se movimentavam pelo privilégio de indicar o sucessor de Ohira. (Página 13)

Solução para o caso da Tupi é iminente

A solução para a crise da Rede Tupi de Televisão é iminente mas o Governo não a anunciará antes do acerto final, pois o assunto "envolve a iniciativa privada". A confirmação foi dada em São Paulo pelo Ministro da Comunicação Social, Said Farhat. O grupo Abril é o mais forte candidato ao controle das emissoras da Rede Tupi.

O Gabinete Civil da Presidência da República analisa o problema e estuda as alternativas para o caso de "não chegar a bom termo" a negociação visando à transferência da Rede para um grupo empresarial. As alternativas, segundo o consultor jurídico do Ministério das Comunicações, Hélio Estrela, estão no Código Brasileiro de Telecomunicações. (Página 16)

Tancredo nega retorno a 68 e crê em eleição

O presidente do PP, Senador Tancredo Neves, disse, no Rio, que não acredita em retrocesso político como o de 1968, por falta de "condições sócio-econômicas". Confia na realização de eleições diretas para governadores, em 1982, e acha que o PP elegerá seus candidatos em sete Estados: Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí.

Criticou, em almoço na Associação dos Jornalistas de Economia e Finanças do Rio de Janeiro, a falta de um plano estruturado e abrangente do Governo contra a inflação e considerou inevitável novo pacto social para resolver o problema, sob pena de agravamento dos conflitos gerados pela concentração de renda. (Página 3)

Foto de Aguinaldo Ramos

Simonsen convidou o empresário Ernesto Geisel para dar uma conferência na FGV

Geisel agora empresário cala sobre inflação

"A inflação é muito ruim para o consumidor", declarou o ex-Presidente Ernesto Geisel diante da insistência dos jornalistas, que pediam seu comentário sobre a situação econômica do país. Mas, ele se recusava a falar, repetindo: "Inflação é com o Delfim; inflação é com o Delfim. Agora sou empresário e não posso falar de Governo."

A entrevista do General Geisel ocorreu durante sua posse na presidência da Norquisa, **holding** das 17 empresas privadas que detêm 47,54% do capital da Copene — Petroquímica do Nordeste S/A. Sorridente, "feliz por ingressar no mundo dos negócios" e por se tornar um empresário, o ex-Presidente foi cumprimentado por seis dos ministros do seu Governo e 224 empresários. (Página 23)

Coluna do Castello

O PP como alternativa

Brasília — O PP dos Srs Tancredo Neves e Magalhães Pinto, gerado sob os auspícios do falecido Ministro Petrônio Portella, está fadado a ser até a eleição de 1982 um Partido de Oposição, nitidamente de oposição. Pode não ter sido essa a intenção dos que o fundaram nem dos que o estimularam, mas os fatos políticos evoluíram no sentido de dar a essa agremiação um papel na luta contra o Governo. Não havendo radicais no PP, não há de supor-se que ali se radicalizará mas se defenderá com nitidez a tese da democratização e se fará crítica da política oficial.

Por enquanto o Governo irá trabalhando com seu PDS, de maioria precária, mas de maioria, e maioria que poderá ampliar-se nas vésperas do episódio eleitoral. O PDS tem duas missões. A primeira ganhar a eleição de 1982, fazendo uma maioria mais ampla no Congresso e interpondo-se em alguns Estados ao caminho da Oposição no rumo dos Governos locais. A segunda, por via da sua atuação eleitoral, assegurar a continuação do controle pelo sistema do colégio eleitoral que deverá eleger, por via indireta, em 1985, o sucessor do Presidente Figueiredo.

Os cálculos do Governo são otimistas. Nem por isso está ausente deles o dado realista, que é a hipótese de uma avalancha de votos para a Oposição em face das dificuldades para controlar satisfatoriamente o aumento do custo de vida e de realizar as reformas políticas mais amplas com as quais o próprio Governo se comprometeu. O Governo não exclui a esta altura tal hipótese e se prepara para enfrentá-la com estratégia política previamente estudada.

Nas previsões oficiais figuram cálculos segundo os quais o PP elegerá uma bancada importante, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais, em São Paulo, no Rio Grande do Norte, na Paraíba e, conforme combinações que poderão ocorrer, em outros Estados. Se o PP crescer, certamente o fará à custa do PMDB e do PDT e não, salvo possivelmente em Minas Gerais, à custa do PDS. Mas se o conjunto dos Partidos oposicionistas fizer a maioria da Câmara, eleger maiorias em algumas Assembléias e conquistar Governos nos Estados mais influentes, dois controles escaparão ao sistema: o controle do colégio eleitoral e o controle das reformas constitucionais. A Constituição será reformada segundo critérios da Oposição e não segundo a régua e o compasso do sistema.

Se ocorrer tal hipótese, é que o PP voltará ao papel para o qual foi criado: será a alternativa de poder, em aliança com o PDS. Para chegar a essa situação, deverão os chefes do Partido Popular fixarem-se na Oposição, conquistar seus votos nesta área para, depois, negociar com o sistema a melhor composição com vistas ao restabelecimento dos controles, atendidos os compromissos básicos do PP que não diferem em essência dos compromissos do General Figueiredo.

Eis aí, portanto, como esse Partido poderá tornar-se uma alternativa real de poder. Antes de o ser, terá de trilhar o difícil caminho da oposição nos Estados e no plano federal e conquistar seu próprio espaço. Se seu desempenho for satisfatório tornar-se-á a alternativa indispensável à sobrevivência do sistema, em composição na qual obviamente terá influência específica não só na fixação das reformas constitucionais como na distribuição de postos que dê aos seus membros acesso ao poder da república.

As especulações não são vazias nem se formulam aqui gratuitamente. Elas aparecem nos raciocínios com que no Palácio se avaliam as diversas hipóteses de evolução do processo eleitoral e político. Não há restrições inclusive à idéia de comporem-se as novas forças articuladas em alternativa para o sistema sem quebra da implantação do regime democrático em torno de eventuais candidatos do PP à Presidência da República. Nomes são até mesmo citados como possibilidades aceitáveis para uma negociação em torno da sucessão do General João Figueiredo. O Sr Tancredo Neves seria um deles. O outro poderia ser o Sr Olavo Setúbal, tudo dentro de uma hipótese-chave que é extrair do triângulo Minas—São Paulo—Rio de Janeiro o futuro Presidente da República.

Claro que há muita água a passar por debaixo da ponte antes que cheguemos à sucessão do General Figueiredo e à definição dela. O que se pode assegurar é que, conforme os métodos de estado maior, as hipóteses de trabalho são estudadas com larga antecedência pois o sistema não espera ser colhido de surpresa pelos resultados eleitorais de 1982, decisivos para indicar os rumos do país na trasição do estado de fato para o estado de direito. Uma coisa vai ficando clara: a capacidade de tornar-se o PP uma alternativa depende da sua performance como Partido de Oposição. Nada lhe será dado por antecipação mas tudo poderá lhe ser dado conforme o desempenho do Governo e da Oposição na eleição geral de daqui a dois anos.

Carlos Castello Branco

Parlamentar paranaense vai lançar Délio à Presidência

Curitiba — O Deputado Renato Loures Bueno (PDS) lançará o nome do Brigadeiro Délio Jardim de Mattos à Presidência da República, em pronunciamento que fará, hoje à tarde, no plenário da Assembléia Legislativa. O parlamentar afirmará que o Ministro da Aeronáutica "tem todas as condições para vir a ser solução para a própria Presidência da República", recordando "a dignidade de um passado, a dedicação e a competência político-administrativa" que o militar ostenta.

O discurso, de cinco laudas, foi preparado pelo Sr Renato Bueno para defender o Brigadeiro Délio Jardim de Mattos de acusações que sofreu, semana passada, do Deputado Fiori Luiz (PMDB), que o criticou por ter afirmado que "nós já estamos sabendo conviver com a inflação". Em seu pronunciamento, o Sr Renato Bueno caracteriza o Brigadeiro como "fiador constante da luta pela abertura política entre nós, que se processa em ritmo de aperfeiçoamento".

Arquivo

Brigadeiro Délio

LIBERAL

O parlamentar alinha episódios que, em sua opinião, confirmam as posições liberais que têm sido tomadas pelo Ministro da Aeronáutica. Por exemplo: ao comandar a Escola de Oficiais Especialistas e Infantaria de Guarda, em Curitiba, em 1969, "quando estávamos nos dias difíceis do clímax do AI-5", ele "revelou seu indiscutível espírito democrático. Jamais perseguiu. Em nenhum instante prendeu alguém. Não estimulou nem criou condições para que se iniciassem processos políticos contra aqueles que professavam idéias contrárias às da Revolução de 1964".

O Sr Renato Bueno lembra ainda a atuação do Brigadeiro Délio Jardim de Mattos no Superior Tribunal Militar, "onde prolatou sentenças que só o dignificaram perante a consciência política nacional". Recorda que foi em Curitiba, no início de 1978, que "pela primeira vez trouxe, com o aval de sua dignidade, a palavra de certeza de que o país teria a sua fase de anistia. Ao assumir o Ministério da Aeronáutica tem sido, sempre, um fiador da luta pela abertura política entre nós, que se processa em ritmo de aperfeiçoamento". "Um homem que", continua o pronunciamento, "por gesto pessoal, determina, em todos os aeroportos brasileiros, a supressão da vexatória revista aos passageiros tem, necessariamente, seu estofo democrático".

ADMINISTRAÇÃO

O Sr Renato Bueno defende também a vocação administrativa do Brigadeiro Délio Jardim de Mattos. Cita a Embraer, que "colocou o Brasil em oitavo lugar no mundo em termos de fabricação de aviões militares e civis, chegando a disputar, inclusive, mercados na França e Estados Unidos". Enumera ainda a Infraero e a Arsa, e também a Cita, "considerada a maior organização de pesquisa no campo da Aeronáutica Espacial do Sul". Para o Sr Renato Bueno, a Presidência da República pode ser ocupada por uma figura de brio militar e que se demonstrou um civil na tranqüilidade de posições justas, eqüânimes e de profunda visão política".

QUEM É

Formado em cirurgia geral e especializado em Ginecologia e Obstetrícia pela Faculdade de Ciências Médicas do Distrito Federal (RJ) em 1952, o curitibano Renato Loures Bueno, 54 anos, iniciou sua carreira política ao eleger-se Vereador pelo Partido Republicano em Londrina, Norte do Paraná, em 1955.

Em 1958, elegeu-se Deputado estadual pelo PR coligado ao UDN, mas um ano depois perdeu as eleições para Prefeito da cidade, "por pouca coisa". Reeleito em 1962 pelo PDC, permaneceu no cargo até 1966 quando, após a extinção dos Partidos, reconquistou uma cadeira na Assembléia desta vez pela Arena. Em 1970, abandonou a política e foi enfrentar o então inóspito Oeste paranaense, onde implantou a saúde pública. Em 1978 voltou a disputar o mandato.

Líderes acreditam que Câmara não permitirá processo contra Getúlio

Brasília — As lideranças partidárias estão convencidas de que não haverá qualquer surpresa, esta tarde, sendo certa a rejeição do pedido de licença do STF para processar o Deputado gaúcho Getúlio Dias (PDT), por ofensas ao Tribunal Superior Eleitoral, quando do julgamento que deu ganho de causa ao grupo Ivete Vargas, na disputa com o ex-Governador Leonel Brizola, em torno da sigla PTB.

Sexta-feira última, na Comissão de Justiça, o pedido de licença foi recusado por 31 votos contra um. O relator foi o Deputado Ernani Satyro (PDS-PB), que na qualidade de presidente do órgão, avocou a matéria para relatar. Ele apresentou um parecer não conclusivo, meramente expositivo.

Apesar da convicção de que o pedido de licença será rejeitado, as lideranças do PMDB, do PP, do PDT e do PT fizeram apelos no sentido de que a maioria compareça à sessão, para evitar adiamento por falta de quorum. O Sr Getúlio Dias observou, ontem, que está tranqüilo e confiante da decisão do plenário, que deve acompanhar a manifestação da Comissão de Justiça.

PDS deixa bancada livre para votar

A tendência do Partido do Governo — afirmou ontem o líder do PDS na Câmara, Deputado Nélson Marchezan — é a de votar contra o pedido de licença do Supremo Tribunal Federal para processar o Deputado Getúlio Dias (PDT-RS) por ofensas contra o Tribunal Superior Eleitoral, por ele ter chamado de "latrina do Executivo", quando da concessão da legenda do PTB à ex-Deputada Ivete Vargas.

O Sr Nélson Marchezan disse que o Governo não determinou à bancada que adotasse qualquer posição, deixando os parlamentares livres para votar de acordo com suas consciências. Mas o líder entende que a tendência é pela não concessão da licença face aos seguidos pronunciamentos do Deputado gaúcho explicando que agiu por impulso, diante da emoção que a decisão do TSE lhe causou.

Retratação

Na opinião do Sr Nélson Marchezan, esses pronunciamentos são "mais do que uma retratação", e acha inclusive que essa ida do Sr Getúlio Dias à tribuna para explicar a maneira como agiu "desagradou ao TSE, Corte que tem prestado inestimáveis serviços ao Brasil". Para ele, finalizando, "o Getúlio já se autopuniu".

Lembrou, porém, o Sr Nélson Marchezan, que permanece firme na decisão, já tomada, de solicitar à Mesa da Câmara o enquadramento do Deputado Álvaro Dias (PMDB-PR) — que se encontra na China — no dispositivo regimental que trata da disciplina, pelo qual o faltoso pode ser punido com penas que vão desde a censura, passando pela suspensão do mandato e até a sua cassação.

Ele encaminhou uma representação contra o Sr Álvaro Dias, por declarações feitas pelo parlamentar da tribuna, consideradas ofensivas aos militares.

Acha o líder que "já chegou o tempo de aplicarmos o Regimento, se nós queremos preservar a instituição".

Disse, ainda, o Sr Marchezan que "nós temos de mostrar que nós próprios somos capazes de manter a instituição em alto nível. Que instituição fajuta é esta, que para punir um de seus membros é preciso que um outro Poder o faça? Nós temos de demonstrar que somos capazes de fazer isso".

Acha o líder que, diante das sanções regimentais, inexiste a necessidade de ser implantado no Congresso um tribunal de ética destinado a julgar os excessos porventura cometidos. Para ele, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, quando se referiu ao "tribunal de ética", durante a reunião da semana passada, com os vice-líderes governistas, o fez "pensando em coisa moderna", já que "a tendência nos países mais evoluídos é de dar mais poder de fiscalização ao Legislativo e maior poder de iniciativa de leis ao Executivo".

Até ontem, o presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, não havia ainda examinado o pedido de enquadramento do Deputado Álvaro Dias. Afirmou que até o final desta semana tomará uma providência a este respeito, mas não pudera ainda tratar do assunto porque existem "coisas mais importantes para serem decididas".

Deputado reafirma discurso

Brasília — O Deputado Iram Saraiva (PMDB-GO), que teve na semana passada o seu discurso censurado pela Mesa da Câmara, ocupou ontem a tribuna, no horário do **Pinga-Fogo**, para protestar contra a decisão e ler novamente o pronunciamento no qual diz ser o Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel "indigno de ser Deputado federal".

O Deputado goiano foi comunicado da censura ao seu discurso, através de ofício assinado pela Diretoria da Taquigrafia, Sr Ruth Hooper Silva, dizendo que com base no Regimento Interno, somente serão publicados no **Diário do Congresso** os pronunciamentos "dados como lidos" que não contenham ofensas a pessoas ou instituições.

REPÚDIO

Ontem, antes de ler o discurso, para garantir a publicação, o Deputado Iram Saraiva afirmou que "se o Presidente da Casa o censurar, amparado no Regimento, acatarei a decisão. Do contrário, é um serviço de polícia repudiável que repelimos em nome do Congresso Nacional. Por não concordar com o acontecido procederei agora a leitura do pronunciamento do dia 18, e assumirei tudo aquilo que disser".

Em seu pronunciamento, o parlamentar afirma que o Ministro Abi-Ackel "se não quisesse assumir a postura de um parlamentar, que pelo menos não fosse leão-de-chácara do Planalto que esbofeteia a Emenda Flávio Marcílio no que lhe há de mais nobre: a inviolabilidade do mandato".

Pernambuco critica militares

O Deputado Marcus Cunha (PMDB-PE) disse ontem, no plenário da Câmara, em resposta as afirmações do Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, segundo as quais "só Deus é inviolável", que quem deseja a "imunidade absoluta são alguns militares e civis que se escondem atrás das gloriosas Forças Armadas, ao trono da tecnocracia, para ficarem impunes dos crimes cometidos contra a pessoa humana e até contra a integridade, segurança e soberania nacionais."

O parlamentar pernambucano ressalvou que "não são todos os militares, os responsáveis pelas agressões à dignidade nacional." Lembrou que o General Rodrigo Otávio, "interpretando os autênticos sentimentos patrióticos dos militares brasileiros, elaborou um projeto de integração para aquela região, prevendo a criação de 15 departamentos, em forma de Territórios, o que evitaria o florescimento de um Jari. Entretanto — frisou — o ponto-de-vista de Heitor de Aquino Ferreira prevaleceu, sendo que o General saiu do comando, terminando aposentado no STM, e o Major todos sabemos onde está."

IMUNIDADE

O Deputado Marcus Cunha citou, como exemplo de "imunidade absoluta", a recusa do General Armando Barcellos de comparecer à CPI da energia nuclear, a fim de explicar o documento expedido pela Divisão de Segurança e Informação, do Ministério das Minas e Energia. Segundo ele, o militar pretendeu fugir à sua responsabilidade "escudado numa pretensa imunidade-militar-absoluta."

"É o caso de perguntar: o que é mais nocivo ao país. As denúncias sobre a existência de corrupção, entreguismo e incompetência existentes em órgãos do Estado — feitas pelo Deputado João Cunha — ou o infeliz relatório do General Armando Barcellos? Quem mais ofendeu ou continua ofendendo, de fato, a segurança nacional. O Congresso — onde a palavra é a única arma existente — ou o Major Aquino Ferreira, protetor do infame Projeto Jari?"

Ele citou, ainda, o episódio em que o Tenente-Coronel Antônio Curcio Neto, atualmente na reserva, "prendeu ilegalmente e torturou pessoas indefesas, no Recife. Naquela época" — acrescentou — "vestia farda e agia comandando órgãos paralelos da repressão nazista, enquistados dentro do IV Exército. Hoje ele tem um cargo importante, aqui em Brasília, na Empresa de Correios e Telégrafos. Mas não devemos acusar o Exército por esse fato. Acusamos, sim, o sistema. A questão fundamental é trocar o autoritarismo pela democracia. E a democracia, além de eleições, exige um Parlamento livre, inviolável, um parlamento-poder".

O Deputado Marcus Cunha conclamou o Congresso a "imitar" o Parlamento boliviano, "que se recusou a prorrogar o mandato da Presidenta daquela nação, pois entendeu que a prorrogação seria o golpe, o retrocesso antidemocrático.

Abi-Ackel sairá em missão e tentará reabilitar abertura

Villas-Bôas Corrêa

Nos começos de julho, no remanso do silêncio do recesso parlamentar, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel deixará Brasília muito em surdina para iniciar a missão, limitada no tempo mas de ambições amplas, de arrumar o projeto político do Governo para tentar criar as condições que o viabilizem. O Governo reconhece, nas confidências dos gabinetes do Planalto, que perdeu o ímpeto, quase que deixou escapar por entre os dedos a iniciativa, e que necessita retomá-la com a devida urgência. E a hora é esta: não se pode mais protelar o teste de fidelidade da Maioria parlamentar e nem adiar batalhas que estão programadas para o segundo semestre. Mas, antes de sair do casulo da prudência e se afoitar em campo aberto, o Governo precisa confiar na Maioria parlamentar. Precisa, também, dar uma sacudidela no projeto, estabelecer prioridades, negociar adesões e definir o roteiro. Pois é disto que deverá cuidar o Ministro da Justiça, numa espécie de vestibular de competência e habilidade, e quando dele se exija que repita, em outro tempo e outras condições, os sucessos arrebanhados pela missão Petrônio Portella que desbravou os caminhos da abertura.

Mas, desde logo, convém estabelecer diferenças. O falecido Ministro Petrônio Portella foi o imaginoso descobridor de fórmulas. Agora, compete ao Ministro Abi-Ackel ajeitar as coisas e garantir sua execução.

Em dois rumos paralelos deverá desenvolver-se a missão Abi-Ackel: 1 — montar um dispositivo parlamentar que garanta a aprovação de projetos que estão em fila esperando vez no Congresso; 2 — moldar um consenso, tão amplo quanto possível, que assegure ao projeto o respaldo da confiança nacional, profundamente abalada com as negaças e recuos dos últimos meses. O Ministro, portanto, vai palmilhar veredas diversas. Terá que andar nos caminhos domésticos, acertando os desacertos do PDS. Mas sairá de casa para bater à porta de muitos endereços. Pois que o Governo sente que precisa de apoio, de credibilidade, tanto quanto de votos para sair do círculo de giz do medo.

Sair do sufoco

Neste finalzinho de junho apenas se pretende ganhar tempo para encaixar um intervalo entre o sufoco dos dias ferventes que o Congresso vem suportando e a tranqüilidade que será a marca provável do mês da presença do Papa e das férias parlamentares. Portanto, o Ministro não pode ter pressa, mesmo dispondo de pouco tempo para atender a amplitude dos encargos que deslizam para os seus ombros. Muita conversa poderá ser protegida pela discrição. Para tecer os fios frouxos do PDS não se necessita de publicidade. Trata-se de levantar as causas dos amuos, dos queixumes, das zangas, de linguagem crua e direta, acertar as contas. Isto mesmo: pagar os atrasados, o prometido e não cumprido. Há muita gente em cima do muro esperando a hora de pular no quintal do Governo. Pois, então, é aproveitar a boa vontade e as necessidades oficiais. Vejam que não se trata de ganhar nas estatísticas. De maiorias teóricas, para contar, anda o Planalto lotado. Agora o que se pretende é o preto no branco. Quer dizer: contar, ao certo, os votos realmente confiáveis. Ora, o Governo sabe que não pode e nem deve tocar o seu projeto na ignorância. Os tempos são outros, aconselham paciência e cuidado. Depois de saber com quem conta entre os seus, o Governo vai ter que buscar adesões no vizinho. Negociando, barganhando, conversando. Fazendo política.

Mas não se trata apenas de circular nos espaços parlamentares ou nos tradicionais territórios políticos. O Governo gostaria que o seu projeto na recauchutagem de agosto conquistasse aplausos e apoios de expressões da consciência nacional. De grandes figuras, de líderes e dirigentes. De tais contactos, o Ministro da Justiça espera emergir com definições nítidas.

Claro que não se pode ficar apenas na vacuidade de colocações nebulosas. Então vamos baixar à terra.

Negócio para já

É indispensável fixar exatamente o que é negociável e o que não é. O Governo separa as coisas com extrema objetividade. Há três projetos que estão na agulha, prontos para serem detonados.

Não há como fugir ou contornar a urgência de decisões quanto a emenda de Anísio de Souza que cancela as eleições municipais de 15 de novembro deste ano e prorroga os mandatos de prefeitos e vereadores. Nem da emenda constitucional de iniciativa do Executivo que restabelece eleições diretas para os Governos estaduais e para a totalidade de vagas no Senado acabando com a grotesca excrescência dos biônicos. E muito menos da emenda de iniciativa do Congresso que restaura algumas prerrogativas parlamentares castradas nos 16 anos de arbítrio.

Isto é o que está na pauta para ser acertado. Quanto ao mais o Governo se recusa a conversar, alegando que não pode tratar de intenções não definidas. A esperteza é fugir com o corpo do diálogo sobre sublegendas, voto distrital, vinculação do voto, isto é, de todo receituário eleitoral a ser aviado em 81 para as necessidades de 82.

Agora, é bom que se aceitem as coisas como elas são, sangrando de toda a dramaticidade uma negociação política que é viável e nada tem de ameaçadora. A inflação está batendo recordes e espalhando apreensões. Mas há espaços amplos para o entendimento. Pelos menos, é o que o Governo alega. E nenhum problema se apresenta como insolúvel, desembocando em crises, golpes, quarteladas. Isto é apenas para meter medo aos trouxas.

Se não, vamos lá. Os corredores da Câmara e do Senado andam povoados dos fantasmas de 68 diante da probabilidade de uma repetição em outro plano, do caso Marcito. Tolice. Não há senão remotas semelhanças entre situações diferentes. Realmente preocupa que o Congresso restabeleça as imunidades parlamentares nos termos previstos na emenda das prerrogativas, abrindo um alçapão por onde escapuliria o Deputado João Cunha do processo movido por denúncia dos três ministros militares. Mas, há muitos jeitos a dar. Um deles, já divulgado, de alterações nos regimentos internos das duas Casas do Congresso para facilitar a punição **interna corporis**. Outra, que aqui se revela, de abreviar a decisão do processo no Supremo Tribunal Federal, de modo a que o Congresso pudesse restaurar as imunidades sem a sombra dos destemperos verbais do Deputado João Cunha escurecendo as janelas abertas para o futuro.

O Ministro Abi-Ackel pretende convencer aos seus interlocutores da Oposição de que nada é mais importante para a consolidação da abertura política do que a aprovação da emenda das eleições diretas para governadores. O quadro nacional mudará como por encanto, ao toque da vara mágica das eleições diretas. Cada Estado, cada município amanhecerá com outra fisionomia no dia seguinte à aprovação da emenda. O empurrão que a abertura necessita para aprumar-se dos últimos tropicões é este e não outro.

Ao argumento de que o Gvoerno não pode recuar do que já deu, o Ministro responde que à objetividade da Oposição não pode escapar o significado de uma conquista que precisa ser amarrada com as cordas do consumado.

Por falar em fato consumado é dele que o Ministro cuidará quando, em julho, começar as conversas sobre o adiamento das eleições municipais. Já não havendo como discutir a realização de eleições impossíveis. A saída é dar a volta por cima, trocando figurinhas.

Cartas escondidas

É de uma evidência cristalina que o Governo está escondendo o jogo. Claro, ninguém abre a guarda, mostrando todos os trunfos. Mesmo porque, nos termos mofinos que o Governo coloca a questão, não haveria o que negociar. Seria apenas impor condições sabidamente inaceitáveis. Mas se o Governo parte para a ofensiva e incumbe o Ministro da Justiça de uma articulação sem fronteiras é porque, em primeiro lugar, sabe que não conta com uma maioria parlamentar dócil e segura para aprovar o que bem entende. E, segundo, que ele terá que ceder aqui e ali para fechar barganhas. Mas a conversa relaxa tensões, ajuda a dissipar receios, espanta ameaças. É, em si mesmo, um bom sinal. Por isto convém acompanhar com atenção redobrada e com o molho da malícia, os passos macios do Ministro Abi-Ackel a partir dos princípios de julho. Ele deverá andar por muitas cidades e muitos endereços. Buscando as figuras colar o selo da seriedade, da confiabilidade, no projeto político do Governo. Pois que a abertura andou padecendo da doença da desconfiança, depois que o Governo recolheu a vela e mudou a rota do barco.

Se vamos voltar a mares conhecidos e a águas confiáveis, é outra história. Não custa acreditar, desconfiando.

PDS se distrai e deixa o Senado revogar Lei Falcão

Brasília — Na votação "supersônica" (qualificação do Senador Gilvan Rocha, líder do PP) que a Mesa do Senado adotou, ontem, para apressar a aprovação de pedidos de empréstimos, entre eles um do Ceará ao exterior, terminou sendo aprovado projeto de autoria do Senador Orestes Quércia (PMDB-SP) revogando a Lei Falcão, que agora se submeterá à decisão da Câmara.

O projeto teve aprovada a sua tramitação normal pela Comissão de Constituição e Justiça, onde o Senador Bernardino Viana, na condição de relator, propusera sua suspensão até que o Governo encaminhasse à Casa projeto idêntico, anunciado pelo Ministro da Justiça. O Senador Helvídio Nunes (PDS-PI) derrubou a proposta, conseguindo manter a tramitação normal.

Com mesmo parecer

Colocado ontem na pauta, depois de 10 itens de pedidos de empréstimos e um de criação de cargos no Supremo Tribunal Federal, o projeto foi aprovado, em meio à correria da leitura, discussão e votação encaminhadas pelo presidente da mesa, Senador Nilo Coelho (PDS-PE). Não foi, sequer, discutido em plenário, pois havia também uma preocupação das lideranças com o projeto de nacionalização das empresas rodoviárias de carga. A primeira parte da sessão já havia sido totalmente tomada pelo Senador Paulo Brossard (PMDB-RS), que falou durante quase 3 horas sobre o político baiano João Mangabeira, num depoimento histórico em homenagem ao seu centenário de nascimento.

Em meio a todas essas preocupações, o projeto de revogação da Lei Falcão, que se antecipa ao do Executivo, foi inclusive aprovada com o mesmo parecer do Senador Bernardino Viana, que propunha a sua suspensão para se aguardar a chegada do projeto do Governo sobre o qual o Ministro da Justiça não mais falou.

Igual ao rascunho

Dentro das mesmas linhas das previstas no "rascunho", que o Ministro Ibrahim Abi-Ackel já chegou a submeter ao Presidente da República, o projeto do Senador Orestes Quércia altera a redação de dispositivos da Lei 4 737 de julho de 1965, que instituiu o Código Eleitoral. Com a nova redação o projeto revoga totalmente a chamada Lei Falcão, liberando o acesso dos candidatos aos meios de comunicação, nos 60 dias anteriores ao pleito, durante duas horas diárias. Nas eleições municipais as emissoras reservarão, nos 30 dias anteriores à antevéspera do pleito, uma hora de propaganda gratuita.

Desde que haja concordância de todos os Partidos e emissoras de rádio e televisão, poderá ser adotado qualquer outro critério na distribuição dos horários. Da propaganda partidária gratuita participarão apenas os representantes dos Partidos devidamente credenciados, candidatos ou não. Esse sistema é defendido pelo próprio Ministro Abi-Ackel, a fim de garantir um bom debate.

Sem censura

O Ministro da Justiça, no seu **rascunho** que chegou a anunciar aos líderes do PDS, revelou que os debates seriam gravados em **tape** para evitar os abusos, permitindo aos Partidos que realizassem, por si, a censura aos pronunciamentos.

No projeto do Senador Orestes Quércia, ontem aprovado pelo Senado e encaminhado à Comissão de Redação Final, ele propõe que "não depende de censura prévia a propaganda partidária ou eleitoral, respondendo o Partido e o seu representante, solidariamente, pelos excessos cometidos". Fora dos horários de propaganda gratuita é proibida, nos 10 dias que antecederem às eleições, a realização de propaganda eleitoral através dos meios de comunicação salvo a transmissão direta dos comícios públicos realizados em local permitido pela autoridade competente.

O projeto foi elogiado no próprio parecer do relator, que considerou uma conquista do mais alto interesse nacional. Será agora submetido à Câmara dos Deputados.

Aproveitando a ausência do Senador Dirceu Cardoso (ES) — ainda sem Partido — que perturba toda votação de pedidos de empréstimos, a Mesa se apressou na aprovação de 10 que constaram somente da ordem do dia de ontem. Por isso, o projeto do Senador Orestes Quércia (PMDB-SP), revogando a Lei Falcão, acabou aprovado. Não teve sua leitura e votação sequer percebida pelo plenário, que estava também envolvido com a questão das empresas rodoviárias de cargas.

O próprio líder da Maioria, Senador Jarbas Passarinho, chegou a confessar a alguns jornalistas que não tomara conhecimento da votação do projeto do Sr Quércia.

Tancredo não crê em retrocesso e aguarda as diretas

O Senador Tancredo Neves, presidente nacional do Partido Popular, disse ontem que não acredita num retrocesso político como o de 1968, por falta de "condições sócio-econômicas". Confia na realização da eleição para governadores em 1982 e acha que o PP elegerá seus candidatos em no mínimo sete Estados: Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso do Norte, Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí.

Criticou as medidas "esparsas e esporádicas" do Governo contra a inflação e pediu um programa de combate abrangente, mas não prevê um aumento nos índices inflacionários. É da opinião de que eles ficarão nos níveis atuais, que exigirão, do Governo e da sociedade "um engajamento total na solução dos problemas". O Senador entende que, para salvação do país, "um novo pacto social é absolutamente necessário".

QUADRO TENSO

O presidente do PP almoçou, ontem, com membros da Associação dos Jornalistas de Economia e Finanças do Rio de Janeiro, no Hotel Ambassador. Fez uma breve exposição do que pensa sobre a situação econômica e política do país e depois respondeu muitas perguntas. Depois viajou para Brasília.

A inflação, segundo ele, causa "uma transferência dos recursos dos mais pobres para os mais ricos, beneficiando as classes dominantes e aumentando a concentração de renda na mão de poucos". O excessivo desnível e as tensões decorrentes "criam uma situação perigosa para a segurança nacional e põem em riscos as conquistas democráticas".

Para o Sr Tancredo Neves, "não é aconselhável fazer um combate à inflação às custas das classes mais pobres". Há necessidade "de uma política econômica estruturada e coragem do Governo para enfrentar hostilidades dos grupos que se beneficiam da inflação".

O Senador mineiro acha o quadro atual "com grande densidade de tensões, que podem gerar conflitos", mas não acredita num colapso, numa ruptura da ordem institucional como em 1968, por várias razões. Uma delas é o fato de o Governo "ter, hoje, comparativamente, muitos recursos constitucionais" para prevenir situações mais graves, como a possibilidade de decretar estado de emergência em regiões localizadas.

Um retrocesso, na opinião do Sr Tancredo Neves, teria agora como primeira conseqüência uma "argentinização", ou seja, uma "verticalização do poder militar". Em último caso, uma Constituinte.

FUSÃO DAS OPOSIÇÕES

O presidente do PP acredita na realização da eleição de 1982, para governadores, "por ser um compromisso de honra do Poder Executivo e só com um motivo muito forte o Governo recuaria". Anunciou a possível vitória do seu Partido em sete Estados e antecipou os nomes dos prováveis candidatos.

No Rio de Janeiro, será o Deputado Miro Teixeira; em Minas Gerais, os Deputados Renato Azeredo e Hélio Garcia, além do ex-Deputado José Aparecido; no Paraná, o ex-Governador Jaime Canet; na Paraíba, o Deputado Antônio Mariz; no Rio Grande do Norte, o ex-Governador Aluízio Alves e no Piauí o também ex-Governador Alberto Silva. Não foi anunciado apenas o nome do candidato do PP em Mato Grosso.

Apesar de acreditar no restabelecimento das eleições diretas para governadores a partir de 1982, o Senador Tancredo Neves acusou o Governo de ter "uma política facciosa de favorecimento extremado" do PDS. Disse que, se essa política continuar, "com casuísmos eleitorais e unilaterais, tais como a manutenção da fidelidade partidária, a adoção da sublegenda em todos os níveis, o voto distrital e a proibição de alianças e coligações partidárias", só restará aos Partidos oposicionistas uma alternativa: sua reaglutinação num só Partido, "até por uma questão de sobrevivência."

O Senador Tancredo Neves disse que, a princípio, acreditou na "boa fé" da reforma partidária, mas depois viu que o propósito do Governo foi somente o de "dividir as oposições". Acha, hoje, que a reforma partidária, para o país, "foi um fracasso retumbante".

A reaglutinação ocorrerá "de acordo com as novas condições a serem criadas pelo Governo". A alternância no Poder, segundo o presidente do PP, "é vital e fundamental para a democracia e ela só haverá no Brasil se os Partidos oposicionistas forem fortes".

Leia editorial "Questão Central"

Ulysses acha centralização hoje maior que no Império

São Paulo — Temos hoje um Governo mais centralizado do que no Império", disse, ontem, em São Bernardo do Campo, o Deputado Federal Ulysses Guimarães. Segundo o presidente nacional do PMDB, o Brasil "é uma República Federativa apenas na Constituição, porque os Governadores não são eleitos e não existe a autonomia essencial para a organização federativa."

O Sr Ulysses Guimarães é um dos participantes do 1º Congresso Brasileiro de Direito Constitucional, promovido pela Prefeitura de São Bernardo e com sessões até amanhã. Dos debates de ontem, também participou o Senador Franco Montoro, para quem "a soma de poderes, concentrados nas mãos do Presidente da República, eliminou praticamente a autonomia e a vitalidade dos demais órgãos da vida nacional."

O Senador Franco Montoro afirmou que "os Estados foram reduzidos à posição de simples Territórios, administrados por pseudo-Governadores com a função de simples executores de ordens superiores." Falando sobre a reconstitucionalização do país, o Sr Franco Montoro disse que "a dívida de 60 milhões de dólares, a inflação acima de 100% ao ano, a balança comercial deficitária e a vida insuportável da população são as conseqüências diretas da atual centralização autoritária."

O Senador defendeu uma "democracia que respeita a autonomia dos Estados e municípios brasileiros, porque é impossível continuar tomando decisões de Brasília do interesse de 4 mil municípios." Por sua vez, o Deputado Ulysses Guimarães defendeu a Assembléia Constituinte, como caminho para a reorganização do país: "é necessário saber o que reformar e não seremos nós, os legisladores, que teremos poderes para aquilo que a nação precisa", afirmou.

Congresso lerá diretas em agosto

Brasília — A emenda do Presidente da República estabelecendo o retorno das eleições diretas para governador e vice e extinguindo os senadores indiretos, preservados os atuais mandatos, será lida no próximo dia 15 de agosto. Em conseqüência, deverá ser promulgada a 15 de novembro, data da Proclamação da República.

No dia 8 será lida a proposta do Deputado Joel Ribeiro (PDS-PI), que introduz o voto do analfabeto. O Governo, de acordo com informações do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, considera a proposta muito interessante. O grande beneficiado com a proposição do Deputado Ribeiro será o PDS, especialmente no Nordeste.

Ivete ganha mais dois deputados

Brasília — Parlamentares oposicionistas do Paraná confirmaram, ontem, informações do líder do PTB na Câmara, Deputado Jorge Cury(RJ), de que os Deputados Vilela Magalhães (ex-Arena e atualmente no PP) e Antonio Anibelli (ex-MDB e ex-PDS) ingressarão no bloco liderado pela ex-Deputada Ivete Vargas. O bloco ivestista terá três Deputados federais, informando-se que o Senador Leite Chaves trocará o PTB pelo PMDB.

Acrescentaram que outros políticos paranaenses, com e sem mandato,"ligados uns ao Governador Ney Braga, outros ao Deputado Paulo Pimentel", devem também apoiar o PTB da Sra Ivete Vargas. Foram mencionados, entre outros, os Deputados estaduais Aciolly Neto, Pinto Dias, Fuad Nacli, Leônidas Chaves e Gabriel Manuel, o suplente do Senador José Richa, o ex-Deputado estadual Eneas Faria, o ex-Senador arenista Mattos Leão e o ex-Deputado estadual Cândido Martins de Oliveira.

Farhat diz que abertura continua

São Paulo — O Ministro Said Farhat, da Comunicação Social, afirmou, ontem, no aeroporto de Congonhas, que o Presidente Figueiredo "continua absolutamente firme" no seu propósito de conduzir o país à democracia plena. "Mas" — frisou —"parece que há setores interessados no contrário".

Embora se recusasse a apontar esses setores, o Ministro fez uma alusão à imprensa "pela insistência na repetição de questões sobre o risco de retrocesso à situação política de 1968. Quando o Governo afirma e reafirma seu compromisso democrático, assinalou, essa insistência parece refletir outros interesses".

Guerreiro visitará o Canadá

Brasília — O Itamarati confirmou, ontem, para os dias 29 e 30 de setembro, a primeira visita oficial que um Chanceler brasileiro fará ao Canadá.

O Chanceler Saraiva Guerreiro havia recebido o convite oficial do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Mark Macguigan, das mãos do Embaixador canadense, Stewart Maclean, quarta-feira passada o anúncio de sua aceitação foi divulgado, ontem, simultaneamente, em Brasília e Otawa.

Essa visita, na contabilidade diplomática, é a retribuição daquela que o ex-Chanceler Canadense, Donald Jamieson, realizou a Brasília durante o Governo Geisel.

O Canadá é atualmente um dos três principais fornecedores de trigo para o Brasil, tendo renovado em maio passado os termos do acordo que prevê a venda de 3 milhões de toneladas métricas desse produto ao mercado brasileiro, no período que vai até 1983.

Pedessistas rebelam-se em MT

Brasília — O Deputado Milton Figueiredo (MT-PP), que se elegeu pela extinta Arena, disse que há uma rebelião dentro do PDS de Mato Grosso contra a indicação do Embaixador Roberto Campos para candidato ao Senado por aquele Estado, "pois nós não podemos nos considerar colonia de Mato Grosso do Sul".

O Sr Milton Figueiredo disse que a candidatura do Embaixador do Brasil em Londres foi tramada pelo Senador Benedito Canelas e pelo Deputado Rubem Figueiró, "o primeiro representante do Senador Pedro Pedrossian, que é de Mato Grosso do Sul, e o segundo Deputado por este último Estado, não tendo nada a ver com o nosso."

Pimenta não crê em confronto

Belo Horizonte — O presidente da Comissão Mista que examina o projeto de restabelecimento das prerrogativas do Congresso, Deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG) manifestou, ontem, a esperança de que ele seja aprovado. Negou que a emenda constitucional esteja gerando um confronto entre o Executivo e o Legislativo. A Comissão iniciará amanhã os seus trabalhos.

Para o Sr Pimenta da Veiga, "é precipitado afirmar, no momento, que há um confronto, pois a Comissão não recebeu qualquer manifestação que indique contestação da emenda por parte do Governo. Admito, porém, que haverá tal confronto se o Governo conseguir aprovar emendas ao projeto em tramitação".

Vice-líder governista elogia proposta lançada à Oposição por Brizola

Brasília — O vice-líder do Governo, Deputado Hugo Mardini (RS), elogiou, ontem, da tribuna da Câmara, o ex-Governador Leonel Brizola, que propôs a elaboração de um documento com uma proposta oposicionista para substituir o atual sistema de Governo. "Está na hora" — frisou o vice-líder — "da Oposição sair do comodismo convenientemente rendoso eleitoralmente da crítica pela crítica para se somar ao esforço coletivo de soluções para os problemas nacionais".

Outro vice-líder do PDS, Deputado Jorge Arbage (PA), chamou de "patrulha dos kamikazes" os deputados que nos últimos meses fizeram discursos considerados "violentos" contra as Forças Armadas, afirmando: "Eles tinham esperanças de que essa estratégia pudesse alterar a árdua tarefa de se conduzir a nação ao patamar do estado de direito. Esta estratégia fracassou porque os três chefes militares tiveram a lucidez de se socorrerem dos meios legais e bateram às portas do STF, que é foro competente para processar e julgar os responsáveis pelos excessos da imunidade parlamentar".

Escalpo

O Deputado Jorge Arbage disse ainda que esses parlamentares estão a serviços de "ideologias escusas" e, por isso, "seria ingenuidade admitir que possam recuar diante do insucesso. A cada ato de frustração que impusermos à tentativa de embargo ao processo de abertura política, tanto mais haverá de irritar os inspiradores dessa sinistra tarefa. Do contrário, serão impiedosamente escalpelados pelos patrões aos quais servem".

Disse que esta estratégia "se reveste do propósito indisfarçável de levar até ao recesso dos quartéis, o vírus da desordem para quebrar a disciplina hierárquica e abrir a fenda que sempre tentaram mas não conseguiram. O envolvimento intencional de eminentes figuras aos setores militares nos discursos agressivos proferidos da tribuna da Câmara revela que se trata de parte de uma manobra com vistas a desenrijecer a estrutura das três principais instituições, por sabê-las invulneráveis nos ideais de desenvolvimento e ao esforço preconizado pelo Presidente João Figueiredo, de transformar este país numa democracia".

Marchezan considera os "decretos secretos" úteis para a ação do Governo

Brasília — O líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, defendeu ontem a existência dos chamados "decretos secretos" e afirmou que eles estão sendo questionados, certamente, mais pela sua origem — pois não são previstos na Constituição — do que pelo objetivo a que se destinam.

Para ele, esses decretos poderão ser previstos na Constituição brevemente, já que sua existencia é necessária, vez que existem assuntos de interesse do país que não podem nem devem ser divulgados, e só em ocasiões especiais eles devem ser dados ao conhecimento público.

— Se uma firma tem seus segredos preservados na Constituição, por que não também uma nação? — indagou ele, explicando que o Presidente da República "é o primeiro a não querer ser dono, sozinho de um segredo, e arcar com todas as conseqüências dele". Mas é obrigado a suportar toda essa carga de responsabilidade.

Relator

O Deputado Claudino Salles (CE) vice-líder do Governo na Câmara, foi designado pelo presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Ernâni Sátiro, para dar parecer sobre o pedido formulado pelo Deputado Oswaldo Macedo (PMDB-PR) ao Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, no sentido de que requisite ao Poder Executivo o livro onde são registrados os chamados "decretos secretos", para que eles sejam conhecidos pelos parlamentares.

O presidente do PDS, Senador José Sarney, não quis comentar o assunto, e chegou a classificar o pleito do parlamentar paranaense como " uma provocação". Quando um repórter pediu sua opinião sobre os "decretos secretos", o Senador riu e perguntou: "Quem já viu este livro? Eu acho que nem o Médici leu..." E mudou imediatamente de assunto.

Figueiredo anistia no Judiciário

Brasília — Com base na Lei de Anistia, o Presidente João Figueiredo assinou ontem atos concedendo aposentadoria e autorizando a retornarem à atividade oito funcionários punidos por atos revolucionários e ligados ao Poder Judiciário.

Foram considerados aposentados o ex-Deputado Roland Cavalcanti de Albuquerque Corbisier, no cargo de substituto de Procurador Adjunto do Ministério Público do Trabalho, e Osvaldo da Costa Moraes, no cargo de Procurador de 3a. categoria da Justiça Militar. Retornaram às suas atividades os Srs Paulo Ferreira Garcia, no cargo de Juiz substituto da Justiça do Distrito Federal; Francisco Rodrigues Miranda, no cargo de Procurador de 2a. categoria da Justiça Militar; João Pinheiro da Silva Neto, no cargo de Procurador do Trabalho de 2a. categoria do Ministério Público da União junto à Justiça do Trabalho; Geraldo Irineo Joffily, no cargo de Juiz de Direito do Distrito Federal e dos Territórios; Roberto Herbster Gusmão, no cargo de Procurador do Trabalho de 2a. categoria do Ministério Público do Trabalho; e César Prates, no cargo de Oficial de Cartórios do 1º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal.

Deputados querem aumento

Brasília — Alguns deputados federais que estão de licença, exercendo Secretarias de Estado, estiveram ontem com o Deputado Flávio Marcílio, reivindicando o recebimento das sessões extraordinárias da Câmara e do Congresso, além das passagens aéreas mensais a que tem direito os parlamentares no exercício do mandato. Querem também que a Câmara pague a chamada taxa rodoviária, concedida aos deputados que estão na função.

Em Minas, um Secretário de Estado, segundo o Deputado José Machado, que é o titular da Secretaria de Administração, percebe uma gratificação que, somada ao subsídio fixo e variável a que o deputado licenciado tem direito, passa um pouco de Cr$ 100 mil. Um deputado no exercício do mandato, entre vantagens diretas e indiretas ganha cerca de Cr$ 200 mil mensais. A Mesa da Câmara, entretanto, ainda não decidiu sobre esse pleito. Atualmente, 25 deputados estão fora da Câmara, sendo que dois no Ministério, um em Prefeitura de Capital, e 22 em Secretarias de Estado.

Câmara já tem seis candidatos

Brasília — A sucessão do Deputado Flávio Marcílio (PDS-CE) na presidência da Câmara dos Deputados ganhou ontem o seu sexto candidato: é o vice-líder do Governo, Deputado Cantídio Sampaio (SP), político oriundo do antigo **Ademarismo**, de grande experiência parlamentar e que conta com discreto apoio do líder do Governo, Deputado Nelson Marchezan.

Embora estimule o nome do Sr Cantídio Sampaio, o líder do Governo tem evitado uma definição em torno da luta surda que se trava nos bastidores da Câmara, pela sua presidência, pois considera prematuro comprometer-se ostensivamente com uma candidatura, preferindo esperar primeiro para ver a tendência dos políticos em torno dos nomes já lançados.

Pepista não aceita crítica

Brasília — O Deputado Carlos Wilson (PP-PE) afirmou, ontem, no plenário da Câmara, que o Presidente da República não pode cobrar da Oposição soluções para os problemas nacionais, lembrando que a minoria não tem um representante sequer "nos múltiplos conselhos de que se serve o Executivo para equacionar os problemas políticos, econômicos e sociais do país".

"Acreditamos que o Presidente da República não lê convenientemente os jornais, nem toma conhecimento de centenas de projetos apresentados pela Oposição e sistematicamente arquivados ou rejeitados pela sua maioria. Como pode, então, ele reclamar que a oposição se limita a criticar sem apresentar soluções, se o Governo não nos oferece opções? Ainda assim, no campo político a Oposição já ofereceu ao Governo, centenas de vezes, a opção da Assembléia Nacional Constituinte, para fazer constar no texto da Carta Magna, princípios capazes de facilitar a distribuição de rendas e a reforma agraria".

Lembrou, ainda, o Deputado pepista que, no campo econômico, "a Oposição tem criticado, com veemência, há mais de 10 anos, o monetarismo incrementado pelos sucessivos Governos revolucionários, indicando uma solução estruturalista, ou seja, em lugar da concentração de renda, para fazer o bolo crescer, sua redistribuição entre as classes sociais, principalmente os trabalhadores, justamente os principais responsáveis pelo crescimento do produto nacional. Mas basta que um Ministro aceite uma tese oposicionista para que seja afastado do cargo, como ocorreu com o Sr Severo Gomes. Até hoje ninguém sabe porque Rischbieter foi demitido".

Paulo Egídio denuncia existência em São Paulo de forças paramilitares

São Paulo — O ex-Governador Paulo Egídio Martins denunciou, ontem, a existência de uma força paramilitar, ao comentar as agressões praticadas contra manifestantes que faziam reivindicações ao Governador Paulo Maluf, sábado passado, no bairro do Freguesia do Ó, das quais saíram feridas diversas pessoas, inclusive deputados e um padre.

A afirmação foi feita numa reunião política comemorativa do 60º aniversário do colunista Carlos Castello Branco, na sede da Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna. O jornalista homenageado afirmou que a liberdade de imprensa só existirá realmente se as Leis de Segurança Nacional e de Imprensa forem revogadas.

Coligação

O Sr Paulo Egídio admitiu que, para as eleições de 1982, poderá ocorrer a união de candidatos dos Partidos de oposição em São Paulo."A composição de dois ou mais Partidos oposicionistas para se apresentarem mais fortes é bastante possível. O comportamento do Governador tende a provocar uma união das oposições." Em seguida, o Sr Paulo Egídio condenou as agressões durante a passagem do Sr Paulo Maluf pelo bairro da Freguesia do Ó.

O ex-Governador acha que o país "caminha gradualmente para a abertura", e quem jogar na fechadura "pratica atos contra os interesses do país".

Denunciou, além de agressões físicas, "outras agressões que o Governo do Estado pratica contra as Prefeituras do interior que não aderem ao seu Partido", e disse que "é evidente a existência de uma força paramilitar, com pessoas civis portando cassetetes, revólveres, socos-ingleses e bombas".

Ele se referia aos acontecimentos de sábado, quando dezenas de pessoas que iam reivindicar obras ao Sr Paulo Maluf foram agredidas com "soco-inglês" e até pedaços de cano de aço. Segundo o Sr Paulo Egídio, essa força paramilitar foi formada para proteger o Governador das manifestações de hostilidade. "Esse tipo de agressão física revela a falta de equilíbrio para se lidar com o povo".

Liberdade

O jornalista Carlos Castello Branco veio a São Paulo para falar sobre pequenas e médias empresas, a um grupo de empresários, e ser homenageado por seu aniversário. Durante a homenagem, afirmou que existe no país "uma liberdade consentida: enquanto houver uma Lei de Segurança e uma Lei de Imprensa não teremos uma liberdade real. Teremos sempre um concessão do príncipe. A qualquer momento, qualquer um de nós pode ser processado".

O Sr Castello Branco declarou que a autonomia do Congresso nacional "está vinculada à liberdade de imprensa" e defendeu a tese de que é tradição nos Estados democráticos o instituto da inviolabilidade da palavra e do voto parlamentares. Considera o Presidente da República "um homem franco e leal", no seu propósito de encaminhar até o fim o processo de abertura. Garante, também, que comandos militares são leais ao Presidente", e por isso não acredita num retrocesso político e nem que o Presidente Figueiredo concorde com eventual fechamento.

DOPS diz que polícia agiu para acalmar

O diretor do DOPS, Delegado Romeu Tuma, afirmou, ontem, que policiais agiram, na Freguesia do O, mas para evitar mortes e serenar os ânimos.

"A única maneira foi o lançamento de bombas de efeito moral", disse ele. O Sr Romeu Tuma, observou que solicitou a parlamentares que identificassem quem começou o conflito, pois policiais não fazem uso de estiletes e socos-ingleses.

Explicações

Ontem, o diretor da Divisão de Ordem Política, Delegado Sílvio Machado, foi designado para presidir a investigação sobre os acontecimentos da Freguesia do Ó. O diretor do DOPS, informou, também, que o esquema policial, em visitas de autoridades, é natural, mas que fora do trecho onde o Governador concedia audiência, grupos entraram em luta corporal.

O DOPS revelou que dos oito feridos na Freguesia do Ó, três deles eram estrangeiros, dos quais dois tinham antecedentes: Manuel Filgueiras Bairral, Engenheiro (por participação do movimento dos metalúrgicos de São Paulo) e Roberto Domênico Lajolo, professor do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), por ter distribuído — em 1966 — panfletos considerados subversivos num Congresso da UEE.

Compareceram ontem à Delegacia de Passaportes e Estrangeiros, a fim de retirar passaportes, os Deputados Sérgio dos Santos e Geraldo Siqueira, que pretendem, a exemplo do Sr Luís Inácio da Silva, viajar para a Nicarágua e Cuba, segundo informações do Departamento Estadual de Ordem Política e Social.

Ainda de acordo com informações do DOPS Paulista, o Sr Geraldo Siqueira declarou que vários fotógrafos que se encontravam no local do tumulto, na Freguesia do Ó, foram ali mandados, por ele. Isso firmou a convicção — ressaltou o DOPS — de que a desordem tinha sido preparada com antecedência.

Assembléia envia protesto a Maluf

Além da comissão especial de inquérito com a qual pretende apurar as responsabilidades do Sr Paulo Maluf, a Assembléia Legislativa emitiu ofício, por intermédio do presidente, Deputado Robson Marinho (PMDB), protestando junto ao Governador contra o espancamento de populares, deputados, jornalistas e padres durante seu Governo itinerante na Freguesia do Ó.

O episódio provocou repulsa de diversos deputados que chegaram a exibir em plenário fotos tiradas durante as agressões tendo o Deputado João Leite Neto (PMDB) reconhecido nelas agentes da polícia à paisana. A sessão foi tumultuada e teve de ser suspensa a partir do momento em que o Deputado Manoel Sala (PDS e ex-MDB) tentou defender o Governador. O Deputado Fernando de Moraes, também do PMDB, chegou a denunciar da tribuna que o Governador Paulo Maluf "tem 150 homens armados com soco inglês, cano de ferro e pistolas, que agridem quando ocorre repulsa popular ao Governador do Estado".

Outro Deputado, Sr Almir Pazianotto, do PMDB, chamou o Sr Paulo Maluf de "espúrio e biônico, um Governo sem pudor que não tem mais vergonha. Ou ele renuncia ao cargo ou não deve mais sair do Palácio. Ele não é aceito pelo povo e contrata marginais para atacarem os deputados". Antes de ser suspensa a sessão, o Deputado Eduardo Matarazzo Suplicy comparou a ação dos homens que atacaram populares às do filme **Z**, ainda em cartaz em São Paulo.

Secretário desmente contratação de claque

"Dou entrevista, mas isto está virando discussão. Vocês, jornalistas, têm um ponto-de-vista e eu tenho o meu. Discutir se tinha gente previamente colocada lá para bater palmas, quando o Governador chegasse, não é minha função".

Foi assim que o Secretário de Comunicação do Governo paulista, Blota Júnior, reagiu, ontem, às perguntas de repórteres credenciados no Palácio dos Bandeirantes sobre os acontecimentos ocorridos, sábado, na Freguesia de Ó, quando uma visita do Governador Maluf ao bairro, situado na periferia da Capital do Estado, gerou um grande tumulto, no qual saíram feridas oito pessoas, entre elas um Padre e um Deputado.

O Sr Blota Júnior explicou que um circuito interno de televisão, com câmaras colocadas em cima do prédio onde o Sr Maluf instalou o seu **Governo-itinerante**, na Freguesia de Ó, registrou tudo o que ocorreu. O sistema funcionou na sala de comunicações, ao lado da que serviu para os despachos do Governador.

Com base no que o circuito mostrou, o Secretário de Comunicação Social do Palácio dos Bandeirantes refutou as notícias de que do conflito teriam participado policiais a paisana. Afirmou que o Governador, nas suas visitas, não usa policiais. E observou: "Já foram feitas investigações e elas não indicam a presença de policiais infiltrados em qualquer grupo".

Anísio aguarda o Papa

Brasília — O Deputado Anísio de Souza (PDS-GO) previu ontem que, depois da "saída do Papa", haverá uma modificação ampla no país, que facilitará a aprovação de sua emenda constitucional prorrogando os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores por dois anos. O Deputado garante que contará com votos oposicionistas.

O relator da proposta de Emenda Anísio de Sousa na Comissão Mista, Senador Moacir Dalla (PDS-ES), solicitará hoje novo prazo para dar seu parecer sobre o requerimento dos Senadores Mendes Canale (PP-MS) e Itamar Franco (PMDB-MG) que pedem a sustação dessa proposta por a considerarem inconstitucional.

No gabinete do Senador Moacir Dalla há uma livro preto, com etiqueta branca, onde vereadores e prefeitos que estão vindo a Brasília se manifestam favoráveis à prorrogação. Entre os assinantes há representantes do Partido Popular e do PMDB. A grande maioria é de integrantes do PDS.

Em carta ao Senador Dalla, o Prefeito de Feira Nova (PE), Sr Adauto Gonzaga, apóia a prorrogação, mas garante que vence as eleições em qualquer época. O de Carpina (PE), Sr Carlos Adilson, adverte que longe dele a idéia de agir por interesse pessoal. Porém recomenda o adiamento das eleições em conseqüência da crise econômico-social. O Sr Luiz Calado, de Correntes (PE) frisa estar "do lado do Governo em todos os sentidos".

Reconhece o de Buíque (PE), Sr Blesmann Modesto de Albuquerque, ser "parte interessada", todavia deseja a prorrogação porque "o interesse nacional está acima dos demais interesses". O Sr Joaquim Nogueira, de Floresta (PE) acha que as eleições não são compatíveis com a seca.

DEFINITIVO

A Comissão Mista que examina a proposta do Deputado Anísio de Sousa reúne-se hoje pela quinta vez. Oficialmente será para tomar conhecimento de parecer do Senador Dalla sobre a inconstitucionalidade da proposição, de acordo com requerimento dos Senadores Mendes Canale e Itamar Franco.

O Senador, porém, solicitará adiamento a fim de que se pronuncie a este respeito somente em agosto, quando terá de apresentar seu parecer definitivo sobre a proposta de emenda. Acha que se analisasse hoje a inconstitucionalidade ou não da proposição, estaria comentado o mérito da proposta.

Essa decisão não agrada os Srs Canale e Franco que pretendem recorrer ao Supremo Tribunal Federal contra a decisão da Comissão Mista, na hipótese de ser julgada constitucional a proposição do Sr Anísio de Sousa.

Itamar ameaça com mandado

Belo Horizonte — O Senador Itamar Franco (PMDB-MG) anunciou ontem, que se o relator da Comissão Mista encarregada de examinar a emenda que prorroga os mandatos de prefeitos e vereadores, Senador Moacir Dallas (PDS-ES), for favorável à sua aprovação, ele e o Senador Mendes Canale (PP-MS) impetrarão mandado de segurança para impedir o prosseguimento de sua tramitação no Congresso. O parecer contestado será emitido hoje.

O mandado de segurança deverá ser instruído com o parecer que o jurista e então Deputado Milton Campos, ex-Governador de Minas, deu em 1958, quando se registrou uma tentativa de prorrogação de mandatos, partida da própria Câmara dos Deputados.

Virgílio pede pelo Nordeste

Fortaleza — "É preciso que o Governo tome medidas urgentes, de caráter social, na área rural nordestina, porque, do contrário, surgirão problemas gravíssimos, que estão à vista de todos. Negar isso seria negar a própria existência do sol".

A advertência ao Governo Federal foi feita, ontem, pelo Governador do Ceará, Virgílio Távora, ao falar para 50 estagiários da Escola Superior de Guerra. O Comandante da ESG, Almirante Carlos Henrique Noronha, que deu entrevista à imprensa, não chegou a opinar sobre a declaração do Governador cearense. Alegando problemas na garganta e tossindo muito, ele encerrou o encontro com os repórteres quando lhe foi feita uma pergunta sobre a fala do Sr Távora.

Mineiro reclama de General

Brasília — O Deputado Jorge Vargas (PP-MG) advertiu ontem que o episódio do General Armando Barcellos, que se recusou a depor na Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o acordo nuclear, atinge a Constituição e demonstra que, hoje, existe uma legislação especial para os militares e outra para os civis.

O fato, a seu ver, contribui para que o Poder Legislativo seja considerado por muitos inoperante, sem função, destinado apenas a coonestar os Governos de exceção, assim mesmo para efeito externo. "Se não respeitam sequer a Constituição, como esperar que obedeçam as outras leis?"

Foto de Esdras Pereira

Elizeu informou que o Ministério dos Transportes não iniciará qualquer obra no atual exercício

Ministro afirma que Metrô não pára apesar do corte do CDE

Campos — As obras do metrô do Rio vão prosseguir, com recursos a fundo perdido do Ministério dos Transportes e com os 120 milhões de dólares que o Governo estadual está obtendo por empréstimo, afirmou ontem o Ministro Eliseu Resende. A dívida do metrô — disse — de 800 milhões de dólares, será paga com recursos de seus acionistas e dentro das possibilidades do Ministério dos Transportes, que já liberou para a empresa, este ano, Cr$ 1 bilhão 4 milhões.

O Ministro dos Transportes informou também que seu Ministério não iniciará qualquer obra no atual exercício orçamentário, e que todo cronograma de atividades será reestudado em função dos cortes nos investimentos determinados pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico. Os cortes do CDE reduziram de Cr$ 216 bilhões para Cr$ 203 bilhões as despesas do Ministério dos Transportes.

NOVA REALIDADE

Segundo o Ministro Eliseu Resende, que esteve ontem nesta cidade para participar da inauguração do cais de proteção à margem direita do Rio Paraíba do Sul e visitar obras em execução, somente dentro de 10 dias seu Ministério vai dispor de um levantamento das obras que serão postergadas em virtude das medidas restritivas adotadas pelo CDE.

Diante da nova realidade, o Ministro ponderou que não sofrerão alterações as obras cujos investimentos são oriundos de recursos extra-orçamentários, como o programa de transporte de massa, através de ferrovias metropolitanas. "Estes projetos — esclareceu — serão desenvolvidos com recursos do programa de mobilização energética, que utiliza fundos da Taxa Rodoviária Única e da alínea do imposto único sobre derivados de petróleo.

Entre as obras que não mais começarão neste exercício, se encontra a ferrovia integrante do corredor de exportação da soja, no Paraná. Ressaltou que esta obra, mesmo sem os cortes efetuados pelo CDE, não seria iniciada este ano, "porque será feita com o financiamento do Banco Mundial e porque somente a sua concorrência demanda de seis a oito meses de prazo".

SEM PREJUÍZO

A respeito do recente pronunciamento do Deputado federal Célio Borja (PDS-RJ), segundo o qual os banqueiros norte-americanos preferem entender-se com os políticos ao invés dos tecnocratas do Governo no que diz respeito a empréstimos, o Ministro Eliseu Resende respondeu que não vê nisso prejuízo para a política econômica do Governo.

Explicou: "Quando estive recentemente em Washington, em contato com o Banco Mundial, ficou claro que os banqueiros norte-americanos são de opinião que os problemas econômicos brasileiros terão solução desde que haja uma estabilidade política no país, o que em síntese quer dizer, desde que os problemas econômicos não sejam afetados pelos problemas políticos. Daí entender perfeitamente o que quis dizer o Deputado Célio Borja. Daí entender também por que esses banqueiros desejam intensificar contatos com os nossos políticos".

O Ministro Eliseu Rezende não acredita que o Governo venha a determinar o racionamento de combustíveis, pois entende que a elevação dos preços se encarregará naturalmente de desestimular o consumo, o que já está ocorrendo, "porque cada consumidor está gastando menos 10 litros de gasolina por semana". Disse ainda que, com base na estimativa feita pela Anfavea (um consumo médio de 50 litros/ carro/ semana), cada consumidor está reduzindo gastos de combustível, fato reforçado pelos últimos cálculos do Governo, que esclarecem ter este consumo caído para 40 litros nos últimos meses.

Argumentou que um programa forte de transporte de massa, aliado ao encarecimento da gasolina, estimulará a curto prazo a queda do consumo. E citou como projeto prioritário do seu Ministério as ferrovias metropolitanas, abrangendo inicialmente as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre, Curitiba, Recife e Fortaleza.

PROGRAMA

Em companhia do Diretor Geral do DNER, David Elkind; do presidente da Portobrás, Arno Markus; do presidente da Companhia Docas do Rio de Janeiro, Pedro Batoule; e do Deputado federal Alair Ferreira (PDS-RJ), além do Prefeito de Campos, Raul David Linhares, o Ministro, que chegou à cidade por volta das 8h30m, inaugurou pela manhã as obras do cais do matadouro, na margem direita do Rio Paraíba do Sul, que custaram a seu Ministério cerca de Cr$ 60 milhões. Visitou, a seguir, na margem esquerda do rio, sempre no perímetro urbano de Campos, o local onde será construído outro cais. Inspecionou, depois, obras da BR-101.

Retornando ao Centro de Campos, o Ministro foi homenageado pelos empresários e políticos com um almoço no Automóvel Clube Fluminense, seguindo posteriormente para Atafona, em São João da Barra. Ao ver o local onde o avanço do mar nos últimos anos vem destruindo dezenas de casas, o Ministro pediu ao presidente da Portobrás a elaboração de um projeto de viabilidade para erguer ali um enrocamento. Visitou, ainda, duas usinas de açúcar, Cambaíba e São João.

Inversão da Paissandu dá protesto

O subdiretor do Detran, Cymar Garcia, prontificou-se a receber, dia 3 de julho — quinta-feira da próxima semana — uma comissão de representantes da Associação dos Moradores e Amigos da Praça São Salvador e Adjacências, que querem entregar-lhe um abaixo-assinado contra a inversão de mão da Rua Paissandu e apresentar sugestões para o probema do trânsito na área.

A informação é do engenheiro Ari Vainer, diretor de serviços comunitários da Associação. Segundo ele, "ao contrário do que afirma o subdiretor do Detran, a grande maioria dos moradores da Rua Paissandu está contra a inversão do fluxo de tráfego, não só porque abalará as raízes de suas palmeiras tradicionais, como também porque jogará mais trânsito sobre a já saturada Rua Pinheiro Machado."

Ontem à tarde, Ari Vainer consegiu marcar a entrevista com o subdiretor Cymar Garcia, que alegou só poder receber o grupo de moradores na próxima semana.

Cals nega reintegração na Petrobrás

Brasília — O Ministro das Minas e Energia, César Cals, assinou ato negando a reintegração de 127 funcionários demitidos da Petrobrás por motivos políticos nos últimos 15 anos, alegando que eles não foram punidos com atos institucionais ou complementares, mas foram simplesmente demitidos com base nas leis trabalhistas e receberam seus direitos na forma da lei.

Outros 19 funcionários, embora hábeis à reintegração, serão aposentados por falta de interesse da Petrobrás em recebê-los de volta. Apenas dois funcionários, Severino Luiz da Silva e Benedita Maia da Silva tiveram aceito seu pedido de retorno para o mesmo emprego que ocupavam na época do afastamento.

Outras duas viúvas de funcionários afastados foram habilitadas para receber todos os direitos devidos a seus maridos e pensão. São elas as Sras Ivete de Nazaré Garrido da Silva (viúva de José Cristino da Silva) e Mercedes Carrascal (viúva de Dalton Boechat).

Justiça adia leilão em Niterói

O Seller Center, o maior edifício de Niterói, não irá mais a leilão no dia 25. Em despacho do dia 12 deste mês, o Juiz Mário Ernesto Ferreira, da 20ª Vara Cível, sustou a venda devido a mandado de segurança de proprietários de algumas salas.

Para a advogada Marilza Barreto — que impetrou mandado de segurança e obteve liminar favorável a seus seus clientes — a suspensão do leilão do "seller center" foi "o atendimento ao meu pedido de reconsideração da sentença prolatada pelo juiz anterior da 20ª Vara Cível, Ernani Garcia da Rosa, que não havia considerado as escrituras de compra e venda já registradas em cartório".

"Ao anular aqueles documentos — explicou a advogada — o magistrado estava infringindo o Artigo 44, inciso 6, da Lei de Falência, que concede essa garantia aos compradores".

Através de liminar concedida pela 5ª Câmara Cível, conseguiram sustar o leilão de suas salas os Srs Altamiro Viana, médico, Manoel Machado, arquiteto, José Moreira Salgado, médico, João Alberto Lacerda, advogado, Manoel Valdir Neves Coelho, advogado, e Adalberto Barreto, vice-presidente do Conselho de Contas dos Municípios.

Postos avisam que gasolina pode faltar amanhã porque distribuidoras já racionam

Às vésperas do aumento da gasolina — que quinta-feira passa a custar Cr$ 34,50 o litro — as distribuidoras estão racionando o produto, alegando evitar o comércio especulativo. A denúncia é do presidente do Sindicato dos proprietários de postos de gasolina, Sr Gil Siuffo, que aleta que o produto pode começar a faltar amanhã.

Ele esteve reunido ontem com representante do Sindicato dos Trabalhadores, Sr Ronaldo Cabral (Ronaldo Petroleiro), e os dois aprovam a anunciada redução no horário de atendimento ao público, a partir de julho, de 7h às 19h. Não chegaram a um acordo, porém, sobre o aumento do piso salarial da categoria para Cr$ 5 mil. A questão será discutida, na semana que vem, com representantes do Governo em Brasília.

INSTITUCIONAL

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Petróleo do Rio de Janeiro (proprietários de postos de gasolina), Sr Gil Siuffo, disse que os postos de gasolina foram informados verbalmente pelas distribuidoras, que venderiam, a partir de ontem, somente a "média dos pedidos, para evitar comércio especulativo."

Segundo ele, em alguns postos poderá faltar combustível, "pois o consumidor é especulativo por índole", mas lembra, que, nestes caos, a sonegação não será dos postos, e, sim, das distribuidoras: "uma sonegação institucionalizada." Ele enfatizou que é impossível esconder combustível do consumidor. Disse ter comunicado o fato ao Conselho Nacional de Petróleo e orientado os proprietários de postos para fazerem pedidos às distribuidoras através de telegramas fonados.

Quanto à redução no horário de atendimento ao público, previsto para o início de julho, o Sr Gil Siuffo diz concordar, pois não deixa de "ser uma vitória tanto para os proprietários como para os empregados de postos", porque a venda até às 21h tem sido em horário ocioso e há falta de segurança para todos.

"Quanto mais cedo fechar, melhor, pois estamos sempre expostos a assaltos e muita vezes arriscamos a vida." Ronaldo Cabral também concorda com a redução no horário desde que não cause desemprego, o que o Sr Gil Siuffo garante que não irá acontecer: "Tenho este acordo firmado com o Sr Ministro Murilo Macedo e com o Sr Ronaldo Cabral."

Os presidentes dos dois sindicatos não concordam com a abertura dos postos aos sábados e o Sr Gil Siuffo informa ter conversado com o General Oziel de Almeida, tendo ouvido dele: "Nunca disse isto, pois teria um efeito psicológico negativo. Pareceria que a política de contenção de combustível não seria mais incentivada."

Há um acordo firmado entre a Federação do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo e o Sindicato do Interior do Estado do Rio, Brasília, São Paulo e Pernambuco, em que ficou fixado o aumento do piso salarial, a partir de 1º de julho, para Cr$ 5 mil. Gil Siuffo não concorda e não assinou este acordo: "Não fui, sequer, consultado."

Ronaldo Cabral disse que recebeu um telegrama de Brasília com a explicação de que, com este aumento de Cr$ 4,50 por litro, Cr$ 0,15 seriam destinados ao aumento salarial, mas ele diz ser um "direito dos proprietários não querer dar este aumento. Aí nos vamos negociar. "Gil Siuffo por sua vez diz desconhecer este fato e, "caso a gente receba os Cr$ 0,15, pagaremos, mas precisamos de mais subsídios, e aí poderemos pagar os Cr$ 6 mil 380 pretendidos pela classe".

A margem de lucro dos proprietários dos postos de gasolina, atualmente, não chega aos 7%. Por litro de gasolina os proprietários pagam Cr$ 0,75 para o PIS, Plano de Integração Social, e perdem 0,6% do produto, por evaporação e em sua manipulação nos postos. Isto significa que a margem, na realidade é de mais ou menos 5%, ou seja, recebem de lucro Cr$ 1,85 por litro.

"Não é justo os postos viverem com esta margem de lucro, nem o trabalhador ter este piso" — atualmente é de Cr$ 4 mil 317 mais 30%, de periculosidade e 20% de insalubridade — diz Gil Siuffo. A questão, segundo ele, será discutida em Brasília, na semana que vem, seja com o Ministro das Minas e Energia, Sr César Cals, ou com o do Trabalho, Sr Murilo Macedo, com a participação do representante dos trabalhadores.

"O Conselho Nacional de Petróleo diz nos dar cobertura, mas não nos mostra como", salienta Gil Siuffo, acrescentando que "as negociações quanto às formas de reajuste passaram a ser sigilosas", em Brasília.

Previsão errada fez com que o IPERJ suspendesse empréstimos a servidores

Uma previsão feita com base em informações incorretas fôi a principal causa da suspensão dos empréstimos feitos pelo IPERJ a funcionários estaduais, explicou ontem o diretor-geral de Seguro Social do Instituto, Sr Sílvio Resende, frisando que, daqui a dois meses, o IPERJ recomeçará a fazer o empréstimo Código 20, cujo limite é de Cr$ 20 mil.

O IPERJ foi informado de que seriam necessários Cr$ 120 milhões para reabrir seus empréstimos, em outubro do ano passado e, embora tivesse reservado Cr$ 200 milhões, os pedidos alcançaram Cr$ 490 milhões, o que o obrigou a suspendê-los no mesmo mês. O empréstimo de emergência, de Cr$ 2 mil 100 por funcionário, foi extinto, mas o imobiliário continua a ser feito, de acordo com os recursos disponíveis.

IPERJ TEM INTERESSE

— O empréstimo — explicou o Sr Sílvio Resende — é complemento da receita do IPERJ, que tem muito mais interesse em fazê-lo do que o mutuário. Atualmente, a receita do Instituto é de cerca de Cr$ 400 milhões por mês, resultantes da contribuição compulsória dos funcionários públicos estaduais (metade do total) e da aplicação das reservas. Em benefício, o Instituto paga mensalmente Cr$ 180 milhões.

O restante da receita é gasto com a administração do prédio e das agências, com o quadro de pessoal e com a aplicação de capital. Ontem mesmo foram assinados três empréstimos imobiliários, num total de Cr$ 2 milhões 360 mil.

Em outubro do ano passado, quando os empréstimos foram reabertos, depois de suspensos durante oito meses, inscreveram-se 33 mil funcionários. A grande procura do benefício — pago em 10 meses com juros de 2,8% ao mês — não permitiu que eles fossem totalmente pagos em novembro, como pretendia o Instituto, atrasando o atendimento a março deste ano.

NOVO PROCESSO

Atualmente, o IPERJ, segundo o Sr Sílvio Resende, está fazendo uma nova programação para recomeçar com o empréstimo "código 20", e uma das possibilidades levantadas para que a demanda possa ser atendida dentro de um prazo de um mês é que ele seja feito de acordo com a unidade da matrícula do funcionário.

Assim é que em determinado mês, por exemplo, fariam seus pedidos os funcionários com matrículas terminando em zero e um e, juntamente com o salário do mês seguinte, receberiam o empréstimo. A razão da extinção do empréstimo de emergência, segundo o diretor-geral do Seguro Social, é que, como um funcionário podia acumulá-los desde que tivesse saído consignado, ele dificultava a contabilidade.

"Além do mais", ressaltou ele, "ele significava para o funcionário, no dia em que o recebia, um desaperto, mais implicava um agravamento do orçamento nos 11 meses seguintes. Ele acredita que as novas facilidades do empréstimo "código 20" substituam o de emergência, que era entregue ao funcionário de 15 a 20 dias depois de sua solicitação.

FALTA LIBERAÇÃO

O Sr Sílvio Resende disse que, embora o Conselho Financeiro do Estado do Rio de Janeiro (Conferj) esteja atrasando a liberação de verbas para o IPERJ (Cr$ 300 milhões esperam liberação), o Instituto está com o dinheiro em caixa. O atraso foi aumentado, segundo ele, com a substituição do presidente do Banerj, que é também presidente do Conferj.

Com o empréstimo imobiliário — com juros de 10% ao ano e correção monetária aplicada 60 dias depois do aumento do funcionalismo — são liberados mensalmente cerca de Cr$ 60 milhões. "Mas a finalidade do IPERJ", frisa o Sr Sílvio Resende, "é outra: é de pagar pensões, pecúlios, auxílios natalidade, educação e funerário, e com estes compromissos estamos rigorosamente em dia".

Disse ele que o IPERJ é das entidades de previdência do país que paga benefícios mais altos e que nenhum de seus 30 mil pensionistas recebe menos do que Cr$ 4 mil 580 mensais, contra 50% do valor do salário-base pagos, por exemplo, pela Previdência do Rio Grande do Sul, que dá, como auxílio-natalidade, Cr$ 1 mil, contra os Cr$ 4 mil 580 do IPERJ.

Informe JB

Eleições

Começaram as escaramuças pela presidência da Câmara. Em manobra de envolvimento do Deputado Djalma Marinho, o líder do Governo, Deputado Nélson Marchezan, vem estimulando a candidatura do seu vice-líder, Deputado Cantídio Sampaio. Este não tem grandes chances, devido à extrema docilidade com que sempre se comportou, em toda sua longa história parlamentar, diante das exigências do Executivo. Ao mesmo tempo o Sr Marchezan tenta articular a bancada do PDS contra possível reeleição do Sr Flávio Marcílio. Atualmente o Sr Marcílio não pode reeleger-se. Poderá, se sua emenda das prerrogativas parlamentares for aprovada.

■ ■ ■

Há também a candidatura do Sr Rafael Baldacci, do PDS de São Paulo. Baldacci é amigo pessoal do General Golbery do Couto e Silva e trabalha intensamente na mobilização dos seus colegas paulistas. Ele gostaria de reeditar o Sr Ranieri Mazzilli, que, sustentado pela bancada do seu Estado, elegeu-se e reelegeu-se várias vezes para a presidência da Câmara. Também querem ser candidatos os Deputados Geraldo Guedes e Homero Santos, respectivamente das bancadas de Pernambuco e de Minas do PDS.

■ ■ ■

Enquanto isso, o Deputado Divaldo Suruagy desistiu de concorrer à primeira vice-presidência, no exato momento em que ouviu de um amigo o seguinte comentário:

— Você tem quase certeza de vitória se concorrer ao Governo de Alagoas, em eleições diretas, em 1982. Já imaginou o desgaste, se perder a eleição para a vice-presidência, aqui na Câmara?

Sem análise

No bojo do Decreto nº 3 263, de 18/6/80, o Governo do Estado, entre outras providências, determinou a extinção do Instituto de Desenvolvimento Econômico do Rio de Janeiro, organismo que reunia algumas cabeças pensantes e produziu trabalhos básicos para o entendimento das questões de desenvolvimento do Estado.

Extinto, o Instituto nada mais poderá fazer. Exatamente no momento em que o Rio precisa, mais do que nunca, de análise dos obstáculos ao crescimento de sua economia e de soluções adequadas para superá-los.

Desinformação

O Deputado Célio Borja, para quem é fundamental a restauração da imunidade parlamentar em sua plenitude, está bem impressionado com a disposição do Senador Aluísio Chaves, de conduzir a bom termo as negociações em torno da Emenda do Deputado Flávio Marcílio, sobre as prerrogativas parlamentares. Quanto aos excessos ou abusos de oradores na tribuna da Câmara ou do Senado, acredita o Sr Célio Borja que basta dotar de maior flexibilidade o regimento interno das duas Casas. Só o regimento será capaz de promover a autodisciplina dos representantes do povo, sem interferência de outros Poderes.

■ ■ ■

Defensor do pleito municipal de novembro, o Sr Célio Borja acha que a prorrogação dos mandatos é, hoje, fato consumado. Ele julga que o adiamento das eleições é aceito passivamente pela Câmara, mas pretende manifestar-se contra, na próxima reunião da bancada do PDS.

Sobre as declarações atribuídas ao Ministro Ibrahim Abi-Ackel, de um possível retorno aos idos de 1968, e desmentidas pelo Ministro, o ex-Presidente da Câmara está convencido de que tudo não passa da falta de informação.

— As pessoas sensatas receberam os rumores de novo recesso como simples boatos, que efetivamente eram.

Educação

Desembarca hoje no Brasil o professor Thorsten Hussen, presidente do Instituto Internacional de Educação da UNESCO, convidado especial para a posse do professor Candido Mendes como presidente do primeiro Sindicato das Entidades de Ensino Superior do Rio de Janeiro. Aqui o professor Hussen discutirá as linhas de pesquisa da plataforma das entidades de ensino superior, visando a melhoria da qualidade do ensino e a adequação da Universidade ao mercado de trabalho.

■ ■ ■

Na plataforma do novo sindicato se encontra a discussão em conjunto do novo Estatuto do Magistério do Estado; o desenvolvimento do crédito educativo na rede bancária privada; a criação de um Código de Ética do ensino superior e a sintonia crescente do ensino com as necessidades sociais do Brasil, tendo-se em vista o fato de que 75% das matrículas universitárias são hoje de responsabilidade das escolas privadas no Brasil.

■ ■ ■

E o mais estranho é que a maioria dos estudantes carentes de recursos, no Rio, se encontram exatamente na área privada e não na pública.

Garagens

O Prefeito Júlio Coutinho desengavetou e colocou sobre a mesa projeto desenvolvido no ocaso da administração do Sr Israel Klabin: é o que prevê a construção de grandes garagens subterrâneas, como forma de solucionar o problema do estacionamento irregular no Rio.

O novo Prefeito pretende que a comunidade participe da elaboração da idéia e quer ouvir sugestões.

Vai iniciar contatos com associações de bairro, comerciantes e urbanistas.

OIT

Com o retorno dos Estados Unidos à Organização Internacional do Trabalho, um dos 10 países de maior importância econômica que figuram como membros permanentes do Conselho de Administração, teria que perder essa posição. O relatório a respeito apresentado pelo Comitê de Estatísticos incluiu os EUA na primeira colocação e deslocou o Brasil para o 11º lugar.

O Ministro Arnaldo Sussekind, representante do Brasil na reunião da OIT em Genebra, impugnou o trabalho desse Comitê, demonstrando que ele atribuiu o peso 4 à renda nacional e o peso 1 à população econômica ativa, quando a praxe era a ponderação 3 para 1. Além disso, o Comitê utilizou impropriamente médias da década de 70, e não os dados disponíveis mais recentes.

Após 15 horas de debates, o Conselho deixou de aprovar o relatório dos estatísticos e manteve o Brasil como um dos seus membros permanentes. Os 18 países que compõem o Conselho de Administração da OIT são eleitos, de três em três anos, pela Conferência Geral.

Segurança

O Teatro Glauce Rocha, do Serviço Nacional do Teatro, é uma pequena sala com poucas poltronas. Não pode receber muita gente. Do seu balcão, é quase impossível ver os espetáculos que ali se apresentam; das últimas filas não há ângulo para observar os atores no palco. O melhor seria fechar o balcão e lá fazer qualquer outra coisa.

No domingo, última apresentação no Rio do grupo A Barraca, de Portugal, a sala ficou superlotada, com pessoas sentadas nas escadas, e muita gente de pé.

A beleza do espetáculo justificava o grande interesse do público e da classe teatral do Rio. Foi uma noite emocionante, quando não se pensou, nem por um minuto, nos problemas de segurança.

E, superlotado, o Glauce Rocha não oferece a mínima.

Está precisando de uma boa reforma.

Pântano

Com faixas negras presas às velas, dezenas de iatistas realizam, no próximo domingo, regata de protesto na Baía de Guanabara. Em terra, serão distribuídas cópias de documento denunciando os graves problemas de poluição provocados por três fábricas localizadas em Jurujuba.

Um dos participantes comentou que ao navegar por Jurujuba tem a nítida sensação de estar singrando um pântano.

Carteiro

Pela primeira vez, os ouvintes da Rádio Medianeira de Santa Maria não terão hoje a voz de Dom Ivo Lorscheiter no programa *A Palavra do Pastor*, transmitido todas as terças-feiras. Por estar em Roma, Dom Ivo não gravou sua alocução. Enviou-a da Santa Sé, por escrito, para ser lida por um padre da diocese. E mandou dizer, também, que ao regressar dará detalhes do ambiente em Roma às vésperas da viagem de João Paulo II.

Durante sua estada na França, o Papa recebeu pedidos para entregar no Brasil cartas-mensagens dos jovens franceses à juventude brasileira.

— Veja só, transformei-me em carteiro de vocês, comentou, bem-humorado, o Papa João Paulo II a Dom Ivo Lorscheiter.

Lance-livre

• O Presidente João Figueiredo assinou decreto ontem devolvendo o 1º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal ao Sr Cesar Prates, anistiado depois de ter sido cassado e perdido o cartório. O novo titular disse que colocará em seu gabinete os retratos dos Presidentes Juscelino kubitschek e João Figueiredo, lado a lado, com a frase: "Quem me deu e quem me devolveu."

• **O professor Pedro Sampaio toma posse hoje às 20h30m como titular da Academia Nacional de Medicina. O novo acadêmico será saudado pelo Sr Clementino Fraga Filho.**

• O Ministro Murilo Macedo, que chega amanhã de Roma, já tem nova viagem programada ao exterior. Embarcará dia 14 de julho para os Estados Unidos. Participará de seminário sobre política salarial internacional na Universidade de Wisconsin e visita o Departamento do Trabalho dos Estados Unidos.

• **O Governador Paulo Maluf vai amanhã a Brasília.**

• Concluídas as obras de ampliação do aeroporto de Val de Cãs, em Belém. É agora um dos mais modernos do país.

• **O Sr Pio Canedo é o novo presidente do Conselho Penitenciário. O Conselho será instalado dia 26, às 11h, no Ministério da Justiça, em Brasília.**

• Começaram a ser distribuídos ontem os 2 mil convites para a solenidade do dia 30, às 18h30m, no Palácio do Planalto de cumprimento das autoridades ao Papa João Paulo II.

• **Hoje o Presidente João Figueiredo vai conhecer os dois carros que serão utilizados pelo Papa em sua visita às diversas cidades brasileiras. Os carros foram produzidos pela Mercedes e não pela Ford, como fora anunciado.**

• O Ministério das Comunicações não restaurou o gramado, em frente à Câmara dos Deputados, onde instalara há meses torre de microondas para uma exposição sobre telecomunicações. No local da grama permanece um imenso bloco de cimento.

• **Do presidente nacional do PP, Senador Tancredo Neves, ontem, no Rio: "O apoio que o PDS dá ao Governo é constrangedor e incompetente. Parece até Partido de Oposição."**

• Amanhã, às 12h, no Clube Naval, o Prefeito Júlio Coutinho e Roberto Ferreira, Prefeito de Angra dos Reis, serão homenageados pela Associação dos Ex-Alunos do Colégio Militar. A Associação pede aos interessados que confirmem suas presenças.

Prev-Saúde busca dinheiro no exterior

Para atender 40 milhões de pessoas que, no momento, não têm nenhum tipo de assistência médica, os Ministérios da Saúde e da Previdência e Assistência Social executarão o Prev-Saúde, que conjugará ações preventivas de saúde, saneamento e atendimento em todas as áreas básicas. Serão investidos, em cinco anos, 1 bilhão 800 milhões de dólares, dos quais 800 milhões estão sendo solicitados no exterior.

Ao dar esta informação, depois de abrir a 8ª Conferência da Federação Internacional de Hospitais, o Ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, disse estar pleiteando o dinheiro ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Mundial de Saúde e Comunidade Filantrópica Internacional. Junto a esta última, tenta obter 120 milhões de dólares. O Prev-Saúde possibilitará a descentralização do atendimento médico.

REALISMO

Durante a abertura da 8ª Conferência da Federação Internacional de Hospitais, o Ministro da Saúde afirmou que a organização dos cuidados primários de saúde deve ser "realista, regionalizada e hierarquizada num contexto de complexidade crescente, devidamente equipada com suas unidades de saúde, hospitais locais e hospitais regionais, até os dos grandes centros, destinados a proporcionar o apoio de profissionais mais qualificados, quando sua participação se impuser".

"Nas áreas urbanas", disse o Ministro, "o objetivo do Prev-Saúde é reorganizar a estrutura existente, mediante o estabelecimento de um programa de trabalho calcado no quadro nosológico prevalente, e compatível com o estágio de desenvolvimento das comunidades respectivas, a ser executado de forma correta e disciplinada, por pessoal de tempo integral, com remuneração satisfatória".

Entende que a execução de um programa nacional conjugando ações preventivas de saúde e saneamento, e de assistência nas áreas básicas de atendimento médico, implicará redução de atendimentos médico mais sofisticados e dos custos. O programa compreenderá prestação de serviços especializados de prevenção, proteção e recuperação da saúde, além da "melhoria das condições ambientais, inclusive da habitação, e o aprimoramento da vigilância epidemiológica, com a participação indispensável das comunidades envolvidas".

O Prev-Saúde, que está sendo detalhado pela Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação, será financiado com recursos oriundos dos Governos federal, estaduais e municipais e administrado em co-gestão, sob a coordenação das Secretarias estaduais de saúde. Para os investimentos, ao longo de cinco anos, o Governo já tem 1 bilhão de dólares.

As etapas preliminares do programa foram o Sistema Integrado de Prestação de Serviço de Saúde, executado em Montes Claros, em Minas Gerais, e Caruaru, em Pernambuco, além do Programa de Integração das Ações de Saúde e Saneamento (PIASS) adotado, no Nordeste, em comunidades de até 20 mil habitantes. Este atendeu 871 municípios e 8 milhões 762 mil pessoas. Quanto ao saneamento básico, construiu 416 redes de água e instalou 29 mil 138 vasos sanitários.

O presidente da Federação Brasileira dos Hospitais, Angel Antônio Gomez Del Arroyo, em discurso na 8ª Conferência da Federação Internacional de Hospitais, afirmou ao Ministro Waldyr Arcoverde, que a entidade dará o apoio ao Prév-Saúde.

Foto de Rogério Reis

O Ministro Waldyr Arcoverde expôs o programa na abertura da Conferência de Hospitais

Ministro promete fim dos remédios perigosos

O Ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, vai pedir a todas as entidades médicas que divulgaram listas de remédios considerados prejudiciais à saúde para mandarem ao seu Ministério as relações, com informações sobre os trabalhos científicos em que se basearam para elaborá-las. Reivindicará à Organização Mundial de Saúde subsídios sobre cada medicamento e, se forem perigosos, serão retirados do mercado.

Quanto ao Debendox, esclareceu que não está sendo vendido, porque sua licença caducou em 24 de março de 1980. O Ministério da Saúde tem um serviço de vigilância, funcionando 24 horas, no Rio Grande do Sul, para analisar toda composição química de remédios, pesticidas e produtos de uso doméstico, que será transferido para Brasília. Em 1981, deverá entrar em funcionamento o Laboratório Central de Controle de Drogas, Medicamentos e Alimentos.

O total de crianças vacinadas contra a poliomielite, no Dia Nacional de Vacinação, no último dia 14, só será conhecido dentro de 10 dias, porque faltam os números referentes a cidades e povoados da selva amazônica e do planalto mato-grossense. O Ministro Waldyr Arcoverde disse que, pela última contagem, foram vacinadas 15 milhões 200 mil crianças com menos de cinco anos e 2 milhões 500 acima desta faixa etária.

Quanto à falta de vacinas, disse o Ministro que foi momentânea, e que no dia 16 de agosto, quando haverá nova vacinação em massa, não deverá ocorrer, "porque agora já sabemos a demanda de cada local". Atribuiu às migrações e ao crescimento populacional das periferias dos centros urbanos o aumento do total de crianças a serem imunizadas.

Lojistas põem luto nas vitrinas até a solução do Detran

Lojistas apresentaram uma solução para o problema do estacionamento

Depois de contatos nos Palácios da Guanabara e da Cidade, e no Detran, lojistas de Ipanema reuniram-se na calçada da Rua Visconde de Pirajá, entre as Ruas Montenegro e Farme de Amoedo, e decidiram colocar uma tarja negra nas vitrinas até que as autoridades solucionem o problema de estacionamento nas calçadas.

A comissão, representando os lojistas, apresentou a sugestão de permitir veículos na faixa correspondente ao recuo fronteiro aos edifícios com afastamento de fachada, apontando o exemplo de ruas de Copacabana. Ontem, enquanto eles se movimentavam contra a repressão, o estacionamento nas calçadas de Ipanema voltou a ser livre, sem a presença de carros-guinchos e até de soldados da Polícia Militar.

Promessas

De pé, no meio do salão de espera do Palácio Guanabara, os seis membros da comissão de lojistas de Ipanema conversaram durante 20 minutos com o Major Osmar Silva, ajudante-de-ordens do Governador Chagas Freitas que, segundo ele, estava ausente mas seria informado de tudo. Os membros da comissão encaminharam um memorial, com cerca de duas mil assinaturas, e um desenho sobre a sugestão do que, para eles, seria uma das soluções.

— Qualquer pessoa de bom senso aceitaria essa solução que vocês estão apresentndo — disse o Major Osmar prometendo encaminhar e falar sobre o assunto com o Governador, além de prontificar-se a fazer contato com o gabinete do Prefeito Júlio Coutinho, com quem os lojistas pretendiam falar em seguida.

A comissão era formada por Edson Borges, síndico e proprietário de uma loja no **Vip Center** Adelaide Ferreira (**Chaplin**, lanchonete) Marcelo Frota (Livraria Rubayat); Maria José Pedra (Western); Carlos Alberto Ribeiro Guimarães e Maria Cristina Pontual, da Bom Desenho.

Com o Prefeito

Em seguida foram ao Palácio da Cidade, na Rua São Clemente. Não chegaram a falar com o Prefeito Júlio Coutinho, que não estava, mas foram recebidos pelo seu Chefe-de-Gabinete, Fernando Bueno, após uma espera de 20 minutos. Dele receberam também a promessa de que tudo seria cuidadosamente encaminhado, embora tenha alegado que o problema era com o Detran e o Governo do Estado, segundo revelou Adelaide Ferreira, que ponderou: "mas as calçadas são da Prefeitura; qualquer obra nelas, um reforço no recuo, por exemplo, tem que ser com o Departamento de Obras do Município".

No Detran o contato foi mais rápido, e o memorial (cópia) e o desenho foram entregues ao Chefe-de-Gabinete Sérgio Aranha, outro que prometeu encaminhar o assunto ao Diretor-Geral Sérgio Rodrigues que naquele momento se encontrava no Palácio Guanabara.

Tarja negra

Depois dos contatos, a comissão reuniu cerca de 30 comerciantes diante do Vip-Center e, mesmo na calçada, ouviram um breve relato feito por Edson Borges. Foi logo aprovada a sugestão de se colocar nas vitrinas um pano negro, em sinal de protesto contra a repressão ao estacionamento (que estava suspensa desde sexta-feira), e só será retirado quando as autoridades apresentarem uma solução.

A primeira loja a aderir à tarja negra foi a Entrelivros, diante da qual ficou parte do grupo reunido na calçada, enquanto a outra parte se localizou na entrada do Vip-Center. O gerente Mário Jorge Matos disse concordar com a manifestação, pois teve "uma queda de 30% no movimento da loja enquanto houve a repressão do reboque contra o estacionamento na calçada". Ele reclamou que a repressão não obedece a nenhum critério, "pois nas ruas transversais aos eixos principais de Ipanema (Visconde de Pirajá, Barão da Torre, Prudente de Moraes) o estacionamento é livre, sem repressão, e é o mais prejudicial ao trânsito.

Celina Moreira Franco quer dar fundamento jurídico ao acervo do Arquivo Nacional

A socióloga Celina Vargas do Amaral Peixoto Moreira Franco assumiu ontem, às 15h30m, a direção do Arquivo Nacional. Em seu discurso, disse que via o Arquivo "não como um depósito, mas como um acervo cultural que necessita ter seus fundamentos jurídicos imediatamente estabelecidos, para assegurar a efetiva organização de toda documentação da administração pública brasileira".

Numa cerimônia simples, Celina Moreira Franco foi saudada pelo representante do Ministro da Justiça, o diretor da Imprensa Nacional, Sr Octaciano Nogueira, e pelo Sr José Gabriel da Costa Pinto, do Arquivo Nacional. Entre os presentes estavam a Sra Alzira Vargas e o Senador Amaral Peixoto (seus pais); o Vice-Governador do Rio Hamilton Xavier; o diretor do IPHAN, Aluízio Magalhães; os acadêmicos Affonso Arinos, Francisco Assis Barbosa e José Honório Rodrigues e o representante do Ministro Eduardo Portella, professor Marcos Almir Madeira.

AS FRENTES

Considerando prematuro lançar, naquele momento, seu programa de trabalho, Celina Moreira Franco definiu como funções prioritárias a organização de toda documentação produzida pela administração pública e a dinamização do Sistema Nacional de Arquivo. Para isto, quer ver estabelecidos os fundamentos jurídicos da entidade.

— Não existe no Brasil uma legislação própria sobre a definição de um documento histórico, da forma de seu recolhimento, de sua seleção, do prazo de sua abertura para pesquisa. Em termos legais, a situação atual é extremamente frágil e este será um dos meus trabalhos iniciais.

Outra preocupação de Celina Moreira Franco — criadora do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas, formada em Ciência Política, mulher do Prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, mãe de dois filhos — será o estudo da viabilidade do atual prédio do Arquivo. Abrigando no momento 2 bilhões de documentos escritos (afora a parte audiovisual), o edifício não oferece condições para abrigar e proteger toda documentação que contém.

DESCENTRALIZAR

Celina Moreira Franco anunciou a construção de um prédio em Brasília, na Praça dos Três Poderes, que receberá todos os documentos públicos que se encontram em Brasília. Por outro lado, procurará descentralizar ao máximo: documentos regionais, sempre que possível, deverão permanecer onde estão. Como exemplo, citou documentação relativa à Sudene, que ficaria no Nordeste.

— Precisamos encurtar o tempo de pesquisa dos interessados, produzir um censo documental no Brasil, criar uma consciência nacional de que este patrimônio é um bem cultural, colocar o interesse público acima de qualquer outro, dar prioridade às atividades científico-culturais, sobre as administrativas, pois vejo os documentos do Arquivo como bens inalienáveis do Estado, que não nos pertencem, mas à nação.

Ao final de seu discurso Celina Moreira Franco recebeu um presente: uma foto de seu avô, Getúlio Vargas, dentro do primeiro avião a jato a pousar no Brasil, em 1952, segundo palavras de Carlos Cunha, antigo colaborador de Getúlio Vargas, que lhe deu o presente.

Foto de Evandro Teixeira

Celina tomou posse ao lado da mãe, D Alzira Vargas, e com o retrato do avô em cima da mesa

Alunos da Rural apelam a Figueiredo

Um grupo de alunos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) enviara carta ao Presidente João Figueiredo, pedindo sua mediação para solucionar a crise na Universidade, em greve há quase 100 dias. Entendem que estão esgotadas todas as formas de negociação entre alunos e Reitoria, e apelam para o reinício das aulas.

"Não dá para entender que o Governo federal tenha escolhido como prioridade a área agrícola, enquanto a Rural, o maior instrumento da política educacional na área, permanece parada", diz Frank Garcia, aluno do último ano de Agronomia. Ele acrescenta que o potencial da Rural vem sendo desperdiçado pelas "constantes más administrações".

A VOLTA ÀS AULAS

O grupo considera que a volta às aulas é um desejo da maioria, que não consegue, porém, expressar sua vontade na assembléia geral dos alunos. "O clima na Rural é de inteiro passionalismo. Não só por parte dos alunos, mas também por parte da Reitoria"', observa Paulo Ribenboim, aluno de Agronomia.

Para ele, o fato de a maioria morar fora do Rio — citam que, estatisticamente, apenas 20% dos alunos são procedentes do Rio, ficando o restante espalhado pelos Estados e outros países da América Latina — contribui para que a tendência estudantil que dirige o Diretório obtenha vitórias nas assembléias, prolongando a greve que prejudica a maioria interessada em aulas.

Acham que a greve é justa, mas se esgotou como forma de pressão. Reclamam da demissão do professor Walter Motta, do Instituto de Zootecnia, e do enquadramento de outros 83 professores num inquérito administrativo, mas apontam como conseqüência real da greve a insatisfação generalizada do corpo discente, diante da má administração de uma universidade, que já foi respeitada em todo o mundo.

Lembram ainda que a administração sempre alega falta de recursos para compra de material escolar — sementes, animais, rações e reativação da Fazenda Modêlo, por exemplo — enquanto Reitor e Vice-Reitor dispensam a residência oficial, dentro da Rural, para morar no Rio. "Eles vão e voltam todos os dias do Rio de Janeiro, em carros oficiais separados. Quem paga a gasolina?", indagam os alunos.

CONTRA INTERVENÇÃO

Os alunos lembram que até o Ministro da Educação, Eduardo Portela, tem se declarado, publicamente, a favor dos alunos na greve da Rural. Porém, a mediação do MEC, na opinião deles, não resolveu o problema: o Ministério teria determinado a readmissão do professor Walter Motta desde que a mesma fosse requisitada por um dos departamentos.

— Ora, pouco adiánta isso. Afinal, o professor Walter é um dos maiores especialistas em Zootecnia. Se for contratado para o Departamento de História, por exemplo, não vai resolver — diz Maria Fernandes Costa, do cursos de Zootecnica, informando ainda que o professor Walter está sendo substituído por um outro especializado em aves.

A substituição do Reitor Arthur Orlando Lopes da Costa foi apontada como uma das formas possíveis de contornar a situação.

— O reitor não é homem de diálogo, os alunos permanecem intransigentes e suas reivindicações são justas, embora a greve como forma de pressão tenha se esgotado. Para piorar, a intervenção do MEC não foi incisiva — resume outro aluno de Agronomia, Jorge Davies

O grupo acha que, perdido um semestre de aulas há o risco de a greve perdurar durante todo o segundo semestre, trazendo graves conseqüências para os alunos interessados nos estudos, e para o país que necessita de técnicos no setor.

JAMYR VASCONCELLOS S.A.

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

C.G.C. 33.438.250/0001 — 67

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

O ano de 1979 resultou bastante significativo para nossa Organização. Assim, ao cumprir as disposições Estatutárias, apresentando o Balanço Patrimonial e respectivos demonstrativos contábeis e financeiros, devemos assinalar que a Empresa reflete, com os resultados obtidos, sua dinâmica comercial e sensibilidade de mercado que lhe permitiram enfrentar — com êxito — a conjuntura variável vivida no ano ora findo. Cabe registrar a ampliação da rede de distribuição com a inauguração das novas filiais: em Madureira, na Av. Min. Edgard Romero nº 203/5; no Centro, na Rua 1º de Março nº 19; em Campos, na Praça São Salvador nº 46, e, achando-se em fase final de acabamento as novas instalações da filial em São João de Meriti, na Rua da Matriz nº 71. A instalação de cada um desses pontos é precedida de um detalhado estudo de localização, além de um criterioso trabalho de implantação. A expansão da Rede continuará em 1980. Outro destaque é o projeto atualmente desenvolvido, no tocante à prestação de serviços às pequenas e médias farmácias, reconhecidamente de menor disponibilidade de capital de giro, buscando soluções práticas e objetivas que corrigiram distorções de atendimento e permitiram melhor margem de comercialização dessa parcela ponderável da nossa atividade, com a conquista de muitos novos clientes.

A Demonstração de Resultados de 1979 evidencia receitas da ordem de Cr$ 665,7 milhões, crescimento de 135% em relação a 78, do que resultou uma variação a maior de 261% no lucro bruto apurado, no montante de Cr$ 198,2 milhões de cruzeiros. Pode, assim, a Empresa concluir as instalações de sua Central Distribuidora, conforme programara, suportando um resultado não operacional de Cr$ 16,2 milhões e, ainda, fazer face a despesas operacionais num montante de Cr$ 184,6 milhões, o que veio resultar um lucro líquido no exercício de Cr$ 12,4 milhões, representando um acréscimo de 100% em relação ao resultado apurado em 1978. Tal crescimento é tão mais significativo verificando-se que, na apuração do lucro líquido, já está considerado o efeito da inflação do período conforme estatui a nova legislação das S.A., cujas prescrições determinaram a absorção de 1,07% da receita global para atender a Provisão para Imposto de Renda.

Finalmente, decidiu a Administração elevar o capital da Sociedade para 100 (cem) milhões de cruzeiros, quando de sua próxima Assembléia Geral, com aproveitamento das Reservas de Lucros e de Capital e recursos das Contas de Acionistas, compatibilizando a posição da Empresa com o nível de sua atuação no mercado de drogas e medicamentos. Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1980. — Samuel Barata, Diretor-Financeiro; Estrella Barata, Diretora-Comercial.

BALANÇO PATRIMONIAL REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979

ATIVO

CIRCULANTE			
DISPONÍVEL			
Caixa e Bancos			Cr$ 15.400.355,81
CRÉDITOS OPERACIONAIS — CURTO PRAZO			
Duplicatas e Contas a Receber	75.497.089,81		
(—) Prov. Deved. Duvid.	2.264.912,90	73.232.176,91	
ICM a Recuperar		2.384.806,14	
Adiantº a Fornecedª		2.629.281,42	
Merc. a Receb. — C/Dev.		1.016.510,51	
Contas Correntes		3.384.777,87	82.647.552,85
ESTOQUES (Existências)			
Mercadorias — C/Geral			179.691.963,41
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Créditos Oper. L/Prazo			258.636,69
PERMANENTE			
Imobilizado	102.727.281,68		
(—) Depreciac. Acumulada	8.731.977,41		
	93.995.304,27		
Investimentos	7.732.549,44	101.727.853,71	101.727.853,71
			379.726.362,47

PASSIVO

CIRCULANTE			
Obrigações a Pagar		187.076.898,60	
Mercads. a Pagar — C/Devolução		205.406,99	
Provisão Imposto de Renda		7.095.138,00	
Imposto de Renda a Pagar		42.497,50	
Imposto Sobre Serviços		1.623,12	
Tributos a Recolher		4.676.939,22	
Salários a Pagar		2.597.682,03	
Contas a Pagar		101.450,63	201.797.636,09
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Financiamentos a Longo Prazo			101.559.461,85
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital	21.600.000,00		
Reserva de Capital	10.597.401,91		
Reserva-Corr/Monet.	11.708.200,09	43.905.602,00	
RESERVA DE LUCROS			
Lucro Inflacionário	9.539.071,26		
Reserva Legal	2.362.344,50		
Saldo à Disposição da Assembléia 78 e 79	20.562.246,77	32.463.662,53	76.369.264,53
			379.726.362,47

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/1979

RECEITA BRUTA DE VENDAS	Cr$ 665.731.405,32
(—) DEVOLUÇÕES	609.642,21
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	665.121.763,11
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	466.877.609,86
LUCRO BRUTO	198.244.153,25
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	21.913.902,15
RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL	220.158.055,40
(—) DESPESAS OPERACIONAIS	184.596.409,36
LUCRO OPERACIONAL	35.561.646,04
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	203.770,05
(—) DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	16.273.819,09
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	19.491.597,00
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	7.095.138,00
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	12.396.459,00
RESERVA LEGAL	619.822,00
SALDO À DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA	11.776.637,00

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1979

FRANCISCO DA SILVA RANGEL — Contador — CRC — RJ 0873-1

ESTRELLA BARATA — Diretora-Comercial

SAMUEL BARATA — Diretor-Financeiro

NOTA I — Pela AGO de Abril/80 o capital foi aumentado para Cr$ 62.600.000,00 e será complementado para 100 milhões pela AGE de 30-6-1980

NOTA II — Novo endereço: Rua Lima Barros, 61/71 (sede própria) PABX — 228-7139

Polícia intercepta tráfico de operário

São Luís — Agentes da Polinter, disfarçados de peões, interceptaram, no bairro Anjo da Guarda de São Luís, um tráfico de 28 trabalhadores braçais que seriam embarcados num ônibus da Transbrasiliana, para trabalhar na Hidrelétrica de Tucuruí, no Pará. Os recrutadores Francisco Alves Arraes Aguiar (da Norte Desbravamento Ltda.), seu cunhado Bernardo Porto Nascimento e Marcos Vinicius Rodrigues (da Cetenco Engenharia S/A) foram detidos e encaminhados ao DOPS. Segundo os agentes José Ribamar Cruz Ribeiro e Goianas, desde o início do ano foram aliciados para a hidrelétrica, mais de 80 trabalhadores maranhenses. As primeiras informações sobre o aliciamento foram noticiadas semana passada, quando um grupo de mulheres denunciou no 5º Distrito Policial do Anjo da Guarda, que seus maridos, "iludidos pelas promessas de salário de Cr$ 6 mil, comissões extras, casa e comida, seguiram em maio para o Pará, sem dar qualquer sinal de vida". A Polícia Federal e o delegado do DOPS, Francisco Adir Teixeira, responsabilizaram a Delegacia Regional do Trabalho do Maranhão, "pela negligência na fiscalização desses tráficos".

Minas teve 2 mil 958 casos de sarampo

Belo Horizonte — Até o dia 17 de maio foram registrados 2 mil 958 casos de sarampo em Minas, o que corresponde a um acréscimo de 1 mil 139 casos em relação ao mesmo período do ano passado. A informação foi dada pela Secretaria de Saúde mineira, ao alertar os pais de crianças não vacinadas para a possível ocorrência de um surto da doença. Segunda ela em 1978 o sarampo foi o responsável direto pela morte de pelo menos 213 crianças em Minas.

Brincadeira junina fere 35

Salvador — Apesar do ponto alto da chamada "guerra de espadas" só ser alcançado hoje à tarde, 35 pessoas já foram atendidas no Hospital Nossa Senhora de Bonsucesso, no Município de Cruz das Almas, com perda de olhos, orelhas, dedos, cortes e queimaduras provocados pelos fogos de artifício especialmente fabricados para a tradicional brincadeira que se realiza em algumas cidades do interior baiano. Trata-se de uma verdadeira batalha campal, que em Cruz das Almas envolve quase todos os 40 mil homens, mulheres e crianças.

Remédios vão faltar em São Paulo

São Paulo — O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos no Estado, José Monteiro, afirmou que "poderá faltar medicamentos em São Paulo, em julho, porque a maioria dos grandes laboratórios já encerrou suas vendas este mês. Disse que os laboratórios estão alegando que, justamente neste período, estão fazendo reciclagem ou remanejamento dos seus vendedores, ou mesmo deram férias coletivas a seus funcionários. "Dessa maneira" — assinalou — "os farmacêuticos ficaram num impasse, pois só poderão obter os produtos em agosto, quando ocorrerá o segundo aumento do ano." Outra saída seria a superestocagem, mas "isso é inviável devido à falta de capital de giro".

Cientista americano visita o INPE

São Paulo — O diretor do Departamento de Ciências Atmosféricas e Oceânicas da National Science Foundation, cientista Giogio Tesi, chegou ontem a São José dos Campos para uma visita de três dias no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. O representante da Science Foudation — organismo equivalente ao CNPQ brasileiro — discutirá com o diretor do INPE as bases de um acordo entre Brasil e Estados Unidos para operação de balões estratosféricos e lançamentos conjuntos, além de um convênio para intercâmbio de técnicos na área de pesquisa espacial.

Médico alerta Recife contra ratos

Recife — O médico Orlando Parahym chamou a atenção das autoridades e da população para os perigos que a proliferação dos ratos pode causar, lembrando oito doenças transmissíveis, entre elas, a leptospirose, que nas últimas inundações de Recife fez centenas de vítimas. Ele é favorável a campanha de desratização como medida preventiva, mostrando que são elevados os prejuízos causados pelos roedores devido à falta de condições de higiene, principalmente nas áreas mais pobres e nas proximidades dos restaurantes, que não se preocupam o suficiente com os restos de comida.

Sindicalistas querem resposta

Salvador — Oitenta e cinco dirigentes de sindicatos rurais e das federações de trabalhadores na agricultura dos Estados da Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Sergipe e Alagoas reunidos pela Contag no Centro de Treinamento da Diocese de Juazeiro, no Vale do São Francisco, aprovaram documento cobrando do Governo os resultados das investigações sobre as causas das duas últimas enchentes do São Francisco, que atingiram centenas de famílias de trabalhadores rurais nos últimos dois anos. O documento denuncia a ação da empresa Camurugipe, que está tentando afastar 53 famílias da localidade de Riacho Grande, nas proximidades do Lago de Sobradinho, para ali executar um grande projeto de plantação de cana-de-açúcar.

Bombas juninas causam pânico

Recife — A explosão de dezenas de pequenas bombas juninas em três barracas da feira de Timbaúba, a 120 km da Capital, provocou um princípio de pânico na cidade, mas ninguém saiu ferido, informou o delegado José Belém de Oliveira, que mandou recolher todos os fogos juninos. As explosões, provocadas por pontas de cigarros, atingiram simultaneamente três barracas que vendiam fogos nas proximidades do centro comercial da cidade, que teve pelo menos cinco lojas com vidraças quebradas. Houve correrias e gritos.

Médico alerta Recife contra ratos

Recife — O médico Orlando Parahym chamou a atenção das autoridades e da população para os perigos que a proliferação dos ratos pode causar, lembrando oito doenças transmissíveis, entre elas, a leptospirose, que nas últimas inundações de Recife fez centenas de vítimas. Ele é favorável a campanha de desratização como medida preventiva, mostrando que são elevados os prejuízos causados pelos roedores devido à falta de condições de higiene, principalmente nas áreas mais pobres e nas proximidades dos restaurantes, que não se preocupam o suficiente com os restos de comida.

Presidenta da Funabem se demite e substituto é nomeado imediatamente

Brasília—A presidenta da Funabem, Eclea Guazelli, apresentou ao Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, pedido de demissão, imediatamente aceito. E já foi divulgado o nome do substituto — Sr Saul Nicolalewsky, técnico de planejamento do Ministério no Rio.

Oficialmente são desconhecidos os motivos que levaram a Sra Eclea Guazelli a pedir demissão, o que foi feito através do chefe de gabinete, Salomão Kirjner, ontem de manhã. Logo após aceitar o pedido e nomear o substituto, o Sr Jair Soares viajou para São Paulo.

Extra-oficialmente afirma-se que a demissão da presidenta da Funabem está relacionada com sua ausência nas duas últimas reuniões do Conselho de Administração Financeira da Previdência Social. Duas horas antes da última reunião ela teve audiência com o Sr Jair Soares, voltando em seguida para o Rio e deixando vago seu lugar na mesa.

Ainda extra-oficialmente atribui-se a demissão a problemas internos com o quadro de funcionários da Funabem. A 17 de abril, a Sra Eclea Guazelli declarou que vinha encontrando dificuldade para desmontar "a verdadeira máquina de disciplina intolerável e absurda" que encontrou na Funabem e suas coligadas em todo o país.

Consta que ela descobriu que, em administrações anteriores, menores foram espancados em celas e cubículos existentes nos subterrâneos do complexo de menores de Quintino Bocaiuva, no Rio. As celas existem desde 1966, e, segundo a ex-presidente da Funabem, o que sempre existiu naquele complexo foi "um quadro de horror, um regime disciplinar duro, inflexível, punitivo, voltado para o internamento de menores que então eram devidamente doutrinados para cumprir outras funções."

Ainda em abril ela declarou que estava tentando "modificar o sistema de contenção repressiva utilizado nas casas da instituição". "As mudanças estão trazendo dificuldades" — observou "pois muitos dos profissionais que trabalham há muitos anos na Funabem talvez não estejam contra as novas normas, mas apenas não sabem executá-las.

Ela comentou ainda que, se fosse identificado claramente um boicote às mudanças por ela realizadas, os responsáveis seriam "afastados, mas com cautela para evitar uma demissão em massa, que se tornaria num desagradável problema social". Fontes oficiais entendem que o seu afastamento veio evitar exatamente essa demissão em massa.

O substituto da Sra Ecléa Guazzelli, Sr Saul Nicolaiewski, é médico e professor, ex-presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Porto Alegre e ex-presidente do Conselho Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul. Foi primeiro-diretor do Centro de Recepção e Triagem da Febem/RS. É membro da Associação Médica do Rio Grande do Sul. Toma posse hoje no Rio.

Itamarati nega que novo estatuto de estrangeiros vise a expulsões maciças

Brasília — O novo Estatuto dos Estrangeiros não é um instrumento criado para facilitar expulsões maciças do território nacional, esclareceu alta fonte diplomática. O Itamarati assustou-se com a repercussão que o projeto, enviado ao Congresso pelo Governo, teve em várias comunidades estrangeiras e ontem admitiu ter participado de sua elaboração.

O projeto de lei nº 9 não é uma tentativa de instaurar uma "caça às bruxas" contra estrangeiros que vivem no Brasil, em especial pessoas que fugiram de regimes repressivos do Cone Sul do Continente. A advertência foi feita por fontes diplomáticas, para quem o novo projeto pretende apenas resguardar mais o Governo contra aventureiros que aplicam golpes sentimentais para garantir sua permanência em território brasileiro.

Foi citado o caso do assaltante inglês Ronald Biggs, que se refugiou em território nacional, casou com uma brasileira, a qual gerou um filho seu. Pelo estatuto em vigor, ele não pode ser expulso, de acordo com o Artigo 74 ("Não será expulso o estrangeiro que tiver: I — Cônjuge brasileiro do qual não esteja desquitado ou separado: ou II — filho brasileiro dependente da economia paterna"), mas pelo novo pode.

Esta, para diplomatas brasileiros, é a principal alteração do estatuto proposto pelo Governo ao Congresso. Agora o Artigo 74 é sucinto e não admite mais o casamento ou a paternidade de filhos brasileiros como fator restritivo da expulsão: "Não se procederá à expulsão se implicar em extradição inadmitida pela lei brasileira", fixa o projeto governamental.

As fontes diplomáticas defendem a justeza e o caráter liberal do projeto, lembrando que vários aspectos impeditivos da extradição, no estatuto em vigor, foram mantidos no projeto em tramitação no Congresso. Entre esses fatores, continuam vigorando a impossibilidade de extradição quando se tratar de crime político ou quando o extraditando tiver de responder, em seu país de origem, perante tribunal de exceção.

Técnico quer impedir venda em supermercados de defensivos agrícolas

Brasília — A venda nos supermercados dos defensivos agrícolas Rhodiatox, Diazimon, Temik e Fosalone foi combatida pelo diretor da Divisão de Produção Biológica Animal de São Paulo, Waldemar Ferreira de Almeida, para quem "o comércio desses produtos junto com materiais de jardinagem devia ser absolutamente proibido".

O diretor do Departamento do Meio-Ambiente da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, Jorge Ossanai, denunciou que o Brasil continua usando componentes mercuriais no tratamento de grãos, quando estão totalmente proibidos nos Estados Unidos.

Envenenamento

Observou que o uso de compostos mercuriais em grãos de trigo, mesmo condicionado à aplicação simultânea de corante vermelho (para efeito de distinção), não exclui o perigo de acidentes. "Tanto é que, em 1971, 6 mil 500 pessoas foram envenenadas no Iraque ao consumirem o trigo com corante, por desconhecerem o seu tratamento com componentes mercuriais."

O diretor da Divisão Nacional de Ecologia Humana e Saúde Ambiental do Ministério da Saúde, Joaquim Dantas, protestou contra a venda indiscriminada no Brasil de defensivos agrícolas condenados no exterior, comentando: "Não somos quintal de ninguém, por isso não tem cabimento o fato de indústrias americanas transferirem suas produções, proibidas lá fora, para o Brasil, como se aqui não houvesse controle de nada. É preciso deixar claro que já deixamos de ser país subdesenvolvido para entrarmos no bloco dos países em desenvolvimento."

Recife/Foto de Natanael Guedes

Os festejos juninos em Recife foram os mais animados dos últimos cinco anos. Quadrilhas, rodas de ciranda e de coco movimentaram não só os bairros populares como o de Casa Amarela, mas também os mais sofisticados, como o da Praia da Boa Viagem. Várias ruas foram enfeitadas pelos moradores, mas em muitos bairros a Prefeitura instalou arraiais e promoveu apresentação de manifestações folclóricas como mamulengos, bumba-meu-boi e bacamarteiros. E, apesar da seca no Sertão de Pernambuco — região tradicionalmente produtora de milho — as espigas apareceram ontem nas feiras em grande quantidade, a preços altos: a "mão", cerca de 50 espigas, chegou a Cr$ 250. As comemorações vão até dia 29, quando se encerra o ciclo junino no Estado

Leite C acabará amanhã

Belo Horizonte — Portaria a ser publicada hoje no **Diário Oficial** da União extingue, a partir de amanhã, o leite C, vendido no mercado a Cr$ 12 o litro. Nas Capitais onde houver deficiência no abastecimento, será colocado, ao mesmo preço, o leite em pó reidratado, importado da Europa.

A informação foi transmitida ontem ao presidente da Comissão de Pecuária de Leite da Federação da Agricultura de Minas. Sr Aluizio Tavares Maciel, pelo Secretário de Abastecimento e Preços, Sr Carlos Viacava, acrescentando estar o Governo estudando recursos creditícios para os pecuaristas.

CHORO UNIDO

A nova portaria fixa também que a sobrecota de leite, formada entre os meses de julho a setembro, será comercializada na safra a Cr$ 11 o litro, ficando o excesso a Cr$ 8,75 o litro. O Sr Aluizio Tavares Maciel acredita que, a partir de novembro, haverá uma safra abundante de leite no país:

— Se o Governo liberar crédito a juros baixos, teremos condições de produzir inclusive estoques de leite em pó para eliminar, no próximo ano, a nefasta importação, que chega este ano a 50 mil toneladas — afirmou, depois de ressaltar que os pecuaristas estão dispostos a pressionar o Governo para conseguir financiamentos para a atividade, o que foi prometido no início do ano.

Segundo ele, os fazendeiros não confiam mais nos ministros e o Governo perdeu a sua credibilidade junto à classe. Disse que, na falta do crédito, os pecuaristas poderão voltar a desativar a produção: "Muitos já estão procurando outras alternativas, por não verem condições de produzir leite num país sem política para a pecuária," acrescentou.

O Sr Aluizio Maciel salientou que a prioridade para a agricultura só existiu no início da última safra: "o Governo não vê com bons olhos a pecuária e os resultados desta política insensata serão sentidos no próximo ano, quando o país terá que importar praticamente todos os produtos agropecuários consumidos pela população", ressaltou.

Ele exortou os dirigentes de mais de 300 sindicatos rurais mineiros, durante a reunião na Federação da Agricultura, a pressionarem, através de telegramas, o Governo a liberar crédito para a pecuária de leite: "Se passarmos a chorar de uma vez só, ficará mais fácil", acrescentou.

Produtor independente ganha financiamento para arroz e feijão

Brasília — A partir de hoje, somente os produtores independentes e as cooperativas de produção poderão obter financiamentos para a comercialização de arroz e feijão. Os financiamentos para fins de comercialização estavam suspensos desde o início do mês, o que gerou muitas reações nas áreas de produção, principalmente no Rio Grande do Sul.

A decisão foi tomada ontem pela manhã, em reunião dos Ministros da Agricultura, Fazenda e Planejamento, realizada no Palácio do Planalto,"para estimular o fluxo mais rápido das safras agrícolas para os grandes centros consumidores" — conforme consta da nota oficial da assessoria do Ministro Delfim Neto.

Prazo fixo

Segundo o telex do Banco do Brasil, as operações de desconto de duplicatas mercantis e duplicatas rurais — para a comercialização de arroz e feijão — não poderão ultrapassar o prazo de 30 dias, ficando proibidas as operações com títulos sacados contra as beneficiadoras destes produtos. Anteriormente os prazos iam até 120 dias, e em alguns casos até mais, estendendo-se também aos beneficiadores, agora deixados de lado.

Para evitar que as agências do Banco do Brasil sejam burladas pelos intermediários que queiram financiamentos para gerir e girar) estoques de arroz já beneficiado, limpo e pronto para consumo, a decisão interministerial de ontem destaca que "no caso específico do arroz, as operações de financiamento só podem ser feitas para as aquisições do arroz em casca, ainda não beneficiado".

Sobre a Nota Promissória Rural, os Ministros Delfim Neto, Ernani Galvêas e Amaury Stabile decidiram também que os prazos de financiamento mediante emissão de Notas Promissórias Rurais e outros papéis similares, também estão limitados ao mesmo prazo, de 30 dias. E que tais operações — mediante emissão da nota promissória e papéis semelhantes — somente poderão ser feitas quando servirem para a liquidação de operações anteriores para obtenção de financiamentos para fins de comercialização (EGF) e de custeio (VBC).

Como estas disposições se aplicam a todos os produtos incluídos na política de preços mínimos, conforme decidido ontem, isso significa que produtores e cooperativas produtoras de soja, algodão, milho, mandioca, etc. — 28 produtos ao todo — estão limitados no que se refere à busca de financiamentos bancários, ao prazo fixo de 30 dias.

Na mesma reunião interministerial ficou também decidido que, no caso do milho, os criadores de frangos para carne e ovos, e os suinocultores, ficam equiparados aos produtores, para efeito de operações de financiamento de EGF. Estes, entretanto, não podem obter financiamentos de EGF para outros produtos agrícolas, que por acaso queiram, para fins de ração, como é o caso da raspa de mandioca.

As indústrias de rações, que utilizam o milho e a soja como matérias-primas, e os abatedouros de aves e suínos poderão também recorrer ao financiamento de EGF para o milho e a soja, mas somente até o limite de 70 por cento. No caso do algodão, o financiamento de EGF, para as indústrias e exportadores, a partir de agora, só será concedido com aumento máximo, em valor, de 60 por cento sobre o EGF concedido na safra anterior.

"Sojão" mais caro não encontra comprador

Depois que o **sojão** aumentou de Cr$ 29,80 para Cr$ 32,80, no final da semana passada, o consumidor, além de não comprar, passou a furar os sacos e intensificar os protestos em frente às prateleiras, numa tentativa de boicote que irrita os funcionários dos supermercados, quase provocando brigas.

Enquanto isso, o feijão-preto tabelado para o varejista (feirantes e supermercados) a Cr$ 23,60, pode ser vendido legalmente pelos atacadistas (Ceasa, Cooperativas) a qualquer preço. Conclusão: existe feijão-preto, mas só no mercado clandestino, a Cr$ 60, já que os atacadista estão cobrando em média Cr$ 45 aos varejistas.

Tanto no supermercado Mundial, em Santo Cristo, como nas Casas da Banha, da Rua Siqueira Campos, em Copacabana, os sacos de **sojão** estavam rasgados e furados, ficando apenas pela metade. Os consumidores olhavam revoltados o novo preço, Cr$ 32,80, — Cr$ 32,40 na Casas da Banha — reclamavam, e quando alguém pegava no saco, diziam: "Não leva isso, não. É uma porcaria."

Os funcionários que estavam repondo o produto nas prateleiras ficavam irritados, garantiam que o **sojão** é bom e está vendendo bem.

Cebola até fim do mês terá baixa

A cebola, que em algumas feiras já chegou aos Cr$ 100, começará a cair de preço a partir do final desse mês, podendo chegar aos Cr$ 30 em agosto. Para isso é preciso que a safra atrasada de São Paulo (São José do Rio Pardo, Monte Alto e Piedade) comece a abastecer o mercado.

Não há exatamente falta de cebola, mas os mercados estão sendo abastecidos apenas com a safra de Pernambuco e uma parte de São José do Rio Pardo e Monte Alto. Enquanto isso, o produto vem sofrendo aumentos sucessivos e piorando de qualidade.

Em menos de uma semana o quilo da cebola passou de Cr$ 47 para Cr$ 65, nos supermercados. Nas feiras livres os preços variam em torno de Cr$ 80. O produto vendido tanto nas feiras, como nos supermercados é comprado no mesmo lugar: Ceasa. Entretanto, há preços que variam.

Segundo o gerente da Casas da Banha da Rua Siqueira Campos, em Copacabana, Domingos Cunha, o quilo da cebola é vendido a sua loja por Cr$ 35,80 e revendido ao consumidor a Cr$ 67 (ontem). Mas o feirante Walter Didine comprou a Cr$ 74 e estava vendendo, ontem, na sua barraca da feira de Santo Cristo, por Cr$ 80.

Os feirantes se queixam que as críticas são feitas sempre a eles, e nunca aos atacadistas que lhe vendem os produtos caros. No caso da diferença de preços entre feira e supermercado — diferença que pode variar em até Cr$ 40 — do mesmo produto, a explicação é a seguinte: a Ceasa vende grandes quantidades a preços mais baixos e menores quantidades a preços mais altos.

TFR empossa oito novos ministros completando a composição estabelecida

Brasília — Na presença do Chefe do EMFA, General José Ferraz da Rocha, do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, dos presidentes e de ministros dos tribunais superiores do país, o Presidente do Tribunal Federal de Recursos, Ministro José Néri da Silveira, empossou oito novos ministros que completam a composição de 27, estabelecida na Emenda Constitucional nº 7.

Os novos ministros do TFR são os ex-Juizes federais Hermillo Galant, José Pereira de Paiva, Sebastião Alves dos Reis, Miguel Jeronymo Ferrante, José Cândido de Carvalho Filho, Pedro da Rocha Acioli, Américo Luiz e o ex-Subprocurador-Geral da República Antônio de Pádua Ribeiro.

PLANALTO AJUDA

O Ministro Carlos Mário Velloso falou em nome do Tribunal, manifestando dúvida no êxito da reforma calçada apenas no "aumento puro e simples dos juizes do Tribunal, mesmo porque um mundo de processos, cerca de 20 mil, aguardam julgamento", e preconizando medida legislativa paralela para descongestionar a Justiça Federal.

Em seguida o Presidente do TFR, Ministro José Néri da Silveira, anunciou ter o Presidente Figueiredo tomado providências que lhe foram solicitadas, baixando um decreto-lei em que se estabelece que a execução de dívida ativa da União, das autarquias, bem como das empresas públicas, somente se fará de quantias superiores a 20 ORTN, ou seja, no momento, de Cr$ 11 mil 722,60.

O decreto-lei estabelece ainda que os valores inferiores a 20 ORTNs são inscritos na dívida ativa, em nome do contribuinte devedor, acumulando-se até atingir quantia superior a esse mínimo, para efeito de propositura de execução fiscal. Determina também que não haverá prazo prescrito dessas dívidas, para não propiciar prejuízos à Fazenda Nacional e um benefício ao devedor.

Outra medida adotada ontem pelo Presidente João Figueiredo para descongestionar a Justiça Federal, principalmente o Tribunal Federal de Recursos, foi o envio de projeto ao Congresso Nacional dispensando o recurso de ofícios em causas do interesse da União, das autarquias e empresas públicas federais, cujos valores não ultrapassem 100 ORTNs. A partir da vigência da nova lei, subirá ao TFR apenas o processo no qual o Procurador da República interpuser recurso.

Ainda para desafogar a Justiça Federal, os procuradores da República, os procuradores das autarquias e os advogados das empresas receberão, nessa futura lei, poderes para firmar no processo acordo com a parte contrária, pondo fim ao litígio. Poderão agir assim dentro de uma alçada: quando o valor da causa for igual ou inferior a 100 ORTNs. Só não poderão fazê-lo nas execuções fiscais e nas ações relativas ao patrimônio imobiliário da União.

Farhat diz que inflação e abertura são processos sem denominador comum

São Paulo — O Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, ao receber o título de — Publicitário do Ano — conferido pelos colunistas publicitários, no Macksoud Plaza, salientou: "Como nunca antes, passamos por dois processos de enorme complexidade, e que afetam diretamente cada um de nós; a abertura política e a inflação aguda, que se ergue sobre a nossa inflação crônica. Afora sua simultaneidade, são dois processos independentes, não paralelos, sem denominador comum".

"Contudo" — afirmou o Ministro — "não se passa um só dia em que ao Governo não se indague como será possível conciliar a condução do país à democracia com o combate necessário à inflação. O próprio Presidente e seus ministros têm reiterado **ad nauseam** sua convicção — transformada pela repetição em compromisso público — de que o melhor clima para lutar contra a inflação é o da sociedade aberta e pluralista".

LIBERDADE DE PENSAMENTO

O Ministro Said Farhat acrescentou que, como diz o Presidente João Figueiredo, em suas diretrizes à Secom, "a crítica, a dúvida, a discussão e o debate são formas do exercício da liberdade de pensamento".

"Sem dúvida, a ação do Governo, apesar de hercúlea, não consegue resolver, a curto ou médio prazo, todos os problemas que afligem a população. É natural, assim, que haja motivos de insatisfação popular, que os oponentes sabem perfeitamente como expor e acentuar" — disse.

Declarou ainda que é, "por natureza, avesso às luzes da ribalta". "Mas não devo, nem poderia, ocultar a sensação de receber, com este prêmio o reconhecimento de minha modesta atuação no espinhoso campo da comunicação social" — ressaltou.

Médico alerta Recife contra ratos

Recife — O médico Orlando Parahym chamou a atenção das autoridades e da população para os perigos que a proliferação dos ratos pode causar, lembrando oito doenças transmissíveis, entre elas, a leptospirose, que nas últimas inundações de Recife fez centenas de vítimas. Ele é favorável a campanha de desratização como medida preventiva, mostrando que são elevados os prejuízos causados pelos roedores devido à falta de condições de higiene, principalmente nas áreas mais pobres e nas proximidades dos restaurantes, que não se preocupam o suficiente com os restos de comida.

Brincadeira junina fere 35

Salvador — Apesar do ponto alto da chamada "guerra de espadas" só ser alcançado hoje à tarde, 35 pessoas já foram atendidas no Hospital Nossa Senhora de Bonsucesso, no Município de Cruz das Almas, com perda de olhos, orelhas, dedos, cortes e queimaduras provocados pelos fogos de artifício especialmente fabricados para a tradicional brincadeira que se realiza em algumas cidades do interior baiano. Trata-se de uma verdadeira batalha campal, que em Cruz das Almas envolve quase todos os 40 mil homens, mulheres e crianças.

Presidenta da Funabem se demite e substituto é nomeado imediatamente

Brasília—A presidenta da Funabem, Eclea Guazelli, apresentou ao Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, pedido de demissão, imediatamente aceito. E já foi divulgado o nome do substituto — Sr Saul Nicolaiewsky, técnico de planejamento do Ministério no Rio.

Oficialmente são desconhecidos os motivos que levaram a Sra Eclea Guazelli a pedir demissão, o que foi feito através do chefe de gabinete, Salomão Kirjner, ontem de manhã. Logo após aceitar o pedido e nomear o substituto, o Sr Jair Soares viajou para São Paulo.

Extra-oficialmente afirma-se que a demissão da presidenta da Funabem está relacionada com sua ausência nas duas últimas reuniões do Conselho de Administração Financeira da Previdência Social. Duas horas antes da última reunião ela teve audiência com o Sr Jair Soares, voltando em seguida para o Rio e deixando vago seu lugar na mesa.

Ainda extra-oficialmente atribui-se a demissão a problemas internos com o quadro de funcionários da Funabem. A 17 de abril, a Sra Eclea Guazelli declarou que vinha encontrando dificuldade para desmontar "a verdadeira máquina de disciplina intolerável e absurda" que encontrou na Funabem e suas coligadas em todo o país.

Consta que ela descobriu que, em administrações anteriores, menores foram espancados em celas e cubículos existentes nos subterrâneos do complexo de menores de Quintino Bocaiuva, no Rio. As celas existem desde 1966, e, segundo a ex-presidente da Funabem, o que sempre existiu naquele complexo foi "um quadro de horror, um regime disciplinar duro, inflexível, punitivo, voltado para o internamento de menores que então eram devidamente doutrinados para cumprir outras funções."

Ainda em abril ela declarou que estava tentando "modificar o sistema de contenção repressiva utilizado nas casas da instituição". "As mudanças estão trazendo dificuldades" — observou "pois muitos dos profissionais que trabalham há muitos anos na Funabem talvez não estejam contra as novas normas, mas apenas não sabem executá-las.

Ela comentou ainda que, se fosse identificado claramente um boicote às mudanças por ela realizadas, os responsáveis seriam "afastados, mas com cautela para evitar uma demissão em massa, que se tornaria num desagradável problema social". Fontes oficiais entendem que o seu afastamento veio evitar exatamente essa demissão em massa.

Brasília — Foto de Guilherme Romão

Passeata de caminhões antecedeu votação

Senado aprova em sessão "atípica" nacionalização das empresas de cargas

Brasília — Numa sessão confusa, que o líder da Maioria, Jarbas Passarinho, qualificou de "atípica", porque foi antecedida inclusive por desfile de protesto de caminhoneiros, em frente ao Congresso, o Senado aprovou ontem substitutivo ao projeto de lei da Câmara, para que a nacionalização das empresas rodoviárias de carga se dê paulatinamente, por aumento de capital, e não por prazo.

Ficou, portanto, acordado entre as lideranças partidárias, depois de reuniões até com representantes das empresas, que nos aumentos normais do capital, a participação de brasileiros será de 80%. Nos aumentos do capital por correção monetária e reinvestimento de lucros, a participação acionária será 51% brasileira e 49% estrangeira. A proposta anterior era de 100% nacional.

Redação final

Depois de debatidas emendas e submendas, e de manobras de plenário para evitar a votação de emenda do Senador José Lins (PDS-CE), que garantia a desnacionalização das empresas com reserva de mercado, as lideranças dos Partidos políticos conseguiram substituí-la por uma subemenda, que fixou um meio termo na proposta de nacionalização. Segundo o líder Jarbas Passarinho, a política do Governo não é a de "espantar" o capital estrangeiro, mas de fazer com que, em alguns setores, e entre estes o rodoviário, haja uma supremacia do capital nacional sobre o estrangeiro.

Daí porque, na redação final do substitutivo, incluindo a subemenda aceita pelas lideranças, ficou estabelecido que "pelo menos quatros quintos do capital social da empresa serão pertencentes a brasileiros (com direito a voto) e a direção de administração confiadas exclusivamente a brasileiros". Ficou, porém, dispensada a obrigação dos 4/5 nos casos de aumento de capital relativos à correção da expressão monetária do capital ou devidas à incorporação de reservas e lucros, desde que as subscrições de brasileiros em ações ordinárias nominativas representem, no mínimo, 51% do aumento de capital.

Recife-Foto de Natanael Guedes

Os festejos juninos em Recife foram os mais animados dos últimos cinco anos. Quadrilhas, rodas de ciranda e de coco movimentaram não só os bairros populares como o de Casa Amarela, mas também os mais sofisticados, como o da Praia da Boa Viagem. Várias ruas foram enfeitadas pelos moradores, mas em muitos bairros a Prefeitura instalou arraiais e promoveu apresentação de manifestações folclóricas como mamulengos, bumba-meu-boi e bacamarteiros. E, apesar da seca no Sertão de Pernambuco — região tradicionalmente produtora de milho — as espigas apareceram ontem nas feiras em grande quantidade, a preços altos: a "mão", cerca de 50 espigas, chegou a Cr$ 250. As comemorações vão até dia 29, quando se encerra o ciclo junino no Estado

Leite C acabará amanhã

Belo Horizonte — Portaria a ser publicada hoje no **Diário Oficial** da União extingue, a partir de amanhã, o leite C, vendido no mercado a Cr$ 12 o litro. Nas Capitais onde houver deficiência no abastecimento, será colocado, ao mesmo preço, o leite em pó reidratado, importado da Europa.

A informação foi transmitida ontem ao presidente da Comissão de Pecuária de Leite da Federação da Agricultura de Minas, Sr Aluízio Tavares Maciel, pelo Secretário de Abastecimento e Preços, Sr Carlos Viacava, acrescentando estar o Governo estudando recursos creditícios para os pecuaristas.

CHORO UNIDO

A nova portaria fixa também que a sobrecota de leite, formada entre os meses de julho a setembro, será comercializada na safra a Cr$ 11 o litro, ficando o excesso a Cr$ 8,75 o litro. O Sr Aluízio Tavares Maciel acredita que, a partir de novembro, haverá uma safra abundante de leite no país:

— Se o Governo liberar crédito a juros baixos, teremos condições de produzir inclusive estoques de leite em pó para eliminar, no próximo ano, a nefasta importação, que chega este ano a 50 mil toneladas — afirmou, depois de ressaltar que os pecuaristas estão dispostos a pressionar o Governo para conseguir financiamentos para a atividade, o que foi prometido no início do ano.

Segundo ele, os fazendeiros não confiam mais nos ministros e o Governo perdeu a sua credibilidade junto à classe. Disse que, na falta do crédito, os pecuaristas poderão voltar a desativar a produção: "Muitos já estão procurando outras alternativas, por não verem condições de produzir leite num país sem política para a pecuária," acrescentou.

O Sr Aluízio Maciel salientou que a prioridade para a agricultura só existiu no início da última safra: "o Governo não vê com bons olhos a pecuária e os resultados desta política insensata serão sentidos no próximo ano, quando o país terá que importar praticamente todos os produtos agropecuários consumidos pela população", ressaltou.

Ele exortou os dirigentes de mais de 300 sindicatos rurais mineiros, durante a reunião na Federação da Agricultura, a pressionarem, através de telegramas, o Governo a liberar crédito para a pecuária de leite: "Se passarmos a chorar de uma vez só, ficará mais fácil", acrescentou.

Produtor independente ganha financiamento para arroz e feijão

Brasília — A partir de hoje, somente os produtores independentes e as cooperativas de produção poderão obter financiamentos para a comercialização de arroz e feijão. Os financiamentos para fins de comercialização estavam suspensos desde o início do mês, o que gerou muitas reações nas áreas de produção, principalmente no Rio Grande do Sul.

A decisão foi tomada ontem pela manhã, em reunião dos Ministros da Agricultura, Fazenda e Planejamento, realizada no Palácio do Planalto,"para estimular o fluxo mais rápido das safras agrícolas para os grandes centros consumidores" — conforme consta da nota oficial da assessoria do Ministro Delfim Neto.

Prazo fixo

Segundo o telex do Banco do Brasil, as operações de desconto de duplicatas mercantis e duplicatas rurais — para a comercialização de arroz e feijão — não poderão ultrapassar o prazo de 30 dias, ficando proibidas as operações com títulos sacados contra as beneficiadoras destes produtos. Anteriormente os prazos iam até 120 dias, e em alguns casos até mais, estendendo-se também aos beneficiadores, agora deixados de lado.

Para evitar que as agências do Banco do Brasil sejam burladas pelos intermediários que queiram financiamentos para gerir e girar) estoques de arroz já beneficiado, limpo e pronto para consumo, a decisão interministerial de ontem destaca que "no caso específico do arroz, as operações de financiamento só podem ser feitas para as aquisições do arroz em casca, ainda não beneficiado".

Sobre a Nota Promissória Rural, os Ministros Delfim Neto, Ernani Galvêas e Amaury Stabile decidiram também que os prazos de financiamento mediante emissão de Notas Promissórias Rurais e outros papéis similares, também estão limitados ao mesmo prazo, de 30 dias. E que tais operações — mediante emissão da nota promissória e papéis semelhantes — somente poderão ser feitas quando servirem para a liquidação de operações anteriores para obtenção de financiamentos para fins de comercialização (EGF) e de custeio (VBC).

Como estas disposições se aplicam a todos os produtos incluídos na política de preços mínimos, conforme decidido ontem, isso significa que produtores e cooperativas produtoras de soja, algodão, milho, mandioca, etc. — 28 produtos ao todo — estão limitados no que se refere à busca de financiamentos bancários, ao prazo fixo de 30 dias.

Na mesma reunião interministerial ficou também decidido que, no caso do milho, os criadores de frangos para carne e ovos, e os suinocultores, ficam equiparados aos produtores, para efeito de operações de financiamento de EGF. Estes, entretanto, não podem obter financiamentos de EGF para outros produtos agrícolas, que por acaso queiram, para fins de ração, como é o caso da raspa de mandioca.

As indústrias de rações, que utilizam o milho e a soja como matérias-primas, e os abatedouros de aves e suínos poderão também recorrer ao financiamento de EGF para o milho e a soja, mas somente até o limite de 70 por cento. No caso do algodão, o financiamento de EGF, para as indústrias e exportadores, a partir de agora, só será concedido com aumento máximo, em valor, de 60 por cento sobre o EGF concedido na safra anterior.

"Sojão" mais caro não encontra comprador

Depois que o **sojão** aumentou de Cr$ 29,80 para Cr$ 32,80, no final da semana passada, o consumidor, além de não comprar, passou a furar os sacos e intensificar os protestos em frente às prateleiras, numa tentativa de boicote que irrita os funcionários dos supermercados, quase provocando brigas.

Enquanto isso, o feijão-preto tabelado para o varejista (feirantes e supermercados) a Cr$ 23,60, pode ser vendido legalmente pelos atacadistas (Ceasa, Cooperativas) a qualquer preço. Conclusão: existe feijão-preto, mas só no mercado clandestino, a Cr$ 60, já que os atacadista estão cobrando em média Cr$ 45 aos varejistas.

Tanto no supermercado Mundial, em Santo Cristo, como nas Casas da Banha, da Rua Siqueira Campos, em Copacabana, os sacos de **sojão** estavam rasgados e furados, ficando apenas pela metade. Os consumidores olhavam revoltados o novo preço, Cr$ 32,80, — Cr$ 32,40 na Casas da Banha — reclamavam, e quando alguém pegava no saco, diziam: "Não leva isso, não. É uma porcaria."

Os funcionários que estavam repondo o produto nas prateleiras ficavam irritados, garantiam que o **sojão** é bom e está vendendo bem.

Cebola até fim do mês terá baixa

A cebola, que em algumas feiras já chegou aos Cr$ 100, começará a cair de preço a partir do final desse mês, podendo chegar aos Cr$ 30 em agosto. Para isso é preciso que a safra atrasada de São Paulo (São José do Rio Pardo, Monte Alto e Piedade) comece a abastecer o mercado.

Não há exatamente falta de cebola, mas os mercados estão sendo abastecidos apenas com a safra de Pernambuco e uma parte de São José do Rio Pardo e Monte Alto. Enquanto isso, o produto vem sofrendo aumentos sucessivos e piorando de qualidade.

Em menos de uma semana o quilo da cebola passou de Cr$ 47 para Cr$ 65, nos supermercados. Nas feiras livres os preços variam em torno de Cr$ 80. O produto vendido tanto nas feiras, como nos supermercados é comprado no mesmo lugar: Ceasa. Entretanto, há preços que variam.

Segundo o gerente da Casas da Banha da Rua Siqueira Campos, em Copacabana, Domingos Cunha, o quilo da cebola é vendido a sua loja por Cr$ 35,80 e revendido ao consumidor a Cr$ 67 (ontem). Mas o feirante Walter Didine comprou a Cr$ 74 e estava vendendo, ontem, na sua barraca da feira de Santo Cristo, por Cr$ 80.

Os feirantes se queixam que as críticas são feitas sempre a eles, e nunca aos atacadistas que lhe vendem os produtos caros. No caso da diferença de preços entre feira e supermercado — diferença que pode variar em até Cr$ 40 — do mesmo produto, a explicação é a seguinte: a Ceasa vende grandes quantidades a preços mais baixos e menores quantidades a preços mais altos.

TFR empossa oito novos ministros completando a composição estabelecida

Brasília — Na presença do Chefe do **EMFA**, General José Ferraz da Rocha, do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, dos presidentes e de ministros dos tribunais superiores do país, o Presidente do Tribunal Federal de Recursos, Ministro José Néri da Silveira, empossou oito novos ministros que completam a composição de 27, estabelecida na Emenda Constitucional nº 7.

Os novos ministros do TFR são os ex-Juízes federais Hermílio Galant, José Pereira de Paiva, Sebastião Alves dos Reis, Miguel Jeronymo Ferrante, José Cândido de Carvalho Filho, Pedro da Rocha Acioli, Américo Luiz e o ex-Subprocurador-Geral da República Antônio de Pádua Ribeiro.

PLANALTO AJUDA

O Ministro Carlos Mário Velloso falou em nome do Tribunal, manifestando dúvida no êxito da reforma calçada apenas no "aumento puro e simples dos juízes do Tribunal, mesmo porque um mundo de processos, cerca de 20 mil, aguardam julgamento", e preconizando medida legislativa paralela para descongestionar a Justiça Federal.

Em seguida o Presidente do TFR, Ministro José Néri da Silveira, anunciou ter o Presidente Figueiredo tomado providências que lhe foram solicitadas, baixando um decreto-lei em que se estabelece que a execução de dívida ativa da União, das autarquias, bem como das empresas públicas, somente se fará de quantias superiores a 20 ORTN, ou seja, no momento, de Cr$ 11 mil 722,60.

O decreto-lei estabelece ainda que os valores inferiores a 20 ORTNs são inscritos na dívida ativa, em nome do contribuinte devedor, acumulando-se até atingir quantia superior a esse mínimo, para efeito de propositura de execução fiscal. Determina também que não haverá prazo prescrito dessas dívidas, para não propiciar prejuízos à Fazenda Nacional e um benefício ao devedor.

Outra medida adotada ontem pelo Presidente João Figueiredo para descongestionar a Justiça Federal, principalmente o Tribunal Federal de Recursos, foi o envio de projeto ao Congresso Nacional dispensando o recurso de ofícios em causas do interesse da União, das autarquias e empresas públicas federais, cujos valores não ultrapassem 100 ORTNs. A partir da vigência da nova lei, subirá ao TFR apenas o processo no qual o Procurador da República interpuser recurso.

Ainda para desafogar a Justiça Federal, os procuradores da República, os procuradores das autarquias e os advogados das empresas receberão, nessa futura lei, poderes para firmar no processo acordo com a parte contrária, pondo fim ao litígio. Poderão agir assim dentro de uma alçada: quando o valor da causa for igual ou inferior a 100 ORTNs. Só não poderão fazê-lo nas execuções fiscais e nas ações relativas ao patrimônio imobiliário da União.

Farhat diz que inflação e abertura são processos sem denominador comum

São Paulo — O Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, ao receber o título de — Publicitário do Ano — conferido pelos colunistas publicitários, no Macksoud Plaza, salientou: "Como nunca antes, passamos por dois processos de enorme complexidade, e que afetam diretamente cada um de nós; a abertura política e a inflação aguda, que se ergue sobre a nossa inflação crônica. Afora sua simultaneidade, são dois processos independentes, não paralelos, sem denominador comum".

"Contudo" — afirmou o Ministro — "não se passa um só dia em que ao Governo não se indague como será possível conciliar a condução do país à democracia com o combate necessário à inflação. O próprio Presidente e seus ministros têm reiterado **ad nauseam** sua convicção — transformada pela repetição em compromisso público — de que o melhor clima para lutar contra a inflação é o da sociedade aberta e pluralista".

LIBERDADE DE PENSAMENTO

O Ministro Said Farhat acrescentou que, como diz o Presidente João Figueiredo, em suas diretrizes à Secom, "a crítica, a dúvida, a discussão e o debate são formas do exercício da liberdade de pensamento".

"Sem dúvida, a ação do Governo, apesar de hercúlea, não consegue resolver, a curto ou médio prazo, todos os problemas que afligem a população. É natural, assim, que haja motivos de insatisfação popular, que os oponentes sabem perfeitamente como expor e acentuar" — disse.

Declarou ainda que é, "por natureza, avesso às luzes da ribalta". "Mas não devo, nem poderia, ocultar a sensação de receber, com este prêmio o reconhecimento de minha modesta atuação no espinhoso campo da comunicação social" — ressaltou.

Médico alerta Recife contra ratos

Recife — O médico Orlando Parahym chamou a atenção das autoridades e da população para os perigos que a proliferação dos ratos pode causar, lembrando oito doenças transmissíveis, entre elas, a leptospirose, que nas últimas inundações de Recife fez centenas de vítimas. Ele é favorável a campanha de desratização como medida preventiva, mostrando que são elevados os prejuízos causados pelos roedores devido à falta de condições de higiene, principalmente nas áreas mais pobres e nas proximidades dos restaurantes, que não se preocupam o suficiente com os restos de comida.

Brincadeira junina fere 35

Salvador — Apesar do ponto alto da chamada "guerra de espadas" só ser alcançado hoje à tarde, 35 pessoas já foram atendidas no Hospital Nossa Senhora de Bonsucesso, no Município de Cruz das Almas, com perda de olhos, orelhas, dedos, cortes e queimaduras provocados pelos fogos de artifício especialmente fabricados para a tradicional brincadeira que se realiza em algumas cidades do interior baiano. Trata-se de uma verdadeira batalha campal, que em Cruz das Almas envolve quase todos os 40 mil homens, mulheres e crianças.

Presidenta da Funabem se demite e substituto é nomeado imediatamente

Brasília—A presidenta da Funabem, Eclea Guazelli, apresentou ao Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, pedido de demissão, imediatamente aceito. E já foi divulgado o nome do substituto — Sr Saul Nicolaiewsky, técnico de planejamento do Ministério no Rio.

Oficialmente são desconhecidos os motivos que levaram a Sra Eclea Guazelli a pedir demissão, o que foi feito através do chefe de gabinete, Salomão Kirjner, ontem de manhã. Logo após aceitar o pedido e nomear o substituto, o Sr Jair Soares viajou para São Paulo.

Extra-oficialmente afirma-se que a demissão da presidenta da Funabem está relacionada com sua ausência nas duas últimas reuniões do Conselho de Administração Financeira da Previdência Social. Duas horas antes da última reunião ela teve audiência com o Sr Jair Soares, voltando em seguida para o Rio e deixando vago seu lugar na mesa.

Ainda extra-oficialmente atribui-se a demissão a problemas internos com o quadro de funcionários da Funabem. A 17 de abril, a Sra Eclea Guazelli declarou que vinha encontrando dificuldade para desmontar "a verdadeira máquina de disciplina intolerável e absurda" que encontrou na Funabem, e suas coligadas em todo o país.

Consta que ela descobriu que, em administrações anteriores, menores foram espancados em celas e cubículos existentes nos subterrâneos do complexo de menores de Quintino Bocaiuva, no Rio. As celas existem desde 1966, e, segundo a ex-presidente da Funabem, o que sempre existiu naquele complexo foi "um quadro de horror, um regime disciplinar duro, inflexível, punitivo, voltado para o internamento de menores que então eram devidamente doutrinados para cumprir outras funções."

Ainda em abril ela declarou que estava tentando "modificar o sistema de contenção repressiva utilizado nas casas da instituição". "As mudanças estão trazendo dificuldades" — observou "pois muitos dos profissionais que trabalham há muitos anos na Funabem talvez não estejam contra as novas normas, mas apenas não sabem executá-las.

Ela comentou ainda que, se fosse identificado claramente um boicote às mudanças por ela realizadas, os responsáveis seriam "afastados, mas com cautela para evitar uma demissão em massa, que se tornaria num desagradável problema social". Fontes oficiais entendem que o seu afastamento veio evitar exatamente essa demissão em massa.

Brasília — Foto de Guilherme Romão

Passeata de caminhões antecedeu votação

Senado aprova em sessão "atípica" nacionalização das empresas de cargas

Brasília — Numa sessão confusa, que o líder da Maioria, Jarbas Passarinho, qualificou de "atípica", porque foi antecedida inclusive por desfile de protesto de caminhoneiros, em frente ao Congresso, o Senado aprovou ontem substitutivo ao projeto de lei da Câmara, para que a nacionalização das empresas rodoviárias de carga se dê paulatinamente, por aumento de capital, e não por prazo.

Ficou, portanto, acordado entre as lideranças partidárias, depois de reuniões até com representantes das empresas, que nos aumentos normais do capital, a participação de brasileiros será de 80%. Nos aumentos do capital por correção monetária e reinvestimento de lucros, a participação acionária será 51% brasileira e 49% estrangeira. A proposta anterior era de 100% nacional.

Redação final

Depois de debatidas emendas e submendas, e de manobras de plenário para evitar a votação de emenda do Senador José Lins (PDS-CE), que garantia a desnacionalização das empresas com reserva de mercado, as lideranças dos Partidos políticos conseguiram substituí-la por uma subemenda, que fixou um meio termo na proposta de nacionalização. Segundo o líder Jarbas Passarinho, a política do Governo não é a de "espantar" o capital estrangeiro, mas de fazer com que, em alguns setores, e entre estes o rodoviário, haja uma supremacia do capital nacional sobre o estrangeiro.

Daí porque, na redação final do substitutivo, incluindo a subemenda aceita pelas lideranças, ficou estabelecido que "pelo menos quatros quintos do capital social da empresa serão pertencentes a brasileiros (com direito a voto) e a direção de administração confiadas exclusivamente a brasileiros". Ficou, porém, dispensada a obrigação dos 4/5 nos casos de aumento de capital relativos à correção da expressão monetária do capital ou devidas à incorporação de reservas e lucros, desde que as subscrições de brasileiros em ações ordináris nominativas representem, no mínimo, 51% do aumento de capital.

Recife/Foto de Natanael Guedes

Os festejos juninos em Recife foram os mais animados dos últimos cinco anos. Quadrilhas, rodas de ciranda e de coco movimentaram não só os bairros populares como o de Casa Amarela, mas também os mais sofisticados, como o da Praia da Boa Viagem. Várias ruas foram enfeitadas pelos moradores, mas em muitos bairros a Prefeitura instalou arraiais e promoveu apresentação de manifestações folclóricas como mamulengos, bumba-meu-boi e bacamarteiros. E, apesar da seca no Sertão de Pernambuco — região tradicionalmente produtora de milho — as espigas apareceram ontem nas feiras em grande quantidade, a preços altos: a "mão", cerca de 50 espigas, chegou a Cr$ 250. As comemorações vão até dia 29, quando se encerra o ciclo junino no Estado

Leite C acabará amanhã

Belo Horizonte — Portaria a ser publicada hoje no **Diário Oficial** da União extingue, a partir de amanhã, o leite C, vendido no mercado a Cr$ 12 o litro. Nas Capitais onde houver deficiência no abastecimento, será colocado, ao mesmo preço, o leite em pó reidratado, importado da Europa.

A informação foi transmitida ontem ao presidente da Comissão de Pecuária de Leite da Federação da Agricultura de Minas, Sr Aluízio Tavares Maciel, pelo Secretário de Abastecimento e Preços, Sr Carlos Viacava, acrescentando estar o Governo estudando recursos creditícios para os pecuaristas.

CHORO UNIDO

A nova portaria fixa também que a sobrecota de leite, formada entre os meses de julho a setembro, será comercializada na safra a Cr$ 11 o litro, ficando o excesso a Cr$ 8,75 o litro. O Sr Aluízio Tavares Maciel acredita que, a partir de novembro, haverá uma safra abundante de leite no país:

— Se o Governo liberar crédito a juros baixos, teremos condições de produzir inclusive estoques de leite em pó para eliminar, no próximo ano, a nefasta importação, que chega este ano a 50 mil toneladas — afirmou, depois de ressaltar que os pecuaristas estão dispostos a pressionar o Governo para conseguir financiamentos para a atividade, o que foi prometido no início do ano.

Segundo ele, os fazendeiros não confiam mais nos ministros e o Governo perdeu a sua credibilidade junto à classe. Disse que, na falta do crédito, os pecuaristas poderão voltar a desativar a produção: "Muitos já estão procurando outras alternativas, por não verem condições de produzir leite num país sem política para a pecuária," acrescentou.

Táxis sobem 50% a partir de Julho

O Departamento Geral de Transportes Concedidos divulga hoje a nova tabela de preço dos táxis do Rio, que entrará em vigor a 1º de julho. Os motoristas querem 50% de aumento nas tarifas, já que o último reajuste foi em janeiro e, desde então, o preço da gasolina foi majorado três vezes. Com o aumento, a bandeirada deverá passar de Cr$ 20 para Cr$ 30. Em bandeira 1, o quilômetro rodado passará de Cr$ 8,10 para Cr$ 11,50, enquanto em bandeira 2 de Cr$ 9,72 para Cr$ 13,80. A preocupação dos motoristas, uma vez mais, é quanto a uma possível retração no movimento de passageiros.

Produtor independente ganha financiamento para arroz e feijão

Brasília — A partir de hoje, somente os produtores independentes e as cooperativas de produção poderão obter financiamentos para a comercialização de arroz e feijão. Os financiamentos para fins de comercialização estavam suspensos desde o início do mês, o que gerou muitas reações nas áreas de produção, principalmente no Rio Grande do Sul.

A decisão foi tomada ontem pela manhã, em reunião dos Ministros da Agricultura, Fazenda e Planejamento, realizada no Palácio do Planalto,"para estimular o fluxo mais rápido das safras agrícolas para os grandes centros consumidores" — conforme consta da nota oficial da assessoria do Ministro Delfim Neto.

Prazo fixo

Segundo o telex do Banco do Brasil, as operações de desconto de duplicatas mercantis e duplicatas rurais — para a comercialização de arroz e feijão — não poderão ultrapassar o prazo de 30 dias, ficando proibidas as operações com títulos sacados contra as beneficiadoras destes produtos. Anteriormente os prazos iam até 120 dias, e em alguns casos até mais, estendendo-se também aos beneficiadores, agora deixados de lado.

Para evitar que as agências do Banco do Brasil sejam burladas pelos intermediários que queiram financiamentos para gerir e girar) estoques de arroz já beneficiado, limpo e pronto para consumo, a decisão interministerial de ontem destaca que "no caso específico do arroz, as operações de financiamento só podem ser feitas para as aquisições do arroz em casca, ainda não beneficiado".

Sobre a Nota Promissória Rural, os Ministros Delfim Neto, Ernani Galvêas e Amaury Stabile decidiram também que os prazos de financiamento mediante emissão de Notas Promissórias Rurais e outros papéis similares, também estão limitados ao mesmo prazo, de 30 dias. E que tais operações — mediante emissão da nota promissória e papéis semelhantes — somente poderão ser feitas quando servirem para a liquidação de operações anteriores para obtenção de financiamentos para fins de comercialização (EGF) e de custeio (VBC).

Como estas disposições se aplicam a todos os produtos incluídos na política de preços mínimos, conforme decidido ontem, isso significa que produtores e cooperativas produtoras de soja, algodão, milho, mandioca, etc. — 28 produtos ao todo — estão limitados no que se refere à busca de financiamentos bancários, ao prazo fixo de 30 dias.

Na mesma reunião interministerial ficou também decidido que, no caso do milho, os criadores de frangos para carne e ovos, e os suinocultores, ficam equiparados aos produtores, para efeito de operações de financiamento de EGF. Estes, entretanto, não podem obter financiamentos de EGF para outros produtos agrícolas, que por acaso queiram, para fins de ração, como é o caso da raspa de mandioca.

As indústrias de rações, que utilizam o milho e a soja como matérias-primas, e os abatedouros de aves e suínos poderão também recorrer ao financiamento de EGF para o milho e a soja, mas somente até o limite de 70 por cento. No caso do algodão, o financiamento de EGF, para as indústrias e exportadores, a partir de agora, só será concedido com aumento máximo, em valor, de 60 por cento sobre o EGF concedido na safra anterior.

"Sojão" mais caro não encontra comprador

Depois que o **sojão** aumentou de Cr$ 29,80 para Cr$ 32,80, no final da semana passada, o consumidor, além de não comprar, passou a furar os sacos e intensificar os protestos em frente às prateleiras, numa tentativa de boicote que irrita os funcionários dos supermercados, quase provocando brigas.

Enquanto isso, o feijão-preto tabelado para o varejista (feirantes e supermercados) a **Cr$ 23,60, pode** ser vendido legalmente pelos atacadistas (Ceasa, Cooperativas) a qualquer preço. Conclusão: existe feijão-preto, mas só no mercado clandestino, a Cr$ 60, já que os atacadista estão cobrando em média Cr$ 45 aos varejistas.

Tanto no supermercado Mundial, em Santo Cristo, como nas Casas da Banha, da Rua Siqueira Campos, em Copacabana, os sacos de **sojão** estavam rasgados e furados, ficando apenas pela metade. Os consumidores olhavam revoltados o novo preço, Cr$ 32,80, — Cr$ 32,40 na Casas da Banha — reclamavam, e quando alguém pegava no saco, diziam: "Não leva isso, não. É uma porcaria."

Os funcionários que estavam repondo o produto nas prateleiras ficavam irritados, garantiam que o **sojão** é bom e está vendendo bem.

Cebola até fim do mês terá baixa

A cebola, que em algumas feiras já chegou aos Cr$ 100, começará a cair de preço a partir do final desse mês, podendo chegar aos Cr$ 30 em agosto. Para isso é preciso que a safra atrasada de São Paulo (São José do Rio Pardo, Monte Alto e Piedade) comece a abastecer o mercado.

Não há exatamente falta de cebola, mas os mercados estão sendo abastecidos apenas com a safra de Pernambuco e uma parte de São José do Rio Pardo e Monte Alto. Enquanto isso, o produto vem sofrendo aumentos sucessivos e piorando de qualidade.

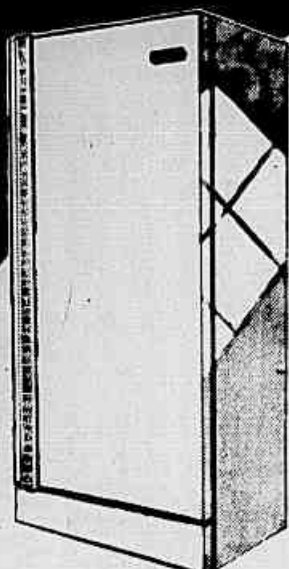
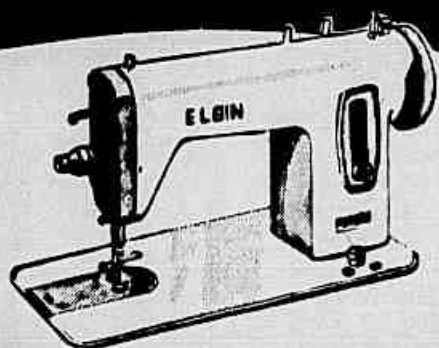
Em menos de uma semana o quilo da cebola passou de Cr$ 47 para Cr$ 65, nos supermercados. Nas feiras livres os preços variam em torno de Cr$ 80. O produto vendido tanto nas feiras, como nos supermercados é comprado no mesmo lugar: Ceasa. Entretanto, há preços que variam.

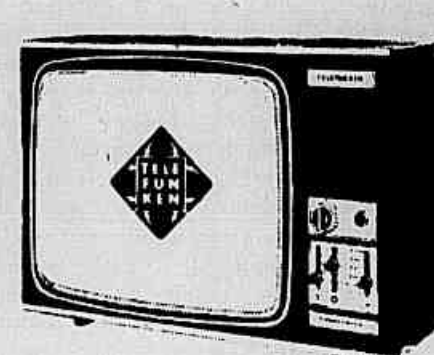
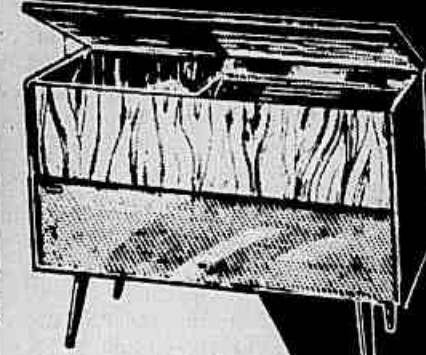
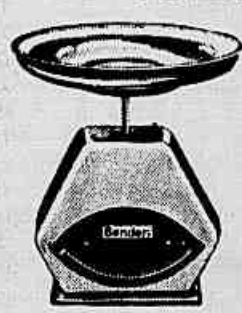
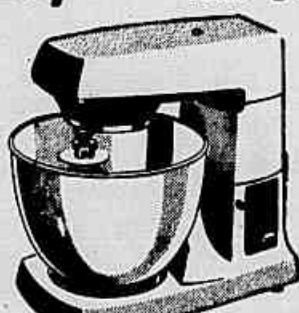
Segundo o gerente da Casas da Banha da Rua Siqueira Campos, em Copacabana, Domingos Cunha, o quilo da cebola é vendido a sua loja por Cr$ 35,80 e revendido ao consumidor a Cr$ 67 (ontem). Mas o feirante Walter Didine comprou a Cr$ 74 e estava vendendo, ontem, na sua barraca da feira de Santo Cristo, por Cr$ 80.

Os feirantes se queixam que as críticas são feitas sempre a eles, e nunca aos atacadistas que lhe vendem os produtos caros. No caso da diferença de preços entre feira e supermercado — diferença que pode variar em até Cr$ 40 — do mesmo produto, a explicação é a seguinte: a Ceasa vende grandes quantidades a preços mais baixos e menores quantidades a preços mais altos.

Brastel facilita

MÁQUINA DE COSTURA ELGIN FUTURA
Novo modelo. Robusta e silenciosa. Gabinete com 5 gavetas.
à vista 5.950, ou 1+15x 614, Total 9.824,

FOGÃO TROPICANA ELETRONIC LINE
4 bocas. acendimento automático.
à vista 8.950, ou 1+12x 1.040, Total 13.520,

REFRIGERADOR PROSDÓCIMO 330 litros
Porta totalmente aproveitável.
à vista 12.980, ou 1+12x 1.509, Total 19.617,

TV SEMP MAX COLOR 10
O portátil dos portáteis. A maravilha a cores em 10 polegadas (25cm). Produzido na Zona Franca de Manaus.
à vista 26.990,

TV PHILCO B-828 - 51cm (20")
Cinescópio Show Color (Black Matrix) maior brilho e maior contraste, cores mais nítidas e naturais.
à vista 35.835,

TV TELEFUNKEN 500 T 51cm (20")
Seu melhor programa em preto e branco.
à vista 11.490, ou 1+12x 1.335, Total 17.355,

ELETROLA DE MÓVEL DENISON
Toca-discos de 3 velocidades. Rádio com 3 faixas.
à vista 11.250, ou 1+12x 1.307, Total 16.991,

BALANÇA DOMÉSTICA BENDER
à vista 290,

BATEDEIRA ARNO PLANETÁRIA
5 velocidades e 2 tipos de batedores.
à vista 3.790,

PANELA DE PRESSÃO MAMICOC
à vista 495,

FERRO ELÉTRICO AUTOMÁTICO LORENZETTI
Leve e prático.
à vista 595,

RÁDIO SEMP TOSHIBA AC 242
Cabeceira, 3 faixas.
à vista 3.360,

GRAVADOR CASSETE PORTÁTIL AIKO ATP 704
Microfone embutido, parada automática, pilha/luz.
à vista 3.690,

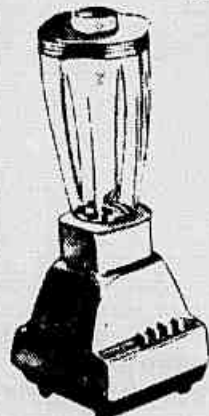
RÁDIO TRANSISTONE PHILCO FM B-503
2 faixas (AM/FM), 2 antenas, cores modernas.
à vista 1.765,

ELETROFONE PORTÁTIL PHILIPS GF 133
3 velocidades.
à vista 2.520,

Brastel é um amor

COMBINADO ESTÉREO PHILIPS RH 895
Compacto, com 10W de potência musical, reúne avançado de toca-discos e sintonizador de 4 faixas de onda: OM, 2XOC e FM.
à vista 18.180, ou 1+15x 1.875, Total 30.000,

DORMITÓRIO BÉRGAMO MIRAGE
Espaçoso guarda-roupa de 4 portas, confortável cama de casal.
à vista 13.790, ou 1+15x 1.422, Total 22.752,

DORMITÓRIO DUPLEX POMZAM GUARAPARI
Guarda-roupa de 8 portas, 6 peças com acabamento impecável, padrão sucupira.
à vista 29.070, ou 1+15x 2.998, Total 47.968,

LIQUIFICADOR BRITÂNIA
Copo anatômico, 3 velocidades.
à vista 985,

LIQUIDIFICADOR ARNO LR
3 velocidades.
à vista 1.380,

BI-CAMA PELMEX
Linha reta, tecido florido. Alto luxo.
à vista 9.450,

GRUPO ESTOFADO ORLY
Sofá e 2 poltronas. Super luxo, forração em veludo listrado.
à vista 20.400, ou 1 + 15x 2.104, Total 33.664,

GUARDA-ROUPA DUPLEX JEPIME
6 portas, acabamento interno de alto luxo. Padrão cerejeira.
à vista 8.390,

ENCERADEIRA ELECTROLUX B-31
à vista 3.650,

ENCERADEIRA EPEL
3 escôvas. Potente, leve e silenciosa.
à vista 2.480,

ARMÁRIO KIT DOMANI
4 portas, nas cores azul, vermelho ou amarelo.
à vista 6.980,

CONJUNTO PARA COPA LAS VEGAS
5 peças, mesa elástica em fórmica azul, vermelha ou amarela.
à vista 6.580,

FORRÓ DA CIDADE NOVA TODOS OS DIAS NA MARQUÊS DE SAPUCAÍ, COM ENTRADA FRANCA.

BRASTEL

dá sempre um jeitinho

LABOR

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 24 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

O Alvo Primeiro

A via das advertências tenebrosas não é a melhor para chegar-se a obter de certos setores do Congresso um comportamento compatível com a delicadeza da fase que estamos atravessando. Quem a prefere não suspeita, sequer, que o alvo de palavras ameaçadoras de um brusco truncamento do processo democrático não está fora, mas dentro do Governo; nem está entre os seus integrantes maiores ou menores, senão em sua Chefia. A advertência de que poderemos voltar à crise de dezembro de 1968, se o Congresso insistir em tal ou qual aspecto de suas prerrogativas, soou falso e mal, por ter atingido pessoalmente o Presidente da República e sua condição de condutor da política de abertura, assim como sua autoridade dupla de mandatário civil e Chefe Supremo das Forças Armadas.

Seu autor, que dentre os co-participantes de uma conversa com o Ministro da Justiça acabou apagando a própria identidade na confusão do noticiário, cometeu o erro primordial de confundir dois espaços históricos e duas situações, não somente distanciadas no tempo pelo lapso enorme de 10 anos mas diferenciadas por características que as fazem opostas. Erro que poderia gerar outros erros, pressentiu-o logo o Sr Abi-Ackel de quem se teve imediato desmentido à versão que lhe atribuía, pela voz de outrem, a profecia desastrada. Foi mais longe o Ministro, quando decidiu excluir os vice-líderes dos encontros necessários que manterá com as lideranças do Senado e da Câmara para examinar as repercussões e a estratégia de abordagem de certos temas polêmicos.

Mais maduros e mais experientes, os líderes saberão sopesar os elementos de risco parlamentar que possam estar afetados a esses temas, situando-os, entretanto, em nível e campo próprios, jamais projetando-os para fora do Parlamento como dados de inquietação, perturbadores (em primeiro lugar) da serenidade com que o Presidente da República terá de conduzir o complexo porém viável e seguro processo de recomposição do sistema democrático. Um deles — o Senador Jarbas Passarinho — viveu diretamente a experiência de 1968 e está habilitado a distingui-la do momento atual.

Em 1968 havia uma situação aberta, liderada por um Presidente da República empenhado em mantê-la, por um lado; mas por outro lado cedendo terreno aos grupos que a queriam fechar, dentro e fora do Governo; perto e longe de seu alcance e de sua autoridade. Não cabe discutir a posição de tais grupos, sua sinceridade e espírito público. A verdade, sabe-o o Senador Passarinho, é que eles existiam dentro do Governo, a exigir (expressamente ou não) fora do tempo um compromisso de fidelidade a processos revolucionários ao qual o Marechal Costa e Silva já não podia corresponder, consciente da nova etapa a que chegara a Revolução e de sua responsabilidade de consolidador, como Presidente da República, dos princípios que a haviam informado sob sua chefia e dirigidos ao âmago do sistema democrático.

A crise cujo desfecho foi a edição do Ato Institucional nº 5 consistiu numa solução infeliz da posição contraditória em que se achava o Presidente e que, antes, tentando evitá-la, fizera advertências em forma de alerta ao Congresso e às correntes civis de um modo geral, como o discurso dirigido às lideranças da antiga Arena, às vésperas de se votar a licença para processar o Deputado Moreira Alves. Tais advertências àquela altura cabiam e continham, no fundo, uma confissão dramática de que a autoridade do Chefe do Governo já estava condicionada e a pique de perder-se.

Desde o ano passado temos na Presidência da República um homem determinado a cumprir uma missão da qual é, pela sua condição de primeiro mandatário, o fiador principal; mas que não é, como em 1968, uma missão pessoal nem em contraste com os setores que lhe compõem a base do Poder. O General Figueiredo não a recebeu de fora, a caminho do Palácio do Planalto, como o Marechal Costa e Silva; porém de dentro do sistema que ele iria liderar, no processo mesmo de constituição de seu Governo e como seu objetivo mais nobre e mais alto. Advertências como as que foram desmentidas pelo Ministro da Justiça não podem ser feitas sem que se tome como alvo o próprio Presidente. Na fase atual, soam como denúncia de perda de autoridade — que não está ocorrendo nem o Presidente da República poderia tolerar.

Questão Central

O Senador Tancredo Neves toma o exemplo da inflação como referência para a disposição política que o Governo, com a maior urgência, precisa adquirir. "Certa timidez" no combate à inflação é — para o presidente do PP, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL de domingo — resultado da própria situação política em que ficou o Governo: depende de uma maioria precária no Congresso. Numericamente, a maioria tem votos suficientes para garantir o Governo, mas politicamente o Governo não se arrisca. Até hoje não quis pôr à prova a aparente soma de votos de que dispõe.

Essa instabilidade majoritária é decorrência de uma estratégia política que pretendeu imunizar o Governo à necessidade de fazer acordos. Na reforma partidária o Planalto rejeitou a oportunidade de ampliar sua base de apoio político mediante negociações. Preferiu o Governo gastar energia na organização de um Partido que o emancipasse da necessidade de negociar. Em política, no entanto, a negociação é elemento revitalizador. Abdicando da possibilidade, o Governo empenhou-se em construir a maioria apenas numérica que, além de muito pequena, ficou sujeita a fatores políticos inevitáveis.

Está aí, clara e intransferível, a questão política central. Sem confiança suficiente em seu Partido, o Governo — como define o Senador Tancredo Neves — acabou submetendo o processo de abertura a desconfortáveis "avanços e recuos". No momento em que se confirmam suas previsões sobre a alta inflação que, há um ano, apontava no horizonte, o Senador por Minas Gerais declara que o Governo precisa "perder o medo da democracia e caminhar ao seu encontro resolutamente".

Não é a primeira vez que o Sr Tancredo Neves vocaliza um sentimento que identifica tão bem uma ampla camada dirigente da vida brasileira. Ou seja, necessidade de que a política passe a ser o grande canal de legitimação e apoio a tudo que o Governo precisa fazer, e não o tem conseguido no seu encastelamento burocrático. A precária maioria parlamentar terá de ser urgentemente reforçada com outras correntes políticas em condições de ampliarem a base social do Governo.

Em nosso passado constitucional mais recente só tiveram estabilidade parlamentar os Governos que se apoiaram no entendimento político envolvendo mais de um Partido. Os Presidentes Dutra e Kubitschek foram amparados pela coligação PSD-PTB, que os elegeram e sustentaram politicamente. Não por acaso foram os períodos mais estáveis que o regime constitucional de 46 desfrutou.

Toda vez que se rompeu essa *regra de ouro* no regime democrático, os governantes enfrentaram altos custos políticos. O Governo Figueiredo vem fugindo sistematicamente ao reconhecimento dessa verdade política. O agravamento da situação econômica nacional, no entanto, continua a ser visto e tratado do ângulo solitário de uma precária Maioria. Os resultados não abonam a tese política confrontada pela própria inflação.

Num único ponto o Senador Tancredo Neves excede a própria lógica em que fundamenta suas observações. É quando declara a inflação fora do controle do Governo e o apresenta já como administrador de uma recessão. Na verdade a inflação ultrapassa os cálculos oficiais, mas há também um tempo indispensável para que as medidas tenham eficácia. Efetivamente, porém, o Governo não está administrando a recessão, ainda segundo o presidente do PP, em seus "primeiros sintomas". E tanto é assim que ele próprio aponta, sob que nome tenha, uma conjugação de forças sociais diversas em torno de um programa mínimo de recuperação nacional.

A proposta é clara e traduz a apreensão e o desejo da mais ampla faixa social com responsabilidades dirigentes nacionais. Mais uma vez o Governo tem oportunidade de examiná-la como representativa da sociedade, mas não parece provável que tenha despertado para os aspectos que o aprisionam na inércia autárquica e majoritária.

Diz bem o Sr Tancredo Neves que não será possível romper-se o aprisionamento de uma inflação aguda "em clima de luta partidária ou de luta de classes". É uma verdade que agora só falta ser reconhecida pelo Governo. O círculo estreito de uma visão política burocrática pretende ainda manter a sociedade longe das responsabilidades de erradicar a inflação. Todas as classes e tendências políticas precisam, entretanto, ser convocadas para a tarefa que está acima da capacidade do Governo. Sabe-se que o Governo não consegue ser o maior interessado em debelar a inflação simplesmente porque se tornou a matriz de gastos incompatíveis com o saneamento monetário. A sociedade, ao contrário, nada tem a perder com o extermínio da inflação e está disposta a pagar a sua quota desde que seja parte integrante das decisões nacionais.

Ziraldo

Cartas

Ganância nos colégios

Os colégios do Rio de Janeiro descobriram uma fórmula mágica de estarem sempre à frente da inflação. Infelizmente, os pais dos alunos não têm a mesma maneira de resolver os seus problemas financeiros. Sujeitos à ganância dos colégios, fazem verdadeiros malabarismos para equilibrar o orçamento doméstico. Imaginem um tal abuso que leva, por exemplo, um colégio como o Bahiense a entregar carnês de pagamento, com reajustamentos extorsivos, na base de 30%, a cada quatro meses, sem contar com o reajustamento do início do ano e da matrícula. (Nos primeiros quatro meses de 1980 a mensalidade era de Cr$ 2 mil 800 e, para o quadrimestre de maio a setembro, foi aumentada para Cr$ 3 mil 500.)

Outro colégio que também descobriu o passe de mágica foi a Chave do Tamanho. No ano passado pagávamos 10 prestações mais uma matrícula e entregávamos uma lista quilométrica de material escolar, na qual era pedido, mesmo para as crianças do Jardim: 1 mil folhas de papel **couchet**, compassos, réguas, esquadros, tesouras, além de 1 litro de cola, tachinhas, oito cadernos de 50 folhas, quatro cadernos grossos para desenho, três dúzias de lápis pretos, caixas de lápis de cor, **pilots** e muitas outras coisas que não me vêm à memória, porém tudo em quantidades excessivas; este ano a coisa foi melhor (para o colégio, é claro). Passamos a pagar uma matrícula de Cr$ 3 mil, 12 prestações de Cr$ 2 mil 870, taxa de material no valor de Cr$ 2 mil 800 e, ainda não satisfeitos, resolveram que as crianças não deveriam mais levar lanche, pois esse seria fornecido pelo colégio mediante o pagamento de uma cota de Cr$ 3 mil 500 — dividida em 10 prestações. A anuidade do colégio custa, então, Cr$ 43 mil 740 para uma criança do 1º Grau (desde o Maternal).

Outro abuso é o que o Colégio São Marcelo vem praticando contra a economia de seus alunos. O aumento da anuidade, em relação ao ano anterior, foi de aproximadamente 80% (de Cr$ 1 mil 64 para Cr$ 1 mil 857) em 12 prestações e mais uma matrícula de Cr$ 2 mil. Mas como o maná é muito farto e a impunidade extensa, em maio mandaram um memorando aos pais, solicitando a devolução dos carnês que deveriam estar quitados até a 5a. prestação, para reajustamento das mensalidades. Além de todas estas **extorsões** que vimos sofrendo, temos ainda que nos sujeitar à cobrança de uma multa de 10% sobre o valor da mensalidade em caso de pagamento em atraso. Gostaria de saber até que ponto o brasileiro tem que se submeter à ganância dos **tubarões** do ensino. Reconheço o direito ao reajustamento das mensalidades, mas o que os estabelecimentos de ensino do Rio de Janeiro vêm fazendo é um assalto. **Terezinha Ferreira — Rio de Janeiro.**

Grafia uniforme

Conforme relatam os periódicos **Manchete** (14/4/79) e **Seleções** (março 78), muitos brasileiros desistem de se alfabetizar. Diz um comunicado da Coordenadoria do Ensino Básico e Normal (**Folha de São Paulo**, 20/6/74) que o maior obstáculo ao ensino são as dificuldades da escrita e leitura.

Elas são realmente grandes, apesar de 11 reformas ortográficas efetuadas desde 1907. Em maio de 1978 a revista **Realidade** propôs certos aperfeiçoamentos em nossa grafia, recebidos com grande entusiasmo pela maioria dos leitores. Mas deixou sem solução o problema do LH, além de outras falhas.

Tais deficiências só poderão ser contornadas com o uso dos sinais do sistema Ufo (Universal fonético), o único aplicável a todas as línguas e ao mesmo tempo praticável nas máquinas de escrever, linotipos, telex e computadores.(...) A UNESCO o está estudando tendo em vista recomendá-lo mundialmente para transcrições fonéticas em dicionários de todas as línguas. Uma proposta de grafia brasileira uniforme, baseada no sistema Ufo, está sendo submetida à apreciação dos professores em centenas de escolas paulistas da Capital e do interior. (...) Como a opinião do público em geral será também importante, solicito (...) divulgar esta iniciativa. (...). **Hillel Zamith — São Paulo (SP).**

Sojoada

Comprei soja no supermercado, 1/2 kg a Cr$ 9. Preparei dia 13/6 uma sojoada: de véspera, o grão de molho. Com um pedaço de toucinho e costela de porco salpresa, duas folhas de louro, cozinhei-o na panela a pressão (meia hora depois de iniciado o fervor, baixando bem a chama). Amoleceu (cedendo à pressão do dente) sem se amassar, pois contém teor bem maior de proteína e menor de amido que o feijão comum. Em conseqüência, o caldo não engrossou, por isso adicionei farinha de trigo (1 c. das de sopa) ao refogar o alho e cebola para temperar.

Opinião unânime: ficou muito gostosa, servida com arroz, farinha de mesa e acompanhantes usuais.

O uso direto, imediato de soja grão, nos parece muito válido, porque seu acréscimo em forma industrializada (massas, salsicha, farinha de mandioca etc.) onera os produtos. Vamos dar força, minha gente, a uma iniciativa fundamentada na realidade, de algo acessível para encher, de forma substanciosa e barata, a panela do povo ... enquanto dure! **Lieselotte Hoeschl Ornellas — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

O Governo faz das suas, mais uma vez. Não satisfeito com os inúmeros compulsórios suportados por todos os segmentos da população, em razão de uma política econômico-financeira basicamente deteriorada, por ignorar a realidade brasileira, resolve mexer na última coisa que sobrou à esta massa de miseráveis trabalhadores que constitui a nação brasileira: o feijão. Assim, por mais um decreto, fica estabelecido que a cada grão do negro leguminoso fará companhia outro oriundo da **Glycine hispida**, de tal sorte que ficou constituído, certamente por Decreto-lei, o **sojão**.

Abstraindo-nos do aspecto gastronômico da estranha mistura, admitamos que tal providência seja necessária realmente, em virtude das mais variegadas razões; admitamos que as quatro horas gastas no cozimento do **sojão** não sejam mais que um pequeno desconforto a ser suportado pelo povo; admitamos, mais, que a população tenha que passar este sacrifício para colaborar com o reerguimento econômico do país; admitamos, por excesso de bom humor, pela conquista do Campeonato Nacional por parte do glorioso rubro-negro. Admitamos, ainda, que a absoluta incompatibilidade entre as duas sementes (pois quando a soja atinge seu ponto ideal de cozimento o feijão há muito se transformou em tutu) seja mais um imposto a ser pago pelo cidadão brasileiro, que lhe será reembolsado sob a forma de serviços, como em qualquer país. Admitamos.

Sucede, porém, que o Governo resolveu mimosear o brasileiro com gentil oferta: receitas para melhor aproveitamento do "sojão". E aí perdemos o bom humor. Porque pretender que o assalariado acrescente ao feijão comprado com o salário mínimo toucinho, carne-seca, lombo defumado e lingüiça passa a constituir perigoso deboche. Saberão os Srs nutricionistas amadores o custo de cada um destes componentes? Saberão os ilustres Bocuses governamentais o percentual da população brasileira que come carne todas as semanas, ao menos uma vez? Saberão estes epicuristas do Planalto, freqüentadores dos melhores restaurantes do Brasil à custa do contribuinte, que paga seus polpudos salários e mordomias, que o feijão servido uma vez por dia na noite dos barracos não passa de rala sopa a nutrir crianças, mulheres e insalubres operários? Infelizmente, a resposta só leva a uma conclusão: não é, mesmo, um país sério e eles sabem disso... **Carlos Roberto Schlesinger — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Na crise de abastecimento e retenção do feijão-preto veio a solução — a mistura a 50% do dito feijão-preto e da soja **"black and white** a preço mais barato de Cr$ 29,80. Entretanto, não é indicado misturar os dois feijões por várias razões: 1) o tempo de colocação "de molho" do feijão-soja é no mínimo de 10 horas e idealmente de 24 horas, enquanto o do feijão-preto é de uma hora. Colocando-se de molho a mistura tanto tempo estraga-se o feijão-preto. 2) o cozimento também tem tempos desiguais, pois o feijão-soja é de cerca de cinco vezes maior que o do feijão-preto, o que em termos de mistura cozinha demais um, para que o outro fique "no ponto", desmanchando-se o preto. 3) igualmente a água do feijão-soja, que contém produto tóxico e de gosto pouco agradável, deve ser jogada fora, ao contrário da água do preto que é nutritiva e culinariamente indispensável e deve ser aproveitada, o que é impossível com a mistura. Finalmente não foi feliz o Ministro Stábile ao aconselhar adição de bicarbonato para amolecer mais depressa o feijão-soja, pois o bicarbonato destrói todas as vitaminas hidrossolúveis (complexo B e C) e assim é indesejável qualquer cozimento alimentar particularmente vegetal. Portanto a solução para promoção da soja e escassez ou retenção do feijão-preto é vender separadamente cada um dos feijões em pacotes solidários de meio quilo e prepará-los um por um a sua maneira, cuidando não exagerar o cozimento da soja pois o gás está caro e pode se tornar o prato mais dispendioso que comprar o feijão-preto no câmbio negro... **Prof Dr Helio Vecchio Alves Maurício, Instituto de Nutrição da UFRJ — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

As misturas de soja com outros produtos agrícolas podem não estar agradando ao paladar da população mas, sem dúvida, têm dado oportunidade às mais sizudas e também humorísticas discussões e pontos-de-vista sobre o assunto. Há os que acham que a mistura tão apregoada agora, a sojoada, é intragável não só no gosto como no nome. À medida que vão-se inventando novas misturas, surgem igualmente combinações de sílabas bastante espirituosas. Se a massa do povo não tiver razões para apreciar a **gororoba** que resultará de certas misturas terá, contudo, fartas razões para desopilar o fígado, senão, vejamos: feijão e soja já deu a sojoada; milho e soja é igual a mijoada; babaçu e soja dará uma babaçuada; pepino e soja produz uma pepijoada; mel, coco e soja resulta numa melecojoada; espinafre e soja compõem uma espinafrada. (...) Na falta de comida habitual, o povo vai-se distrair criando novos pratos. (...). **Oswaldo Veiga de Castro — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

Por equívoco, o jornal O Globo publicou em sua edição de ontem que o jornalista David Nasser "concedeu nos últimos dias da semana passada uma entrevista gravada aos jornais O Estado de S. Paulo e **JORNAL DO BRASIL". Na verdade, o Sr David Nasser concedeu** duas **entrevistas. Ao jornalista Airton Baffa,** de O Estado de S. Paulo, **na quarta-feira, por volta das 13h, e ao jornalista Carlos Rangel, do JORNAL DO BRASIL, na tarde de sábado.**

Tópicos

Degraus

A vida pacata de uma cidade interiorana movimenta-se ao ritmo de passeatas, cartazes, campanhas de porta em porta; mas não se trata dos motivos comuns de arregimentação social: São João Nepomuceno levantou-se uma vez contra a chegada do asfalto; conseguiu, agora, despachar uma companhia de águas que só fornecia água clorada e nenhuma eficiência. Para uma cidade de 15 mil habitantes, São João dispõe, assim, de grau invejável do que se poderia chamar de **consciência cívica**: com 5 milhões de habitantes, o Rio só agora começa a dispor de associações de bairro que saiam do anonimato.

Para a transformação de São João contou, naturalmente, a **importação** das idéias trazidas dos centros maiores. Mas a vitória das campanhas mostra que as idéias foram assimiladas. Estaria para começar mais um ciclo da luta entre o campo e a cidade referida em Spengler, em que o campo lutasse com as últimas armas da cidade? Romantizada, essa luta levaria a nada, pois as forças são desiguais. Melhor é inserir o caso de São João no processo embrionário de formação de uma consciência **local** dos problemas. Esse processo é um dado cultural insubstituível; bem administrado, pode impedir que a **cultura de massa** atue como um rolo compressor. Cabe apenas evitar o quixotismo: São João pode lutar contra o asfalto; mas adotaria um mau caminho se pensasse, por exemplo, em proclamar a monarquia.

Irrelevâncias

Há uma turbulência no ar causada nos meios políticos pelo que se pode denominar de um comportamento de "pinga-fogo"; titulares de mandatos parlamentares julgam fazer papel de valentes arrostando moinhos de vento.

No fundo, a valentia, por despropositada, não é senão falta de educação.

Esses cultores do próprio penacho gostariam de fazer crer que diatribes de último nível compõem um "atrito institucional", um confronto entre dois poderes.

Em vez disso, o que temos é um comportamento que não se justifica pela sua vertiginosa oscilação: no lugar de uma representação política consciente da sua importância, temos hoje a apatia geral; amanhã — e vinda das mesmas pessoas — a tomada de posições intransigentes, o que mostra a falta de consistência de um dó de peito que não foi precedido pelas outras notas da escala.

Esta também é, de certa forma, a síndrome da Oposição como um todo: ela também oscila entre não dizer nada — em termos de posições coerentes — ou perder as estribeiras.

Fica, então, a impressão de que estamos num plano inclinado, onde, sem qualquer consideração para com os tombos possíveis, cada um tratasse apenas de chegar à frente dos outros.

Que importância real tem tudo isto? Nenhuma. São comportamentos que não constroem, e sequer podem dizer ao que vêm. Um desses cavaleiros andantes, o Sr Getúlio Dias, acaba de tecer elaboradas considerações a respeito da representação política. Por que não é capaz de dizer simplesmente que errou? Porque não tem educação.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tel.: 722-2030

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1.050,00
Semestral	Cr$ 1.900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1.070,00
Semestral	Cr$ 1.960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1.170,00
Semestral	Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1.470,00
Semestral	Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

A reversão brizolista

Rogério Coelho Neto

O Sr Waldir Pires, Consultor-Geral da República no Governo João Goulart, já acertou com o secretário nacional do PP, Deputado Miro Teixeira, uma conversa para falar da necessidade da reunificação das oposições numa só legenda. Isso quer dizer que estão ocorrendo, realmente, sérias mudanças de pensamento e de comportamento político dentro da confraria brizolista, bastante eclipsada desde a perda da sigla do PTB para a Sra Ivete Vargas.

Há três meses, mais ou menos, ninguém do grupo de liderança do ex-Governador gaúcho se arriscaria a sentar numa mesma mesa, mesmo para conversar amenidades, com qualquer representante da corrente política do Governador Chagas Freitas, que depois da extinção do MDB assumiu o comando do PP no Estado do Rio e reservou para si uma considerável fatia do grande bolo oposicionista. A animosidade não era gratuita. É que, pressionado por um grupo de neotrabalhistas, que o segue no Rio, o Sr Leonel Brizola foi convencido, desde a sua volta do exílio, da importância de tentar furar, através de críticas constantes, a sólida muralha eleitoral construída pelo Governador fluminense nos últimos dez anos.

O Sr Miro Teixeira, que vem debatendo a tese da reunificação das oposições, há mais ou menos cinco meses, de maneira despreendida sem escolher os parceiros, concordou em conversar com o Sr Waldir Pires e vai encontrá-lo, provavelmente, no fim desta semana ou no princípio da outra. Autorizado ou não pelos que tentam viabilizar o PDT, o certo é que o Consultor-Geral da República nos tempos de Goulart é um trabalhista que tem autoridade para debater a tese de fusão dos Partidos oposicionistas. Ele e o Sr Almino Afonso, ex-Ministro do Trabalho, foram os únicos remanescentes do último Governo do PTB, a alertarem os trabalhistas para o erro da implosão do MDB. Lutaram, então, muitos meses antes da ocorrência da reforma partidária, sem serem ouvidos, para que os ex-petebistas, criando uma Ala Trabalhista, se filiassem ao Movimento Democrático Brasileiro, e depois, consumada a sua extinção, como aconteceu, ao Partido que viesse a sucedê-lo.

Encontros à parte do grupo baiano que o Sr Waldir Pires representa, já se sabe, com mais clareza, que a reversão de posições dentro das fileiras brizolistas, antes insensíveis aos apelos favoráveis à fusão das oposições, nasceu de irresistíveis pressões gaúchas. Importantes líderes do trabalhismo no Rio Grande do Sul fizeram sentir ao Sr Leonel Brizola as dificuldades de reagrupamento dos petebistas, fora do PTB, numa sigla sem apelo popular imediato. Essas pressões, em processo de intensificação, deixam claro que o atestado de óbito do PDT já está sendo elaborado.

A idéia de propor agora uma tese antes repelida pode representar, contudo, para os brizolistas, uma saída honrosa para a liquidação do PDT. A fusão das oposições, que vai parecendo inviável na medida em que as novas legendas em organização começam a adquirir identidade, ganha contornos inesperados quando tratada pelos partidários do Sr Brizola. Mas nem por isso ela vai sair, o que era reconhecido por importantes figuras do trabalhismo, neste final de semana, no Rio. Esses líderes explicam que rejeitada a idéia, mais uma vez, e provada a inviabilidade do PDT, eles ficarão com o caminho livre, em grupo, para aderir ao PMDB.

O brizolismo, que agita na verdade a bandeira de um projeto político importante, para não chegar ao fundo do poço, caminha para adotar o velho esquema proposto pelos Srs Almino Afonso e Waldir Pires e que chegou a ser objeto de discussões, há um ano, em Paris e Lisboa, pelos Srs Leonel Brizola e Miguel Arraes. A única diferença, no momento, é que os trabalhistas fiéis ao ex-Governador do Rio Grande do Sul preparam-se para aportar no cais do PMDB fora de um movimento que poderia ter preservado a unidade das oposições. Cedo ou tarde, porém, essas lideranças dispersas, desde que a sigla do PTB ficou com a Sra Ivete Vargas, formarão um grande apêndice no centro de gravidade do Partido que sucedeu o MDB.

Rogério Coelho Neto é repórter da Editoria Política do JORNAL DO BRASIL.

O Tartufo — II

Felippe Daudt de Oliveira

TERMINAMOS a primeira parte de nosso artigo, afirmando que o Sr Jânio Quadros havia preparado, fria e calculadamente, a sua renúncia à Presidência, porque imaginara que a encenação o levaria a obter poderes extraordinários. A democracia, que o elegera, passara a embaraçar-lhe os movimentos. Mas isso não o perturbou. Veja o leitor.

Logo no início de seu mandato, o Sr Jânio Quadros se recusou a receber o Sr João Goulart, Vice-Presidente da República, que — segundo muito se comentou — se elegera às custas da "cristianização" do ilustre Sr Milton Campos, companheiro de chapa do próprio Sr Quadros.

Convém abrirmos um parênteses para esclarecer, aos moços, que a palavra "cristianização", àquele tempo, não tinha somente as acepções que, até hoje, encontramos nos' dicionários. Era também neologismo com o sentido de "ato de sofrer traição". Neologismo prematuramente aposentado, mas neologismo. Bem. Não juramos sobre a Bíblia que os comentários sobre a traição sofrida pelo Sr Milton Campos houvessem traduzido fielmente os fatos. Limitamo-nos a consignar que se divulgou, com bastante estardalhaço, a chapa Jan-Jan, magnífica propaganda para Jânio e Jango, mas fatal para o Sr Campos.

Prestado esse esclarecimento, voltamos ao ponto onde estávamos: a desfeita do Sr Quadros ao Sr Goulart, com a conseqüente quebra de relações. Meses depois, o Vice-Presidente entendeu de visitar a China comunista. À revelia do astuto Presidente? Não. Este reconsiderou sua posição, recebeu o desfeiteado em audiência e, pazes feitas, instou-o a que fosse. Senão em missão oficial, em missão oficiosa. E, uma vez na China, o Sr Goulart profere discurso de tendência nitidamente marxista, ao que nada disse o Sr Quadros. De fato, este não tugiu nem mugiu. Regalou-se. Discretamente, é lógico, pois, a reconciliação e o discurso eram partes da peça por ele montada. Tal como programara o Maquiavel da vassoura, findo o primeiro ato, o Sr João Goulart estava definitivamente incompatibilizado com as classes armadas.

No segundo ato, o autor e ator principal da peça tropeçou no enredo que escrevera. É que na hora em que entraram em cena as sondagens e os conchavos, indispensáveis para a imolação da democracia no ato final, um dos personagens pôs a boca no mundo. Inconformado com a trama em que fora inserido, o Sr Carlos Lacerda mudou o roteiro, deixando o autor em maus lençóis. O Sr Quadros, no entanto, não se deu por achado, pois reservara, para si, o que imaginou ser o pulo do gato. Baixou, às pressas, as cortinas, cortando ao meio o segundo ato, e voltou à cena, no terceiro, fantasiado de faz-de-conta. Renunciou, mas não para valer. Mais uma vez, porém, o autor-ator se esqueceu do imponderável, representado, agora, por congressistas, que não foram atrás do canto da sereia. Ou melhor de certa forma, foram. Se o Sr Quadros renunciara e se a renúncia é ato unilateral — e inquestionavelmente é — não havia o que discutir. Cumpriu-se a soberana "vontade" da sereia. E pronto. Fim de pantomima.

Bem. Resumimos a peça. É justo, agora, reservarmos algumas linhas para a crítica. E, para que não nos acusem de parcialidade, damos a palavra a Emil Farhat, que, como nós, um dia, colocou o Sr Quadros em "pedestal, elevado demais para a figura". Eis como o crítico comenta o espetáculo: — "Fora apenas uma trapaça do demo; o homem que as esperanças inteiras mais puras da Nação alçaram à curul Presidencial era um vulgar candidato a soba africano, a ditador de republiqueta, um mestre do fingimento, que tentou, num gesto dramático, palco aberto, arrancar as roupagens democráticas com que se enfeitara sob requintes de calculismo, para vestir toda a passamanaria e a perna-de-pau dos piratas absolutistas". Arremata, confiando a Paulo Zinng a moral da história: "Não há salga que apague do olfato dos povos o rastro de enxofre deixado pelos Judas".

Aconteceu que Emil Farhat não viu tudo. O Sr Quadros é ladino, e, como tal, não entregaria os pontos sem mais nem menos. Recolhido à vida privada, cedo tratou de preencher seu tempo, traçando planos sem despregar os olhos da vida pública. E, assim, uma vez ruminada a frustração, dedicou-se à ingente tarefa de explicar o inexplicável. Pensou, pensou, até que, numa noite, teve o estalo. Ora, por que não culpar as forças ocultas? Afinal de contas, elas dizem o tudo e o nada. E foi o que fez. Retornou à ribalta e soltou os cachorros atrás do velho bode expiatório. Atrás do velho e surrado bode, que, na verdade, nada teve com a história, segundo confessou recentemente o bufão, desdizendo-se.

Pulemos, agora, alguns anos, isto é, para o ano da abertura. Então, graças ao **know how** que a liderança da Revolução adquiriu, lendo ficção científica para distrair-se na distante capital, pôde o Brasil viajar na máquina do tempo. Não para o futuro. Para trás, é claro. Tanto que reapareceram, no palco político, os atores dos anos de 60, e, entre eles, o nosso pândego. Este, falando sobre caricaturas e fraudes, assuntos que, sem dúvida, conhece a fundo. E foi justo nessa ocasião que isentou de responsabilidade as forças ocultas, incriminando outrem no seu melhor estilo: a quem deixou o mundo dos vivos, acusou, nominando; e aos que permaneceram neste vale de lágrimas, o astuto crocodilo qualificou de "traidores e rufiões" mas os manteve prudentemente no anonimato. Afinal de contas — matutou ele — um dia, talvez, um Judas venha a precisar de outro. Ou de rufiões, quem sabe?

Para terminar, uma palavrinha sobre o futuro. Que novas peças o Sr Jânio Quadros prepara para nos pregar, difícil prever. Facílimo, no entanto, apontar as peças que ele imagina poder manipular para um retorno triunfal: — os ingênuos irreversíveis e, naturalmente, os jovens. É que estes — há de pensar o Judas com os seus botões — nunca o viram representar de Catão, nem nunca ouviram a história de sua aventura no Alvorada.

Alguém talvez indague (um ingênuo sem dúvida): — Mas por que sonegaram tal aventura aos jovens? Ora, por quê! Que pergunta. E a moral, meu caro? Ainda há histórias que as nossas babás não contam.

• • •

Post Scriptum — Se não convencemos o leitor de que o nosso pândego é "um espertalhão, sem linha e sem escol" a quem jamais deveríamos ter permitido saltar das páginas de Molière, para vir confundir-nos com suas tretas e trapaças, a culpa não nos cabe. "A culpa cabe à vida, — Que podia ter criado um sinal exterior, — Uma pinta na testa, a marcar o Impostor".

Felippe Daudt de Oliveira é advogado.

Um encontro em Moçambique

Josué Montello

UMA das últimas tardes, na Academia Brasileira, perguntei a Antônio Houaiss, que sentara ao meu lado, na primeira fila do plenário, se conhecia — ele que tudo leu e tudo conhece — o poeta Reinaldo Ferreira.

— Não, não conheço — respondeu-me.

E como o nosso Segundo Secretário, que é o Bernardo Élis, ainda não havia começado a leitura da ata, recitei para Houaiss, que aprecia as boas receitas, esta **Receita para fazer um herói:**

Tome-se um homem,
Feito de nada, como nós,
E em tamanho natural.
Embeba-se-lhe a carne,
Lentamente,
Duma certeza aguda, irracional,
Intensa como o ódio ou como a fome.
Depois, perto do fim,
Agite-se um pendão
e toque-se um clarim.

Serve-se morto.

Antônio Houaiss, que começara a ouvir o poema com ar distraído, redobrou de atenção, logo ao segundo verso. E assim que acabei de recitar:

— Quem é esse poeta? — quis saber — É muito bom.

— É — confirmei — E aqui no Brasil pouca gente o conhece. E por uma razão simples, que já lhe vou explicar.

E contei-lhe uma velha aventura que vale a pena lembrar aqui, reavivando antigas recordações com um toque de saudade.

Em junho de 1967, aconteceu-me dar comigo do outro lado do mundo, em terras de Moçambique. Depois de descer no porto da Beira, aventurei-me até Gorongosa, e vim de navio para Lourenço Marques. Na ilha de Moçambique, em companhia de Thiers Martins Moreira, que fazia a mesma viagem, andamos por becos e vielas, sabendo que por ali transitara Camões, pobre, amargurado, a ponto de ter deixado esta queixa, no Canto V de **Os Lusíadas**:

Na dura Moçambique enfim surgimos,
De cuja falsidade e má vileza
Já serás sabedor...

Um contemporâneo do poeta, Diogo do Couto, que também por ali passara, deixou-nos este registro, nas **Décadas da Ásia**: "Em Moçambique achamos aquele Príncipe dos Poetas de seu tempo, meu matalote e amigo Luís de Camões, tão pobre que comia de amigos; e para se embarcar para o reino lhe ajuntamos os amigos toda a roupa que houve mister, e não faltou quem lhe desse de comer, e aquele inverno que esteve em Moçambique acabou de aperfeiçoar as suas **Lusíadas** para as imprimir, e foi escrevendo muito em um livro que ia fazendo, que intitulava **Parnaso de Luís de Camões**, livro de muita erudição, doutrina e filosofia."

A descrição da ilha pelo poeta, no Canto I do poema, chega a ser prosaica, na sua fidelidade expositiva:

Esta ilha pequena, que habitamos,
É em toda esta terra certa escala
De todos os que as ondas navegamos,
Da Quiloa, de Mombaça e de Sofala,
E, por ser necessária, procuramos,
Como próprios da terra, de habitá-la;
E, por que tudo enfim vos notifique,
Chama-se a pequena ilha — Moçambique.

Mais tarde, já em Lourenço Marques, Thiers e eu nos encaminhamos para uma rua do centro da Capital moçambicana, onde, a convite de um velho amigo, Antônio Pedro, devia eu fazer um pequeno discurso, inaugurando a seção brasileira de uma livraria.

Ali, depois do discurso, fiquei a procurar autores locais, com o propósito de conhecer a terra e a gente na sua dimensão literária. Na estante dos poetas, dou com um livro fino e alto, editado em Moçambique, em 1960. Dizia a folha de rosto, repetindo a capa do volume: Reinaldo Ferreira — **Poemas**.

Ao abrir o livro, dou com este poema sobre a **Pietá**:

Já lívido repousa em seu regaço.
Já não escuta, não vê, não ri, não fala.
Aquele que foi Seu filho, Ela o embala
Morto, alheia a tempo e espaço.

O mistério parou no limiar dos assombros.
Dos irados profetas, das rígidas escrituras
Sobra um Deus morto; e os únicos escombros
São a atônita aflição das criaturas.

Eles choram, vários, como vários são
Sua revolta e sua dor. Absorto
O olhar da Mãe escorre, inútil, no chão.
Ela, o que chora? O Deus parado — ou o filho morto?

Logo reconheci que me achava diante de um altíssimo poeta. Reinaldo Ferreira? Nunca ouvira este nome. E estava ele ali, na mesma língua que a minha, do outro lado do mundo, a dar forma e expressão às nossas perplexidades diante da vida, pois é esta a missão maior dos poetas.

Pela nota introdutória ao volume, sem nome de autor, fiquei sabendo que o poeta, nascido em Barcelona em 1922, falecera em Moçambique em 1959, tendo apenas deixado, como espólio literário, os poemas que um amigo decidiu reunir em volume, publicando-os ali mesmo, no ano seguinte.

Reinaldo Ferreira não chegou a consolidar em vida o seu renome de grande poeta. Mas o livro póstumo, que o trouxe até hoje, lhe assegura esse lugar ao sol. Eu gostaria de transferir a outros companheiros o meu entusiasmo por ele, reproduzindo aqui um de seus mais belos poemas:

O essencial é ter o vento.
Compra-o; compra-o depressa.
A qualquer preço.
Dá por ele um princípio, uma idéia
Uma dúzia ou mesmo dúzia e meia
Dos teus melhores amigos, mas compra-o.
Outros, menos sagazes
E mais convencionais,
Te dirão que o preciso, o urgente,
É ser o jogador mais influente
Dum trust de petróleo ou de carvão.
Eu não:
O essencial é ter o vento.
E agora que o Outuno se insinua
No cadáver das folhas que atapeta a rua

E o grande vento afina a voz
Para o réquiem do Verão,
A baixa é certa.
Compra-o; mas compra-o todo
De modo
Que não fique sopro ou brisa
Nas mãos dum concorrente
Incompetente.

O poeta nada tem de regional ou local. Toda a sua poesia é fundamentalmente universal. São os problemas da vida, nas suas dilacerações cotidianas, que sempre o inspiram. Seu verso é denso e sóbrio, sem qualquer excesso. Poder-se-ia sentir num ou noutro poema a influência natural de Fernando Pessoa. Mas a verdade é que, a despeito de ter morrido muito moço, Reinaldo Ferreira tem direito a figurar entre os altos poetas de língua portuguesa. Como alguém que, vivendo muito pouco, ainda teve tempo de encontrar o seu caminho, na pressa e na aflição dos últimos instantes — já à espera da viagem para a Eternidade.

Não, não podemos ignorar esse poeta.

Vietnamitas invadem a Tailândia e ocupam três povoados

Bancoc — Centenas de soldados vietnamitas invadiram ontem a Tailândia, através da fronteira cambojana, ocupando os povoados de Nongchan, Nonmakmun e Korkung. Fontes militares anunciaram que pelo menos 130 soldados tailandeses foram mortos ou feridos, sendo igualmente elevado o número de baixas de vietnamitas e cambojanos.

O ataque à Tailândia, considerado o mais grave desde a intervenção do Camboja por tropas vietnamitas, está sendo visto como uma resposta ao programa de repatriamento dos refugiados cambojanos, patrocinado pelas Nações Unidas. Na semana passada, o Governo do Camboja ameaçou "esmagar" o programa que, no seu entender, tem por objetivo enviar "bandidos armados para o território cambojano".

Apesar do imediato e violento contra-ataque tailandês, os vietnamitas continuam controlando suas posições nos postos fronteiriços, onde calcula-se que existam mais de 100 mil refugiados. O Exército está retirando os moradores tailandeses, mas não tomou qualquer medida em relação aos cambojanos que estão fugindo dos acampamentos.

O Primeiro-Ministro Prem Tinsulanonda colocou a Força Aérea de prontidão e convocou uma reunião de emergência do Conselho de Segurança Nacional. A Cruz Vermelha, e outras organizações internacionais de socorro, estão retirando seus voluntários da área da fronteira e os concentrando na cidade de Aranyaprathet, 200 quilômetros a Leste de Bancoc, para onde estão sendo levados os feridos que já lotam os hospitais.

A situação na fronteira complicou-se pela presença de guerrilheiros do Khmer Vermelho, leais ao ex-Primeiro Ministro cambojano Pol Pot, derrubado pelo Governo pró-vietnamita de Heng Samrin, em dezembro de 1978. Fontes diplomáticas de Bancoc afirmaram que o ataque pode ter apenas um objetivo limitado e dar aos tailandeses uma lição por terem permitido atividades de guerrilheiros na fronteira.

O ATAQUE

Fontes militares de Bancoc informaram que pelo menos duas companhias de soldados vietnamitas, com cerca de 180 homens cada, cercaram os três povoados e abriram fogo de maneira indiscriminada, provocando o pânico na população. Imediatamente, forças tailandesas abriram fogo de artilharia e enviaram para a área dois helicópteros e cinco aviões, inclusive dois Phantom F-4.

Por volta das 16h (6h de Brasília) 240 soldados de Infantaria tailandeses, com apoio de artilharia, lançaram um pesado contra-ataque nas áreas de Nommakmun e Koksung, forçando parte das forças vietnamitas a recuarem para o Camboja. Os vietnamitas, porém, continuam a manter bolsões na área, além de um pequeno acampamento militar em Koksung.

O posto fronteiriço de Nongchan, onde havia 70 mil refugiados cambojanos ontem de manhã, continua em poder dos vietnamitas que tomaram posição a Oeste da cidade e não permitem que os refugiados deixem a área.

Combates violentos são travados também em Bansagae, 65 quilômetros ao Norte de Aranyaprathet, onde foram vistos tanques vietnamitas. Ao Sul desta cidade, em Nongphlu, cerca de 200 soldados vietnamitas lutam com guerrilheiros cambojanos do Khmer Vermelho. Na região de Nongsamet, cerca de 55 mil refugiados procuram se abrigar num fosso de três metros de largura construído pelos tailandeses como prevenção a um avanço de blindados vietnamitas. Nessa área, morreram seis civis e 11 militares tailandeses, dezenas de casas foram destruídas e dois carros de combate V-120 do Exército tailandês, foram capturados pelos vietnamitas.

China antecipou "ataque conjunto"

Pequim — Antes do ataque vietnamita à Tailândia a China anunciou, ontem, que a União Soviética e o Vietnam lançariam uma campanha conjunta "arrogante e injustificada" para obrigar a Tailândia a reconhecer o regime "fantoche" do Camboja, segundo a agência Nova China.

A agência disse que ao manterem sob seu "fogo conjunto de propaganda", Hanói e Moscou tentam forçar o Governo de Bancoc a "alterar sua posição correta e aceitar negociar diretamente com o regime fantoche do Kampuchea (do Primeiro-Ministro Heng Samrin)".

A Nova China advertiu que, tão logo a Tailândia se dobre à exigência de aceitar o "fato consumado" do regime do Camboja e sua ocupação militar pelo Vietnam, outros países do Sudeste Asiático "serão também compelidos a cederem às orientações de Moscou e Hanói".

A acusação é motivada pelo fato de Pequim ainda apoiar o regime de Pol Pot, Primeiro-Ministro deposto há 17 meses pelo Exército vietnamita. A China advertiu que se o ardil soviético-vietnamita funcionar "trará graves conseqüências para a segurança dos países asiáticos e para a estabilidade das regiões da Ásia e oceano Pacífico".

Acrescentou a agência Nova China que, "dessa forma, estará criado um perigoso precedente nas relações internacionais que trará, em contrapartida, graves conseqüências para a paz e estabilidade do mundo todo".

Nova Déli/UPI

Sanjay (atrás) tirou o brevê em 1976 e o perdeu um ano depois por responder a processos

Nova Déli — Foto UPI

Indira acompanha o corpo de Sanjay, sentada sobre o carro aberto que o levou do hospital

Filho de Indira Gandhi morre em desastre aéreo

Nova Déli — Num desastre aéreo, morreu ontem de manhã o Deputado Sanjay Gandhi, de 33 anos, filho mais novo e considerado herdeiro político da Primeira-Ministra Indira Gandhi. Ele pilotava o avião que acabara de receber dos Estados Unidos, ao lado de seu instrutor Subash Saxena. Os dois morreram antes de chegar ao hospital.

Personagem controvertida da vida política indiana, Sanjay recuperou, nas eleições de janeiro passado, o mandato de deputado, por diferença de quase 130 mil votos. Há apenas 10 dias fora nomeado pela mãe como Secretário-Geral do Partido do Congresso-I. Deixa viúva a ex-modelo Maneka Gandhi e órfão de seis meses.

Perto de casa

Todos os dias, antes de ir para a Câmara, Sanjay pilotava seu avião durante uma hora, pela manhã. No domingo, ele recebeu um Pitts SA-2, monomotor, que ontem, sob céu nublado, testava pela segunda vez, ao lado do instrutor — chefe do aeroclube da Capital, Delhi Flying Club.

Testemunhas viram o aparelho realizar algumas acrobacias, quando pareceu desgovernar-se. Desceu de bico e, após evitar bater numa residência, espatifou-se sobre uma árvore, a menos de um quilômetro do aeroclube e bem perto tanto da Câmara dos Deputados, quanto do Palácio em Wilmington Crescent, onde morava com a família.

Bombeiros dirigiram-se rapidamente ao local e ainda encontraram com vida piloto e copiloto (Sanjay dirigia no momento). No trajeto para o hospital, ambos morreram.

A Primeira-Ministra dirigiu-se imediatamente ao hospital, onde ficou, sentada num banco, silenciosa. Muitas pessoas chegaram chorando e foram repreendidas por Indira: "Não chorem. Há muitas pessoas doentes nos hospitais". Indira chegara há pouco de Ladakh, vinda de uma cerimônia budista.

O corpo de Sanjay será cremado e enterrado na próxima terça-feira com honras parlamentares. O Governo indiano decretou luto oficial e ontem a Câmara dos Deputados e o Senado entraram em recesso, em sinal de dor.

"Emergiu como um meteorito e morreu do mesmo modo. Todos recordarão sua valentia e determinação" — o elogio partiu do Ministro das Relações Exteriores, Atal Behari Vaypajee. O Vice-Presidente indiano, Mohammed Hidayatullah, disse, por sua vez: "A vida de um jovem entusiasta de carreira promissora foi cortada. A morte de Sanjay Gandhi, que estava ansioso por realizar muito em prol das massas indianas, deixou-nos comovidos".

Sanjay era tido como piloto experiente. Tirou o brevê em 1976 e perdeu-o um ano depois quando se avolumaram os processos judiciais. Depois recuperou a permissão de vôo.

Sanjay, o predileto, provocou queda da mãe

Nova Déli — *Filho predileto da Primeira-Ministra Indira Gandhi, Sanjay Gandhi, de 34 anos, foi uma das figuras mais controvertidas do atual cenário político indiano. Suas atividades durante o Governo anterior de sua mãe foram, porém, decisivas para a queda de Indira nas eleições de 1977.*

Chamado de Raj Kumar (Príncipe Herdeiro), e considerado o mais provável sucessor de Indira na liderança do Partido do Congresso — era acusado em vários processos por corrupção e abuso de autoridade e de forçar milhares de homens a se submeterem a operações de esterilização, como parte de uma ruidosa campanha nacional de controle de natalidade.

Há 10 dias, Indira o nomeara secretário-geral do Partido do Congresso, após recusar-lhe a chefia de um Governo provincial. Durante a campanha eleitoral, o próprio Sanjay reconhecera que havia cometido muitos erros durante o primeiro Governo de sua mãe.

Os escândalos que envolveram sua vida política e privada, assim como seus malogros como empresário, não impediram, porém, que, na esteira do espetacular triunfo eleitoral de Indira nas eleições de janeiro, conquistasse uma cadeira no Parlamento.

Muito incensado nos meios políticos, não vacilava em valer-se do nome de sua mãe para atingir seus objetivos. Por ocasião de sua entrada oficial na carreira política, em 1975, quando nomeado membro do Comitê Executivo da Juventude do Partido do Congresso, foi aplaudido de pé e considerado o Sol Nascente da Índia.

Depois de um aprendizado de 15 meses como mecânico da Rolls-Royce, na Grã-Bretanha, assumiu a presidência de uma fábrica de automóveis subvencionada pelo Estado a qual passou a produzir, a partir de 1976, um contestado modelo Maruti (Vento Voador). Não foram montadas mais de 100 unidades e a fábrica, financiada com recursos que a fiscalização considerou "fraudulentos" conseguiu licenças estrangeiras para produzir ônibus, caminhões e guindastes.

Ao mesmo tempo, Sanjay, certo do apoio de sua mãe, planejou realizar o saneamento dos subúrbios de Nova Déli, "por meio da transferência mais rápida da maior população já efetuada em tempos de paz". Cerca de 800 mil pessoas dos bairros mais pobres da Cidade Velha foram transferidos e abandonados em campo aberto. Os que resistiam sofriam repressão das forças policiais. Essa ação, somada à sua decisão de esterilizar centenas de milhares de hindus por pressão econômica, fizeram com que a oposição centralizasse sua campanha em 1977 contra Indira nas críticas a Sanjay.

Pouco a pouco, foi-se transformando em símbolo de uma burocracia exangue e corrupta. Apesar de tudo, pouco depois da derrota do Partido do Congresso-1, em 1977, o jornal The Statesman *de Calcutá comentava: "O controle de Sanjay sobre a máquina partidária é tão real que se hoje fosse escolhido um novo Primeiro-Ministro, a maioria dos deputados do Partido certamente votaria nele."*

Nascido a 14 de dezembro de 1946, em Allahbahac, no Estado de Benares, mesma cidade de seu avô, o Patriarca da Independência da Índia, Jawarharlal Nehru, Sanjey era filho mais novo do casamento de Indira com o Deputado e jornalista Feroze Gandhi.

Sua passagem pela vida política indiana foi, como disse o Chanceler Vaypajee, meteórica. Tendo completado seus estudos na Inglaterra, regressou ao país em 1974, quando casou-se com a manequim indiana Maneka, pouco mais velha que ele. E logo entrou para a política.

À frente do movimento juvenil do Partido do Congresso, quando sua mãe decretou o estado de emergência em junho de 1975 dedicou-se ao discutido programa de controle da natalidade, que, segundo a oposição, consistia em esterilizar à força a população masculina da Índia. O programa previa a doação pelo Estado aos voluntários que se esterilizaram, de rádios de pilha, como compensação.

Em março de 1977, com a derrota do Partido do Congresso e a prisão, por uma semana, de sua mãe, Sanjey passou a ser réu de vários processos, por tráfico de influência, corrupção e abuso de poder, livrando-se de todos. Só não escapou de um: em fevereiro de 1979 foi condenado a dois anos de prisão (não cumpriu toda a pena) por ter destruído cópias de um filme que considerou ofensiva à reputação materna.

Nos 30 meses em que foram oposição, Indira e Sanjey rearticularam o Partido do Congresso, que fracionou-se. Os seguidores da atual Chefe de Governo formaram o Partido do Congresso-I (I, de Indira), que venceu por margem ampla as eleições de janeiro passado.

Politicamente, Sanjey era tido como um direitista dentro do Congresso-I. Os aliados tradicionais de Indira do Partido Comunista de linha pró-soviética não tinham muita simpatia por ele, a quem culpavam pelo desgaste político-eleitoral que quase custou a carreira da mãe.

China revê desempenho de Mao

Pequim — O secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang, anunciou a um grupo de jornalistas iugoslavos que a China decidiu desvendar fatos da Revolução Cultural que atingem o ex-Presidente Mao Tsé-tung. Segundo Yaobang, o Comitê Central do PCC pretende publicar pela primeira vez uma avaliação precisa do papel desempenhado por Mao na Revolução e de todos os seus "méritos e erros".

Ao mesmo grupo, Yaobang anunciou também que, depois da recente normalização de relações do PCC com o **Partido Comunista Italiano**, ocorrerá em breve a normalização com o Partido Comunista Espanhol. O secretário-geral do PCE, Santiago Carrillo, será convidado em breve a visitar oficialmente a China.

Enrico Berlinguer, líder do PCI, esteve em Pequim em abril deste ano. Ao salientar o desejo chinês de também desenvolver relações com Partidos ocidentais de esquerda, Yaobang disse que o líder socialista francês, François Mitterrand, "seria bem-vindo em Pequim".

O secretário-geral do PCC anunciou também uma revisão do último volume das **Obras Escolhidas de Mao** publicado em 1977 por uma comissão especial dirigida pelo Primeiro-Ministro Hua Guofeng. Sobre os "erros de Mao Tsé-tung", Yaobang mencionou especialmente suas teorias sobre a economia e, em geral, sobre a "construção socialista".

Estas teorias, segundo ele, "não são substanciais" e não poderiam ser aplicadas "às novas condições históricas atuais". Assinalou, entretanto, que a China continua considerando como "guia inspirador" o sistema filosófico de Mao em geral.

"Diário do Povo" prega competição

Pequim — "A competição e lucro não são características únicas da economia capitalista. Existem condições objetivas que dão crescimento à competição também sob o modo de produção socialista", afirmou ontem o **Diário do Povo**, órgão oficial do Partido Comunista Chinês.

O jornal destacou a importância da competição e do lucro como uma tentativa de reativar a economia do país e criticou severamente as antigas e rígidas estruturas pelas quais algumas indústrias chinesas ainda são administradas.

"As coisas já estão começando a mudar de acordo com a nova política econômica", diz o jornal. "Uma indústria recebe hoje maiores benefícios econômicos, se ela produz maiores lucros. Uma indústria é motivada a desenvolver sua produção para seu próprio benefício econômico."

De acordo com as novas diretrizes do Governo, as fábricas estão autorizadas a guardar uma porcentagem do lucro obtido. Além disso, segundo o jornal, se uma empresa chinesa for menos lucrativa que seu concorrente, não irá necessariamente à falência, como acontece no Ocidente.

"A competição pode, e precisa", concluiu o **Diário do Povo**, "aceitar ser o guia de toda economia estatal planificada, evitando, assim, o anarquismo no desenvolvimento da produção."

Frente de Rejeição faz críticas ao Rei Hussein por negociar com Carter

Beirute — A Frente Árabe de Rejeição — Argélia, Líbia, Síria, Iêmen do Sul, e a OLP (Organização para a Libertação da Palestina) — condenou severamente as negociações entre o Rei Hussein, da Jordânia, e o Presidente Jimmy Carter, dos Estados Unidos.

Segundo círculos diplomáticos, a visita de Hussein a Washington, na semana passada, foi condenada sobretudo pela Síria e agravou a tensão entre este país e a Jordânia. O Governo sírio afirmou ontem, em Damasco, estar convencido de que Hussein, apesar dos desmentidos de Amã, pretende levar os palestinos à mesa de negociações com o Egito, Israel e os Estados Unidos, em Camp David.

Na semana passada em Washington, Hussein declarou que a paz no Oriente Médio só será possível se for reconhecido o direito legítimo dos palestinos ao solo da Palestina.

Israelenses atiram em estudantes palestinos

Mário Chimanovitch

Correspondente

Jerusalém — Cinco estudantes palestinos da Universidade de Birzeit, próxima a Ramallah ficaram feridos, um deles seriamente, quando soldados israelenses atiraram sobre um grupo que realizava manifestações de protesto contra a morte da jovem de Belém.

Os incidentes tiveram início quando, na quinta-feira últimas uma jovem palestina dirigia-se à Universidade de Belém. No caminho ela foi atingida por três balas disparadas de uma metralhadora pesada que estava montada sobre um jipe militar israelense que patrulhava a área. A jovem foi imediatamente conduzida ao hospital Hadassah de Jerusalém. Fontes palestinas da Cisjordânia ocupada disseram aos jornalistas que o soldado israelense disparou deliberadamente sobre a moça.

Contradição

Oficialmente, as autoridades israelenses nos territórios árabes ocupados afirmaram que a arma disparou acidentalmente. Até agora não foi possível ainda comprovar qualquer uma das duas versões. Mas as mesmas fontes palestinas insistiram que a jovem fora gravemente ferida, ao passo que o porta-voz militar israelense assegurou o contrário: Que a jovem sofreu ferimentos superficiais e que não corria perigo. Agora parece evidente que a versão palestina era correta e a israelense não, pois a moça morreu ontem no hospital de Jerusalém.

Quando a morte da jovem universitária tornou-se conhecida na Cisjordânia ocupada, o Reitor da Universidade de Belém determinou que o estabelecimento de ensino encerrasse suas atividades no dia de ontem. Em Birzeit, todavia, foco do nacionalismo palestino extremado, os estudantes locais resolveram fazer demonstrações de protesto. Primeiro lançaram pedras contra os veículos militares israelenses. Os soldados dispararam suas armas para o ar, como advertência.

Os estudantes dispersaram-se por alguns momentos e quando voltaram a se reunir, um deles lançou um coquetel-molotov sobre os soldados, que voltaram a disparar, só que dessa vez sobre a multidão. Cinco estudantes ficaram feridos, um deles seriamente. Quanto a isso, ao menos, as versões israelense e palestina concordam plenamente.

EUA não querem Begin na Jerusalém árabe

Jerusalém (do *Correspondente*) — *Os Estados Unidos estão desenvolvendo intensos esforços diplomáticos junto ao Governo israelense para que o Primeiro-Ministro Menahen Begin não concretize o projeto de transferir as instalações de seu escritório para o setor árabe de Jerusalém. O referido setor foi anexado por Israel após a Guerra dos Seis Dias, em junho de 1967, e segundo Washington, a instalação do escritório do* Premier *Begin naquele local teria sérias implicações políticas sobre a eventual extensão do processo de paz no Oriente Médio e, sobretudo, no reinício das negociações em torno da autonomia palestina, suspensas por decisão do Egito, e passíveis de serem brevemente retomadas após as reuniões preparatórias entre as delegações egípcia, israelense e norte-americana semana que vem em Washington.*

Ontem, simultaneamente, o jornal semi-oficioso egípcio Al-Ahram indicou em editorial que as dificuldades que envolvem as negociações sobre autonomia poderão complicar-se mais ainda, se o Primeiro-Ministro israelense instalar no setor árabe de Jerusalém a sede de seu escritório. Na Capital, por outro lado, fontes governamentais locais mostraram-se relutantes em confirmar ou desmentir a veracidade de uma informação. Para os observadores diplomáticos, entretanto, tudo indica que o Premier, *com a veiculação dos boatos em questão, estaria pretendendo mais provocar um impacto político sobre a opinião pública israelense, para a qual o desgaste do Governo é cada vez maior a cada dia que se passa, do que mudar o seu escritório para a área controvertida propriamente.*

Segundo o que noticiou também ontem a rádio israelense, através de despacho de seu correspondente em língua inglesa na Capital norte-americana, o Departamento de Estado e o próprio Governo Carter mostram-se "excessivamente preocupados" com as notícias em torno da mudança. Citando fontes diplomáticas locais, o correspondente revelou que o Presidente Jimmy Carter e o Secretário de Estado Muskie consideram a mudança como "muito séria e escolhida em péssimo momento". Segundo eles ainda, a referida mudança do escritório "comprometeria sensivelmente as negociações sobre a autonomia palestina, fazendo ainda que Israel alienasse o apoio que seus amigos lhe consagram nos Estados Unidos e em outras partes do mundo".

De acordo com o mesmo boletim divulgado pela rádio israelense, fontes do Departamento de Estado norte-americano lembraram que o Estados Unidos consideram ilegal a anexação do setor árabe de Jerusalém por Israel e que muito embora o Governo Carter aceite a teoria de que "os judeus podem viver em qualquer parte (em toda a Palestina histórica), a posição norte-americana é a de que quaisquer mudanças sobre o status de Jerusalém só poderão ser exercidas no contexto de um acordo de paz mais amplo no Oriente Médio".

Tensão racial na África do Sul atinge clímax com ameaça contra operários

Johannesburgo — A tensão racial atingiu ontem o ponto máximo na África do Sul, nas cidades de Port Elizabeth e Uitenhage, ao encerrar-se o prazo dado pelas empresas automobilísticas aos milhares de operários negros e mestiços em greve para que voltassem ao trabalho, sob pena de serem demitidos.

Em Genebra, na Suíça, a **Federação Internacional de Operários Metalúrgicos (FIOM)** pediu com urgência aos sindicatos da indústria automobilística de nove países fundos de apoio aos metalúrgicos negros e mestiços em greve na África do Sul. A Federação representa 14 milhões de operários do setor em 70 países não comunistas, inclusive 3 milhões na indústria de automóveis.

Ameaças

O clima de tensão na África do Sul agravou-se domingo à noite, quando o **Primeiro-Ministro Pieter Botha** advertiu que seu Governo de minoria branca aplicará toda a força de que dispõe para impedir as agitações raciais que assolam o país há vários dias. Operários negros e mestiços da fábrica de pneus Goodyear, de rolamentos **SKF**, das indústrias Guetro e da fábrica **GUBB** foram informados de que deviam voltar ontem ao trabalho, senão seriam despedidos.

Na fábrica da Volkswagem em Uitenhage, onde 3 mil 500 negros e mestiços depuseram as ferramentas na semana passada, o último prazo paa retornar ou ser demitido foi adiado, mas um porta-voz da empresa disse: "Teremos de cumprir nossas ameaças, se os trabalhadores não forem razoáveis".

Fontes dos setores trabalhistas informaram que pelo menos 10 mil operários paralisaram atividades em 16 empresas, exigindo aumentos de salários e melhores condições de trabalho. O **Premier** Botha advertiu aos grevistas e manifestantes que o Governo ainda não esgotou os recursos de que dispõe para debelar as agitações, e está disposto a esmagar todas as greves.

"Se formos obrigados a agir dessa forma a população sofrerá danos ainda maiores", disse Botha, acrescentando que o Governo não pretende gerar mais violência, mas que isso ocorrerá se a "população assim o preferir, acima da razão, das discussões e das consultas sensatas". Observou que a economia fora seriamente abalada pelas agitações da semana passada, e que isso impedirá o Governo de "melhorar o padrão de vida do povo como pretendia".

Khomeiny condena excessos

Teerã — Ao receber em sua casa um grupo de guardas revolucionários, o **ayatollah** Khomeiny admitiu que os integrantes da força paramilitar estão cometendo excessos, atacando pessoas até em suas próprias casas. Também criticou o Presidente Bani Sadr e o dirigente do Partido Republicano Islâmico Hassen Ayat, declarando que "se precisa eliminar essse tipo de divergência que leva a luta interna".

A imprensa iraniana divulgou ontem declarações de três **ayatollahs**, favoráveis ao Presidente Bani Sadr: Allahmed Nuri, de Teerã; Ali Tehrani, de Mashad; e Massan Lauti, de Rasht. Contradizendo o **ayatollah** Mohammed Beheshti, líder do PRI, Lauti pediu que Ayat seja processado sustentando que sua posição não pode ser separada da do Partido que dirige.

TEÓRICO

Já o **ayatollah** Tehrani afirmou que Ayat tem muitos "cúmplices" prontos para atuar contra a Constituição e a se aliar com antigas lideranças do regime do Xá Reza Pahlavi. "Ayat é o teórico de todos os que querem instaurar uma ditadura no Irã", disse o líder religioso xiita. Por sua vez, o **ayatollah** Nuri disse que "esta fita (a gravação da conversa de Ayat) nos abriu os olhos, revelando-nos a existência de um Governo dentro do Governo. Comentou que, se Ayat se permitir fazer tal discurso, é porque "não está sozinho".

Entretanto, os **ayatollahs** Hussein Ali Montazeri, um dos prováveis sucessores de Khomeiny e líder espiritual da Universidade de Teerã, e Ali Khameneni, defenderam indiretamente Hassan Ayat, acusando o jornal do Presidente Bani Sadr de querer semear a discórdia no país. Khomeiny, nas declarações que foram transmitidas pela televisão, manifestou descontentamento com o fato de que as disputas tenham sido divulgadas, pedindo união para fazer avançar a Revolução Islâmica.

Sobre os excessos dos guardas revolucionários, afirmou que "surgem distorções na atitude dos jovens que não entendem os problemas. Se vocês querem evitar esses problemas, então evitem seus próprios desvios". Demonstrando confiar pouco nas informações que recebe, confessou: "Dizem que os guardas revolucionários atacam o povo e invadem as casas das pessoas sem motivo. Não sei se isso é verdade, mas precisamos agir sobretudo dentro dos princípios islâmicos".

O Chanceler do Irã, **Sadegh** Ghotbzadeh, disse ontem que a crise dos reféns norte-americanos "poderia ser solucionada dentro de quatro ou cinco semanas", sublinhando, no entanto, que o Parlamento terá primeiro de nomear um Gabinete. Em entrevista à televisão francesa, ao chegar de Paris para tratar de assuntos particulares, limitou-se a dizer "veremos", sem precisar se seriam impostas condições para a libertação dos reféns.

Por falta de quorum, o Parlamento iraniano não pôde se reunir ontem, em Teerã, transferindo sua sessão para hoje, segundo a rádio de Teerã, captada pela BBC de londres. Conhecidas como Assembléias Consultivas, suas várias comissões "continuaram seu trabalho". A reunião de ontem seria para "a aprovação das credenciais de alguns parlamentares que haviam sido enviadas à comissão de sindicância, devido a acusações de fraudes eleitorais".

Curdos executam Governador cativo

Teerã — O Governador da cidade iraniana de Koy e um comandante dos guardas revolucionários, que se encontravam desde 9 de maio em poder de seqüestradores curdos, foram executados na noite de domingo para segunda-feira — um dia depois que 40 curdos morreram em combate com guardas revolucionários no vale de Qotur.

Em Teerã, seis pessoas foram executadas domingo, em cumprimento a ordens do **ayatollah** Khalkhali, por tráfico de drogas e sedução e violação de menores, enquanto em Kermanchah, Ispahan e Hamadan também foram executados três homossexuais e um traficante de drogas, segundo a Rádio Teerã.

Os cadáveres do Governador de Koy e do comandante dos guardas revolucionários foram levados de helicóptero para Koy e em troca 13 outros reféns foram libertados. Informou ainda que cinco curdos foram mortos em choques com o Exército 120 km a Noroeste de Kermanshah, na localidade curda de Paveh.

"Os insurretos", disse a agência Pars, "incendiaram um trigal e foram dispersados pela população local, e não se tem notícias de baixas entre as forças governamentais iranianas".

O número de execuções por acusações de tráfico de entorpecentes, homossexualismo e outras "perversões sexuais" no Irã sobe agora a 187, desde 21 de maio deste ano.

Na província de Fars, um homem foi condenado a seis meses de prisão e 50 chibatadas por ter falsificado uma sentença do ayatollah Khalkhali, e outros oito foram condenados a penas compreendidas entre um mês e cinco anos de prisão e entre 30 a 50 chibatadas por distribuírem jornais proibidos.

PLD vence fácil eleições japonesas e dispensa coalizão

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — Quando o Primeiro-Ministro interino Masayoshi Ito foi ontem à noite à casa do falecido **Premier** Masayoshi Ohira, para queimar incenso ante a urna com suas cinzas, no altar da família, a oração que pronunciou teve o efeito de um profundo reconhecimento pela graça alcançada. Ohira fez o milagre de dar ao Partido Liberal Democrata a mais importante vitória em seus 25 anos de existência, tirando-o, com a influência de sua morte, de uma situação tão catastrófica que se admitia que o Japão passaria a ser governado por uma coligação.

Mas os resultados das eleições de domingo, para a Câmara e o Senado, deram ao partido situacionista uma margem tão ampla de maioria, que lhe permitirá continuar no poder por mais quatro anos, com liberdade de total para dirigir o país sem tomar conhecimento da oposição. Com 286 cadeiras, contra 225 na Câmara dos Deputados, o PLD terá não apenas a presidência e a vice-presidência da Casa, mas também a presidência e a maioria em todas as comissões. E isto se deve quase exclusivamente à emoção que a morte do **Premier** provocou no eleitorado.

NOVO "DARUMA"

É tradição no Japão que alguém que obtenha êxito em alguma iniciativa pinte de preto o segundo olho de um boneco de madeira — tipo João Teimoso — comprado ao início da empreitada com apenas um olho pintado. É o **Daruma**, e vale como um talismã que, segundo a crença nipônica, traz sorte para quem tenta subir em qualquer ramo da vida. É amplamente indicado para políticos, moças que buscam casamento e quem precisa de bom emprego. Mas são os políticos os que mais o utilizam.

Por esta razão, o secretário-geral do PLD, Yoshio Sakurauchi, cumpriu ontem a última fase do ritual, pintando, sob aplausos, o segundo olho de um enorme **Daruma**, na sede do Partido, quando já não havia dúvida quanto à vitória esmagadora. Mas os três **Banzais** tradicionais foram gritados para o grande retrato, circundado de luto, de Masayoshi Ohira, posto ao lado do **Daruma**. Mais do que o talismã, que a superstição popular criou, a ele se deve o desempenho surpreendente do Partido.

Seu nome, sua imagem, e até a gravação de seu discurso abrindo a campanha para o pleito de domingo foram o grande trunfo com que o PLD contou para recuperar a confiança popular, quando todos o consideravam um Partido agonizante. E até fez bom tempo no dia do pleito, embora seja esta a estação de chuvas diárias. Com isto, registrou-se um índice de comparecimento de 74,5% — o quarto maior desde a última guerra — que significa uma votação superior a 70 milhões. No interior, principalmente nas áreas rurais, as abstenções foram mínimas, beneficiando o PLD, que tem lá seus redutos. As províncias agrícolas de Shimane, Oita, Fukui, Saga e Tottori lideraram as listas de presença. Em contrapartida, nas grandes cidades, como Tóquio e Osaka, onde a oposição poderia levar vantagem, o comparecimento foi dos mais fracos.

Diante deste quadro, já se admitia no domingo que o PLD não perderia a maioria, mas ninguém ousou prever, antes que começasse a apuração às oito horas de ontem, que a vitória seria por tão ampla margem. E, se o eufemismo é permitido neste caso, aconteceu um milagre político, operado por Ohira, apresentado por seus companheiros de Partido e aceito por quase 48% do eleitorado, como um **mártir**.

MAIS CONSERVADOR

Mas este pleito que é considerado aqui como um indicador da tendência política do país nesta década mostrou também que os japoneses estão satisfeitos com o regime que têm e não querem mudanças. Foi esta a razão por que somente os grupos conservadores puderam ampliar suas bancadas. Além do PLD, que conseguiu mais 38 cadeiras que nas eleições de outubro passado, também o Clube Novo Liberal — formado por dissidentes do Partido governista, mas seguindo a mesma ideologia — pôde comemorar um vitória, pois elejeu 12 deputados contra quatro da legislação anterior.

Também subiram o direitista Partido de União Social Democrata (Shaminren) e o número de deputados independentes que, normalmente, se associam a Partidos maiores logo depois do pleito — dois já aderiram ao PLD.

Os outros grandes grupos de oposição, com tendências que vão da direita moderada à esquerda, tiveram de ceder seus votos ante a decidida marcha do eleitorado para o conservadorismo. Apenas o Partido Socialista conseguiu manter a bancada anterior de 107 Deputados. O Komeito, apoiado pela seita budista Sokagakai, que prega a necessidade de um Governo limpo, foi o grande perdedor, tendo sua bancada reduzida de 58 para 33. O Partido Comunista, que elegeu o maior número de mulheres — sete contra duas socialistas — caiu de 41 para 29. E o Partido Socialista Democrático, centrista, perdeu quatro cadeiras.

Aqui também se pode creditar à morte do Premier — este pleito vai para a história como a eleição de Ohira — grande parte do mau desempenho oposicionista. Sem Ohira, a Oposição perdeu o fôlego para críticas que poderiam atrair o eleitorado.

Tóquio/UPI

Adversário de Ohira, a cuja morte se atribui a estrondosa vitória do PLD, Fukuda não terá grande influência na escolha do novo "Premier"

Governo também terá Maioria no Senado

Tóquio (do Correspondente) — Somente hoje será concluída a apuração dos votos para a renovação da metade das cadeiras para o Senado, mas os resultados parciais de ontem já mostram que também nesta Casa o Partido Liberal Democrata ampliará sua bancada, o que lhe dará um domínio completo do Parlamento.

Até às 21h de ontem, quando a contagem foi suspensa, o PLD tinha 56 cadeiras conquistadas, contra 34 da Oposição. Até então, contando-se com as 66 que não estiveram em jogo no domingo, o Partido contava com 122 dos 452 lugares do Senado, assegurando, deste modo, uma Maioria simples. Mas falta ainda a definição de outras 36 cadeiras e é bastante provável que consiga as cinco que o tornarão absoluto também nesta Casa.

No pleito para a Câmara, foram eleitos todos os grandes nomes do Partido à exceção do Vice-Presidente, Eiichi Nishimura, e do ex-Ministro da Justiça Osamu Inaba, ambos aparentemente preteridos por candidatos mais jovens. Mas os demais se elegeram com folga, inclusive o genro de Ohira, Hajime Morita, que concorreu pela primeira vez em lugar do sogro e recebeu de herança sua votação.

Dos chamados nomes duvidosos ligados ao Partido, também se elegeram o ex-Premier, Kakuei Tanaka, e Takayuki Sato, ambos envolvidos no chamado escândalo Lockheed. Mas o outro indiciado no processo, Tomia Tomisaburo Hashimoto, foi derrotado. O ex-Secretário de Defesa, Raizo Matsuno, que concorreu como independente e é acusado de ter aceito suborno da Mcdonnel Douglas, também se elegeu.

Funeral de Ohira será a 9 de julho

Tóquio — Os funerais do ex-**Premier** Ohira, falecido a 12 de junho, serão realizados no próximo dia 9 de julho em Tóquio, informou o Primeiro-Ministro Masayoshi Ito, no cargo interinamente. Ontem, o dirigente socialista Ichio Asukata atribuiu a vitória do PLD ao uso que este Partido fez da morte de Ohira.

Segundo Asukata, cujo Partido manteve as 107 cadeiras que possuíam e a posição de maior Partido da oposição, os dirigentes liberal-democratas "intencionalmente eliminaram suas divergêcnias" com propósitos eleitorais, numa manobra após a morte de Ohira.

A data do sepultamento de Ohira foi decidida em reunião na sede partidária entre o **Premier** em exercício Ito, o secretário-geral, Yoshio Sakurauchi, e o presidente da comissão executiva, Zenko Suzuki. Falta decidir se os funerais terão o cunho estatal ou popular. No último caso, não comparecerão os Imperadores Hiroito e Nagako.

Luta interna recomeça com escolha do "Premier"

Tóquio — (do *Correspondente*) — *Embora entre sorrisos e omedeto (parabéns), começou desde ontem a luta interna no Partido Liberal Democrata pelo posto de Primeiro-Ministro. A solidariedade que o Partido mostrou na campanha eleitoral está em jogo, agora que se tem de escolher um substituto para Masayoshi Ohira, falecido no último dia 12. O Premier interino Masayoshi Ito acha que a tarefa é difícil e exigiu mais tempo à direção do Partido, preferindo marcar a convocação da nova Dieta para a segunda quinzena do mês que vem.*

Até lá ele espera definir três pontos primordiais do processo: o escolhido terá apenas um mandato-tampão até dezembro; começa-se agora um novo mandato com a duração regulamentar de dois anos; separa-se ou não os postos de Premier e de presidente do Partido. Pela tendência observada até agora, serão duas as personalidades a presidir o PLD e a governar o país, e o novo Primeiro-Ministro será definitivo.

TRÊS NOMES

Mas, resolvidas estas questões, restará a escolha dos nomes e, aí então, se verá se a unidade pré-eleitoral vai sobreviver aos resultados do pleito. No momento, há três nomes em evidência: Yasuhiro Nakasone, Toshio Komoto e Kiichi Miyazawa, cada um pertencendo a facções diferentes.

Nakdsone, de 62 anos, lidera seu próprio grupo e, desde 16 de maio, quando optou por apoiar Ohira no momento da votação da moção de desconfiança, foi aceito como um simpatizante importante pelas principais correntes do Partido — as de Ohira e Tanaka. Depois, quando dentro e fora do Partido se falava na possibilidade de o Premier renunciar por motivos de saúde, ele foi um dos primeiros a afirmar que esta seria uma atitude precipitada que só prejudicaria o PLD. Nakasone, com grande popularidade entre os grupos de extrema direita, já foi secretário-geral do PLD e Secretário de Defesa. É o único dos cinco grandes nomes do Partido que não chegou a Primeiro-Ministro.

Toshio Komoto, de 69 anos foi Ministro da Indústria e Comércio Internacional, ex-empresário e membro da facção do ex-Premier Takeo Miki. Tem a seu favor o apoio do empresariado, por sua competência e vivência como homem do meio mas, ao mesmo tempo, sua ligação com Miki lhe é prejudicial neste campo. Os empresários japoneses não gostam das teorias econômicas que Miki tentou impor ao país quando foi Primeiro Ministro.

Miyazawa é o mais novo dos três, com 61 anos, e atende à exigência dos chamados "jovens turcos" do Partido para um rejuvenescimento na direção partidária e no Governo. Foi Ministro do Exterior e não é competidor com os outros dois em termos de representatividade política, mas pertence à facção de Ohira, ainda a de maior peso dentro do Partido.

Aqui se diz que tudo vai depender da decisão do ex-Premier Kakuei Tanaka, que lidera o segundo maior grupo do Partido, embora já não pertença a seus quadros e tenha sido eleito como candidato independente. É que, sem Ohira, Tanaka continua o cérebro e o manipulador do PLD, e, sem o apoio de sua facção, ninguém será escolhido Premier.

Com os resultados de ontem apenas para a Câmara, já que a apuração para o Senado continua, a facção de Ohira elegeu 55 deputados; a de Tanaka, 51; a do ex-Premier Takeo Fukuda, 48; a de Nakasone, 44; a de Miki, 31; e a do ex-Ministro da Agricultura, Ichiro Nakagawa, 10. Há ainda 10 deputados que se autodenominam não alinhados, mas apóiam qualquer corrente, de acordo com seus interesses, e outros 29 que dizem não pertencer a nenhum grupo.

Fukuda e Miki, ferrenhos adversários de Ohira e responsáveis pela aprovação do voto de desconfiança contra seu Gabinete, perderam expressão dentro do Partido e ontem tentavam, com pouquíssima possibilidade de êxito, impor seus pesos como ex-Primeiros Ministros para que sejam ouvidos antes da escolha do novo Premier. *Desacreditado e velho, Fukuda está excluído da disputa. E Miki, com as mesmas desvantagens, começava a perder até a oportunidade de ter um membro de sua facção escolhido para chefiar o Gabinete: Komoto manifestou os primeiros sinais de que quer fugir à sua sombra, para ter o apoio total do empresariado.*

O empresariado recebeu com euforia, mais do que com alívio, os resultados das eleições. Seus dirigentes foram unânimes em pedir que seja mantida a unidade demonstrada durante a campanha, custeada quase que totalmente por suas contribuições.

Os dois principais líderes empresariais do país, Yoshihiro Inayama, Presidente da Keidanren, e Hosai Hyuga, Presidente da Federação Econômica de Kansai (Osaka), afirmaram que agora o PLD tem de fazer todos os esforços para corresponder à confiança do eleitorado e resolver, com urgência, problemas prementes como a crescente inflação, o déficit fiscal e a incerteza quanto ao fornecimento de energia.

Câmara

São os seguintes os números finais no pleito para a Câmara dos Deputados:

Partido Liberal Democrata 286
Partido Socialista 107
Komeito 33
Partido Comunista 29
Partido Democrático Socialista 32
Clube Novo Liberal 12
Partido de União Socialista Democrática 3
Independentes 9
Total 511 cadeiras

Senado

Os resultados parciais para o Senado, até às 21 horas de ontem, eram os seguintes:

Partido Liberal Democrata 56
Partido Socialista 15
Komeito 3
Partido Comunista 4
Partido Democrático Socialista 3
Independentes 9
Falta apurar a votação para outras 36 cadeiras

URSS retira 10 mil homens e 108 tanques do Afeganistão

Moscou — A Rádio Moscou anunciou que uma divisão completa - 10 mil homens - e 108 tanques soviéticos haviam deixado o Afeganistão com destino à União Soviética pelo Passo de Salang, na manhã de ontem. As divisões russas estacionadas na Europa têm 11 mil homens e 335 tanques; as mecanizadas, até 13 mil homens e 266 tanques.

As estimativas sobre a presença militar soviética no Afeganistão variam: fala-se de 85 mil a 110 mil soldados, e até 4 mil tanques. Um comunicado da agência soviética Novosti, publicado em Bonn, esclareceu que, "apesar da retirada de algumas unidades do Afeganistão, a presença de um contingente limitado de tropas soviéticas naquele país continua sendo necessária".

Apesar da retirada, informações vindas de Cabul diziam que a presença de blindados e soldados soviéticos na capital afegã era normal durante o dia de ontem. As primeiras informações neste sentido foram dadas no Afeganistão pela agência oficial Bajtar, na manhã de domingo.

"Conforme um acordo entre a República Democrática do Afeganistão e o Alto Comando das forças soviéticas", dizia o comunicado da agência, "alguns contingentes soviéticos que não são necessários partirão do Afeganistão para a URSS".

A emissora repetiu a informação em todos os seus noticiários do dia, enquanto nas ruas os afegãos não acreditavam. Um mensageiro de hotel dizia: "É uma farsa, para ganhar nossa confiança". Nos círculos diplomáticos, não se dava muita importância à retirada, qualificada de uma "pequena manobra" para conter a crescente animosidade contra os soviéticos entre os afegãos e para semear confusão na conferência de cúpula dos sete maiores países capitalistas em Veneza.

A divisão que os soviéticos dizem estar retirando, segundo esses diplomatas, já havia sido substituída pela chegada de uma nova torpa de 10 mil soldados no início do mês. Especialistas ocidentais acreditam que os soviéticos estão retirando os tanques porque eles se mostraram inúteis num país montanhoso como o Afeganistão.

Comércio mantém greve em Cabul

Cabul — Em seu terceiro dia de greve os comerciantes de Cabul enfrentavam ontem um dilema: manter fechadas as portas e serem executados pelas forças do Governo ou abri-las e serem executados pelos guerrilheiros rebeldes. Há informações, de fontes diplomáticas, de que no último fim de semana sete comerciantes foram mortos por desobedecerem a ordem de fechar.

O Governo afegão, que confirmou pelo menos uma dessas mortes, ameaçou com execuções se prosseguir a greve, iniciada no sábado, e que era total até as primeiras horas de ontem. Às 9h porém as autoridades obrigaram a abertura de algumas lojas do Mercado de Frutas Secas, enquanto a maioria dos estabelecimentos se mantinha de portas cerradas.

Helicópteros sobrevoaram o Bazar de Cabul lançando panfletos governamentais pedindo aos comerciantes para abrirem as lojas, enquanto crianças afegãs jogavam pedras e vaiavam os pilotos.

Brejnev justifica a retirada

Noênio Spínola
Correspondente

Moscou — O Presidente Leonid Brejnev justificou a retirada de tropas soviéticas do Afeganistão afirmando que a vida naquele país está retornando gradualmente ao normal, e que "os intervencionistas sofreram uma derrota".

O Chefe de Estado soviético também acusou o Governo americano de "tentar reviver o espírito da guerra-fria e agitar as paixões militaristas", e anunciou a convocação do 26º Congresso do Partido Comunista da União Soviética para fevereiro de 1981.

Reações

A imprensa soviética não está registrando a ocorrência de greves do comércio em Cabul, seguidamente noticiadas pelas rádios ocidentais. O comércio é um dos setores onde se registram sentimentos mais hostis contra a intervenção militar da URSS no Afeganistão, particularmente pelo declínio do turismo e pela forte presença de importadores de produtos ocidentais. Em Cabul, duas semanas atrás, o luxuoso Hotel Intercontinental, com suas centenas de quartos, tinha pouco mais de 10 hóspedes.

A cúpula soviética vem reagindo com rancor à sistemática rejeição americana de seus gestos de abertura, procurando encaminhar uma solução negociada para a crise do Afeganistão. Os ressentimentos e a atitude do Kremlin ficaram claros no pronunciamento de ontem do Ministro Andrei Gromyko, na mesma sessão do Comitê Central do PC em que falou o Presidente Brejnev.

O Ministro de Relações Exteriores soviético disse que o processo de distensão e coexistência pacífica entre Estados com sistemas sociais diferentes, característica da década de 70, está esbarrando no que chamou de "freios imperialistas à renovação do mundo" e numa estratégia liderada pelos Estados Unidos para "fazer pender a seu favor o equilíbrio militar", às custas da União Soviética, dos países socialistas e da distensão internacional.

Disse que o antisovietismo e o anticomunismo se transformaram em "instrumento para intensificar a corrida armamentista, em instrumento de luta não apenas contra a URSS e outros países socialistas, mas ainda contra os que se opõem à guerra". Em um novo e duro ataque às lideranças chinesas, o Ministro de Relações Exteriores disse que "a parceria do imperialismo com o hegemonismo de Pequim é um fenômeno novo e perigoso na política mundial".

A despeito desse tom, repetiram-se os acenos visando a "evitar que se resvale para a guerra fria" e convidando à "coexistência pacífica de Estados com sistemas sociais diferentes", através de "conversações baseadas na estrita observância dos princípios do equilíbrio e da segurança mútuas". A liderança soviética não abriu mão, entretanto, do direito de "apoiar os povos que lutam pela liberdade e a independência", ponto questionado pelos estrategistas da Casa Branca, quando defendem conceitos de distensão global — isto é, não apenas entre as superpotências, mas ainda envolvendo suas áreas de influência no Terceiro Mundo.

O próximo Congresso

A convocação do 26º Congresso do Partido Comunista para fevereiro do ano próximo não chegou a ser surpresa, exceto pelo momento em que foi anunciada, no meio da maré mais violenta da crise internacional. Os pontos abordados pelo Presidente Brejnev ao esboçar a agenda do futuro Congresso confirmam as expectativas de que este será um dos mais significativos acontecimentos da História soviética moderna.

A liderança atual, de uma idade média avançada, certamente espera coroar com o novo Plano Qüinqüenal e as diretrizes de política externa e interna os últimos anos de sua permanência no Poder. Já é possível também vislumbrar as estrelas que sobem ou começam a subir na vida nacional. Do mesmo forma, as teses predominantes. O principal pronunciamento do Congresso será feito pelo Presidente Brejnev, e as diretrizes econômicas serão anunciadas pelo Presidente do Conselho de Ministros, Alexei Kosygin, que recentemente esteve afastado por um longo período de suas atividades normais para tratamento de saúde.

A quota de representação dos eleitores no 26º Congresso do PC foi estabelecida em um delegado para cada 3 mil 350 membros do Partido. Como conseqüência disso, cada delegado representará um número maior de comunistas que no 25º Congresso. O Governo justificou essa medida como resultado do aumento do número de membros do PC (atualmente 17 milhões e 193 mil afiliados). A limitação no número de convencionais tem porém o efeito paralelo, segundo os críticos ocidentais do sistema soviético, de fortalecer o centralismo — ou seja, o controle das bases pela cúpula.

O Partido Comunista na União Soviética vem passando por transformações estruturais sensíveis, com o aumento rápido do número de intelectuais e pessoas de origem urbana e da área de serviço, enquanto cai o número de trabalhadores diretamente ligados à produção. Isso também se explica pela rápida urbanização do país e pelas transformações inevitáveis na sociedade, à medida que aumenta o grau de automação.

Carter e Giscard não concordam sobre saída

Veneza — O Presidente americano Jimmy Carter disse acreditar que apenas uns 8 mil 500 soldados soviéticos foram retirados do Afeganistão para uma área perto da fronteira, de onde poderão retornar caso as forças russas sofram reveses. Segundo Carter, que fez essas declarações numa entrevista coletiva, o efetivo soviético no Afeganistão era de 85 mil homens, além dos 30 mil a 35 mil estacionados na fronteira.

O Presidente francês Valéry Giscard D'Estaing considerou, entretanto, que a retirada tem "uma certa importância, os números são significativos". Ele está de posse de dados sobre o número de soldados soviéticos no Afeganistão, mas não os revelou. Disse ainda que a França não acredita que a União Soviética tenha reforçado recentemente as suas tropas no Afeganistão, apesar de outros participantes do **summit** de Veneza terem declarado que isso aconteceu.

Fonte oficiais do **summit** disseram ser possível deduzir-se que o número de soldados soviéticos envolvidos na retirada é ligeiramente inferior a uma divisão blindada — talvez 10 mil homens e 300 tanques.

Segundo outras fontes, citadas pela agência United Press International, a informação sobre a retirada já fora recebida em Washington através "dos canais norte-americanos de espionagem."

"Não tenho certeza de que eles acertaram quanto ao momento", comentou o Ministro das Relações Exteriores alemão Hans Dietrich Genscher. "Temos meios de devolver imediatamente a bola a área deles."

CARTER

Carter afirmou que os soviéticos "provavelmente mandaram embora menos de 10% das forças e aposto que estavam paradas há semanas." "Disse que é difícil prever o que os russos farão em seguida" mas a minha experiência é de que não se deve ser otimista".

O Presidente americano recusou-se a responder se os Estados Unidos estão ajudando os rebeldes afegãos. Considerou a retirada um reconhecimento pelos soviéticos de que "cometeram um erro e subestimaram a resistência afegã e a atitude do resto do mundo".

Ele considerou a reunião de Veneza a melhor de que participou e classificou de "muito boa" a visita que o Chanceler alemão Helmut Schmidt fará a Moscou a partir do dia 30, apesar dos boatos de que estaria insatisfeito com os encontros separados de Giscard d'Estaing e Schmidt com Leonid Brejnev.

Carter fez ontem uma visita surpresa a um mosteiro beneditino e tomou café da manhã com os religiosos, que consideraram a visita a coisa mais excitante desde que um Papa foi eleito ali há 150 anos. O Presidente viaja hoje para a Iugoslávia em visita oficial de dois dias. Em seguida, vai a Portugal e Espanha.

Terror mata procurador em Roma e tanto esquerda como direita reivindicam o crime

Roma — O Procurador-adjunto da República em Roma, Mario Amato, foi assassinado ontem a tiros, a poucos metros de sua casa, quando, sem escolta, esperava um ônibus para ir para o trabalho. Duas organizações terroristas assumiram o crime: a esquerdista Brigadas Vermelhas e direitista Núcleos Armados Revolucionários.

A Máfia da Calábria matou ontem outro dirigente comunista italiano: Giovanni Losardo, secretário da Promotoria da República de Paola, que se havia oposto a nível municipal a negócios ilegais de construção, dominados em grande parte pelos mafiosos. Como no caso do Promotor Amato, Losardo levou tiros de um dos dois jovens que pilotavam uma moto.

CALMA

Com as cabeças cobertas com cascos protetores de visor negro, os terroristas chegaram ao ponto de ônibus, um deles desceu da moto e se aproximou do grupo de pessoas que aguardavam a chegada do ônibus, que deveria levar o Promotor Amato, de 43 anos, casado, pai de dois filhos, ao Palácio da Justiça de Roma.

O homem, aparentemente jovem, se colocou às costas de Amato, esperou alguns segundos e, após sacar sua pistola, apoiou o cano contra a nuca do magistrado e atirou três vezes. Em meio aos gritos dos presentes, com calma, o terrorista dirigiu-se para a moto, saltou para a garupa e o piloto fugiu em velocidade.

Embora as Brigadas Vermelhas tenham assumido a responsabilidade pelo crime, em três telefonemas a jornais da cidade, o grupo terrorista de direita, Núcleos Armados Revolucionários, também fez uma ligação telefônica a um jornal. Segundo a polícia, este grupo — de inspiração neofascista — tinha maiores motivos para assassinar o Promotor.

Mário Amato se vinha dedicando, há dois anos, à luta contra o chamado "terrorismo negro", ou seja, de extrema direita. Ele concentrava todas as principais investigações contra os direitistas, incluindo também o Movimento Revolucionário Popular. A polícia não explicou, de imediato, por que Mário Amato não possuía escolta.

Na localidade de Cetraro, perto do centro turístico de Paola, na Calábria, Giovanni Losardo, de 54 anos, que também ocupava o cargo de Assessor do Promotor de Cetraro, levou cinco tiros do jovem, que como seu cúmplice piloto da moto que deu fuga aos dois portava um casco protetor, com visor escuro.

Mesmo assim, o militante comunista sobreviveu durante horas, com os médicos tentando salvar sua vida no hospital local. Para a polícia, o crime foi mesmo realizado pela Máfia, que no mês passado matou também o secretário da seção comunista de Rosarno, na Calábria. O jornal **Il Messaggero** qualificou a Calábria de "Selvagem Oeste" da Itália, pois na região houve quase 1 mil assassínios desde 1970.

MAGISTRADOS

Com o assassínio de Mário Amato, o número de magistrados que foram vítimas de ações terroristas nos últimos seis anos eleva-se a onze.

No dia 8 de junho de 1976, as Brigadas Vermelhas assassinaram o Promotor-Geral de Gênova, Francesco Coco. No dia 10 de julho do mesmo ano, Vittorio Ocorsio, adjunto do Promotor de Roma é metralhado pelo grupo neofascista Nova Ordem.

Mais três magistrados foram mortos em 1978: no dia 14 de fevereiro, Ricardo Palma, Diretor-Geral das prisões de Roma, e Girolamo Tartaglione, funcionário do Ministério da Justiça. Em ambos os casos, o assassínio foi reivindicado pelas Brigadas Vermelhas. No dia 8 de novembro, o promotor de uma cidade situada 100 Km a Sudeste de Roma cai crivado de balas disparadas por um comando da Primeira Linha. A mesma organização guerrilheira se atribuiu o assassínio, no dia 29 de janeiro de 1979, do Adjunto de Promotor de Milão, Emilio Alessandrini.

Passado um ano, a 12 de fevereiro de 1980, é abatido na Universidade de Roma o Vice-Presidente do Conselho da Magistratura Vittório Bachelet, por um comando das Brigadas Vermelhas. Em março, no dia 16, a mesma organização assassina o Adjunto de Promotor da República em Salerno, Nicola Giacumbi. Dois dias depois, é a vez de Girolano Minervini, Conselheiro da Suprema Corte. No dia seguinte a 19 de março, um comando da Primeira Linha responsabiliza-se pela morte de Guido Galli, Juiz de Instrução encarregado de investigar as atividades do mesmo grupo subversivo.

ETA promete explodir duas bombas esta noite

Madri — Em telefonema a uma emissora de rádio em Bilbao, um porta-voz da organização separatista basca ETA Político-Militar (ETA-PM) anunciou ontem que duas bombas explodirão na província de Alicante (Sudeste da Espanha), na noite de hoje para amanhã — as primeiras da série anunciada na véspera se até meio-dia de ontem não fossem libertados 19 terroristas da organização e cumpridas outras exigências, e tendo como objetivo pontos turísticos do país.

Um grande aparato policial protege desde ontem as praias andaluzas e levantinas, no litoral do Mediterrâneo. Assim mesmo, o Ministério do Turismo calcula que cerca de 30% dos turistas deixarão de visitar o litoral do Mediterrâneo este ano por causa das ameaças da campanha terrorista. No ano passado houve retração nas costas espanholas, local escolhido pela ETA-PM para pressionar o Governo e impor prejuízos à sua receita turística.

Em Londres, as agências de viagem informaram no entanto que não houve cancelamentos mas advertiram aos turistas que vão à Espanha para que tenham cuidado.

A polícia espanhola informou que deteve mais de 1 mil pessoas para interrogá-las, nos últimos dias, ao longo da costa entre Almeria e Cadiz. Estima-se que uns 140 dos detidos ainda estão presos.

A ETA-PM fez explodir no passado uma dúzia de bombas nas praias espanholas do Mediterrâneo, antes de desistir da campanha contra o Governo quando as bombas que pôs no aeroporto de Madri e numa estação ferroviária mataram sete pessoas e feriram mais de 100, no dia 29 de julho. No ano passado, 10 milhões de pesetas deixaram de entrar para os cofres do Estado com a fuga do turismo para países vizinhos.

Vinda do Papa dá posse da terra aos favelados do Vidigal

"Os moradores da favela do Vidigal terão a posse da terra garantida antes da visita do Papa", declarou Dom Eugênio Sales em entrevista coletiva no anexo do Palácio São Joaquim, que se chama João Paulo II. O Cardeal acredita que a posse da terra no Vidigal desencadeará o mesmo processo nas outras favelas cariocas.

Outra questão encaminhada pelo Cardeal foi o pedido de indulto, "que significa uma compensação àqueles que demonstraram capacidade de se reintegrar à sociedade". Dom Eugênio enviou o pedido ao Ministro da Justiça pelo malote do Ministério, mas ainda não teve resposta. Ele considera a missa do Aterro e a bênção no Corcovado os pontos mais importantes da visita do Papa ao Rio.

Dedo pronto

A cidade continua vivendo os preparativos para a visita do Papa. O Corcovado já está quase pronto. A restauração do dedo terminou ontem — com algum atraso por causa do mau tempo — e os andaimes começaram a ser desmontados, devendo estar totalmente retirados sexta-feira. Segundo o engenheiro da Orbel, Bellini Faria Júnior, foram removidos dois caminhões de latas de refrigerantes dos jardins. Ele se queixava de que, apesar da segurança, alguém subiu ao Corcovado na noite de domingo para segunda-feira e entortou as pistolas de água para a limpeza riscando o paredão que já estava limpo.

Só faltam as pastilhas radioativas para que fique pronto o sistema de pára-raios, que serão colocadas na coroa. Elas emitem partículas alfa para ionizar a camada atmosférica, tornando-a mais condutível. As escadas já foram lavadas quatro vezes, mas outras lavagens ainda se devem repetir até a chegada do Papa. O percurso do trenzinho — que levará o Papa ao Corcovado na ida e na volta — já começou a ser limpo.

Em termos da visita do Papa estão previstos os menores detalhes, mas depois que ele se for ninguém sabe como ficará a manutenção do Corcovado. Segundo o delegado do IBDF, Alcir Miranda, não há verba disponível para a manutenção.

Divino Mestre

Sete irmãs discípulas do Divino Mestre estão acabando de confeccionar 80 paramentos para os padres que serão ordenados pelo Papa no Maracanã, dia 2. As irmãs exercem esta atividade por apostolado, mas neste caso estão mais animadas.

O trabalho de confecção foi iniciado este mês e a madre superiora, Irmã Rafaela, espera entregar tudo dia 29. Foram gastos 1 mil 800 metros com as 500 túnicas e 500 estolas, além de 200 metros de galão vermelho (que poderia ser de qualquer outra cor). "Fizemos os paramentos em três tamanhos diferentes, que depois deverão ser utilizados pelas paróquias do Rio. As 10 irmãs deste convento estarão presentes à missa do Maracanã", disse Irmã Rafaela.

O superintendente da Suderj, Ricardo Labre, reuniu-se com o Comandante do 6º Batalhão da PM (Coronel Jorge Reis), o delegado da 18ª DP (Carlos Pop), o delegado da 19ª DP (João Kepler Fontenelle), um representante da Defesa Civil, membros do Corpo de Bombeiros e a Srª Amélia Maria, representando a Arquidiocese. A finalidade do encontro era esclarecer os detalhes da missa que o Papa celebrará no Maracanã, para que a segurança possa traçar um esquema.

Checagem final

"A polícia terá um trabalho redobrado", diz Ricardo Labre, "porque as pessoas que estarão presentes à cerimônia não estão habituadas a freqüentar o estádio, precisando assim de uma orientação especial. Vamos abrir os portões ao meio-dia e colocar música nos alto-falantes. Faremos uma nova reunião amanhã para, entre outras coisas, entrar em contato com a Secretaria de Saúde para que tenhamos à nossa disposição um bom esquema de atendimento ao público. Faremos ainda uma reunião segunda-feira com o pessoal da arquidiocese e da segurança para uma checagem final de todos os detalhes. Já liberei a montagem da estrutura — que chegou ontem à tarde de São Paulo — para a firma Incau. Tivemos de montar um esquema especial de som, feito pela Mar Audio."

"A montagem do altar, das arquibancadas para o coral, orquestra e imprensa, está correndo de acordo com os cronogramas, devendo ficar tudo pronto dia 27", garantiu Almir Becker da Nóbrega, engenheiro da Riotur. Em caso de chuva, haverá uma cobertura de acrílico em cima do altar do Papa.

Manchas pretas

A limpeza e restauração do Monumento dos Pracinhas, feitas gratuitamente pela firma Carvalho Hosken, estarão concluídas sexta-feira. "Mas em caso de atraso trabalharemos no fim de semana", disse Sérgio Dias, coordenador da firma. O jateamento de areia deve terminar hoje. A restauração foi bastante atrasada porque a escada do Corpo de Bombeiros — utilizada inicialmente — não serviu para a obra, que precisou da instalação de andaimes para ser realizada. As manchas pretas de infiltração já estão desaparecendo, e para maior proteção a parte inferior da plataforma do Monumento será envernizada.

Plantão dos Hospitais

Segundo Elias Barreto, relações públicas do Inamps, o Hospital do Andaraí foi escolhido pela Cúria para ficar de plantão durante a visita do Papa. "Todos os 12 Hospitais do Inamps estarão à disposição durante a visita do Santo Padre. Independente de qualquer acontecimento, nossos hospitais funcionam durante 24 horas."

Bancos do Rio fecham dia 1º

Brasília — Dia 1º de julho, terça-feira, é feriado bancário no Rio de Janeiro, segundo decisão do Banco Central, através da circular 546. É o dia da chegada do Papa ao Rio.

Nas outras 11 cidades brasileiras incluídas no roteiro também será feriado bancário no dia em que o Papa chegar. Já segunda-feira os bancos não funcionarão em Brasília, primeira escala do Papa no Brasil.

Os bancos não abrirão também dia 1º em Belo Horizonte, dia 3 em São Paulo, dia 4 em Porto Alegre e Aparecida do Norte, dia 7 em Salvador e Recife, dia 8 em Teresina e Belém, dia 9 em Fortaleza e, finalmente, dia 10 em Manaus.

Se ocorrer alguma alteração no roteiro, diz a circular 546, prevalecerá o feriado na cidade constante do roteiro no dia.

Foto de Delfim Vieira

Os paramentos dos padres que serão ordenados pelo Papa, no Maracanã, estão sendo confeccionados pelas irmãs do Divino Mestre

Cardeal quer todos na rua

"No dia da chegada do Papa, terça-feira, que ninguém se contente em ver só pela televisão, que fiquem em casa só os doentes", pediu ontem o Cardeal Eugênio Sales durante a entrevista que deu junto com o Governador Chagas Freitas e o Prefeito Júlio Coutinho para anunciar oficialmente a visita de João Paulo II ao Rio de Janeiro.

Tanto o Governador como o Prefeito fizeram também seu pedido: que, durante a estada do Pontífice no Rio, os empregadores e chefes de serviço dispensem seus empregados e subalternos para que, na medida do possível e sem nenhum ônus, eles possam participar das cerimônias ao vivo ou, ao menos, a elas assistir pela televisão.

Documento idôneo

O Governador Chagas Freitas disse que, para todo o Estado, "é uma honra colaborar para o brilho da recepção a Sua Santidade". Recordou que terça-feira será ponto facultativo nas repartições federais, estaduais e municipais que atendem no Rio.

Quarta-feira, dia 2, porém, o expediente será normal. Só terão justificadas suas ausências os funcionários que, conforme o Sr Chagas Freitas, provarem, com o convite oficial ou "documento idôneo", terem ido ao Estádio do Maracanã (onde às 16h, naquele dia, o Papa começará a grande concelebração para a ordenação de 74 padres) ou à Favela do Vidigal (que aguarda a chegada do Pontífice às 8h, também no dia 2).

O Prefeito Júlio Coutinho pediu, entretanto, que tanto no dia 1º como no dia 2 os comerciantes e outros empregadores concedam o máximo de facilidades para que seus empregados possam acompanhar, de uma forma ou outra, os passos do Pontífice. Pediu, ainda, que todas as vias públicas e edifícios públicos e particulares, sobretudo por onde passar o Papa, "se revistam das cores pontifícias e nacionais" (amarelo-e-branco, verde-e-amarelo), com bandeiras, faixas, colchas e retratos.

Clima de fé

O Governador disse confiar que a população fluminense "saberá manter uma atitude de ordem e respeito diante do Santo Padre". E o Prefeito disse que os cariocas viverão nos dias 1º e 2 "um clima de fé, confiança, respeito e ordem".

Algumas das vias públicas por onde passará o Papa já são conhecidas. Assim, no dia da chegada e após a missa do Parque do Flamengo (quando forem perto das 20h), João Paulo II seguirá, em carro fechado, para a residência do Sumaré, através das Avenidas Presidente Vargas e Paulo de Frontin, Rua Paula Frassinetti, Rua do Bispo e Estrada do Sumaré.

No dia seguinte, em sua ida à Favela do Vidigal, sempre em carro fechado, o Papa passará pela Estrada da Gávea Pequena, Praia de São Conrado e Avenida Niemeyer. Do Vidigal, seguirá para a Catedral, na Avenida Chile, pelas Avenidas Niemeyer, Delfim Moreira, Vieira Souto e Atlântica e Parque do Flamengo.

Da Catedral seguirá para o Corcovado (ao meio-dia do dia 2 o Papa estará dando a bênção sobre a cidade, junto à estátua de Cristo Redentor) pela Rua Senador Dantas, Praça Paris, Largo do Machado, Rua das Laranjeiras e Rua Cosme Velho. Do Corcovado virá pela Rua das Laranjeiras, Túnel Santa Bárbara, Rua Marquês de Sapucaí, Avenidas Presidente Vargas e Paulo do Frontin, Ruas Barão de Itapagipe, do Bispo, Paula Frassinetti e Estrada do Sumaré. A subida e a descida do Corcovado serão no trenzinho.

No dia 3, o Papa descerá do Sumaré até a Praça Vecchio e seguirá até o Galeão pelas Ruas Citizo e do Bispo, Avenidas Paulo de Frontin, Presidente Vargas e Brasil em direção à Base Aérea, onde às 8h30m tomará o avião rumo a São Paulo.

Resposta à altura

Último a falar na entrevista, realizada em um salão do novo anexo do Palácio São Joaquim, o Cardeal Eugênio Sales começou por fazer um apelo: que a visita do Papa ao Rio de Janeiro "não seja vista em detalhes mas no seu conjunto". Queria com isso admitir a existência de imperfeições na elaboração do programa que João Paulo II tem a cumprir no Rio e revelou mesmo que havia sugestões de outros lugares "muito importantes" para o Papa visitar, impossíveis de atender.

Mas, a despeito de tudo, Dom Eugênio disse esperar que "toda a comunidade, e não só católicos, com não católicos, vai dar uma resposta muito positiva à altura da visita do Sumo Pontífice, que "é uma graça de Deus concedida a esta geração".

E, para que a viagem do Pontífice seja um êxito, lembrou a preparação espiritual que há mais de um mês vem sendo feita nas paróquias, comunidades religiosas, famílias e toda a Arquidiocese. E disse que, enquanto o Papa viajar de Roma para o Brasil, uma vigília de orações estará sendo feita também nas igrejas e casas de católicos.

Como ver o Papa

Dom Eugênio recomendou que na tarde do dia 1º todos os fiéis saiam à rua (no trajeto do Galeão para o Aterro do Flamengo) para ver o Papa e, podendo, assistir à missa que, ele só, celebrará no Monumento dos Pracinhas. Nos dias seguintes, porém, aconselhou que fiquem em casa acompanhando pela televisão, uma vez que o acesso aos lugares a serem visitados pelo Santo Padre será reservado. Reservado aos favelados durante a visita à Favela do Vidigal. Reservado aos bispos do Celam (Conselho Episcopal Latino-Americano), ao clero, aos representantes de outras religiões, aos agentes de pastoral e às religiosas na Catedral. Reservado à comitiva pontifícia na visita ao Corcovado. Reservado, enfim, no Estádio do Maracanã (onde às 16h será iniciada a missa de ordenação) às pessoas que levarem convite. Convite que está sendo distribuído pelas paróquias e, em muitas delas, já esgotado. Criança mesmo só entrará se tiver convite.

A comissão organizadora não aconselha, entretanto, levar crianças ao Maracanã, devido ao tempo de duração da cerimônia: não menos de duas horas e meia. E a recomendação é que, em todos os lugares aonde for o Papa, as pessoas estejam pelo menos meia hora antes das cerimônias marcadas na programação oficial.

No Estádio do Maracanã haverá lugar reservado no gramado para 3 mil pessoas, entre as quais se incluem os ordenandos e seus pais e pároco, coral, bispos, autoridades, padres (já inscritos mais de 1 mil 300) e seminaristas, doentes, cegos, agentes de pastoral.

"Veni Creatur"

Na catedral, Dom Eugênio informou, serão cantados o **Tu Es Petrus** (espécie de hino pontifício), o hino **Veni Creatur** e feita a leitura de um trecho do Evangelho, antes de o presidente do Celam, Dom Alfonso Lopes Trujillo, fazer um discurso de sete minutos. A seguir, o Papa lerá sua mensagem dirigida ao Episcopado da América Latina. A cerimônia, que deve durar no máximo uma hora e meia, terminará com a recitação do pai-nosso e a salve-rainha.

Para esperar o Papa, quando o avião, vindo de Belo Horizonte, aterrissar na Base Aérea do Galeão, estarão 3 mil crianças da escolas da Ilha do Governador e proximidades, e autoridades. Foi convidado também o Brigadeiro Eduardo Gomes.

Dom Eugênio disse não estar ainda acertado o último trecho que o Papa percorrerá quando se dirigir do Galeão para o Parque do Flamengo: pode ser a Avenida Rio Branco mas, por motivos de segurança para o Papa e o próprio povo, pode ser também a Perimetral, a Rua 1º de Março ou outra via qualquer. Na missa do Aterro só comungarão 80 pessoas, das mãos do Papa. Dom Eugênio voltou a afastar o temor de uma grande devastação da vegetação naquela cerimônia. Disse que 1 mil 600 pessoas estão destacadas para proteger as árvores.

Nome e endereço

Por fim, Dom Eugênio avisou que nenhuma carta, presente ou título será entregue diretamente ao Papa. Entretanto, no Palácio São Joaquim estará um bispo, sexta-feira das 9h ao meio-dia, para receber o que as pessoas desejam fazer chegar às mãos de João Paulo II. O Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, que prometeu tudo entregar pessoalmente, pede só que as pessoas coloquem seu nome e endereço de forma legível para eventual resposta.

O Governador anunciou o presente que fará em nome do Governo do Estado: uma imagem de Cristo feita de marfim.

Segurança ganha mais 9 mil PMs

Embora a segurança pessoal do Papa esteja sob a responsabilidade do I Exército e da Polícia Federal, um contingente de 9 mil homens da Polícia Militar será empregado no policiamento do Parque do Flamengo, onde o Sumo Pontífice celebrará missa campal no dia 1º de julho, às 18h10m.

A Secretaria de Segurança Pública duvulga hoje os mapas da área com a localização dos diversos postos de atendimento à população, onde funcionarão equipes de Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e da Comissão Estadual de Defesa Civil. Contudo, o esquema tático de segurança será mantido em sigilo.

BATALHÕES E COMPANHIAS

Os 9 mil homens que serão empregados pela Polícia Militar pertencem ao Comando de Policiamento da Capital, participando todos os batalhões e companhias sediados no Rio de Janeiro, com a média de 360 soldados por unidade. Paralelamente, agentes do Batalhão de Polícia de Atividades Especiais e de outros grupos táticos serão colocados à paisana entre a multidão.

Para o ato religioso de ordenação dos diáconos, marcado para o dia 2, às 16h, no Maracanã, a Polícia Militar empregará o mesmo esquema adotado durante o jogo final entre Flamengo e Atlético Mineiro. Isso compreenderá cerca de 1 mil 800 homens de diversos batalhões, a inversão de mão em algumas ruas próximas ao Maracanã e a interdição de outras.

Distribuição de convites começa

Brasília e Belo Horizonte — A Presidência da República iniciou a distribuição de 2 mil convites a representantes do Executivo, Judiciário e Legislativo para assistir à chegada do Papa ao Palácio do Planalto, dia 30. No 2º andar do Palácio, dezenas de operários montam a passarela que o Papa percorrerá antes de se reunir a sós com o Presidente Figueiredo.

Em Belo Horizonte, a distribuição dos convites está mais difícil. Excluídos da lista das autoridades que recepcionarão o Papa no Aeroporto da Pampulha, dia 1º de julho, os 13 secretários de Estado de Minas conseguiram que o roteiro fosse ligeiramente alterado para que pudessem, com suas mulheres, cumprimentá-lo na porta da Cúria Metropolitana antes do embarque para o Rio.

O Governo mineiro começou a distribuição de 500 mil folhetos à população com o roteiro da visita, instruções de segurança, o que comer e o que beber. Ao fiéis é sugerido que usem camisa branca ou amarela, ou com as duas cores (que são a bandeira do Vaticano). Começou também o credenciamento dos 600 padres que assistirão à missa do Papa num palanque especial.

A Cúria Metropolitana, onde o Papa almoçará e permanecerá quase duas horas antes de embarcar para o Rio, está sendo reformada. No **hall**, foi entronizado um retrato de João Paulo II com uma placa: "Sua Santidade o Papa João Paulo II honrou para sempre esta casa, aqui se hospedando em sua visita a Belo Horizonte."

ARRECADAÇÃO

Belém — A Federação do Comércio do Pará já arrecadou Cr$ 1 milhão 700 mil para as obras de recuperação do prédio do Arcebispo, onde o Papa pernoitará em sua viagem a Belém, dia 8 de julho, mas a Federação, segundo o seu presidente, Orlando Lobato, quer arrecadar Cr 2 milhões.

Enquanto isso surgem movimentos para alterar o programa do Papa, em Belém, a exemplo do realizado por um grupo de senhoras da paróquia de Nazaré que, com um coro de 30 mil crianças, pretende obrigar o Sumo Pontífice a parar na Basílica de Nazaré e abençoar a imagem da santa. Os 400 internos do presídio de São José fizeram um apelo, através do detento Reginaldo Melo, acusado de homicídio, para que a visita se estenda à Casa de detenção.

O seminarista e a vocação

Porto Alegre — O seminarista Bruno Odélio Birck, de 23 anos, saudará João Paulo II no encontro com 12 mil seminaristas, vocacionados e religiosos, no ginásio de esportes do Clube Internacional, no dia 5 de julho.

Aluno do 2º ano de Teologia, Bruno não sabe explicar porque foi escolhido. Acredita que é por ser presidente da Associação dos Seminaristas da Arquidiocese de Porto Alegre.

DOIS MINUTOS

A saudação ao Papa durará dois minutos. Além de votos de boas-vindas se manifestará sobre o tema vocações, que "significa muito porque no Rio Grande do Sul existe um intenso movimento". Adiantou que ressaltará a importância do encontro como um incentivo às vocações.

Depois de elaborado, o texto será revisto pelos padres do Seminário de Viamão e pelo Cardeal Vicente Scherer, que, de acordo com o seminarista, já opinaram sobre a "espinha dorsal" da saudação.

Bruno acha que a crise das vocações ocorreu em conseqüência "das mudanças do mundo e da própria instabilidade da Igreja". Ressalvou que a divisão existente na Igreja (alas progressista, moderada, conservadora) não prejudicará a opção do jovem pelo sacerdócio: "embora existam posições divergentes, se entende que a fé, no fundo, é a mesma."

CNBB diz que tem apoio do Vaticano

Brasília — O presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, que retornou ontem de Roma, assegurou que a Europa aguarda com interesse os resultados da viagem do Papa ao Brasil. E assegurou que a CNBB não teme qualquer restrição à sua atuação no país: "O Papa endossa o trabalho da CNBB como parte da grande unidade que a Igreja hoje representa."

Dom Ivo considerou uma "providencial coincidência" o fato de 90 bispos brasileiros se terem avistado com Karol Wojtila nos últimos dias. Trinta deles ainda estão em Roma, como parte da visita **ad limina**, que é qüinqüenal, de acordo com os estatutos do Vaticano.

Missa em português

O Papa tem tido jantares de trabalho com estes bispos e permitiu que até sábado lhe enviassem relatórios, por escrito, sobre a situação particular de cada diocese. João Paulo II, informa Dom Ivo, tem rezado missa em português há duas semanas para treinar o idioma que empregará no Brasil.

Dom Ivo disse que embora o Papa queira saber tudo sobre o Brasil, não se pode especular sobre o teor de suas mensagens, mas observou que sua presença ao lado do Arcebispo de São Paulo, Dom Evaristo Arns, por ocasião da beatificação de Anchieta, é significativa. Lembrou que o Papa concorda com posições do Arcebispo de São Paulo no sentido de que "é melhor sofrer pelo Evangelho do que aceitar os favores dos poderosos".

Solução pragmática

Dom Ivo disse que o Papa, "por uma solução técnica e pragmática" utilizará os aviões oferecidos pela Presidência da República para se locomover no interior do país. Caso vingasse sua idéia, disse Dom Ivo, as quatro companhias de aviação do país que se ofereceram para conduzir João Paulo II fariam um **pool** utilizando um único avião com o logotipo de todas elas pintado em seu corpo.

Salvador — "Nesta hora de perplexidades e até de desvarios, quando as crises se multiplicam e os choques de idéias ou de interesses separam as pessoas e os grupos humanos, a presença de João Paulo II entre nós será uma graça do Senhor", disse o Arcebispo de Salvador, Dom Avelar Brandão Vilela.

Dom Avelar lembra que o Papa, em Salvador, não fará passeio pela praia nem programa turístico. "O que João Paulo II deseja é se encontrar com as multidões, ao longo das estradas, como Jesus Cristo, para manifestar-lhes o seu afeto e sentir o calor de seus corações."

Favor de Deus

Dom Avelar disse que todos gostariam de vê-lo de perto, tocar na sua veste, receber uma bênção particular, ouvir um conselho, receber, por seu intermédio, um favor especial de Deus.

"Na impossibilidade de tudo isso acontecer, é conveniente que cada pessoa, conhecendo o roteiro minucioso do Santo Padre, procure localizar-se bem, no extenso percurso do aeroporto até a catedral e da catedral até a residência arquiepiscopal, em Campo Grande."

Alegria e sofrimento

O dia da chegada do Papa a Salvador, 6 de julho, foi declarado pelo Arcebispo "dia da alegria, do acolhimento e das boas-vindas". Além disso, "será também de meditação séria e grave para todos aqueles que exercem lideranças em todas as categorias e planos".

Brasília/Foto de J. França

Dom Ivo de volta do Vaticano

Quanto ao dia seguinte, Dom Avelar classificou-o de dia da penitência e da Eucaristia, de agradecimento e despedida, que ficam entre o sofrimento e a esperança dos leprosos de Águas Claras e o sorriso das crianças baianas, que serão abençoados pelo Papa na residência arquiepiscopal.

Política indígena não se altera

Brasília — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, disse que o documento que as lideranças indígenas entregarão ao Papa dia 30 em Brasília (ou dia 10 de julho em Manaus) em nada alterará a política indigenista do Governo. "A política indigenista é perfeita. Temos a legislação mais avançada do mundo."

"Mais do que isto é impossível", acrescentou o Ministro, ponderando que resta, agora, executá-la. "Colocando-a em execução, certamente alcançaremos os objetivos dos ideais do Papa relativo às populações indígenas."

O Ministro Andreazza disse que a visita do Papa ao Brasil "é um procedimento sublime, de um pastor e missionário." Mas suas mensagens não permitem interpretações políticas, porque "os preceitos profundos do Evangelho, por ele pregados, estão acima disso."

Finalmente, o Ministro não condena a iniciativa dos índios de preparar um documento para o Papa: "Isso demonstra a compreensão dos índios que vêem no Papa o chefe da Igreja e o peregrino do mundo."

Anchieta

O Presidente Figueiredo enviou ao Papa João Paulo II telegrama de congratulações pela beatificação do Padre José de Anchieta: "Ao ensejo da beatificação do Padre José de Anchieta, tenho a honra de manifestar a Vossa Santidade o júbilo dos brasileiros face à elevação do apóstolo da nossa pátria à hierarquia dos bem-aventurados. Saudações em Cristo."

Também o provincial da Companhia de Jesus, Padre Marcelo Azevedo, recebeu telegrama do Presidente: "Traduzindo o profundo sentimento de religiosidade do povo brasileiro, congratulo-me com essa veneranda sociedade pela beatificação do grande jesuíta Padre José de Anchieta, apóstolo do Brasil, pioneiro de nossa civilização. Saudações cristãs."

Escolta aérea

Cinco aviões caças supersonicos Mirage, da Base Aérea de Anápolis, interceptarão e escoltarão o DC-10 da Alitália que conduzirá o Papa a Brasília. A escolta será feita a partir do momento em que o Sumo Pontífice penetrar no espaço aéreo do DF, a cerca de 100 quilômetros do Plano Piloto, sobre a cidade de Formosa.

Uma mensagem de saudação ao Papa, feita pela Presidência da República, será lida a bordo. Os Mirage acompanharão o avião do Papa até pousar na Base Aérea de Brasília.

Voz ao telefone ameaça Dom Helder

Recife — Depois das pichações contra a CNBB, os "bispos vermelhos" e a "catequese marxista", intensificaram-se, no fim-de-semana, os telefonemas anônimos para a casa do Arcebispo de Olinda e Recife. Dom Helder Câmara tem recebido várias ameaças para não desfilar junto ao Papa João Paulo II e protestos porque o Papa pernoitará no seu Palácio do Bispo.

Dom Helder não comenta os telefonemas: "Não dou valor a nada feito no anonimato. Para se ter uma idéia de como não me preocupo com coisas anônimas, quando recebo qualquer correspondência sem remetente e endereço, não abro nem o envelope. Rasgo e jogo no lixo."

Voz de mulher

O arcebispo disse que não são de agora os telefonemas anônimos, feitos principalmente de madrugada. Uma fonte ligada a Dom Helder informou que o mais grave deles ameaçava o arcebispo de morte e foi dado por uma mulher.

Nesse telefonema a mulher se identificou com o nome de **Dalila**. Disse que seu marido contratou dois pistoleiros no sertão de Pernambuco e que Dom Helder tenha cuidado.

Dalila disse também: "Fique atento porque eles não se vão conformar que o Papa durma no seu palácio e muito menos que o senhor desfile em carro aberto ao lado de João Paulo II."

Uma outra pessoa toca o telefone e pergunta: "O senhor já fez o seu testamento?" e imediatamente desliga.

Escuta tudo

Dom Helder, que continua com o muro de sua casa pichado com a frase " CNBB: cambada nacional dos bandidos de batina", disse que da mesma maneira que não manda pintar qualquer pichação, continua atendendo todas as ligações para a sua casa:

"Já me aconselharam a desligar o telefone. Mas não vou fazer isso, porque não posso advinhar quem está ligando. Sou um pastor e às vezes é alguém que está mesmo precisando de mim e eu tenho de atender. Quanto aos anônimos, só faço ouvir tudo e depois desligo. Mas nunca antes de terem dito tudo o que desejam."

Ônibus levam os baianos de graça

- A Prefeitura de Salvador anunciou que 800 ônibus (80% da frota de transportes coletivos da cidade) serão utilizados para conduzir os fiéis ao Centro Administrativo da Bahia, dia 7, para assistir à missa a ser celebrada pelo Papa. O transporte será gratuito. A Prefeitura gastará Cr$ 5 milhões 600 mil para limpar as ruas.
- Ainda em Salvador, um espetáculo pirotécnico está sendo preparado por Florentino Fogueteiro, que já vendeu 1 mil 500 caixas de foguetes a Cr$ 350 cada.
- Em Brasília, o Presidente Figueiredo conhecerá hoje o **Papa-móvel** (microônibus) que transportará o Papa em seus deslocamentos via terrestre. Foi construído em São Paulo sobre chassis Mercedes, tem sete metros de comprimento, quatro portas e é desprovido de janelas ou capota. Em caso de chuva há um toldo pequeno capaz de proteger apenas o Papa.
- Em Recife, devido à insuficiência de material adequado para iluminação de grandes áreas da cidade, o Prefeito determinou a retirada temporária dos refletores da Praia da Boa Viagem que possibilitam banhos de mar noturnos, para a iluminação do altar em que o Papa celebrará missa.
- Em Belo Horizonte os cinco selos comemorativos do 10º Congresso Eucarístico Nacional e da visita do Papa serão lançados hoje no Palácio dos Despachos. Serão emitidos 19 milhões de selos, que começarão a circular na próxima semana. No Brasil circularão selos com a imagem do Papa e as catedrais de São Pedro e Fortaleza; nos Estados Unidos, com a Catedral do Rio de Janeiro; na América Latina, com a Catedral de Aparecida do Norte; na Europa e na Ásia, com a Catedral de Brasília.
- Em Porto Alegre, em seu programa radiofônico **A Voz do Pastor**, Dom Vicente Scherer admitiu os erros e os desvios cometidos pela Igreja Católica durante a Inquisição. Mas acrescentou que os excessos ocorridos naquele tribunal devem servir de advertência contra o envolvimento e manipulação da Igreja em assuntos de ordem política.

Dom Vicente lembrou que a tortura, com requintes de crueldade, "ainda hoje se pratica em larga escala. O desrespeito e o ultraje violento à dignidade humana no arquipélago Gulag da Rússia Comunista ultrapassa os horrores da Inquisição".

Governo garante solução iminente para a Tupi

São Paulo e Brasília — O Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, confirmou ontem em São Paulo que há "uma solução iminente" para a crise dos Diários e Emissoras Associados. O Governo só irá revelar a solução depois do acerto final, "pois o assunto envolve a iniciativa privada". O Grupo Abril é o mais forte candidato ao controle das emissoras da Rede Tupi.

Em Brasília, o consultor jurídico do Ministério das Comunicações, Sr Hélio Estrela, disse que se a solução através de venda da TV Tupi e outras oito emissoras da Rede não "chegar a bom tempo", o Governo poderá usar o Código Brasileiro de Telecomunicações para solucionar a crise. O assunto está sendo analisado no Gabinete Civil da Presidência da República.

NEGOCIAÇÕES

Assessores ligados ao gabinete do Ministro Haroldo de Mattos afirmaram que até o momento não existe nenhuma novidade com relação à venda da TV Tupi. O Ministério das Comunicações continua aguardando que o Grupo Associado encontre a solução para a venda de 9 emissoras que pertencem ao condomínio.

— Existem duas soluções para resolver o problema da Rede Tupi de Televisão: a primeira é a negociação que está em curso e para cujos resultados o Governo está otimista. Esta solução é preferida por somente apresentar vantagens. A segunda, a ser usada se a primeira não for aplicada um prazo relativamente curto é a solução que está sendo analisada pela Presidência da República e que será aplicada se a primeira não obtiver êxito — disse um dos assessores.

O Ministro Haroldo da Mattos, segundo seus assessores, reafirmou o compromisso assumido com os empregados grevistas da TV Tupi, na sua reunião de sexta-feira passada e que apresenta os seguintes pontos: a TV Tupi não ficará mais nas mãos do Sr João Calmon; os empregados grevistas não perderão seus empregos e seus salários serão garantidos.

O Artigo 12 do Código Brasileiro de Telecomunicações estabelece que cada entidade só poderá ter concessão ou permissão para executar serviços de radiodifusão em todo o país dentro dos seguintes limites: "Estações radiodifusoras de som e imagem, 10 em todo território nacional, sendo no máximo 5 em VHF (sistema irradiante) e duas por Estados."

Isso significa que o condomínio Diários Associados não poderá transferir para um só grupo empresarial as suas nove emissoras em VHF. Elas terão de ser transferidas, no mínimo, para dois grupos. O Ministério das Comunicações, no entanto, deseja preservar essas emissoras como uma rede, uma nova opção de rede, o que significa que os novos proprietários poderiam acordar, entre si, para a manutenção da rede.

Segundo esses assessores do Ministro Haroldo de Mattos, apesar de o Ministério das Comunicações estar estimulando a venda desses emissoras para outros grupos empresariais, como a solução mais fácil para a crise, essas negociações têm que ser feitas diretamente com o Grupo Associado, pois é ele que detém as atuais concessões das emissoras.

O Ministério das Comunicações espera que até o final desta semana já se tenha concretizado a solução para o caso da TV Tupi, ou a negociação ou a medida a ser imposta pelo Governo.

— Se o Governo quer se basear na Lei para punir o condomínio acionário dos Diários Associados e solucionar a crise da TV Tupi, de São Paulo, ele tem três caminhos dentro da Lei nº 1 417, de 27 de agosto de 1962, que criou o Código Brasileiro de Telecomunicações, e do Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967, que modificou e complementou aquela Lei.

Pelo Artigo nº 64, da Lei nº 1 417, a pena de cassação da concessão poderá ser imposta nos seguintes casos: "..... D) superveniência da incapacidade legal, técnica, financeira ou econômica para a execução dos serviços da concessão ou permissão."

O Artigo nº 67, dessa mesma Lei, afirma que perempção (não renovação da concessão) da concessão ou autorização será declarada pelo Presidente da República precedendo parecer do Conselho Nacional de Telecomunicações, se a concessionária ou permissionária decair do direito de renovação".

O parágrafo único desse Artigo estabelece que o direito à renovação decorre no cumprimento, pela empresa, de seu contrato de concessão ou permissão, das exigências legais e regulamentares, bem como das finalidades educacionais, culturais e morais a que se obrigou, e de persistirem a possibilidade técnica e o interesse público em sua existência.

Como a TV Tupi está funcionando em caráter precário, desde 1977, quando terminou o prazo de sua concessão, e considerando a séria crise financeira por que esta passando, tornando-a incapaz de dar continuidade aos serviços de radiodifusão, o Governo poderá torná-la perempta, com base nesse Artigo.

Pelo Artigo nº 5, do Decreto-Lei nº 236, as entidades interessadas na execução de serviço de radiodifusão deverão possuir, comprovadamente, recursos financeiros para fazer face ao custo das instalações, equipamentos, acessórios e os indispensáveis à exploração dos serviços.

Como o Governo, através do Ministro das Comunicações, Haroldo de Mattos, já declarou e reiterou que não interessa a cassação ou perempção, porque isso implicaria na retirada da emissora do ar, agravando, ainda mais, a situação social, é possível que a solução seja uma intervenção provisória na Rede Tupi, afastando a sua atual diretoria e nomeando auditores federais para realizar um levantamento completo das dívidas, sem no entanto retirá-la do ar.

Foto de Carlos Mesquita

João Calmon sai, prestigiado, da reunião

Caixa Federal paga os 980 grevistas

Brasília — O Governo está apenas esperando a apresentação da folha de pagamento da TV Tupi de São Paulo ser liberada "para acelerar, por meio da Caixa Econômica Federal, os estudos para pagar os salários atrasados de seus 980 empregados em greve", informou, ontem, o Ministro interino do Trabalho, Geraldo Nogueira Miné.

O Ministro lamentou que os grevistas venham encontrando obstáculos para obter a folha de pagamento, porque a empresa está colocando dificuldades para liberá-la. Mas tranqüilizou os grevistas, informando que a Delegacia Regional do Trabalho de São Paulo, onde correm processos de funcionários contra a TV Tupi, nos próximos dias, já deverá ter condições de obter cópias da folha de pagamento. Sem isso o Governo não pode liberar o crédito para pagar os salários atrasados.

Dois meses

O Sr Nogueira Miné disse que conversou, ontem, por telefone, com o Ministro das Comunicações Sociais, Said Farhat, que estava em São Paulo, recebendo dele o pedido para arrumar uma forma de obter a folha de pagamento. O Sr Nogueira Miné acionou, então, a DRT paulista. Ele adiantou que além dos atrasados, os grevistas também deverão ter garantidos seus salários dos dois próximos meses. Eles não recebem a cinco meses.

Esclareceu o Ministro interino que isso é necessário, porque as negociações em curso, como é natural, não deverão ser concluídas imediatamente. "Isso é natural em todo negócio. Assim, o Governo quer garantir mais dois meses de salário".

— Assim que for procurado pelos representantes dos grevistas (o que deverá ocorrer hoje), autorizarei a liberação do auxílio-desemprego (80% do salário mínimo). Para isto não é necessário a folha de pagamento, bastando, apenas, a relação dos 980 funcionários em greve.

INPS quer solução global para dívida

Porto Alegre — A reunião marcada para ontem, entre o diretor-geral dos Diários Associados no Rio Grande do Sul, Sr Estácio Ramos, e o superintendente regional do IAPAS, Sr Athos Rodrigues, para apresentação de proposta de pagamento da dívida de Cr$ 72 milhões dos Associados, foi suspensa em virtude de um telefonema do Ministro Jair Soares. Ele comunicou um encontro amanhã, entre o Ministério da Previdência Social e o Grupo Associado, para encontrar uma solução para cobrança da dívida a nível nacional.

Independente da decisão que será tomada amanhã na reunião, em Brasília, as 26 ações de cobrança executiva contra os Diários Associados, no Estado, continuam tramitando na Justiça Federal. A publicação dos editais de leilões dos bens, entre os quais os prédios da TV Piratini e Rádio Farroupilha, poderá sair ainda esta semana, como informou o Sr Athos Rodrigues.

Assuntos internos

Procurado pela imprensa, o Sr Estácio Ramos não pôde atender pessoalmente, pois estava "tratando de assuntos internos", como disse seu assessor, Sr Clóvis Braga, que anotou as perguntas e, depois de falar com o diretor-geral do Grupo, retransmitiu as respostas.

Segundo o assessor Clóvis Braga, o Sr Estácio Ramos respondeu que "está procurando uma solução" para pagamento da dívida, mas não especificou qual. O Sr Clóvis Braga acrescentou que os 300 funcionários das emissoras dos Diários Associados "nunca receberam salário atrasado". Disse desconhecer que os bens do grupo estivessem penhorados, embora o superintendente regional do IAPAS, Sr Athos Rodrigues, afirme que os imóveis realmente estão penhorados e que cobrem os Cr$ 72 milhões devidos pelo Grupo.

O diretor-geral dos Associados no Rio Grande do Sul disse, ainda, através de seu assessor Clóvis Braga, que o Grupo no Estado está tentando resolver o problema da "melhor forma", mas também não explicou como isso ocorreria. Para o Sr Clóvis Braga, "depois de toda esta publicidade grátis que vocês nos estão dando, não vai ser difícil encontrar uma solução".

Com relação ao equipamento de vídeo-tape adquirido há quatro meses pelo Grupo à Bosch alemã, o Sr Clóvis Braga elogiou "a eficiência do material", e disse que as importações são feitas "dentro do orçamento, baseado na receita oriunda de publicidade". Acrescentou que ainda este ano outros equipamentos serão importados, mas evitou citar cifras, explicando que "isso é com o Departamento Financeiro".

Pimentel espera anúncio para hoje

Brasília — O Deputado Paulo Pimentel, (PDS-PR), disse que será anunciada hoje a solução para o problema que envolve nove emissoras de televisão pertencentes aos condôminos dos Diários Associados. Ele afirmou que, além dele, mais dois grupos estão interessados na compra dessas emissoras de televisão, mas não quis adiantar quais seriam eles.

Para Paulo Pimentel, qualquer grupo que assumir o controle dessas emissoras dos Associados terá que receber ajuda do Governo para fazer frente à enorme dívida deixada pelos seus condôminos.

Calmon fica e diz que ninguém nada em ouro

Ao invés de ser destituído do cargo como alguns esperavam, o Senador João Calmon recebeu voto de solidariedade durante "reunião de rotina" de quatro horas do Condomínio das Emissoras e Diários Associados do qual é presidente. Depois, em entrevista, comparou a crise da Televisão Tupi de São Paulo à "grave crise do país, principalmente na área da Comunicação Social, onde ninguém está nadando em ouro ou com bom superávit".

Desmentindo que tenha retiradas de Cr$ 4 milhões mensais, mas sem querer adiantar qual a importância correta, o Senador João Calmon disse que "não é funcionário de nenhuma estação de televisão, mas sim diretor de todos os jornais associados (15)". Ele afirmou, também, que só em São Paulo tem cerca de Cr$ 1 bilhão 300 milhões de avais e fianças assinados por ele e pela mulher, fato comum a outros condôminos.

Os condôminos

No antigo prédio da Rua do Livramento, onde funcionou durante anos a revista **O Cruzeiro**, a orientação ontem, pela manhã, na portaria, era a de que "jornalista não poderia subir para assistir à reunião do condomínio e que uma entrevista coletiva seria dada depois, às 12h, pelo Senador João Calmon".

Embora a grande maioria tivesse entrado direto, pela garagem do quarto andar do prédio, sabia-se que, além do presidente do Condomínio das Emissoras e Diários Associados, o Senador João Calmon (PDS-ES), outros 15 condôminos compareceram à reunião: o vice-presidente, Pedro Agnaldo Fulgêncio; o **cabecel** (espécie de procurador), Martinho de Luna Alencar; Manuel Eduardo Pinheiro Campos; Francisco Braga Sobrinho; Paulo Cabral de Araújo; Epaminondas Barahuna; Edilson Cid Varela; Camilo Teixeira da Costa; Austregésilo de Athaide; Nereu Gusmão Bastos; Armando de Oliveira; Edmundo Monteiro; Manoel Gomes Maranhão; Leão Gondin de Oliveira e Renato Dias Filho.

Não compareceram Napoleão de Carvalho e Odorico Tavares por estarem doentes e Gilberto Chateaubriand, filho de Assis Chateaubriand, um condômino dissidente.

A espera

Depois, já no 7º andar, sala de espera do gabinete do Senador João Calmon, os jornalistas souberam que "a reunião começara às 10h40m e que não havia nenhuma entrevista prevista e nem hora para terminar". A reunião estava sendo realizada no andar superior.

Vestindo uma capa de chuva de plástico, hábito para ele bastante comum, o acadêmico Austregésilo de Athaide aparece na sala de espera às 12h40m e vai logo informando que "não tomou conhecimento de nada e que também nada ia falar".

Depois explicou melhor: "Entrei na reunião, cumprimentei a todos, ouvi parte de uma exposição que estava sendo feita e saí. Sou um homem de jornal, não da administração. Sou um homem de 82 anos de idade, 56 de Diários Associados e que por isso tenho o direito de ir almoçar em casa. Sobre a venda das televisões tenho ouvido falar há meses, mas não sei de nada. Falem com o Calmon".

Também o condômino Martinho de Luna Alencar apareceu e disse que "qualquer informação só com o Senador". Às 14h45m a reunião já tinha acabado e começava o almoço ainda no 8º andar com o Senador João Calmon sentado à cabeceira de uma mesa grande. No menu, melão com presunto, filé à francesa e pêssegos em caldas. Como bebidas, refrigerantes e cervejas.

A nota, a posição

Enquanto os condôminos almoçavam, foi distribuída nota oficial onde, além das presenças havia a informação de que "durante os trabalhos foram passados em revista assuntos diversos ligados à vida da organização associada em todo o país". Mais adiante dizia a nota que "também ficou decidido reiterar a solidariedade do Condomínio à sua diretoria, presidida pelo Senador João Calmon".

E foi justamente o final da nota que o Senador João Calmon leu em voz alta quando, ao voltar do almoço, foi cercado pelos repórteres que lá estavam desde às 10h à espera de notícias sobre a reunião, que segundo ele "foi de rotina, pois acontece todos os meses".

Depois de repetir mais uma vez que "a transferência de concessões de canais da Rede Tupi de Televisão foi por ele sugerida em carta ao Presidente João Figueiredo no dia 30 de janeiro deste ano", o Senador João Calmon não soube dizer qual o montante do endividamento de algumas das nove estações de televisão associadas: "Cada uma tem o seu balanço, as suas contas e por isso não tenho aqui disponível a situação de cada uma".

Sobre a área de São Paulo, o centro da crise com o problema da greve da Televisão Tupi, adiantou que "até o final desta semana já deveremos ter a relação ativo/passivo da concordata preventiva por nós pedida e que por lei temos de informar em juízo. A concordata preventiva do **Diário de São Paulo** já foi deferida e falta, agora, a do **Diário da Noite**, da Rádio Difusora (AM e FM), da Rádio Tupã e da Televisão Tupi".

Os salários

O Senador João Calmon fez questão de explicar que "o presidente do Condomínio das Emissoras e Diários Associados tem apenas dois poderes: o de convocar assembléias plenárias e executivas, o que também quatro condôminos podem conseguir; e o outro, o de presidir essas reuniões. O condomínio é um pacto de 22 acionistas de cada uma das diversas empresas".

— Eu não tenho poderes amplos e não sou nem funcionário de alguma estação de televisão. Sou apenas o diretor de todos os jornais, os Diários Associados: **Jornal do Commércio**, no Rio; **Diário da Noite, Diário de São Paulo; Jornal do Comércio**, de Manaus; **A Província**, do Pará; **O Imparcial**, de São Luís; **Correio do Ceará; Diário de Natal e O Poti**, do Rio Grande do Norte; **Diário de Borborema; O Norte; Diário de Pernambuco; Jornal de Alagoas; Jornal de Aracaju; Diário de Notícias**, de Salvador; e **Folha de Goiás**.

Esclareceu ainda o Senador João Calmon que "os condôminos não têm retiradas, mas recebem apenas salários de acordo com suas funções, os mesmos salários corrigidos que recebiam na época da formação do condomínio. Assim, um condômino que era, por exemplo, de Manaus recebe menos do que um outro de uma empresa mais forte aqui do Sul".

— Estou há 43 anos nos Diários Associados, onde entrei aos 21 anos de idade como repórter, ganhando 400 mil réis por mês. Falam que tenho uma retirada de Cr$ 4 milhões mensais, mas isso não é verdade, é bem menos, o que até lamento. E como outros condôminos, tenho Cr$ 1 bilhão 300 milhões em avais e fianças assinadas, também pela minha mulher. E isso só em São Paulo — disse o Senador João Calmon.

A crise

Sem querer apontar responsáveis pela situação de empresas do grupo das Associadas, porque "segundo versículo da Bíblia, **não julgueis**, o Senador João Calmon comentou que é público e notório que há uma grave crise no país, e como não podia deixar de ser a crise nossa, em São Paulo (Televisão Tupi), está embutida nessa crise nacional".

— A crise na área da Comunicação Social não é monopólio do nosso país, mas pode ser verificada em vários outros países. Aqui no Brasil, a situação da imprensa tende a se agravar de maneira assustadora, pois só como exemplo, o quilo do papel de imprensa passou de Cr$ 11 para Cr$ 43 em apenas um ano. "Essa crise generalizada nos afeta como a vários jornais importantes que não estão nadando em ouro e nem têm superávits invejáveis. Por isso a hora é de somar esforços para que não se feche, ainda mais, o mercado de trabalho".

Senador aciona Chateaubriand

O Juiz da 22ª Vara Criminal, Eriê Sales da Cunha, recebeu ontem queixa-crime apresentada pelo Senador João Calmon (PDS-ES) contra um dos condôminos das Emissoras e Diários Associados, Gilberto Chateaubriand, pelo fato de ter sido publicada matéria injuriosa e difamante contra o parlamentar, em fevereiro deste ano. O Sr Gilberto Chateaubriand ainda não recebeu notificação.

Também na 22ª Vara Criminal há a interpelação criminal de 21 condôminos das Emissoras e Diários Associados para que o Sr Gilberto Chateaubriand confirme, ou não, a entrevista concedida a O Globo, no dia 3 de fevereiro, com declarações também consideradas injuriosas e difamantes contra eles. Essa interpelação é preparatória de nova queixa-crime.

Nuclebrás só falará na CPI

Brasília — O presidente da Nuclebrás, Embaixador Paulo Nogueira Batista, disse ontem que vai responder à Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado que investiga o programa nuclear brasileiro as denúncias feitas à CPI pelo ex-presidente de Furnas — Centrais Elétricas, Sr Luiz Cláudio de Almeida Magalhães, de que a KWU, com apoio da Nuclebrás, tentou impor um sobrepreço de 379 milhões de marcos na venda das usinas nucleares de Angra-2 e 3, em 1976.

O Sr Paulo Nogueira Batista afirmou ainda que entrará em contato hoje com o presidente da CPI, Senador Itamar Franco (PMDB-MG), para pedir que esse o convoque para depor ainda antes do início do recesso parlamentar, que começa na terça-feira da próxima semana. Explicou que quer ir à CPI o mais rápido possível e prefere falar agora do que em agosto. Entretanto, como na segunda-feira, dia 30, será feriado em Brasília pela chegada do Papa João Paulo II, a CPI tem só até sexta-feira para ouvir o presidente da Nuclebrás.

Comentando recente publicação do semanário especializado americano **Nucleonics Week** de que o custo do quilowatt instalado de reatores PWR (a água pressurizada e urânio enriquecido, do tipo escolhido pelo Brasil) é, na França, de 825 dólares (enquanto no Brasil é de 2 mil 700 dólares), o Sr Paulo Nogueira Batista afirmou que "vários fatores podem influir nisso, a começar pelo modelo gerencial na administração das obras (da usina)".

Quanto ao modelo gerencial para a construção das próximas nucleares brasileiras, o presidente da Nuclebrás disse que caberá ao Presidente João Figueiredo decidir sobre o assunto. A Nuclebrás pretende que a Nuclen, sua subsidiária de engenharia, monopolize a construção, sob o argumento de que assim a transferência de tecnologia será mais eficiente. Enquanto isso, o setor elétrico quer que a construção fique a cargo da concessionária que vai operar as centrais.

Alemanha quer maior divulgação

William Waack
Correspondente

Bonn — Também na Alemanha, os adversários da energia nuclear estão contados e catalogados, mas um relatório do tipo do que foi preparado pelo Departamento de Segurança e Informações (DSI) do Ministério das Minas e Energia do Brasil é considerado absurdo e impossível de ser realizado no país por qualquer dos três lados envolvidos no debate nuclear alemão: Governo, indústria e movimentos ecológicos.

Garante um alto funcionário da KWU (Kraftwerk Union), firma que está vendendo os reatores nucleares e a tecnologia de sua operação ao Brasil, que "há muito tempo pedíamos que o Governo brasileiro fizesse alguma coisa no campo das relações públicas, diante do protesto antinuclear brasileiro, mas isso que foi elaborado pelo Ministério das Minas e Energia não nos passou pela cabeça".

RELATÓRIO INFELIZ

A firma alemã acaba de despachar de volta ao Brasil um grupo de assessores de comunicação de entidades públicas brasileiras, que estiveram na Alemanha para estudar como a KWU lida com o protesto antinuclear em termos de comunicação de massa, política a cargo de um poderoso departamento de imprensa e relações públicas, sediado em Frankfurt. O relatório do DSI do Ministro César Cals, porém, deixou os alemães abismados: "Não me compete comentar problemas internos brasileiros", disse um deles, da KWU, "mas esse relatório foi uma coisa infeliz".

Na KWU, as notícias do relatório só chegaram ao conhecimento dos principais diretores através da imprensa brasileira, diz uma outra fonte da firma. A mesma resposta é fornecida pelo segundo porta-voz do Ministério da Pesquisa e Tecnologia alemão, Bodo Baars, que não admite a hipótese de que sua pasta, uma das envolvidas no programa nuclear alemão e na cooperação com outros países, elabora catálogos sobre os adversários da energia nuclear.

"De qualquer maneira", prosseguiu o funcionário alemão, "seria uma tarefa quase impossível catalogar a todos, tal a quantidade de grupos, personalidades e posições diferentes em relação ao programa nuclear."

A tentativa de apresentar a conspiração americano-soviético-judia como causa do protesto antinuclear no Brasil é considerada "infantil" por Bernhard Duffner. O porta-voz do Ministério da Pesquisa e Tecnologia, por sua vez, espantou-se muito quando ouviu falar do relatório da DSI do Ministro Cals, mas não quis comentar "assuntos internos brasileiros". Um alto funcionário da KWU, também indagado sobre o mesmo relatório, respondeu após longa pausa: "O que precisamos é enfrentar nossos adversários com argumentos racionais, científicos e relacionados a assuntos concretos e isto os brasileiros têm de encontrar sozinhos. Nós não podemos exportar argumentos alemães para o Brasil".

Amaral de Sousa veta projeto de plebiscito para usinas nucleares

Porto Alegre — Por considerar a iniciativa "inconstitucional", já que é da competência privativa da União legislar sobre energia (elétrica, térmica, nuclear ou qualquer outra) o Governador Amaral de Sousa vetou projeto aprovado pela Assembléia, de iniciativa do Deputado gaúcho Carlos Augusto de Sousa (PDT), que condiciona à prévia autorização legislativa e plebiscitária a construção de usinas nucleares no Rio Grande do Sul.

O projeto aprovado no dia 4 de junho pela Assembléia Legislativa gaúcha condiciona a instalação de usinas nucleares no Estado à autorização da Assembléia e ao referendo da população dos municípios localizados num raio de 150 quilômetros do local escolhido para as instalações nucleares.

CPI nuclear

Belo Horizonte — O presidente da CPI nuclear, Senador Itamar Franco (PMDB-MG), considera que os senadores da Oposição devem afastar-se da comissão de inquérito depois do depoimento do Ministro das Minas e Energia, César Cals, amanhã, tendo em vista "o sério revés que ela sofreu com a desconvocação do General Armando Barcelos, que afeta o próprio Congresso".

O Senador mineiro salientou que seu afastamento da comissão, agora, não interessaria a nação, pois poderia evitar a convocação do Ministro das Minas e Energia, cujo depoimento considera "sério e de conseqüências imprevisíveis", visto que, ao depor em lugar de um subordinado, o Sr César Cals "passou a ser o responsável pelo documento que aponta **inimigos do Programa Nuclear**".

Ele considera que o fato de deixar a presidência da CPI e de os senadores oposicionistas deixarem as investigações não significa que a CPI se extinga, pois considera que "houve desrespeito ao Congresso", ainda mais que "o documento do Ministério das Minas e Energia é de uma insensatez a toda a prova, insensato sob todos os aspectos".

Ricos decidem aumentar ajuda ao 3º Mundo

Armando Ourique
Enviado Especial

Veneza — A ajuda aos países em desenvolvimento, que "não podem pagar o petróleo que estão comprando", como observou a Primeira-Ministra inglesa, Margaret Thatcher, foi fixada, pela primeira vez, como segunda prioridade dos sete mais poderosos países industrializados na conferência de cúpula encerrada ontem, aqui.

A situação das dívidas externas dos países em desenvolvimento só foi precedida, como problema econômico prioritário para os mais desenvolvidos, pela crise energética, que levou os sete grandes a traçar uma estratégia para romper, até 1990, a dependência do crescimento econômico de seus países do consumo de petróleo.

Os sete decidiram promover mais assistência, novas linhas de crédito e ampliar as funções do FMI, para fazer face à "profunda preocupação" que pela primeira vez expressaram pela situação de balanço de pagamentos dos países em desenvolvimento. Para o Presidente Carter, essas nações estão "aleijadas" pelos aumentos dos preços do petróleo.

A conferência de cúpula terminou antes do programado: profundas divergências impossibilitaram uma discussão sobre o Oriente Médio. O Presidente francês Giscard D'Estaing, entretanto, assinalou as concordâncias expressas nos comunicados sobre o Afeganistão, a questão dos refugiados e de reféns, além de várias medidas na área econômica, inclusive o compromisso de se combater a inflação como a maior prioridade imediata.

Ocidente quer menor dependência do óleo

Veneza (do enviado especial) — Os sete grandes assumiram ontem o compromisso de romper até 1990 com a atual dependência do crescimento econômico ao consumo de petróleo. Para isto, não conservar energia e aumentar a produção de fontes alternativas no equivalente a de 15 a 20 milhões de barris diários até o fim da década.

Os sete chefes de Estado e de Governo destacaram que a resolução da crise energética é a questão econômica prioritária desta década e disseram que o objetivo de suas iniciativas é estabilizar os preços e o mercado do petróleo.

Assinalaram que "os aumentos de preços, que culminaram com a última decisão da OPEP na Argélia, produziram na realidade uma inflação ainda maior, e a ameaça iminente de uma recessão severa e de desemprego nos países industrializados".

Acrescentaram que, ao mesmo tempo, esses aumentos, "reduziram e em alguns casos destruíram praticamente as perspectivas de crescimento nos países em desenvolvimento".

Foram destacados como fontes alternativas a serem desenvolvidas o carvão, a energia nuclear, combustíveis sintéticos, a energia solar e outras fontes renováveis, num prazo mais largo.

Comprometeram-se a dobrar a produção de carvão até 1990, o que deverá ser realizado em grande parte pelos Estados Unidos. Sublinharam "a contribuição vital do átomo para um fornecimento mais seguro de energia". E reafirmaram "a importância de assegurar um fornecimento confiável de combustível nuclear e de diminuir o risco de proliferação".

Na área de conservação, chegaram à importante decisão de não mais construir termoelétricas movidas a petróleo, vão dar mais incentivos para a substituição do petróleo na indústria, em residências e no comércio e prometeram também encorajar o uso de automóveis mais econômicos. Afirmaram que buscarão reduzir o consumo aumentando os preços dos derivados do petróleo. Segundo fontes, os Estados Unidos foram pressionados a acelerar esse aumento do preço da gasolina.

Afirmaram que, até o final da década, esperam reduzir a atual relação entre crescimento econômico e aumento do consumo de energia, que está em 100 para 80 ou 90, para 100 versus 60. Acentuaram, também, que a participação do petróleo como fonte de energia deverá cair dos atuais 53% para 40%, até o fim da década. No comunicado, entretanto, ao contrário do que era esperado, eles não fixaram uma meta quantitativa para a redução do consumo de gasolina até 1990.

O comunicado concluiu o tópico dizendo que os sete grandes "continuam a acreditar que a cooperação internacional em energia é essencial". Afirmaram que iriam criar uma equipe internacional para a colaboração entre países interessados em projetos específicos, com filiação aberta. E sublinharam que "acolheriam bem um diálogo construtivo em energia e assuntos relacionados entre países produtores e consumidores, de forma a melhorar a coordenação de suas políticas".

Banco Mundial será ampliado

Veneza (do enviado especial) — Com "profunda preocupação", os sete grandes decidiram, em Veneza, aumentar a ajuda e desenvolver novos meios para os países em desenvolvimento importadores de petróleo enfrentarem seus problemas de dívida externa e crescentes déficits de balanço de pagamentos.

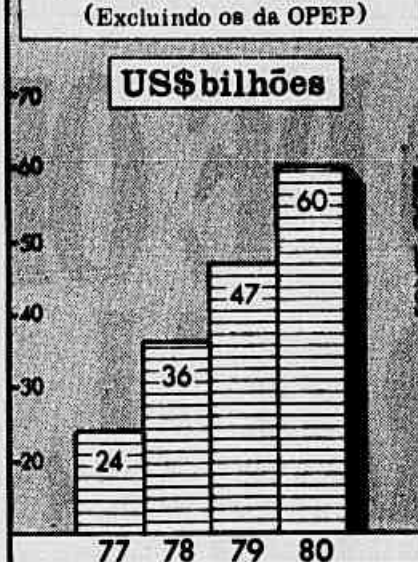
O comunicado final solicitou ao Banco Mundial criar novos mecanismos e aumentar os seus recursos para a exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e fontes renováveis de energia em países em desenvolvimento importadores de óleo.

Os maiores industrializados concluíram que as instituições internacionais precisarão suplementar de uma forma mais ampla os empréstimos dos bancos privados aos países em desenvolvimento. Eles assumiram o compromisso de aumentar suas quotas no FMI e recomendaram ao Fundo "tornar mais atraente para os países com problemas financeiros usarem os seus recursos". Os países exportadores de petróleo foram chamados a elevar seus empréstimos diretos a esses países, inclusive como forma de reduzir os problemas de reciclagem de petrodólares.

Afirmaram que "a situação criada pelos déficits de balanço de pagamentos induzidos pelo aumento dos preços de petróleo, em particular dos países em desenvolvimento, requer uma combinação de ações determinadas por todos os países, para promover ajustamentos externos e mecanismos efetivos para o financiamento desses déficits".

O comunicado disse que "os países democráticos industrializados não têm condições de, sozinhos, arcar com a responsabilidade de ajuda e outras contribuições para os países em desenvolvimento". Acrescentou que essa responsabilidade "precisa ser compartilhada igualmente pelos países exportadores de petróleo e os países comunistas industrializados". Foi criada uma comissão para rever a política de assistência e outras contribuições para os países em desenvolvimento, que deverá apresentar as suas conclusões à próxima conferência dos sete, que será realizada no Canadá, em 1981.

Os principais líderes também aprovaram novos meios para enfrentar os problemas de "extrema pobreza e desnutrição crônica" naqueles países, através do aumento da produção agrícola nacional e de fornecimento subsidiado de alimentos.

Os países mais desenvolvidos se disseram "profundamente preocupados com o impacto do aumento do preço do petróleo sobre os países em desenvolvimento importadores", informados que os aumentos de preços nos dois últimos anos duplicaram a conta dessas nações, que agora sobe a mais de 50 bilhões de dólares. O que afiraram — "Levará esses países a crescente endividamento externo, e colocará em risco toda a base do crescimento econômico e do progresso social desses países, a não ser que algo seja feito para ajudá-los.

Maior importador no 3º Mundo, o Brasil gastará em 1980 cerca de 11 bilhões 500 milhões de dólares para comprar 320 milhões de barris

Não houve acordo sobre o O. Médio

Veneza (do enviado especial) — Após as primeiras e breves palavras do anfitrião Primeiro-Ministro italiano Francesco Cossiga, o Presidente francês Giscard d'Estaing logo fez sua síntese do resultado da conferência: "Conseguimos chegar ao consenso em três tópicos políticos que nos permitiram emitir os comunicados sobre o Afeganistão, a questão dos refugiados e a dos reféns. E também demonstramos que existe acordo sobre várias medidas econômicas que decidimos tomar. Não tocou no Oriente Médio."

Por volta do meio-dia, os porta-vozes das diversas delegações começaram a dizer que a conferência estava por terminar. Só faltava aos sete líderes almoçarem juntos. Eles já haviam esgotado toda a agenda e não viam necessidade em realizar a sessão da tarde. Teriam brigado? Começou a correria. Não brigaram. Apenas houve uma divergência total sobre o Oriente Médio. E então concluíram que era desnecessário discutir o assunto. Pelo menos, foi esta a versão que correu pelos corredores, à boca pequena.

Pierre Trudeau, de volta a essas reuniões como representante do Canadá, foi muito feliz, como comentaram seus colegas, ao dizer que visualizava as perspectivas mundiais com "otimismo cauteloso". "Conseguimos administrar as crises", observou triunfante, acrescentando, entretanto, que isso era mais verdade na esfera econômica do que política.

A divergência sobre o Oriente Médio, na sua atual forma, é muito recente (tem 10 dias) para se exagerar sua importância. Foi nesta cidade, em sua própria conferência de cúpula, dias atrás, que os europeus resolveram promover o reconhecimento da OLP (Organização pela Libertação da Palestina). Os Estados Unidos já mantêm por mais de cinco anos sua posição de não manter contato com qualquer representante da organização. E por isso não parece ser o fim do mundo o fato de o Presidente Carter nem querer ouvir falar no assunto.

Giscard d'Estaing, lisongeado pelos soviéticos ao ser escolhido entre os sete para saber com antecipação da retirada parcial de tropas, apenas mencionou o consenso que permitiu o comunicado sobre o Afeganistão. Mas não voltou ao assunto.

O comunicado envolveu muita conciliação, o que ficou evidente quando o Presidente Carter discursou. Suas observações sobre o Afeganistão foram bem mais radicais, ao falar da necessidade de todos cerrarem fileiras contra a "invasão selvagem".

Campos diz que em 74 Governo perdeu chance de dominar a inflação

Curitiba — "Se em 1974 o Governo tivesse adotado medidas como racionamento de crédito, corte de despesas oficiais e corte de subsídios, o Ministro Delfim Neto não teria que optar, agora, entre a inflação corretiva e a inflação espiral", afirmou ontem o ex-Ministro Roberto Campos, durante almoço com empresários paranaenses, na casa do presidente do Bamerindus, Thomas Edison Vieira, em Curitiba.

O Sr Roberto Campos disse que "estamos enfrentando uma inflação aguda que contém também elementos de inflação reprimida", ressalvando que "não se necessita de uma recessão. Mas de uma redução no ritmo de crescimento da economia, e de uma mudança na composição desse crescimento". Nessa composição, explicou, deve-se "privilegiar o crescimento da agricultura, das exportações, restringindo-se setores hipertrofiados da indústria".

O ex-Ministro Roberto Campos veio ao Paraná a convite do Bamerindus, que patrocinou sua ida (de jatinho) para Londrina, domingo, onde conversou com empresários do Norte Paranaense, e a Foz do Iguaçu e Curitiba.

O Sr Roberto Campos considerou "realista e exequível" a meta governamental de exportar 20 bilhões de dólares, mas ponderou que "a alta do petróleo poderá empurrar as importações para níveis ligeiramente superiores à previsão equivalente". Disse que a inflação corretiva, ou seja, eliminação de "incorreções" como subsídio ao trigo e óleo combustível, tem "um efeito doloroso em seu primeiro momento, mas permite ao Governo livrar-se da expansão monetária, até hoje usada para financiar o consumo desses produtos importados".

Em rápida entrevista, sugeriu a necessidade de "uma correção que produza dois efeitos: 1) desaquecer a pressão altista de preços internos; e 2) diminuir a demanda de importação". Perguntado, respondeu que "Delfim continua" no Ministério do Planejamento.

Exportar não será a solução, diz Fishlow

O **brazilianist** Albert Fishlow, professor de Economia da Universidade de Yale, afirmou ontem que, "para o Brasil, o mercado interno será sempre maior e mais importante que o mercado externo, porque jamais exportará mais do que 10% ou 15% de seu Produto Interno Bruto". Destacou que "o Brasil nunca será Taiwan (Formosa) ou a Coréia do Sul, cujas exportações são necessárias para permitir as importações".

Segundo o professor Fishlow, "a credibilidade de países como o Brasil depende, também, de fatores internos e não somente de fatores externos". Ele advertiu que "tanto no exterior, quanto dentro do Brasil, existe confusão sobre qual é a política econômica atual. Por isto, é fundamental que se fixe uma política abrangente que indique uma estratégia de médio e longo prazo, com implicações no curto prazo".

Autor de um controvertido estudo sobre a distribuição de renda no Brasil — **Brazilian Income Distribution, Another Look** — publicado em português em 1973, o professor Fishlow disse que há uma relação estreita entre as políticas interna e externa para equacionar a economia. "Não se pode falar apenas em medidas para solucionar o balanço de pagamentos. E as instituições financeiras internacionais estão interessadas em ver o Brasil adotar uma estratégia de crescimento contínuo para o futuro e, não, de um ano para o outro."

Portanto, para ele, "qualquer política adotada para melhorar a situação externa tem de considerar a taxa de crescimento com redução da inflação. Desvalorizações cambiais e subsídios às exportações, isoladamente, não podem ajudar o problema brasileiro". O **brazilianist** considera necessária a adoção de "uma estratégia de curto e médio prazos realista, pois não adianta ter metas que não sejam realistas. Não se pode estabelecer meta para a inflação e balanço de pagamentos em período curto, porque a oferta de capital estrangeiro não depende somente da taxa de inflação".

O professor Albert Fishlow explicou que "recorrer ao Fundo Monetário Internacional e adotar a recessão não são soluções para o problema brasileiro. A recessão ou uma taxa muito reduzida de crescimento resolve, mas não é estratégia adequada. Na verdade, tudo indica a necessidade de reduzir a taxa de crescimento, antes de ter um impacto forte na conta-corrente do balanço de pagamentos".

Ao final da palestra na Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior, ele aconselhou que se defina uma estratégia de longo prazo para aumentar a credibilidade do Brasil no exterior. "Não se pode pensar em novo **milagre**. Há que fixar uma taxa de crescimento viável e compatível com a taxa de inflação.

Ubarana é maior campo petrolífero

O presidente da Petrobrás, Sr Shigeaki Ueki, anunciou ontem que o campo de Ubarana, na plataforma do Rio Grande do Norte, é hoje o maior campo petrolífero do país em superfície, porque em reserva continua sendo Carmópolis, em terra, também naquela região.

Sobre os cortes decididos pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e sua repercussão nas encomendas da Petrobrás aos estaleiros navais, afirmou ontem o presidente da empresa, Shigeaki Ueki:

"O departamento de transporte da Petrobrás está estudando esse assunto. A conclusão desses estudos serão levados ao conhecimento das autoridades do setor — o Ministro dos Transportes, através da Sunamam, e por sua vez, à Secretaria do Planejamento. A decisão será das autoridades" — concluiu.

O diretor do departamento de transporte da Petrobrás, Almirante Thelmo Resende, por sua vez, afirmou que "não publicamos nenhum resultado de concorrência; só se pode considerar oficial uma concorrência depois de assinado o protocolo" — referindo-se às declarações de empresários da indústria naval de que a concorrência para a construção de oito navios havia sido vencida pelos estaleiros Caneco e Emaq.

Governo não reajusta lubrificante

Brasília — A Shell, a Atlantic e a Texaco solicitaram ontem ao Ministro do Planejamento, Delfim Neto, um reajuste nos preços dos óleos lubrificantes, cujo último aumento ocorreu no dia 21 de maio passado, quando foram tabelados a nível de distribuidor. O secretário especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, informou, contudo, que o pedido não será atendido.

Dirigentes da Atlantic e da Texaco, liderados pelo presidente da Shell do Brasil, Peter Landsberg, estiveram à tarde com o Sr Delfim Neto e o Ministro, segundo assessores, limitou-se a enviá-los para uma conversa, no Rio, com o secretário-executivo do CPI (Conselho Interministerial de Preços), Júlio César Martins. O Sr Viacava garantiu, por seu turno, que pelo menos nesta quinta-feira, quando entram em vigor os novos preços dos combustíveis, reajustados em 14%, em média, o óleo lubrificante não será aumentado.

Eletrobrás Centrais Elétricas Brasileiras SA

ATA DA DÉCIMA OITAVA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA.

Aos vinte e dois dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta, às 14:00 horas, em primeira convocação, na sede da Empresa, no Setor Comercial, Asa Norte, Rua Dois, quarto andar (Edifício da PETROBRÁS), em Brasília, Distrito Federal, presente o Dr. ANIBAL MENEZES CRAVEIRO, designado pelas Portarias do MME de nºs 400 e 398, ambas de 09.04.80, publicadas no D.O.U. de 11.04.80 — Seção I pág. 2414, como representante do Exmo. Sr. Ministro das Minas e Energia e da União Federal, acionista majoritário, detentora da totalidade do capital social com direito a voto, conforme foi apurado na folha 17 do "Livro de Presença" nº 2, realizou-se a Décima Oitava Assembléia Geral Ordinária da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS, sociedade anônima de capital aberto, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes sob o nº 00001180/0001-26. Assumindo a presidência dos trabalhos, conforme o disposto na alínea "c" do artigo 30 do Estatuto da Empresa, o Presidente MAURICIO SCHULMAN convidou para Secretário o Diretor NORBERTO DE FRANCO MEDEIROS nos termos do artigo 35 daquele Estatuto. Constituída a Mesa, o Presidente declarou instalada a Assembléia Geral Ordinária e comunicou que esta fora regularmente convocada segundo anúncios publicados nos seguintes órgãos: Diário Oficial da União, dias 14, 15 e 16 de abril de 1980, e Correio Braziliense, O Globo, Jornal do Brasil e Diário de Pernambuco, dias 14, 15 e 16; O Estado de São Paulo, dias 13, 15 e 16; Gazeta Mercantil e O Estado de Minas Gerais, dias 15, 16 e 17, todos de abril do mesmo ano, anúncios esses do seguinte teor: "MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA — EDITAL DE CONVOCAÇÃO — Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS — (Companhia Aberta) — CGC nº 00001180/0001-26 — Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária — Primeira Convocação. Ficam convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, no dia 22 de abril de 1980, a primeira a se realizar às 14 horas e a segunda às 16 horas, na sede da Companhia, no Setor Comercial, Asa Norte, Rua Dois, Edifício da PETROBRÁS — 4º andar, em Brasília, Distrito Federal, a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos: ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA — 1. Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1979; 2. Destinação do lucro líquido do exercício e distribuição de dividendos; 3. Proposta da Administração para aumento do Capital Social de Cr$ 48.753.125.688,00 para Cr$ 71.667.094.761,00 mediante correção da sua expressão monetária, com a consequente alteração do artigo 6º do Estatuto; 4. Destinação do saldo dos dividendos da ELETROBRÁS atribuíveis à União, relativo ao exercício anterior; 5. Eleição de um membro do Conselho de Administração; 6. Eleição de membros efetivos e respectivos suplentes do Conselho Fiscal; 7. Fixação dos honorários dos Administradores e dos membros do Conselho Fiscal. Brasília, 09 de abril de 1980. (a) MAURICIO SCHULMAN — Presidente do Conselho de Administração". Disse ainda o Presidente que tinham sido publicados no Diário Oficial da União de 21, 24 e 25 de março de 1980, e no Jornal de Brasília, Correio Braziliense, Jornal do Brasil, O Globo, O Estado de São Paulo e Gazeta Mercantil de 21, 22 e 23, do mesmo mês, os anúncios ordenados pelo artigo 133 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e que o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial, e demais Demonstrações Financeiras, as respectivas Notas Explicativas e os Pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes, relativos ao exercício de 1979, foram publicados no Diário Oficial da União, Correio Braziliense, O Globo, Jornal do Brasil e Diário de Pernambuco, no dia 14; O Estado de São Paulo e Jornal de Brasília do dia 13; Gazeta Mercantil e O Estado de Minas Gerais dia 15, todos de abril de 1980. Em seguida, o Presidente determinou a mim, Secretário, que procedesse à leitura do Relatório da Administração, do Balanço Patrimonial, e das demais Demonstrações Financeiras e dos Pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes, relativos ao exercício de 1979, bem como da proposta do Conselho de Administração à Assembléia Geral, aprovada pela Deliberação nº 035/80, de 19 de março de 1980, o que foi feito. É o seguinte o teor da proposta: "PROPOSTA À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DOS ACIONISTAS DA ELETROBRÁS — DO: Conselho de Administração — A: Assembléia Geral Ordinária — Senhores Acionistas: Nos termos dos incisos I, II e IV do artigo 132, combinado com o inciso V do artigo 142 da Lei nº 6.404/76, de 15.12.76, Lei das Sociedades por Ações — e disposições estatutárias da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS, após os necessários exames [illegible]entos e sugestões apresentadas pela Diretoria Executiva, o Conselho de Administração vem submeter à decisão dessa Assembléia Geral Ordinária os seguintes assuntos: 1. Relatório da Administração, expresso nos termos seguintes: Senhores Acionistas: O Setor de Energia Elétrica, ao longo de 1979, supriu satisfatoriamente a demanda do mercado, que cresceu em níveis bem superiores aos da média de crescimento da energia primária com um todo. Isto permitiu, em parte, que o País enfrentasse em melhores condições o impacto decorrente da escalada dos preços e das dificuldades de fornecimento do petróleo, que resultaram na necessidade de formulação de uma política energética que considerasse novos fatores de condicionamento. Analisando as variações na estrutura de consumo, verifica-se que, entre 1968 e 1979, a energia primária, no Brasil, apresentou um crescimento de 7,5% ao ano. Neste mesmo período, o petróleo aumentou sua participação, no total, de 38% para 42%, a energia de origem hidráulica teve uma elevação de cerca de dez pontos, subindo de 16,6% para 26,4% enquanto a energia da biomassa (lenha, bagaço de cana, etc.) se reduzia de 33,8% para 18,8%. Essas mudanças são decorrentes de vários fatores simultâneos onde se destacam o alto ritmo de urbanização e de industrialização e a substituição de fontes primárias de suprimento. Do consumo total de energia primária de 820 milhões de barris equivalentes de petróleo, em 1978, a dependência externa do País foi de 40%, sendo que a de petróleo alcançou 85%. Para manter um ritmo de crescimento da economia compatível com o da população — com oferta crescente de novos empregos — é necessária uma disponibilidade adicional de energia primária. Assim, o crescimento nacional deve basear-se no desenvolvimento de fontes internas e, de preferência, renováveis, com redução da dependência de energia importada. Neste contexto, a hidreletricidade — oriunda de fontes renováveis internas — mostra-se como uma das mais importantes formas de energia, por sua versatilidade, já que ela é transportável a longa distância, não poluente e grande empregadora de mão-de-obra, tanto na construção de usinas, linhas de transmissão e redes de distribuição, como na fabricação de equipamentos para sua utilização. As concessionárias de energia elétrica empregam 151.000 pessoas. O suporte básico da energia de origem hidráulica é o significativo potencial hídrico brasileiro, avaliado, em 31 de dezembro de 1979, em 213.000 MW, com uma energia média firme de 106.000 MW, igual a 933.000 GWh anuais, ou seja: equivalente a 5 milhões e 600 mil barris de petróleo por dia. Vale ressaltar que, deste inventário, metade situa-se nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, próximo aos principais centros de consumo. Nessas condições — e como a capacidade instalada em usinas hidrelétricas corresponde, atualmente, a apenas 11,5% do potencial hidrelétrico do País — a estratégia básica do Setor de Energia Elétrica deve fixar-se na ampliação da geração de energia elétrica a partir de fontes primárias nacionais. Deve ser buscada maior participação da energia elétrica na estrutura da demanda de energia global do País, para elevá-la, progressivamente, dos 26%, atuais, para 35%, a partir de 1985, atingindo a, pelo menos, 40% no final do século. É essencial a redução e, se possível, a eliminação da necessidade de geração elétrica de origem térmica oriunda do petróleo, não se instalando, no sistema nacional interligado, qualquer unidade deste tipo, de forma que até 1985 todas as centrais térmicas a derivados de petróleo sejam substituídas ou convertidas para outra fonte de energia primária. É também importante o atendimento da expansão de geração com complementação térmica baseada na energia nuclear e no carvão, e, onde for economicamente recomendável, a utilização de outras fontes alternativas. Além disso, é imprescindível a manutenção do Setor de Energia Elétrica em condições administrativas, técnicas, econômicas e financeiras sadias e auto-suficientes, assim como é essencial assegurar o incentivo à exportação da tecnologia, de equipamentos e serviços no campo hidrelétrico para otimizar o parque industrial nacional e gerar divisas para o País. Em 1979, a produção de energia elétrica alcançou a 124.673 GWh, sendo 93,9% de origem hidráulica (115.100 GWh). Do total da energia produzida, a energia hidrelétrica foi equivalente a 690 mil barris/dia de petróleo. O consumo foi de 109.793 GWh, com um crescimento de 13% em relação ao ano anterior, sendo de 908 kWh o consumo "per capita", atendendo a 15.500.000 consumidores. A capacidade instalada das usinas em operação em dezembro de 1979 atingiu a 28.386 MW, com um acréscimo de 3.157 MW em relação ao ano anterior, o que representa um aumento de 12,5%, que permitiu um suprimento normal de energia. Mesmo na região Sul, onde ocorreram afluências desfavoráveis no início do ano, o atendimento do mercado não sofreu restrições, graças à transferência de energia da região Sudeste. O desenvolvimento do Setor mostra que, ao contrário da maioria dos países desenvolvidos, onde a geração de energia elétrica depende, predominantemente, do petróleo, a energia elétrica do País é, quase exclusivamente, de origem hidrelétrica. Há, portanto, pouca margem para substituição direta de petróleo por outra fonte energética na geração, embora exista larga possibilidade de maior utilização de energia elétrica em substituição a outras formas de energia. Há, igualmente, considerável taxa de população carente de serviços de energia elétrica, principalmente em pequenas cidades, na periferia dos grandes centros e na zona rural. A taxa de consumo "per capita" anual ainda é baixa, não justificando, portanto, um programa de contenção ou redução dos níveis de consumo. Por estas razões — e em consequência do estabelecimento de programas de eletrometalurgia e de indústrias de bens intermediários, grandes consumidores de energia elétrica — as taxas de crescimento do consumo de energia elétrica do País deverão ser mantidas, até 1985, em torno de 12%, nível bem acima das taxas de crescimento do PIB. Para atender à prioridade dada ao Setor na formulação da política energética nacional, a Empresa elaborou, em 1979, o "Plano de Atendimento aos Requisitos de Energia Elétrica até 1995", trabalho que indica as principais medidas recomendadas pela ELETROBRÁS para a expansão segura do Setor de Energia Elétrica. Os investimentos necessários para a realização do programa de obras em andamento e do programa proposto para os sistemas interligados (com a previsão para instalações adicionais nos sistemas isolados) totalizam Cr$ 1.479,1 bilhões no período 1980/90, a valores de junho de 1979, não estando incluídos os encargos financeiros e os dispêndios relativos às obras que deverão estar em construção para atendimento do mercado após 1990. Deve-se ressaltar que, embora altos, esses investimentos são indispensáveis para o suprimento do mercado e a manutenção da confiabilidade do sistema. Para fazer face a um programa desse porte, é necessário que os recursos estejam disponíveis em volume e tempo adequado. Desde 1964, a maior parte dos recursos do Setor de Energia Elétrica era proveniente das tarifas. Nos últimos anos, entretanto, esta tendência sofreu mudanças, tendo havido alteração nos programas de investimentos em geração sem um correspondente ajustamento tarifário. Assim, enquanto em 1973 os recursos setoriais (54%) eram significativamente maiores do que os extra-setoriais (46%), em 1979 representaram 39% e 61%, respectivamente. Como os recursos extra-setoriais são obtidos, em sua maioria, na forma de empréstimos em moeda estrangeira — em prazos inferiores aos da maturação dos empreendimentos, devendo ser pagos com juros — cerca de 30% do disponível em 1979 foram utilizados no pagamento da dívida externa do Setor. O serviço da dívida cresceu de 15% em 1973 para 26% em 1979. Os empréstimos foram obtidos juntos a organismos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento-BIRD, bem como através de instituições financeiras particulares que sempre facilitaram as negociações, graças à reconhecida credibilidade e solidez da ELETROBRÁS no mercado internacional. Para manter-se uma oferta que garanta um crescimento de 12% anuais em obras que exigem um grande período de maturação, o Setor vem investindo, por ano, aproximadamente 21,8% do que já se investiu em toda a história da energia elétrica do Brasil. O País tem conseguido manter suas aplicações em obras de geração de forma a atender ao crescimento do consumo, mas o mesmo não vem acontecendo nos sistemas de transmissão e distribuição, o que, a médio prazo, resultaria numa perda de confiabilidade do sistema e na degradação da qualidade do serviço. Hoje, o Setor dispõe de uma estrutura técnica e administrativa capaz de atender à expansão do mercado e à execução de obras, com alto padrão de engenharia e disponibilidade de equipamentos, além da capacidade comprovada das empresas concessionárias de serviços de energia elétrica, que estão entre as mais eficientes prestadoras de serviços públicos do País. Em face deste quadro, o Governo Federal atribuiu importância primordial à energia elétrica na formulação da nova política energética nacional e, demonstrando sua real tomada de posição, promoveu dois aumentos adicionais das tarifas, nos meses de agosto e novembro, objetivando o retorno gradativo à realidade tarifária. Isto, porém, não é suficiente. São necessários outros recursos não setoriais para garantir os investimentos em projetos especiais e tecnologias — como a nuclear e a transmissão em corrente contínua — e para que não ocorra conflito entre a responsabilidade do suprimento e o desenvolvimento dos programas, a prazo mais longo. Em 1979, a ELETROBRÁS, além dos recursos oriundos das suas aplicações, contou também com a reinversão de parte dos dividendos pertencentes à União e obteve recursos do Empréstimo Compulsório, do Conselho Nacional do Petróleo-CNP e do Imposto Único sobre Energia Elétrica. A soma desses recursos permitiu que o programa de investimentos do Setor de Energia Elétrica alcançasse Cr$ 122,4 bilhões, com aplicação prioritária em obras de geração, transmissão e distribuição de energia. Esses recursos representam em torno de 10% na formação bruta de capital fixo do País. Os investimentos programados, no entanto, são apenas suficientes para a continuação das obras já iniciadas, quando o ideal seria haver disponibilidade de recursos para novos projetos. Isto evitaria a concentração futura de obras indispensáveis que pressionarão os orçamentos setoriais, exigindo reajustes em termos de volume e de prazo de desembolso, para evitar colapsos no sistema. A alteração mais importante na estrutura administrativa do Grupo ELETROBRÁS, em 1979, ocorreu em janeiro. Com base em autorização expressa do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, a ELETROBRÁS adquiriu o correspondente a 83% das ações da LIGHT-Serviços de Eletricidade S.A., pertencentes à Brascan Limited, do Canadá, pelo valor líquido de US$ 380 milhões. A esse valor deve-se adicionar o imposto de renda equivalente a US$ 56,6 milhões. Feita a conversão nacional, o preço pago foi de 0,59 por ação, cujo valor patrimonial correspondia a Cr$ 1,72, em 31 de dezembro de 1978. Posteriormente, através de oferta pública de compra de ações, a ELETROBRÁS adquiriu mais 45.478.460 ações. O lucro líquido da ELETROBRÁS no exercício foi de Cr$ 54,2 bilhões. A título de dividendos mínimos obrigatórios a Empresa registrou o valor de Cr$ 11,6 bilhões e está propondo à Assembléia dos Acionistas o pagamento de Cr$ 4,4 bilhões e a constituição de uma Reserva Especial de Cr$ 7,2 bilhões, com base nos parágrafos 4º e 5º do art. 202 da Lei nº 6.404/76. Este procedimento se justifica plenamente como medida de sadia defesa dos interesses dos acionistas, uma vez que o lucro apurado proveio em sua quase totalidade das correções e variações monetárias, do resultado da equivalência patrimonial e dos efeitos decorrentes da compra do controle acionário da LIGHT, fatores esses de natureza essencialmente econômica. Por outro lado, é relevante notar que a ELETROBRÁS, tendo aplicado, em 1979, recursos em montante superior aos obtidos, resultou um capital circulante líquido negativo de Cr$ 14,8 bilhões, do qual a maior parcela se refere ao dividendo registrado de Cr$ 11,6 bilhões. Dessa forma, a distribuição da totalidade do lucro de 25% (vinte e cinco por cento) atribuível ao acionista exigiria que a ELETROBRÁS recorresse a novos empréstimos com custos que poderiam vir a comprometer os resultados futuros da Empresa. Ainda assim, cumpre notar que o montante do lucro proposto para distribuição permitiu manter a mesma porcentagem da distribuição de exercícios anteriores, ou seja, 12% (doze por cento) sobre o capital para as ações preferenciais e 9% (nove por cento) para as ordinárias. No campo internacional é importante para o Setor ressaltar a assinatura do "Acordo sobre Cooperação Técnico-Operativa entre os Aproveitamentos de Itaipu e Corpus" firmado entre Brasil, Paraguai e Argentina. A ELETROBRÁS foi honrada com a eleição do seu Presidente para a Presidência da Comissão de Integração Elétrica Regional — CIER para o biênio 1980/81. O Presidente da ELETROBRÁS foi designado membro permanente da recém-criada Comissão Nacional de Energia. Aos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, aos companheiros de Diretoria, a todos os empregados da Empresa e do Setor de Energia Elétrica apresento meus sinceros agradecimentos pelos relevantes serviços prestados em 1979 à ELETROBRÁS e ao País. Cabe-me também agradecer a contribuição dada à ELETROBRÁS e ao Setor pelo Engº ARNALDO RODRIGUES BARBALHO, que exerceu a Presidência da Empresa até março e depois assumiu sucessivamente a Presidência da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco-CHESF e a Secretaria-Geral do Ministério das Minas e Energia; pelo Engº LUIZ CARLOS MENEZES, que da Diretoria de Coordenação da ELETROBRÁS passou para o cargo de Diretor-Geral do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica-DNAEE e, depois, para a Presidência da CHESF; e pelo Engº JOSÉ GELÁZIO DA ROCHA, que exerceu o cargo de Diretor de Planejamento e Engenharia da Empresa e, posteriormente, assumiu uma das vice-presidências da CESP-Companhia Energética de São Paulo. A Sua Excelência, o Senhor Ministro das Minas e Energia, Engº CESAR CALS DE OLIVEIRA FILHO, testemunho toda a orientação e o apoio que temos recebido. Ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, General JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO, que me honrou com sua confiança, apresento meus respeitosos agradecimentos. Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1979. (a) MAURICIO SCHULMAN-Presidente". 1.1. — Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31.12.79, compostas das seguintes peças: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração das Mutações Patrimoniais e as respectivas Notas Explicativas com os pertinentes pareceres dos Auditores Independentes Boucinhas, Campos & Claro S/C Ltda., e do Conselho Fiscal. 2 — Proposta para distribuição do lucro líquido do exercício de 1979: 2.1. — Propomos que a partir do lucro líquido — observados todos os ajustes previstos na legislação em vigor — seja aprovada a seguinte distribuição: 2.1.1. LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO: Cr$ 54.170.567.201,14; a) RESERVAS: a.1) Legal (5% do lucro líquido do exercício): Cr$ 2.708.528.360,00; a.2) Estatutárias: — Para Investimentos (item II do Artigo 39 do Estatuto): Cr$ 22.159.571.000,00; — Estudos e Projetos (1% do lucro líquido — item I do Artigo 39 do Estatuto): Cr$ 541.705.672,00; — Para Assistência Social (aprovado pela Resolução nº 1032/79 — Artigo 40 do Estatuto): Cr$ 80.000.000,00; SOMA (a.1 + a.2): Cr$ 25.489.805.032,00; a.3) — Lucros a Realizar (Artigo 197 da Lei nº 6.404/76): Cr$ 17.058.893.153,34; TOTAL DE a: Cr$ 42.548.698.185,34; b) DIVIDENDOS: — 25% sobre o lucro líquido, ajustado nos termos do Artigo 202 da Lei nº 6.404/76, assim distribuído: b.1) Para Pagamento: — ORDINÁRIAS — 9% sobre o capital de Cr$ 48.068.4[illegible].528,00: Cr$ 4.326.167.487,52; — PREFERENCIAIS — UNIÃO/PASEP — 12% sobre o capital de Cr$ 520.566.760,00: Cr$ 62.468.011,20; — PREFERENCIAIS — OUTROS — 12% sobre o capital de Cr$ 164.142.400,00: Cr$ 19.697.088,00: Subtotal: Cr$ 4.408.322.586,72; b.2) Para constituição da Reserva Especial (§§ 4º e 5º — Artigo 202 da Lei nº 6.404/76): Cr$ 7.213.546.429,08; TOTAL DE b: Cr$ 11.621.869.015,80; 2.2. — Ainda a propósito da distribuição do resultado particularmente no que respeita a dividendos, propomos que seja aprovada pelos Senhores Acionistas a constituição de uma Reserva Especial, com base nos parágrafos 4º e 5º do Artigo 202 da Lei nº 6.404/76, pelo valor de Cr$ 7.213.546.429,08, já que, dos dividendos registrados, no equivalente a 25% do lucro líquido ajustado de acordo com essa lei, estamos igualmente propondo para pagamento aos Senhores Acionistas o valor de Cr$ 0,12 por ação, para as ações preferenciais, e Cr$ 0,09 por ação, para as ações ordinárias. Com isso, o dividendo para cada ação, para as finalidades de divulgação em nota explicativa, obrigatória nos termos do Artigo 186 — § 2º da Lei nº 6.404/76 e item 10 do Parecer de Orientação da CVM-04/79, será de Cr$ 0,2383. Este procedimento se justifica plenamente como medida de sadia defesa dos interesses dos acionistas, uma vez que o lucro proveio, em sua quase totalidade, das correções e variações monetárias, do resultado da equivalência patrimonial e dos efeitos decorrentes da compra do controle acionário da LIGHT, fatores esses de natureza essencialmente econômica. Por outro lado, é relevante notar que a ELETROBRÁS, tendo aplicado, em 1979, recursos em montante superior aos obtidos, resultou um capital circulante líquido negativo de Cr$ 14,8 bilhões, do qual a maior parcela se refere ao dividendo registrado de Cr$ 11,6 bilhões. Dessa forma, a distribuição da totalidade do lucro de 25% atribuível ao acionista exigiria que a ELETROBRÁS recorresse a novos empréstimos com custos que poderiam vir a comprometer os resultados futuros da Empresa. 3. Considerando os termos da legislação em vigor, aplicável às sociedades anônimas, bem como as alterações e adaptações contábil-patrimoniais que estas foram obrigadas a observar a partir de 1978; considerando que referidas alterações e adaptações tiveram sua maior significação na parte relativa à aplicação do método de correção monetária dos elementos do ativo permanente e do patrimônio líquido, com o objetivo de eliminar as distorções impostas às demonstrações financeiras pela inflação; considerando ainda que, nos termos da legislação referida, essa atualização monetária se faz necessária para que as contas do ativo permanente e do patrimônio líquido, destacadamente a do capital social integralizado, traduzam a realidade de sua apropriação em cada término de exercício social, quando considerados os efeitos gerados pela inflação interna; considerando que neste particular somente a correção da expressão monetária do capital é registrada no balanço patrimonial em conta própria do grupo das reservas de capital, permanecendo aí até ulterior deliberação dos acionistas; considerando que a correção monetária do capital social e a capitalização consequente desse efeito se incorporam, nos termos da legislação em vigor, aos objetivos específicos de aprovação em Assembléia Geral Ordinária de Acionistas, e que a referida capitalização, conforme estabelecido no Artigo 167 da Lei nº 6.404/76, será feita sem modificação do número de ações emitidas, mas pelo aumento do valor nominal das ações; considerando que a ELETROBRÁS, neste particular, registrou em seu balanço patrimonial de 31 de dezembro de 1979, sob o título de "Correção Monetária do Capital", o importe de Cr$ 23.046.284.980,56, como resultado da aferição do razão auxiliar em ORTN que, dessa forma, fica sujeito à aprovação da Assembléia Geral Ordinária, o Conselho de Administração, após exame do assunto, inclusive no que respeita a seus aspectos jurídicos, vem propor aos Senhores Acionistas a aprovação da correção da expressão monetária do capital social realizado da Empresa em 31 de dezembro de 1979, no montante de Cr$ 23.046.284.980,56, bem como a capitalização do importe de Cr$ 22.913.969.073,00, elevando, desse modo, o capital social da Empresa que é de Cr$ 48.753.125.688,00 para Cr$ 71.667.094.761,00, o que significa manter o total de 48.753.125.688 ações, entre ordinárias e preferenciais, ao valor nominal de Cr$ 1,47. Uma vez acatada essa nossa proposição pelos Senhores Acionistas, teremos modificada a estrutura do capital social desta Entidade, que passará a ser de Cr$ 71.667.094.761,00 (setenta e um bilhões, seiscentos e sessenta e sete milhões, noventa e quatro mil, setecentos e sessenta e um cruzeiros), ficando assim distribuído, segundo os tipos e classes de ações existentes: a) 48.588.983.288 ações tituladas à União Federal, sendo 48.068.416.528 em ações ordinárias e 520.566.760 em ações preferenciais da classe "B"; b) 164.142.400 ações tituladas a outros acionistas, sendo 36.730.835 em ações preferenciais da classe "A" e 127.411.565 ações preferenciais da classe "B". Com isso, teremos modificado o "caput" do artigo 6º do Estatuto da ELETROBRÁS, que passará a vigorar com a seguinte redação: "Art. 6º — O capital social é de Cr$ 71.667.094.761,00 (setenta e um bilhões, seiscentos e sessenta e sete milhões, noventa e quatro mil, setecentos e sessenta e um cruzeiros), dividido em 48.068.416.528 (quarenta e oito bilhões, sessenta e oito milhões, quatrocentas e dezesseis mil, quinhentas e vinte e oito) ações ordinárias; 36.730.835 (trinta e seis milhões, setecentas e trinta mil, oitocentas e trinta e cinco) ações preferenciais da classe "A" e 647.978.325 (seiscentos e quarenta e sete milhões, novecentas e setenta e oito mil, trezentas e vinte e cinco) ações preferenciais da classe "B", no valor nominal de Cr$ 1,47 (um cruzeiro e quarenta e sete centavos) cada uma". Objetivando utilizar exclusivamente recursos provenientes dessa reserva de capital, de maneira que o capital dos acionistas não fique fracionado, estamos igualmente propondo a manutenção, na conta de correção monetária referida, do valor de Cr$ 217.008.740,93. 4. Durante o exercício de 1979, por exigência do Decreto-Lei nº 1.521, de 26.01.77, do Decreto nº 82.343, de 28.03.78, e do Exmo. Sr. Ministro Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, foram feitos pagamentos ao Tesouro Nacional e ao PIS/PASEP, além de transferências para a conta de Adiantamento para Participação Societária da União Federal — esta após a Assembléia Geral Ordinária realizada em 05.03.79 — montante de Cr$ 3.069.023.944,00. Uma vez cumpridas tais exigências, permaneceu registrado em conta própria, como saldo de dividendos declarados à União Federal, no exercício de 1979, o valor de Cr$ 2.377.729.412,00. Dessa forma, considerando atendidas às formalidades da legislação pertinente quanto a declaração e pagamento de dividendos sobre o lucro desta Sociedade e, igualmente, as exigências da SEPLAN, este Conselho de Administração propõe à Assembléia Geral Ordinária que seja autorizada a reinversão do saldo não pago dos dividendos de 1978, no importante de Cr$ 2.377.729.412,00, em nome da União Federal, mediante transferência deste valor, em princípio, para a conta de "Adiantamento para Futuro Aumento de Capital". Tal movimentação contábil deverá ser procedida imediatamente após a aprovação desse fato pela Assembléia Geral Ordinária. Rio de Janeiro, 19 de março de 1980. (aa). MAURICIO SCHULMAN — Presidente; NORBERTO DE FRANCO MEDEIROS — Conselheiro; MAURO MOREIRA — Conselheiro; JOSÉ MARCONDES BRITO DE CARVALHO — Conselheiro; SYLVIO FREITAS — Conselheiro; CARLOS ALBERTO PADUA AMARANTE — Conselheiro; JOSÉ COSTA CAVALCANTI — Conselheiro; APOLÔNIO JORGE DE FARIA SALES — Conselheiro; MANOEL PINTO DE AGUIAR — Conselheiro; FRANCISCO AFONSO NORONHA — Conselheiro; FRANCISCO LIMA DE SOUZA DIAS FILHO — Conselheiro". São os seguintes os Pareceres do Conselho Fiscal: "PARECER DO CONSELHO FISCAL — Os membros do Conselho Fiscal da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS, abaixo assinados, após o exame que fizeram no Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, das Mutações Patrimoniais, das Origens e Aplicações de Recursos, Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes, BOUCINHAS, CAMPOS & CLARO S/C, referentes ao exercício encerrado em trinta e um de dezembro de mil novecentos e setenta e nove, declaram que as peças acima referidas representam adequadamente a posição econômico-financeira da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS, naquela data, estando o resultado de suas operações representado escrituralmente nos termos da Lei nº 6.404, de 1976, o que lhes permite, nessas circunstâncias, sugerir à Assembléia Geral dos Acionistas da Empresa, a sua aprovação. Rio de Janeiro, 19 de março de 1980 (aa) PAULO ROBERTO DA SILVA; OSCAR DIAS CORRÊA; JOSÉ RÔMULO PIFANO; HARRO OLAVO MUELLER, WILTER FANTINATTI". "PARECER DO CONSELHO FISCAL — Os membros do Conselho Fiscal da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS, após o exame da proposta justificativa da Diretoria para a retenção de dividendo no valor de Cr$ 7.213.546.429,08 (sete bilhões, duzentos e treze milhões, quinhentos e quarenta e seis mil, quatrocentos e vinte e nove cruzeiros e oito centavos), resolvem aprová-la e sugerem o seu encaminhamento à apreciação e aprovação da Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas, por julgarem procedente tal retenção que deverá permanecer registrada na empresa, em conta específica da Reserva Especial, nos termos dos parágrafos 4º e 5º do artigo 202 da Lei nº 6.404, de 1976, a ser constituída após aprovação dessa Assembléia. Rio de Janeiro, 19 de março de 1980. (aa) PAULO ROBERTO DA SILVA; JOSÉ RÔMULO PIFANO, OSCAR DIAS CORRÊA; HARRO OLAVO MUELLER; WILTER FANTINATTI". O Parecer dos Auditores Independentes foi assim redigido: "PARECER DOS AUDITORES — Ilmos. Srs. Diretores da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS. 1. Examinamos o balanço patrimonial da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS levantado em 31 de dezembro de 1979 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com os padrões de auditoria geralmente aceitos e, consequentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. 2. Anteriormente examinamos e emitimos opinião sobre as demonstrações financeiras levantadas em 31 de dezembro de 1978, aqui apresentadas para fins de comparação. 3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS em 31 de dezembro de 1979 e o resultado de suas operações, a movimentação das contas do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquele data, de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de maneira consistente em relação ao exercício anterior. Rio de Janeiro, 17 de março de 1980. BOUCINHAS, CAMPOS & CLARO S/C — CRC SP-5.528-S-RJ (a) SERGIO BRILHANTE DE ALBUQUERQUE — Contador — CRC-RJ-18.064-2". Feita a leitura, o Presidente submeteu os documentos relativos ao primeiro item da Ordem do dia à apreciação da Assembléia Geral. Solicitando a palavra, o Representante da União, acionista majoritário, disse que votava pela aprovação do Relatório da Administração, do Balanço Patrimonial, demais Demonstrações Financeiras da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS e dos respectivos pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes, relativos ao exercício de 1979. Passando ao segundo item da Ordem do Dia, o Presidente submeteu à aprovação da Assembléia a proposição do Conselho de Administração a respeito. Com a palavra, o Representante da União disse que votava pela aprovação da destinação dos lucros líquidos do exercício e da distribuição dos dividendos na forma proposta pelo Conselho de Administração. O Presidente passou ao terceiro item, submetendo à aprovação da Assembléia a proposição do Conselho de Administração sobre o assunto. Tomando a palavra, o Representante da União disse que votava pela aprovação da correção da expressão monetária do capital social realizado da Empresa em 31 de dezembro de 1979, com a consequente alteração do valor nominal das ações da Companhia de Cr$ 1,00 para Cr$ 1,47, na forma proposta pelo Conselho de Administração. Com isso, fica modificado o "caput" do artigo 6º do Estatuto da ELETROBRÁS, que passa a vigorar com a seguinte redação: "Art. 6º — O capital social é de Cr$ 71.667.094.761,00 (setenta e um bilhões, seiscentos e sessenta e sete milhões, noventa e quatro mil, setecentos e sessenta e um cruzeiros), dividido em 48.068.416.528 (quarenta e oito bilhões, sessenta e oito milhões, quatrocentas e dezesseis mil, quinhentas e vinte e oito) ações ordinárias, 36.730.835 (trinta e seis milhões, setecentas e trinta mil, oitocentas e trinta e cinco) ações preferenciais da classe "A" e 647.978.325 (seiscentos e quarenta e sete milhões, novecentas e setenta e oito mil, trezentas e vinte e cinco) ações preferenciais da classe "B", no valor nominal de Cr$ 1,47 (um cruzeiro e quarenta e sete centavos) cada uma". Passando ao quarto item da Ordem do Dia, o Presidente submeteu à aprovação da Assembléia a proposição do Conselho de Administração a respeito da destinação do saldo dos dividendos da ELETROBRÁS, atribuíveis à União, relativo ao exercício anterior. Retomando a palavra, o Representante da União disse que votava pela aprovação da proposição do Conselho de Administração. Passando ao quinto item da Ordem do Dia, O Presidente cientificou aos presentes que, por motivo de saúde exposto em telegrama e carta de 10.05.79 dirigidos à ELETROBRÁS, o Exmo. Sr. General ARIEL PACCA DA FONSECA ficou impossibilitado, à época, de tomar posse no cargo de Conselheiro de Administração desta Empresa, para o qual fora eleito pela Assembléia Geral Extraordinária de 23.03.79, fato esse comunicado ao Exmo. Sr. Ministro das Minas e Energia pela Carta pre-401/79, de 07.06.79. Tendo em vista a necessidade do preenchimento do cargo vago, o Presidente concedeu a palavra ao Representante da União, que propôs e votou, para complementar o referido mandato, o nome do Senhor LUIZ CARLOS MENEZES, brasileiro, casado, engenheiro, carteira de identidade nº 7.162.863 da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, residente e domiciliado na Avenida Boa viagem 2434, apartamento 403, Recife, Pernambuco, CPF nº 093.320.817/00. Submetido o assunto à votação, foi eleito o Senhor LUIZ CARLOS MENEZES para o cargo de Conselheiro de Administração da ELETROBRÁS pela unanimidade dos votos presentes, com mandato a expirar-se na data da realização da Assembléia Geral Ordinária de 1982. Passando ao sexto item da Ordem do Dia, o Presidente concedeu a palavra ao Representante da União, que disse: "Indico e neles voto para membros efetivos do Conselho Fiscal os Senhores: JOSÉ JULIO CAVALCANTE DE CARVALHO — do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, brasileiro, casado, advogado, carteira de identidade de nº 7514 da Ordem dos Advogados do Brasil, inscrição nº 6288 na Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Rio de Janeiro, residente e domiciliado na Rua Antônio Basílio, 293, apartamento 601, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, CPF nº 005.200.477/53; JOSÉ RÔMULO PIFANO — do Conselho Federal de Economia, brasileiro, casado, economista, carteira de identidade nº 338.832 do Instituto Félix Pacheco, residente e domiciliado na Rua Joaquim Nabuco, 106, apartamento 301, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, CPF nº 030.075.377/20; RENILDO NUNES CAVALCANTI — do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, brasileiro, casado, engenheiro eletricista, carteira de identidade nº 112.588 expedida pela Secretaria de Segurança Pública do Piauí, residente e domiciliado na Avenida John Kennedy, 642 — São Cristóvão, Teresina, Estado do Piauí, CPF nº 002.057.373/15; CLIMÉRIO PEREIRA VELLOSO — da Confederação Nacional do Comércio, brasileiro, casado, comerciante, carteira de identidade nº 1.141.457 do Instituto Félix Pacheco, residente e domiciliado na Avenida Atlântica, 2.768, apartamento 601, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, CPF nº 006.372.357/15; WILTER FANTINATTI, brasileiro, solteiro, economista, carteira de identidade nº 2.005.576 do Instituto Félix Pacheco do Estado do Rio de Janeiro, residente e domiciliado na QI 13, conjunto 06, casa 03 — Lago Sul, Brasília, Distrito Federal, CPF nº 009.836.407/00, e para membros suplentes os Senhores ANTÔNIO CLÁUDIO DE LIMA VIEIRA, brasileiro, casado, advogado, carteira de identidade nº 2.517 da Ordem dos Advogados do Brasil, inscrição nº 5.554 na Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Minas Gerais, residente e domiciliado na Praia do Flamengo nº 350, apartamento 901, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, CPF nº 005.012.207/04; ILDEFONSO NOVAES, brasileiro, casado, economista, carteira de identidade nº 607.828 do Instituto Pereira Faustino, residente e domiciliado na Rua 19-B nº 117 — Bela Vista, Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro, CPF nº 048.099.047/68; CARLOS PRESTES CARDOSO, brasileiro, casado, engenheiro civil, carteira de identidade nº 427.064 do Instituto Pereira Faustino, residente e domiciliado na Rua Gastão Ruch, 15 — Icaraí, Niterói, Estado do Rio de Janeiro, CPF nº 014.195.017/04; ELÍSIO CUSTÓDIO GONÇALVES DE OLIVEIRA BELCHIOR, brasileiro, solteiro, economista, carteira de identidade nº 683.179 do Instituto Félix Pacheco, residente e domiciliado na Rua Homem de Melo, 347, apartamento 701, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, CPF nº 002.938.907/06; ACYR ÁVILA DA LUZ, brasileiro, casado, engenheiro, carteira de identidade nº 323.964 do Instituto Pedro Melo, Estado da Bahia, residente e domiciliado na Rua General Goes Monteiro nº 8, Bloco G, apartamento 803, Botafogo, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, CPF nº 000.015.865/15, respectivamente, tudo de acordo com o artigo 32 do Estatuto. A seguir, o Presidente declarou eleitos membros do Conselho Fiscal, indicados pela União Federal, acionista majoritário, cujos mandatos expirarão na próxima Assembléia Geral Ordinária. Em atendimento ao último item do Edital, o Presidente submeteu à consideração da Assembléia Geral Ordinária a fixação dos honorários dos Conselheiros de Administração, dos membros da Diretoria Executiva e dos membros do Conselho Fiscal, passando a palavra ao Representante da União, acionista majoritário, que disse: "A União Federal propõe e vota pela fixação: — em até Cr$ 24.000.000,00 da verba para remuneração anual da Diretoria Executiva, respeitadas as disposições regulamentares a respeito; — para cada membro do Conselho de Administração da remuneração correspondente a 0,12 (doze centésimos) da que, em média, for atribuída mensalmente a cada Diretor, entendendo-se como tal a média aritmética dos honorários mensais pagos à Diretoria Executiva; — para cada membro do Conselho Fiscal, em exercício efetivo do cargo, da remuneração correspondente a 0,10 (dez centésimos) da que, em média, for atribuída mensalmente a cada Diretor, entendendo-se como tal a média aritmética dos honorários mensais pagos à Diretoria Executiva". A seguir, declarou o Presidente que a alteração do artigo 6º do Estatuto, aprovada pela Assembléia Geral, ficava subordinada à aprovação do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, mediante decreto, de acordo com o disposto no artigo 5º da Lei nº 3.890-A, de 25 de abril de 1961. Continuando com a palavra, fez registrar a presença do Conselheiro Fiscal WILTER FANTINATTI e do representante dos Auditores Independentes Boucinhas, Campos & Claro S/C Ltda., Senhor SÉRGIO BRILHANTE DE ALBUQUERQUE. Nada mais havendo a tratar e encerrada pelo Presidente a folha 17 (dezessete) do "Livro de Presença" nº 2, a sessão foi suspensa pelo tempo necessário à lavratura da presente ata no livro próprio, a qual vai assinada pelo Presidente, por todos os acionistas presentes e por mim, Secretário, dela se tirando cópia autêntica, datilografada, para os fins legais. (aa) MAURICIO SCHULMAN, Presidente; ANIBAL MENEZES CRAVEIRO - Representante da União; ANIBAL MENEZES CRAVEIRO - Representante do Ministro das Minas e Energia; CARLOS ALBERTO PEREIRA DA ROCHA, CARLOS ALBERTO PEREIRA DA ROCHA p.p. de LUIZ MANUEL PACHECO FIGUEIRAS, NORBERTO DE FRANCO MEDEIROS — Secretário.

Declaramos, na qualidade de Presidente e Diretor da ELETROBRÁS e como Presidente e Secretário da Décima Oitava Assembléia Geral Ordinária da Empresa, que o texto acima é transcrição integral e fiel da ata que consta do 3º "Livro de Atas" das Assembléias Gerais da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS, a fls. 281 e seguintes.

Brasília, 22 de abril de 1980

MAURICIO SCHULMAN
Presidente

NORBERTO DE FRANCO MEDEIROS
Secretário

9 de Junho de 1980-JCDF REG. SOB Nº 53.931.5-JUNTA COMERCIAL DO DISTRITO FEDERAL CERTIDÃO. Certifico que por despacho do presidente da Junta fica arquivado e registrado sob o número acima estampado mecanicamente.

WALDIR PEIXOTO
Sec. Geral

ATA DA QUADRAGÉSIMA NONA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA.

Aos vinte e dois dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta, às 16:00 horas, em primeira convocação, na sede da Empresa, no Setor Comercial, Asa Norte, Rua Dois, quarto andar (Edifício da PETROBRÁS), em Brasília, Distrito Federal, presente o Dr. ANIBAL MENEZES CRAVEIRO, designado pelas Portarias do MME de nºs 400-A e 398-A, ambas de 09.04.80, como representante do Exmo. Sr. Ministro das Minas e Energia e da União Federal, acionista majoritário, detentora da totalidade do capital social com direito a voto, conforme foi apurado na folha 18 do "Livro de Presença" nº 2, realizou-se a Quadragésima Nona Assembléia Geral Extraordinária da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS, sociedade anônima de capital aberto, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes sob o nº 00001180/001-26. Assumindo a presidência dos trabalhos, conforme o disposto na alínea "c" do artigo 30, do Estatuto da Empresa, o Presidente MAURICIO SCHULMAN convidou para Secretário o Diretor NORBERTO DE FRANCO MEDEIROS nos termos do artigo 35 daquele Estatuto. Constituída a Mesa, o Presidente declarou instalada a Assembléia Geral Extraordinária e comunicou que esta fora regularmente convocada segundo anúncios publicados nos seguintes órgãos: Diário Oficial da União, dias 14, 15 e 16 de abril de 1980, e Correio Braziliense, O Globo, Jornal do Brasil e Diário de Pernambuco, dias 14, 15 e 16; O Estado de São Paulo, dias 13, 15 e 16, Gazeta Mercantil e O Estado de Minas Gerais, dias 15, 16 e 17, todos de abril do mesmo ano, anúncios esses do seguinte teor: "MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS - (Companhia Aberta) - CGC nº 00001180/0001-26 - Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária - Primeira Convocação. Ficam convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária no dia 22 de abril de 1980, a primeira a ser realizada às 14 horas e a segunda às 16 horas na sede da Companhia, no Setor Comercial, Asa Norte, Rua Dois, Edifício da PETROBRÁS - 4º andar, em Brasília, Distrito Federal, a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos: ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - 1. Extinção do valor nominal das ações da Companhia, com a consequente modificação do artigo 6º e dos parágrafos 1º e 2º do artigo 8º do Estatuto. Brasília, 09 de abril de 1980. (a) MAURICIO SCHULMAN, Presidente do Conselho de Administração". Em seguida, o Presidente determinou a mim, Secretário, que com relação ao único item do Edital, procedesse à leitura da proposta do Conselho de Administração à Assembléia Geral, aprovada pela Deliberação nº 036/80, de 19 de março de 1980, e do Parecer do Conselho Fiscal, o que foi feito. É o seguinte o teor da proposta: "PROPOSTA À ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS ACIONISTAS DA ELETROBRÁS - DO: Conselho de Administração - A: Assembléia Geral Extraordinária - Senhores Acionistas. Com a edição da Lei nº 6.404/76 que regula as sociedades anônimas, foi instituída a correção da expressão monetária do capital social realizado, sendo que o aumento resultante deve ser deliberado pela Assembléia Geral Ordinária para que se proceda à obrigatória capitalização, sem modificação do número de ações emitidas e com aumento do valor nominal das ações, quando se tratar de companhia aberta. A aplicação dessa imposição legal, no decorrer de sucessivos exercícios sociais, possibilita o surgimento de impropriedades de natureza prática na adoção a longo prazo desse mecanismo. De outro lado, a mesma lei admitiu a existência de ações sem valor nominal. O valor dessas ações é determinado pelas condições do mercado e pela posição patrimonial da Empresa. Precedida dos cuidados indispensáveis, a eliminação do valor nominal das ações nada fere as preferências e vantagens de seus acionistas. Com efeito, através do Aviso nº 179/79, de 10.04.79, do Exmo. Sr. Ministro das Minas e Energia, atendendo à orientação genérica contida no Aviso nº 183, de 06.04.79, do Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, determinou-se que a ELETROBRÁS, em sendo possível, deveria eliminar o valor nominal de suas ações. A seguir, a Comissão de Valores Mobiliários, por intermédio do Ofício Circular SPE/nº 1.545/79, de 30.07.79, e com base no despacho do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, datado de 28.05.79, publicado no D.O.U. de 29.05.79, que recomenda "aos Ministros de Estado promoverem, na oportunidade da realização das futuras assembléias gerais de acionistas, a alteração dos estatutos das sociedades de economia mista vinculadas às respectivas pastas, de forma que as ações daquelas entidades transformem-se em títulos sem valor nominal", solicitou à ELETROBRÁS a "elaboração e posterior envio a esta Comissão de cronograma para a implementação da referida diretriz, implementação esta que deverá ocorrer no prazo limite de um ano contado da autorização presidencial". Assim, manifestada a intenção do acionista controlador, compete a este Conselho de Administração propor aos Senhores Acionistas a eliminação do valor nominal das ações da ELETROBRÁS mediante a alteração do artigo 6º e dos parágrafos 1º e 2º do artigo 8º do seu Estatuto, que passariam a ter a seguinte redação: "Art. 6º - O capital social é de Cr$ 71.667.094.761,00 (setenta e um bilhões, seiscentos e sessenta e sete milhões, noventa e quatro mil e setecentos e sessenta e um cruzeiros), dividido em 48.068.416.528 (quarenta e oito bilhões, sessenta e oito milhões, quatrocentas e dezesseis mil, quinhentas e vinte e oito) ações ordinárias, 36.730.835 (trinta e seis milhões, setecentas e trinta mil, oitocentas e trinta e cinco) ações preferenciais da classe "A" e 647.978.325 (seiscentos e quarenta e sete milhões, novecentas e setenta e oito mil, trezentas e vinte e cinco) ações preferenciais da classe "B", todas sem valor nominal. Art. 8º - .... § 1º - As ações preferenciais da classe "A", que são as subscritas até 23 de junho de 1969, e as decorrentes de bonificações a elas atribuídas terão prioridade na distribuição de dividendos não inferiores a 2% (dois por cento) ao ano, à taxa legal de remuneração do investimento das empresas de energia elétrica, dividendos esses calculados sobre o capital próprio a essa espécie e classe de ações, a serem entre elas rateados igualmente. § 2º - As ações preferenciais da classe "B", que são as subscritas a partir de 23 de junho de 1969, terão prioridade na distribuição de dividendos de 6% (seis por cento) ao ano sobre o capital próprio a essa espécie e classe de ações, dividendos a serem entre elas rateados igualmente. Rio de Janeiro, 19 de março de 1980. (aa) MAURICIO SCHULMAN - Presidente; NORBERTO DE FRANCO MEDEIROS - Conselheiro; MAURO MOREIRA - Conselheiro; JOSÉ MARCONDES BRITO DE CARVALHO - Conselheiro; SYLVIO FREITAS - Conselheiro; CARLOS ALBERTO PADUA AMARANTE - Conselheiro; JOSÉ COSTA CAVALCANTI - Conselheiro; APOLÔNIO JORGE DE FARIA SALES - Conselheiro; MANOEL PINTO DE AGUIAR - Conselheiro; FRANCISCO AFONSO NORONHA - Conselheiro; FRANCISCO LIMA DE SOUZA DIAS FILHO - Conselheiro. E o seguinte o Parecer do Conselho Fiscal: "PARECER DO CONSELHO FISCAL. Os membros do Conselho Fiscal da ELETROBRÁS, depois de examinar a proposta do Conselho de Administração de alteração do Estatuto Social objetivando a exclusão do valor nominal das ações da Companhia, são de Parecer que a referida proposta atende os requisitos legais e merece aprovação da Assembléia Geral. Rio de Janeiro, 19 de março de 1980. (aa) PAULO ROBERTO DA SILVA; JOSÉ RÔMULO PIFANO; OSCAR DIAS CORRÊA; HARRO OLAVO MUELLER; WILTER FANTINATTI. Finda a leitura, o Presidente concedeu a palavra ao Representante da União Federal, acionista majoritário, que disse: "Tendo em vista que a ELETROBRÁS já se encontra, de acordo com a proposta do Conselho de Administração à Assembléia Geral Extraordinária, em condições de extinguir o valor nominal de suas ações, a União Federal, acionista majoritário, vota favoravelmente à referida proposta, inclusive no que diz respeito à consequente alteração do artigo 6º e dos parágrafos 1º e 2º do artigo 8º do estatuto social". Retomando a palavra, o Presidente declarou que a alteração do artigo 6º dos parágrafos 1º e 2º do artigo 8º do Estatuto, aprovada pela Assembléia Geral, ficaria subordinada à aprovação do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, mediante decreto, de acordo com o disposto no artigo 5º da Lei nº 3.890-A, de 25 de abril de 1961. Fazendo registrar a presença do Conselheiro Fiscal WILTER FANTINATTI, e nada mais havendo a tratar e encerrada pelo Presidente a folha 18 (dezoito) do "Livro de Presença" nº 2, a sessão foi suspensa pelo tempo necessário à lavratura da presente ata no livro próprio, a qual vai assinada pelo Presidente, por todos os acionistas presentes e por mim, Secretário, dela se tirando cópia autêntica, datilografada, para os fins legais. (aa) MAURICIO SCHULMAN - Presidente; ANIBAL MENEZES CRAVEIRO - Representante da União; ANIBAL MENEZES CRAVEIRO - Representante do Ministro das Minas e Energia; NORBERTO DE FRANCO MEDEIROS - Secretário.

Declaramos, na qualidade de Presidente e Diretor da ELETROBRÁS e como Presidente e Secretário da Quadragésima Nona Assembléia Geral Extraordinária da Empresa, que o texto acima é transcrição integral e fiel da ata que consta do 3º "Livro de Atas" das Assembléias Gerais da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS, a fls. 300 e seguintes.

Brasília, 22 de abril de 1980

MAURICIO SCHULMAN
Presidente

NORBERTO DE FRANCO MEDEIROS
Secretário

30 de Maio de 1980 - JCDF REG. SOB Nº 53.928.8-JUNTA COMERCIAL DO DISTRITO FEDERAL-CERTIDÃO: Certifico que por despacho do presidente da Junta fica arquivado e registrado sob o número acima estampado mecanicamente.

WALDIR PEIXOTO
Sec. - Geral

Informe Econômico

Exceção perigosa

Ainda não está inteiramente definida a forma de distribuição entre as empresas estatais do novo teto de importações diretas do setor público.

O secretário da Sest (Secretaria de Controle das Empresas Estatais), Nelson Mortada, passou ontem praticamente todo o dia examinando o assunto com seus assessores.

O novo limite, fixado em 2,2 bilhões de dólares, com um corte de 33% sobre os 3,3 bilhões anteriores, poderá ser elevado, porque uma empresa governamental — cujo nome não foi revelado — já havia realizado, até maio, quase seu limite anterior para todo 1980, o que lhe tiraria qualquer possibilidade de novas importações com o novo corte.

Se ocorrer a modificação, informam os técnicos da Sest, o aumento não deverá ultrapassar os 100 milhões de dólares.

É preciso, no entanto, que estas exceções não comecem a virar regra, com a volta do critério do mais ou menos prioritário. Até porque a definição desses novos cortes vem sendo adiada desde 7 de fevereiro, quando o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, os recomendara à Sest.

Não é comigo

Do ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, sobre as críticas da Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior ao 3º PND:

— O 3º PND foi apresentado pelo Delfim.

Encontro sigiloso

O diretor do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas, professor Julian Chacel, esteve ontem com o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, em audiência extra-agenda, desconhecida até da maioria dos assessores diretos do Ministro. Chacel desceu pelo elevador privativo, fugindo à imprensa, após receber a passagem para o Rio das mãos de uma secretária do Sr Carlos Viacava.

É provável que um dos temas tratados tenha sido os reflexos dos aumentos das passagens de ônibus no Rio (36%, desde domingo) e dos derivados de petróleo, esta quinta-feira, sobre o nível de preços. Além das previsões para junho, para evitar sustos no Governo com o novo recorde inflacionário e o possível ingresso na inflação de três dígitos.

Gudin na ativa

O professor Eugênio Gudin falará quinta-feira, às 18h30m, na Escola Politécnica, no Largo do São Francisco, no Rio, sobre a turma de engenheiros de 1905. É provável que mestre Gudin analise o momento econômico.

Vida nova

A Nuclebrás deixará de ser uma empresa indiferente à opinião pública. A Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República decidiu que a empresa terá que "se abrir" definitivamente e fornecer o máximo de informações possíveis ao público, não só através da imprensa, como mediante trabalho direto junto à comunidade.

O Embaixador Paulo Nogueira Batista, presidente da Nuclebrás, que declarou aos senadores, durante sessão secreta da CPI Nuclear no ano passado, que "existe muita coisa que o povo não precisa saber", será obrigado a conceder, pelo menos, uma entrevista coletiva por mês. A primeira já está marcada: será logo após seu segundo depoimento à CPI, nos próximos dias.

Itaipu

O Deputado Nivaldo Kruger (PMDB-PR) pediu ontem a formação de uma CPI na Câmara dos Deputados para averiguar Itaipu. Mas o presidente da Itaipu-Binacional, General Costa Cavalcanti, tentará hoje, no gabinete do líder do PDS na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, oferecer ao Deputado paranaense "todas as explicações necessárias."

Costa Cavalcanti pretende evitar a criação da CPI, argumentando que a natureza binacional do empreendimento pode trazer problemas às relações Brasil-Paraguai e ao próprio andamento da obra.

Mistério desvendado

Ficou explicado, agora, por que há dois meses o Maranhão foi inesperadamente anexado à área de concessão da Eletronorte, em detrimento da Chesf (Centrais Hidro-Elétricas do São Francisco).

Foi assinado ontem, em Brasília, protocolo entre os Ministérios das Minas e Energia e Planejamento, com participação do DNAEE, Eletrobrás, Vale do Rio Doce, Chesf, Eletronorte e DNPM para permitir à Alcoa que instale uma refinaria de alumínio em São Luís.

Como existe uma portaria ministerial permitindo desconto de até 15% nas tarifas de energia elétrica para projetos de transformação de alumínio na área de concessão da Eletronorte, o projeto da Alcoa passa, assim, a ser o mais novo beneficiado.

Meteorologia

De Camilo Calazans, presidente do Banco do Nordeste

— No Instituto Brasileiro do Café, eu vivia preocupado com a geada. Agora, o que me tira o sono e a seca.

Itaipu pode perder o ritmo e voltar ao cronograma original

Brasília — O cronograma de construção da hidrelétrica de Itaipu, adiantado entre três e quatro meses, poderá ser retardado para encaixar-se novamente no cronograma original. Essa possibilidade foi admitida ontem pelo diretor-geral da entidade binacional, General José da Costa Cavalcanti, que a ofereceu como alternativa para um possível corte orçamentário que atingirá a obra.

O General discutiu o problema ontem com o Ministro das Minas e Energia, César Cals, e hoje se reunirá com o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, para tratar do mesmo assunto, segundo declarou. Amanhã, os presidentes e diretores financeiros das empresas e órgãos vinculados ao Ministério das Minas e Energia se reunirão no gabinete do Ministro, em Brasília, para discutir o novo corte nas importações determinado pelo CDE (Conselho de Desenvolvimento Econômico).

O diretor-geral de Itaipu declarou que, caso o Governo corte o orçamento da hidrelétrica mediante a volta ao cronograma original, isso significará "a diminuição da margem de segurança do cronograma". Com isso, ele quis dizer que, embora pudesse contar com o adiantamento no cronograma para colocar as 18 unidades em operação em um período mais curto, sua principal vantagem era oferecer uma margem de segurança no caso de um eventual atraso no cronograma daqui para a frente.

CONTRATOS

O General Costa Cavalcanti seguirá nos próximos dias para Zurique, Suíça, onde assinará dois contratos no dia 1º de julho. Um deles, de empréstimo de 200 milhões de dólares, com um consórcio de bancos europeus, a juros bastante favorecidos, segundo ele, poderá ser utilizado na obra sem vínculo com qualquer espécie de compra de equipamentos.

O segundo contato será assinado com a Brown Boveri, da Suíça, com contrato de financiamento paralelo, para a construção de uma subestação em extra-alta tensão, compacta, em tecnologia de SF6 (hexafluoreto de enxofre). Esse contrato terá o valor de 42 milhões de dólares. Disse o diretor-geral de Itaipu que o equipamento da subestação será totalmente importado, porque a Brown Boveri brasileira, embora em associação com a Construções e Comércio Camargo Correia esteja projetando a construção de uma fábrica para equipamento desse tipo em Curitiba, esta não ficará pronta a tempo.

Áustria quer cooperar com Brasil

Entre as 25 empresas austríacas que participaram do Encontro Comercial Brasil-Áustria, que se encerra hoje no Rio Palace Hotel, 12 — sobretudo dos ramos químico, elétrico e mecânico — conseguiram estabelecer contatos com firmas brasileiras com vistas a uma cooperação, cinco retomaram contatos antigos e duas abriram representações no Brasil.

O objetivo do encontro, iniciado no dia 16 em São Paulo, era o de aproximar empresários brasileiros e austríacos visando sobretudo a formação de joint-ventures e de cooperações. Neste sentido, já foram mantidas cerca de 250 conversações. Hoje de manhã, o diretor da Cacex, Benedito Moreira e o diretor de tecnologia do INPI, Mauro Arruda, conversarão com as empresas que estão perto de um acordo.

A maior parte das empresas austríacas veio para vender ou para produzir aqui, em regime de associação com firmas brasileiras, mas pelo menos duas chegaram ao Brasil para comprar. Uma delas estabeleceu contatos no Brasil para poder importar, já no ano que vem, pedras preciosas e semipreciosas no valor de Cr$ 20 milhões. A outra, a cooperativa de consumo Konsum Oeterreich, ampliará o volume das compras que já realiza no Brasil, sobretudo no setor alimentício.

Um dos participantes mais animados com a perspectiva de ampliar seus negócios no Brasil foi o Sr Reinhold Hinteregger, que começou como pequeno fabricante e hoje comercializa as suas gruas especializadas para o transporte madeireiro no mundo inteiro. Só para o Brasil, já vendeu 18. A exemplo de outros participantes austríacos, o Sr Reinhold Hinteregger pretende se associar com um parceiro brasileiro ou vendera licença para fabricar o seu produto aqui.

Alcoa terá fábrica em São Luís

Brasília — A Alcoa Alumínio S/A e a Alcoa Mineração S/A construirão, em São Luís, um complexo industrial de alumínio que envolverá investimentos de 1 bilhão 300 milhões de dólares em sua primeira etapa, que deverá entrar em operação em 1984. Protocolo viabilizando o projeto foi assinado ontem entre os Ministérios das Minas e Energia e do Planejamento, com participação da Eletrobrás, CVRD, DNPM, Eletronorte, DNAEE e CHESF.

O projeto da Alcoa prevê a instalação, numa primeira fase, de uma refinaria de alumina com capacidade para 500 mil toneladas anuais a partir de 1984 e com capacidade final, após novas etapas de expansão, de 2 milhões de toneladas; uma fábrica de produção de alumínio metálico com capacidade inicial de 100 mil toneladas/ano, devendo atingir, após expansões, 300 mil toneladas/ano.

Pelo protocolo, ficou acertado também que o projeto da Alcoa será beneficiado com tarifas especiais de energia elétrica, conforme previsto pela Portaria nº 1654, de agosto de 1979, do Ministério das Minas e Energia. Essa portaria estabelece que os projetos para produção e transformação de alumínio na área de concessão da Eletronorte recebam um desconto de 15% nas tarifas normais de eletricidade. Entretanto, como será localizado em São Luís, bastante distante da usina de Tucuruí, havendo necessidade de transmissão, o desconto para a Alcoa será de apenas 10%.

O DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica) apresentará, dentro de 120 dias, segundo o protocolo, estudo propondo a garantia de que, num prazo de 20 anos, o preço da energia elétrica para o projeto da Alcoa não poderá ultrapassar 20% do preço do alumínio metálico praticado no mercado internacional, como também prevê a Portaria nº 1654.

O Ministro das Minas e Energia, César Cals, disse após a assinatura do protocolo, que o projeto da Alcoa significa o início efetivo do projeto Grande Carajás.

imcosul s.a.

Companhia aberta — CGCMF nº 92 783 646/0001-00

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Vimos submeter à apreciação de V.Sas. os demonstrativos financeiros da Empresa referentes ao novo exercício social, encerrado em 29.02.80, bem como os demonstrativos consolidados da Imcosul S/A., naquela data.

O presente exercício social de apenas dois meses (jan/fev), os quais estatisticamente são os de menor desempenho relativamente aos demais meses do ano neste setor de atividades, permitiu, ainda assim, demonstrar a estrutura adequada de custos, o que autoriza a projetar uma performance que certamente atenderá as expectativas dos Senhores Acionistas.

Cumpre esclarecer que a decisão da alteração da data de encerramento do exercício social buscou, antes de mais nada, uma redução de custos administrativos e uma melhoria no potencial de vendas, já que, dadas as características setoriais, o mês de fevereiro reúne condições bastante melhores que as de dezembro para executar com custos mais baixos as tarefas administrativas de encerramento contábil, sem o inconveniente de comprometer tanto as atividades da Empresa. Estes fatores trarão resultados benéficos a curto prazo.

A Administração aproveita informar que no dia 29 de maio próximo estará inaugurando seu primeiro Magazine, localizado no centro de Porto Alegre, dispondo de 7.200 m2 de área, construído dentro das mais modernas técnicas de comercialização, cuja abertura a Administração considera um marco importante na evolução da Imcosul S/A. Para atingir mais este objetivo, a Administração considera que foi fundamental a continuidade da confiança nela depositada pelos Senhores Acionistas, Fornecedores, Clientes e demais colaboradores.

Porto Alegre, 19 de abril de 1980.

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS (Cr$ Mil)

ATIVO

	29/02/80	31/12/79
CIRCULANTE		
Caixa e bancos	57.684	33.360
Aplicações financeiras	29.602	—
Contas a receber de clientes	692.617	734.917
Estoques	367.827	348.765
Títulos e valores mobiliários	115	115
Outras contas a receber	81.922	71.727
Despesas pagas antecipadas	6.899	6.442
	1.236.666	1.195.326
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Contas a receber de controladas (Nota D)	115.946	96.346
Incentivos fiscais	12.468	12.468
Imposto de Renda na fonte a recuperar	767	—
	129.181	108.814
PERMANENTE		
Investimentos:		
Controladas (Nota C)	190.077	175.823
Incentivos fiscais	18.434	16.998
Outros	3.212	2.910
	211.723	195.731
Imobilizado (Nota E)	72.020	61.410
Imposto de Renda diferido	10.687	13.360
	294.430	270.501
	1.660.277	1.574.641

PASSIVO

	29/02/80	31/12/79
CIRCULANTE		
Fornecedores	523.668	626.142
Financiamentos (Nota F)	444.059	248.349
Salários e encargos sociais	14.730	18.180
ICM e outros impostos	30.757	72.689
Imposto de Renda	55.116	53.107
Contas a pagar	6.058	7.585
Dividendos e participações estatutárias	23.276	23.276
	1.097.664	1.049.328
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos	102.708	98.050
	102.708	98.050
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social (Nota G)	163.200	163.200
Reservas de capital	86.914	67.420
Reserva de reavaliação	94.311	86.960
Reservas de lucros	70.082	64.614
Lucros acumulados	45.398	45.069
	459.905	427.263
	1.660.277	1.574.641

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (Cr$ Mil)

(Compreendendo o período de 1º de janeiro a 29 de fevereiro de 1980)

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
Vendas e serviços	499.589
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
Impostos e devoluções de vendas	79.356
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	420.233
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	270.988
LUCRO BRUTO	149.245
DESPESAS OPERACIONAIS	
De vendas	71.627
Propaganda e publicidade	11.564
Financeiras (deduzidos Cr$ 19.461 de receitas financeiras)	27.114
Administrativas	19.163
Honorários da diretoria	1.049
Depreciações e amortizações	2.012
Resultado da equivalência patrimonial (Nota C)	609
	133.138
LUCRO OPERACIONAL	16.107
Saldo devedor da correção monetária	12.201
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	3.906
Amortização do Imposto de Renda diferido	3.801
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	105

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Cr$ Mil)

	Capital	Reservas de Capital: Correção Monetária do Capital	Reservas de Capital: Ágios s/ Subscrição de Ações	Reservas de Capital: Outras	Reservas de Capital: Total	Reservas de Lucros: Legal	Reservas de Lucros: Lucros a Realizar	Reservas de Lucros: Aumento de Capital	Reservas de Lucros: Outras	Reservas de Lucros: Total	Reserva de Reavaliação	Lucros Acumulados	Total
Saldos em 01/01/79	35.700	12.937		26.939	39.876	8.182	37.634	19.126	12.992	77.934			153.510
Aumento de capital - AGO de 30/04/79	12.852	(12.852)			(12.852)								
Aumento de capital - AGE de 28/08/79 mediante:													
Apropriação de reservas	63.118			(26.939)	(26.939)	(4.860)		(19.126)	(12.193)	(36.179)			
Subscrição	51.530												51.530
Ágio s/subscrição de ações - Cr$ 0,12			4.547		4.547								4.547
Reservas de incentivos fiscais - PN 48/79				450	450								450
Reavaliação em controlada											86.960		86.960
Correção monetária do patrimônio líquido		61.480	772	86	62.338	1.568	17.758		378	19.704			82.042
Lucro líquido do exercício												63.107	63.107
Apropriação do lucro líquido do exercício para:													
Reserva legal						3.155				3.155		(3.155)	
Dividendos (Cr$ 0,23 pró-rata)												(14.883)	(14.883)
Saldos em 31/12/79	163.200	61.565	5.319	536	67.420	8.045	55.392		1.177	64.614	86.960	45.069	427.263
Ajuste de exercício anterior Imposto de renda												(2.494)	(2.494)
Correção monetária do patrimônio líquido		18.999	450	45	19.494	681	4.683		99	5.463	7.351	2.723	35.031
Lucro líquido do exercício												105	105
Apropriação do lucro líquido do exercício para:													
Reserva legal						5				5		(5)	
Saldos em 29/02/80	163.200	80.564	5.769	581	86.914	8.731	60.075		1.276	70.082	94.311	45.398	459.905

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

(compreendendo o período de 1º de janeiro a 29 de fevereiro de 1980) (Cr$ Mil)

ORIGENS DE RECURSOS	
DAS OPERAÇÕES	
Lucro líquido	105
Despesas que não representam movimento de capital circulante:	
Correção monetária	12.201
Depreciação	2.012
Resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial	609
Ajuste de exercício anterior	(2.494)
Amortização do ativo diferido	3.801
	16.234
DE TERCEIROS	
Valor residual de baixa de imobilizado	20
Acréscimo do exigível a longo prazo	4.659
	4.679
	20.913
APLICAÇÕES DE RECURSOS	
Aquisição de imobilizado	7.486
Aquisição de investimento	56
Aumento de realizável a longo prazo	20.367
	27.909
VARIAÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE	6.996

MODIFICAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE (Cr$ Mil)

	Início do Exercício 1980	Fim do Exercício 1980	Variação
Ativo Circulante	1.195.326	1.236.666	41.340
Passivo Circulante	1.049.328	1.097.664	(48.336)
Capital Circulante Líquido	145.998	139.002	(6.996)

NOTAS EXPLICATIVAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Cr$ Mil)

A. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos critérios estabelecidos pela Lei 6.404, que dispõe sobre as sociedades por ações e atos legais posteriores.

Tendo em vista a modificação da data do encerramento do exercício social, de 31 de dezembro para 29 de fevereiro de 1980 (AGE de 29/2/80), e a fim de evitar distorções quanto à comparabilidade, não apresentamos as demonstrações dos resultados e das origens e aplicações de recursos de forma comparativa. As demais peças integrantes das demonstrações financeiras estão apresentadas comparativamente.

B. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(1) Correções monetárias - O reconhecimento dos efeitos da inflação nas demonstrações financeiras é refletido através da correção monetária do ativo permanente e patrimônio líquido, tendo por contrapartida uma conta de resultado.

(2) Provisão para devedores duvidosos - É constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com a realização das contas a receber.

(3) Estoques - Os estoques estão valorizados ao custo médio de aquisição, que é inferior ao custo de reposição.

(4) Investimentos - Os investimentos em empresas controladas estão contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão contabilizados ao custo corrigido monetariamente.

(5) Depreciações e Amortizações - As depreciações são calculadas pelo método linear, às taxas permitidas pela legislação fiscal. As benfeitorias em imóveis de terceiros são amortizadas em função dos prazos de locação.

(6) Imposto de Renda diferido - O Imposto de Renda diferido, correspondente ao excesso das variações cambiais em relação aos índices de correção monetária das ORTN's, contabilizado no exercício anterior, está sendo amortizado nos termos da Portaria 048 de 15/01/80 do Ministério da Fazenda. Neste exercício foram amortizados 20% do montante inicial e a totalidade da correção monetária do período.

C. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	29/02/80	31/12/79
Imcosul - Repres. Com. Ltda.	157.006	144.768
Dinamiza Emp. Imob. Ltda.	33.071	31.055
	190.077	175.823

	Imcosul Repres. Com. Ltda.	Dinamiza Emp. Imob. Ltda.
Em 29 de fevereiro de 1980:		
Capital social	878	25.519
Quantidade de cotas possuídas	875	21.965
Percentual de participação	99,94%	86,07%
Patrimônio líquido em 29.02.80	157.093	37.716
Resultado da equivalência patrimonial	—	(609)
Receita de juros e correção monetária	8.701	—

	Imcosul Repres. Com. Ltda.	Dinamiza Emp. Imob. Ltda.
Em 31 de dezembro de 1979:		
Capital social	876	25.519
Quantidade de cotas possuídas	875	21.965
Percentual de participação	99,94%	86,07%
Patrimônio líquido em 31.12.79	144.849	36.081
Resultado da equivalência patrimonial:		
— Apropriado em resultado	—	(4.628)
— Apropriado em reserva de reavaliação	86.960	—
Receita de juros e correção monetária	34.908	—

D. CONTAS A RECEBER DE CONTROLADA

	28/02/80	31/12/79
Imcosul Repres. Com. Ltda.	115.946	96.346

O crédito está respaldado por contrato de mútuo entre as partes, incidindo juros e correção monetária, de acordo com as variações das ORTN's nos termos da legislação vigente.

No exercício encerrado em 31/12/79 este saldo estava classificado no ativo circulante, em função do prazo de vencimento do contrato. Tendo em vista a renovação desse contrato, bem como a efetiva aplicação dos recursos em ativo permanente na controlada, a empresa optou por classificar esse saldo como realizável a longo prazo. O saldo de 31/12/79 foi reclassificado para fins de comparação.

E. IMOBILIZADO

	28/02/80	31/12/79
Custo corrigido:		
Edificações	12.057	11.118
Máquinas e equipamentos	5.154	4.700
Instalações e benfeitorias	45.452	40.612
Móveis e utensílios	34.985	31.415
Veículos	1.575	1.452
Fundos de Comércio	10.224	4.817
	109.447	94.114
Menos: depreciação e amortização acumulada	(44.131)	(38.798)
	65.316	55.316
Terrenos	6.257	5.769
Obras em andamento	447	325
	72.020	61.410

F. FINANCIAMENTOS

	Total	Circulante	Longo prazo
Em 29 de fevereiro de 1980:			
Moeda nacional	352.745	309.393	43.352
Moeda estrangeira (US$ 4.282)	194.022	134.666	59.356
	546.767	444.059	102.708
Em 31 de dezembro de 1979:			
Moeda nacional	223.997	182.937	41.060
Moeda estrangeira (US$ 2.878)	122.402	65.412	56.990
	346.399	248.349	98.050

Os financiamentos a longo prazo vencem entre março de 1981 e agosto de 1983.

Sobre os financiamentos em moeda nacional, incidem juros de 4% a 7% a.a., mais correção monetária com base nas variações das ORTN's, e sobre os em moeda estrangeira incidem juros de 1% ao ano acima da taxa interbancária de Londres (16,31% em 29/02/80), mais comissão de 2% a 4% a.a., os quais estão atualizados ao câmbio vigente na data do balanço.

Os financiamentos estão garantidos por penhor mercantil, imóveis e títulos de terceiros.

G. CAPITAL SOCIAL

O capital social está representado por 44.300.000 ações ordinárias e 75.700.000 ações preferenciais no valor nominal de Cr$ 1,36 cada uma.

Os acionistas têm direito a um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações.

Aos acionistas portadores de ações preferenciais é assegurado dividendo mínimo anual, não cumulativo, de 6% sobre o seu valor nominal.

PARECER DOS AUDITORES

Porto Alegre, 04 de junho de 1980

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da IMCOSUL S.A. - Porto Alegre - RS

Examinamos os balanços patrimoniais da IMCOSUL S.A. levantados em 29 de fevereiro de 1980 e 31 de dezembro de 1979, e as correspondentes demonstrações das mutações do patrimônio líquido relativas aos exercícios findos naquelas datas, bem como as demonstrações de resultado e das origens e aplicações de recursos referentes ao exercício de dois meses findo em 29 de fevereiro de 1980. Nossos exames foram efetuados de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, incluiram as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da IMCOSUL S.A., em 29 de fevereiro de 1980 e 31 de dezembro de 1979, o resultado de suas operações e as modificações na sua posição financeira relativas ao exercício de dois meses findo em 29 de fevereiro de 1980, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade.

ROBERTO DREYFUSS & CIA. S/C
Roberto Dreyfuss - Contador - CRC SP 1675/S/RS
Membro do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

imcosul s.a.

Companhia aberta — CGCMF nº 92.783.646/0001-00

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 29 DE FEVEREIRO DE 1980 (Cr$ Mil)

ATIVO

CIRCULANTE	
Caixa e bancos	58.612
Aplicações financeiras	29.602
Contas a receber de clientes	742.598
Estoques	367.944
Títulos e valores mobiliários	1.165
Outras contas a receber	92.700
Despesas pagas antecipadas	6.954
	1.299.575
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	
Incentivos fiscais	12.468
Imposto de Renda na fonte a recuperar	767
Contas a receber de clientes	13.038
	26.273
PERMANENTE	
Investimentos:	
Incentivos fiscais	20.199
Outros	3.279
	23.478
Imobilizado	337.108
Imposto de Renda diferido	10.687
Despesas pré-operacionais	166.402
	537.675
	1.863.523

PASSIVO

CIRCULANTE	
Fornecedores	523.668
Financiamentos	444.359
Salários e encargos sociais	14.929
ICM e outros impostos	30.757
Imposto de Renda	55.116
Contas a pagar	7.423
Dividendos e participações estatutárias	23.276
	1.099.528
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	
Financiamentos	298.649
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	5.441
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Capital social	163.200
Reservas de capital	86.914
Reserva de reavaliação	94.311
Reservas de lucros	70.082
Lucros acumulados	45.398
	459.905
	1.863.523

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Cr$ Mil)

(Compreendendo o período de 1º de janeiro a 29 de fevereiro de 1980)

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
Vendas e serviços	499.589
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
Impostos e devoluções de vendas	79.356
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	420.233
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	270.988
LUCRO BRUTO	149.245
DESPESAS OPERACIONAIS	
De vendas	71.627
Propaganda e publicidade	11.564
Financeiras (deduzidos Cr$ 23.025 de receitas financeiras)	24.087
Administrativas	19.991
Honorários da diretoria	1.049
Depreciações e amortizações	2.012
	130.330
LUCRO OPERACIONAL	18.915
Saldo devedor da correção monetária	15.107
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	3.808
Amortização do imposto de Renda diferido	3.801
RESULTADO DO EXERCÍCIO	7
Participação minoritária	98
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO	105

ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADOS

(Compreendendo o período de 1º de janeiro a 29 de fevereiro de 1980) (Cr$ Mil)

ORIGENS DE RECURSOS	
DAS OPERAÇÕES	
Lucro líquido	105
Despesas que não representam movimento de capital circulante:	
Correção monetária	15.107
Depreciação	2.012
Ajuste de exercício anterior	(2.494)
Amortização do ativo diferido	3.801
	18.531
DE TERCEIROS	
Valor residual de baixa de imobilizado	20
Acréscimo do exigível a longo prazo	15.940
Diminuição do realizável a longo prazo	300
	16.260
	34.791
APLICAÇÕES DE RECURSOS	
Aquisição de imobilizado	9.337
Aquisição de investimentos	56
Aumento do ativo diferido	28.366
Variação na participação de minoritários	98
	37.857
VARIAÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE	3.066

MODIFICAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE (Cr$ Mil)

	Início do Exercício 1980	Fim do Exercício 1980	Variação
Ativo Circulante	1.256.170	1.299.575	43.405
Passivo Circulante	1.053.057	1.099.528	(46.471)
Capital Circulante Líquido	203.113	200.047	(3.066)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO (Cr$ Mil)

	Capital	Reservas de Capital: Correção Monetária do Capital	Reservas de Capital: Ágios s/ Subscrição de Ações	Reservas de Capital: Outras	Reservas de Capital: Total	Reservas de Lucros: Legal	Reservas de Lucros: Lucros a Realizar	Reservas de Lucros: Outras	Reservas de Lucros: Total	Reserva de Reavaliação	Lucros Acumulados	Total
Saldos em 31/12/79	163.200	61.565	5.319	536	67.420	8.045	55.392	1.177	64.614	86.960	45.069	427.263
Ajuste de exercício anterior Imposto de Renda											(2.494)	(2.494)
Correção monetária do patrimônio líquido		18.999	450	45	19.494	681	4.683	99	5.463	7.351	2.723	35.031
Lucro líquido do exercício											105	105
Apropriação do lucro líquido do exercício para:												
Reserva legal						5			5		(5)	
Saldos em 29/02/80	163.200	80.564	5.769	581	86.914	8.731	60.075	1.276	70.082	94.311	45.398	459.905

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Roberto de Moraes Maisonnave
Presidente
Eduardo Raul Aaron e
Aloysio Pagnoncelli de Souza

CONSELHO CONSULTIVO

Eduardo Raul Aaron
Aloysio Pagnoncelli de Souza e
Luiz Carlos Heinz Hony

DIRETORIA

Roberto de Moraes Maisonnave
Diretor-Presidente
Sergio Saddy
Diretor-Superintendente
Rubens Pereira Piccolo e Udo Vath
Técnico Responsável: Nilton Martins - TC/CRC-RS nº 30950

PARECER DOS AUDITORES

Porto Alegre, 04 de junho de 1980

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da IMCOSUL S.A. - Porto Alegre - RS

Examinamos o balanço patrimonial consolidado da IMCOSUL S/A., levantado em 29 de fevereiro de 1980, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos consolidadas, relativas ao exercício de dois meses findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas, e, consequentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira consolidada da IMCOSUL S/A. em 29 de fevereiro de 1980, o resultado de suas operações e as modificações na sua posição financeira, todas consolidadas correspondentes ao exercício de dois meses findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos.

ROBERTO DREYFUSS & CIA. S/C
Roberto Dreyfuss - Contador - CRC SP 1675/S/RS
Membro do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

NOTAS EXPLICATIVAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

A. EMPRESAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem a IMCOSUL S/A. e suas controladas, a seguir relacionadas:

	Participação da Imcosul S/A.
Imcosul Repres. Com. Ltda.	99,94%
Dinamiza Empreendimentos Imobiliários Ltda.	86,07%

A Imcosul Repres. Com. Ltda. encontra-se em fase pré-operacional, cujos resultados estão sendo diferidos para amortização em exercícios futuros quando do início das operações.

Essas despesas diferidas referem-se principalmente a encargos financeiros sobre financiamentos para construção de um imóvel que será utilizado futuramente pela controladora para exploração do seu objeto social (abertura de um magazine).

A Dinamiza Emp. Imob. Ltda. tem como objeto social o comércio imobiliário não estando no momento promovendo novos negócios.

B. RESUMO DOS PRINCIPAIS CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas nos termos dos artigos 249 e 250 da Lei das Sociedades por Ações e em obediência às práticas contábeis geralmente aceitas de consolidação.

Em razão da mudança do exercício social, a empresa resolveu consolidar suas demonstrações financeiras em 29 de fevereiro de 1980, considerando que não ocorreram modificações patrimoniais significativas, pois sua controlada principal permaneceu em estágio pré-operacional no período.

Goldman recorre ao STF e responsabiliza Galvêas no caso Vale

Brasília — Por considerar a venda das ações da Companhia Vale do Rio Doce lesiva ao patrimônio nacional e por ter havido **negligência** do Ministro da Fazenda na operação, o Deputado Alberto Goldman (PMDB-SP) dará entrada hoje no Supremo Tribunal Federal a uma denúncia contra o Sr Ernane Galvêas por crime de responsabilidade.

Em sua denúncia de 31 páginas, o Deputado quer que o Sr Ernane Galvêas seja processado, julgado e condenado por ter infringido dispositivo do Artigo 33 da Lei 1 079/50, que trata dos crimes de responsabilidade de Ministros de Estado. Para o Sr Alberto Goldman, "não há como negar a negligência do Sr Ministro e a lesão do patrimônio nacional."

No entender do Deputado, todos os fatos levantados até agora em torno do caso Vale mostram que a operação foi lesiva ao Tesouro, além de não ter regularizado o mercado de ações, como era a intenção do Governo. "Ao contrário, conturbou-o, possibilitando ganhos rápidos e fáceis para alguns investidores que puderam ter acesso a esse novo **vazamento**".

Segundo o Sr Alberto Goldman, "o enriquecimento ilícito de alguns" está caracterizado na própria oscilação do preço verificado na comparação entre a semana em que as ações foram colocadas no pregão pelo Governo e a semana seguinte. No primeiro caso, a cotação mínima foi de Cr$ 4,65 e a máxima de Cr$ 5,34, atingindo, depois, Cr$ 5,12 e Cr$ 6,29, respectivamente, "propiciando grandes lucros".

Contesta, ainda, o Deputado Alberto Goldman a alegação várias vezes usada pelo Ministro Ernane Galvêas de que a operação foi feita para levantar recursos ao Programa Nacional do Álcool, que estava sofrendo de problemas momentâneos de caixa, devido à falta de entrada de recursos orçamentários até o mês de fevereiro.

Contudo, o parlamentar demonstra que, tanto em fevereiro quanto em março, o Tesouro apresentava um superávit de Cr$ 18 bilhões e Cr$ 14 bilhões respectivamente. Frisa que se se tratava de adiantamento do BNDE, "não se justificaria a desastrada venda", pois o Governo poderia recorrer a operações com LTNs e ORTNs, que são recursos não inflacionários.

"Se se tratava apenas de adiantamento ao BNDE, para ressarcimento posterior, como poderá agora, recebidos os recursos orçamentários previstos para o Proálcool, repor a carteira de ações da Companhia Vale do Rio Doce já que o preço unitário no mercado, atualmente, oscila em torno de Cr$ 10,00?", indaga o Deputado Alberto Goldman.

Para ele, com os recursos obtidos com a venda de cerca de 150 milhões de ações, o Tesouro não poderá comprar, nos preços dos últimos dias, mais que 70 milhões de ações. Por isso, afirma que "o Tesouro perdeu, pois, realmente, com a incompetente operação, cerca de 80 milhões de ações".

Em outra parte de sua longa denúncia, o Sr Alberto Goldman frisa que o crime de responsabilidade do Ministro da Fazenda ficou caracterizado "pela negligência com que se houve o Sr Ernane Galvêas no que respeita à conservação do patrimônio nacional", diante do fato de não terem sido obedecidos os dispositivos da Carta-Circular 303 da Comissão de Valores Mobiliários e das Leis 6404 e 6385, que tratam do funcionamento do mercado de capitais.

Como o Governo não divulgou antecipadamente a venda das ações, como determina a legislação, "é inquestionável que o denunciado (Ministro da Fazenda) agiu com negligência ao optar pela forma adotada para venda das ações".

A denúncia enviada pelo Sr Alberto Goldman ao Supremo Tribunal Federal também contesta a versão do Ministro da Fazenda de que a operação contribui para democratização do mercado de capitais. "Ora", diz o Deputado, "Não houve nenhuma democratização do mercado de capitais. Pelo contrário, as ações que eram patrimônio de toda a nação passaram às mãos de alguns poucos investidores".

Estes investidores, na opinião do parlamentar, são "privilegiados que souberam que a venda se daria e ou que estavam preparados para realizar as compras. No seu depoimento o Sr Galvêas faz questão de sonegar informações sobre os compradores. Sem dúvida, porém, estes não foram os pequenos investidores, o povo em geral. Estranho conceito de democracia tem o Sr Ministro".

O documento do Sr Alberto Goldman, finalmente, transcreve vários trechos da entrevista que o presidente da Bolsa do Rio, Fernando Carvalho, deu ao JORNAL DO BRASIL na semana passada, além de citar os juristas José Luiz Bulhões Pedreira e Alfredo Lamy, que, em artigo publicado no JB, também condenaram a venda das ações.

Multiplic vai lançar em agosto debêntures da GM

O banco de investimento London Multiplic foi o vencedor da concorrência para liderar um programa de lançamento de debêntures pela General Motors do Brasil, nos próximos quatro anos. O primeiro lançamento, cujo pedido de autorização já está sendo analisado pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), prevê a colocação, no próximo mês de agosto, de Cr$ 1 bilhão em títulos no mercado — o maior volume em debêntures já lançado no país.

Os títulos não serão conversíveis em ações, terão prazo de três anos — o mais baixo dentre as debêntures já lançadas no mercado — e juros entre 9% e 10% ao ano, além da correção monetária. A liderança do lançamento foi obtida pelo London Multiplic após séria disputa com quatro grandes bancos: Lar Brasileiro, Citibank, Bamerindus e Unibanco. O resultado da concorrência foi divulgado na última quinta-feira, em Nova Iorque, depois de mais de três meses em que as propostas começaram a ser entregues à GM.

Segundo confirmou ontem o presidente do London Multiplic, Ronaldo Cezar Coelho, seu banco será o líder de um **pool** de outros 11 bancos, que ainda está sendo formado.

Ele informou que o lançamento previsto para agosto "será o ponto inicial de um programa de médio e longo prazos, no qual o lançamento de debêntures será uma fonte permanente, alternativa, para a captação de recursos pela GM".

A empresa tem um plano de investimento de 500 milhões de dólares no país, nos próximos quatro anos — sendo 170 milhões de dólares (Cr$ 8 bilhões 779 milhões) em capital próprio — através da instalação de sua nova fábrica em São José dos Campos (SP), para a produção de motores para exportação e do novo carro a ser lançado em 82, no mercado mundial.

O presidente do London Multiplic se mostrou otimista com relação à absorção dos títulos da GM pelo mercado financeiro destacando a tradição já alcançada pela financeira do grupo, que possui cerca de Cr$ 9 bilhões em letras de câmbio em circulação. Ele acredita que a redução do prazo dos papéis, em relação às debêntures já lançadas, facilitará a formação de um mercado secundário (operação entre as instituições financeiras) para os títulos, que têm entre os bancos e os investidores institucionais seus maiores aplicadores.

Lobrás emite Cr$ 256 milhões

O presidente da Lobrás — Lojas Brasileiras — Mário Gustavo Basbaum, informou ontem que a empresa vai lançar Cr$ 256 milhões em debêntures não conversíveis em ações, no início do próximo mês. A emissão, somada à da General Motors, eleva para quase Cr$ 3,8 bilhões o total de debêntures registrado só este ano na CVM — Comissão de Valores Mobiliários — contra Cr$ 2 bilhões em todo o ano passado.

O diretor-financeiro das Lojas Brasileiras, Roberto Botelho, explicou que o lançamento de debêntures não conversíveis em ações prendeu-se ao fato de que o capital da empresa já atingiu o limite de 1/3 de ações ordinárias e 2/3 de preferenciais, e não poderia portanto lançar esses papéis conversíveis em preferenciais, sob pena de ultrapassar os limites impostos.

Os Cr$ 256 milhões obtidos serão aplicados, segundo ele, na construção de uma nova loja de departamentos em Recife e na ampliação de três outras, em Natal, João Pessoa e São Luiz. Ao todo, já existem 34 Lojas Brasileiras em vários Estados, e já há projetadas mais três em Salvador, Florianópolis e Goiânia, a serem inauguradas até 82.

Com prazo de resgate de cinco anos, as debêntures têm juros de 11% ao ano e não têm deságio. A qualquer momento, entretanto, a empresa pode resgatá-las, com prêmios decrescentes de 1,5 a 0,5%. O líder do lançamento é o Banco de Investimento Garantia, que garante a colocação à frente de um **pool** de oito instituições.

A única exceção, com referência ao deságio, será feita aos Fundos de Pensão: "Como temos muitos desses acionistas, que são basicamente tomadores de debêntures simples, oferecemos a eles os papéis às mesmas taxas, mas com 1,5% de deságio", acentuou Botelho.

Lopes Filho denuncia cartel

A existência de um cartel de instituições que lideram a maioria maciça das emissões de ações e debêntures foi denunciada ontem pela Lopes Filho e Associados Consultores Financeiros, que sugere a oferta pública das sobras através de leilão em Bolsa para permitir o livre acesso de todos os participantes do mercado e a busca do melhor preço de emissão para as empresas e os agentes.

No informe semanal distribuído ontem aos seus clientes, os consultores de investimento afirmam que "a queixa é feita há muito tempo" pelo mercado e refere-se a uma estrutura também cartelizada, onde um grupo restrito de compradores, "quase sempre os mesmos", adquire a totalidade das emissões oferecidas, "sem que haja qualquer possibilidade de interferência por parte dos demais participantes do mercado".

Como a Lopes Filho entende que "a estruturação via cartel provoca sérias distorções no sistema de preços", sugere um sistema semelhante ao leilão francês: até a apuração das sobras da emissão, o processo poderia ser o que vigora hoje; a partir daí, entretanto, seria divulgado um edital com dados relevantes sobre a operação, e marcados dia e hora para um leilão em Bolsa.

Cada instituição remeteria à Bolsa, com antecedência, suas ofertas de compra, só abertas no momento do leilão. O preço mínimo seria aquele pelo qual os possuidores das ações estariam dispostos a se desfazer dos papéis, e o líder da operação — não necessariamente a instituição vendedora — prestaria garantia sobre a colocação do preço mínimo fixado. Todos os intermediários, com assento em Bolsa, estariam legalmente habilitados, sugerem os técnicos.

Complexo químico mineiro ainda dá oportunidades a projetos na área mineral

Belo Horizonte — Mesmo com 27 projetos desde a fase de negociação até a de operação e com investimentos totais que se elevam a 1 bilhão 800 milhões de dólares, o Complexo Químico do Triângulo Mineiro, um empreendimento agora prioritário para o Governo federal, ainda apresenta amplas oportunidades para novos investimentos, sobretudo na área de derivados de recursos minerais e vegetais.

A informação é do Secretário de Indústria, Comércio e Turismo, José Romualdo Cançado Bahia, que relacionou a produção local de madeira e milho como matérias-primas para aplicação em indústrias produtoras de álcool, óleo vegetal, amidos, xarope e amônia. No grupamento de derivados de recursos minerais, ele citou oportunidade para a geração de glicerina e de produtos originários do osso (fosfato bicálcico e gelatina), destinados à alimentação em geral.

A CURTO PRAZO

Para o Sr José Romualdo Bahia, o Complexo Químico do Triângulo Mineiro, que já assegurou 9 mil empregos diretos, significa a interiorização do desenvolvimento e a redução das importações nacionais de fertilizantes, que em 1978 totalizaram 1 bilhão 800 milhões de dólares, 11 pct da nossa pauta de importações.

O Secretário da Industria e Comércio de Minas destacou que a participação acionária, através de financiamentos do BNDE (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico) ao complexo, formalizada no último dia 9, em solenidade com a presença do Ministro Camilo Penna, representa o reconhecimento do Governo federal ao mais arrojado projeto da economia mineira.

Segundo os dados do Indi (Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais), que elaborou os estudos iniciais para efetivação do Complexo, a renda decorrente das suas operações deverá corresponder, em 1985, a cerca de 20% da prevista para a totalidade da industria química mineira no mesmo ano.

O Sr José Romualdo assinalou que o empreendimento foi concebido em 10 grupamentos "numa experiência pioneira de planejamento industrial a longo prazo, ao mesmo tempo regional e setorial".

"Com investimentos em torno de Cr$ 20 bilhões estão decididos ou em fase de implantação os projetos da Matarazzo — um complexo químico integrado à fabricação de tubos e conexões de PVC e investimento unitário de 230 milhões de dolares — e os da Ultrafértil, Fertibrás, Manah e Camig, todos de mistura de fertilizantes."

Obra civil de Tubarão começa por alto-forno

Vitória — Com a concretagem das fundações do alto-forno, teve início ontem, no planalto de Carapina, no Espírito Santo, a construção civil da usina siderúrgica de Tubarão, em cerimônia presidida pelo Ministro da Industria e do Comércio, Camilo Penna, e que contou com a presença do Governador Eurico Resende e de diretores das empresas que participam do projeto (Siderbrás, Kawasaki Steel e Finsider).

Com capacidade de operação de 10 mil toneladas diárias de aço, o forno deverá estar funcionando em novembro de 1982. Inicialmente, a CST (Companhia Siderurgica de Tubarão) vai produzir 3 milhões de toneladas de aço por ano, mas tem mais duas frentes previstas, ainda para esta década, que elevarão sua capacidade para seis e 12 milhões de toneladas.

O Governador Eurico Resende declarou que o Espírito Santo tem de assegurar a infraestrutura da obra, mas não tem recursos no momento para isso. "Há necessidade de uma reformulação. O Estado está com um déficit mensal de Cr$ 360 milhões, e os grandes projetos federais estão exercendo enorme pressão financeira sobre o Erário estadual."

O Ministro Camilo Penna, depois de chamar a atenção para as dificuldades por que o Brasil atravessa, garantiu que o projeto de Tubarão continuaria dentro do cronograma, procurando seguir suas metas em reformulação, mas com pequenos reajustes.

EMPRESAS

• A Motortec Indústria Aeronáutica S/A oferece amanhã às 16h30m, no seu hangar no Aeroporto Santos Dumont, coquetel para festejar a entrega do mais recente lançamento da embraer — Empresa Brasileira de Aeronautica S A — o EMB-711 ST Corisco II turbinado. O avião, de quatro lugares, e homologado para vôo diurno/noturno IFR, possui velocidade de cruzeiro de 318 km/h a 14 mil pés de altura e pode operar em pistas curtas e sem infra-estruturas aeroportuárias.

• **O Ministério da Aeronáutica assinou com a firma francesa Aeroespatiale contrato para aquisição de seis helicópteros Puma, num valor de 25 milhões de dólares, financiados pelo período de sete anos. O primeiro dos aparelhos, destinado a missões de busca e salvamento e para servir à Presidência da Republica será entregue à FAB em dezembro. A assistência tecnica será prestada pela Helibras, que funciona em Itajubá (MG), e já esta montando dois outros helicopteros franceses: o Lama (Gavião, no Brasil) e o Ecureil (Esquilo).**

• A Polisul Petroquímica S/A iniciou a instalação de sua unidade destinada a produção de polietileno de alta densidade na área do 3º Polo Petroquímico, num investimento da ordem de Cr$ 5 bilhões 300 milhões. A empresa, formada pela associação da Refinaria de Petróleo Ipiranga (40%), Hoechst Aktiengesellschaft (40%) e Petrobras Quimica S A — Petroquisa (20%) produzirá 60 mil toneladas anuais.

• **A Plantar S/A — Planejamento, Tecnica e Administração de Reflorestamentos, empresa mineira com sede em Buritizeiro, no Vale do São Francisco, fundada há 13 anos, já reflorestou área superior a 100 mil hectares, com 160 milhões de árvores plantadas. Ela obteve, em 79, meio líquido de Cr$ 39 milhões 943 mil, ou Cr$ 0,26 por ação, firmando-se como a maior empresa privada do setor.**

• A Coast Catamaran, a maior empresa brasileira no ramo nautico, deverá atingir este ano, somente na fabricação de peças e acessórios, um faturamento superior àquele conseguido com toda a produção da fabrica em 1979. A Coast, primeira fábrica no Brasil a produzir barcos em série, lidera atualmente o mercado de pranchas a vela numa percentagem de 70% das vendas.

• **A Cruzeiro do Sul vai mostrar hoje, às 13h, no Clube Comercial, aos tecnicos da Abamec (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capital) seus resultados e planos de investimento.**

Cotações da Bolsa de São Paulo

São Paulo — O mercado fechou praticamente estável, com o Índice Bovespa alcançando 10 mil 171 pontos, 0,3% superior ao de 5ª-feira. Foram negociados 180 milhões 218 mil 956 títulos, no valor de Cr$ 392 milhões 15 mil. O volume negociado foi inferior em 23,4% ao do último pregão.

As ações de primeira e de segunda linhas tiveram seus preços médios em evolução de 0,7% e 0,3% respectivamente. Banespa, Banco do Brasil, Petrobrás, Fundição Tupy e Manáh foram as mais negociadas à vista.

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	2,20	2,19	2,20	399
Acesita op	2,05	2,05	2,05	3.000
Aços Vill op	1,48	1,48	1,48	10
Aços Vill pp	1,96	1,93	1,93	1.300
Aços Vill pp	1,32	1,32	1,30	2.200
Alpargatas op	4,85	4,94	4,95	664
Alpargatas pp	4,70	4,82	4,90	1.420
Amazônia on	0,82	0,82	0,82	39
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	39
Anhanguera op	1,51	1,51	1,51	110
Antarct Nord pp	2,45	2,45	2,45	5
Antartica op	2,00	2,00	2,00	116
Antartica pp	1,80	1,80	1,80	2
Aparecida op	1,00	1,00	1,00	3
Aparecida pp	1,50	1,50	1,50	4
Arno pp	5,20	5,37	5,41	169
Artex pp	4,45	4,45	4,45	320
Atma op	2,20	2,20	2,20	56
Atma pp	2,90	2,90	2,90	620
Banespa on	0,86	0,86	0,86	22
Banespa pn	0,88	0,88	0,88	237
Banespa pp	0,90	0,93	0,92	22.824
Bardella pp	4,40	4,45	4,50	935
Belgo Mineir. op	4,16	4,15	4,15	2.315
Benzenex pp	0,99	0,99	0,99	13
Bergamo pp	1,10	1,22	1,30	553
Besc pp	0,61	0,61	0,61	10
Bic. Monark op	2,15	2,23	2,22	594
Borlem pp	2,00	2,00	2,00	10
Brad. Invest.	3,50	3,50	3,50	24
Brad. Invest.	3,50	3,50	3,50	231
Bradesco on	2,35	2,35	2,35	56
Bradesco pn	2,33	2,33	2,33	1.120
Brahma op	1,72	1,72	1,72	4
Brahma pp	1,58	1,60	1,61	1.492
Brasil on	3,76	3,80	3,80	567
Brasil pp	4,12	4,19	4,18	4.490
Brasilit op	2,20	4,20	4,20	100
Brasimet pp	2,60	2,60	2,60	100
Brasimet op	4,20	2,23	2,25	10
Brasmotor op	4,75	4,78	4,75	332
Bueltner pp	5,20	5,20	5,20	803
Cacique pp	5,75	5,75	5,75	1.005
Caf Brasilia pp	2,45	2,50	2,50	785
Casa Anglo op	2,75	2,72	2,75	2.883
Celm op	3,80	3,80	3,80	3
Cemig pp	0,52	0,52	0,53	178
Cesp pp	0,90	0,90	0,89	1.065
Ceval on	4,15	4,15	4,15	549
Ceval pn	5,50	5,50	5,50	60
Cica pp	3,30	3,30	3,30	500
Cim Aratu op	1,15	1,15	1,15	410
Cim Caue pp	3,00	3,03	3,05	580
Cim Itau pp	4,70	4,67	4,60	313
Cim Paraiso op	2,00	2,00	2,00	1
Cimepar op	4,30	4,30	4,65	1.552
Cimepar op	4,00	4,00	4,00	11
Cimetal op	0,84	0,84	0,81	11
Cobrasma pp	2,70	2,69	2,60	1.223
Coest Const pp	0,80	0,80	0,80	222
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	9
Concretex pp	3,55	3,60	3,61	605
Contrio pp	2,60	2,71	2,75	61
Const Beter op	0,45	0,45	0,45	70
Consul pp	5,45	5,45	5,45	2
Consul pp	6,40	6,46	6,60	820
Copas op	3,70	3,90	3,95	1.366
Copas pp	4,49	4,55	4,60	2.001
Cremer pp	2,60	2,60	2,60	42
Cremer pp	2,80	2,80	2,80	20
Cruzeiro Sul pp	4,40	4,40	4,40	200
Denasa Inv pp	0,70	0,70	0,71	274
Docas Santos op	3,10	3,10	3,10	612
Duratex op	4,90	4,90	4,90	11
Duratex pp	4,90	4,92	4,92	290
Eleketroz pp	3,05	3,05	3,05	100
Eletrobras ppb	1,60	1,55	1,55	300
Eletromar op	1,80	1,84	1,85	260
Eluma pp	3,00	3,03	3,05	1.947
Engesa pp	13,00	13,00	13,00	214
Ericsson op	1,50	1,48	1,45	392
Ericsson pp	1,50	1,50	1,50	10
Ericsson pp	1,50	1,50	1,50	10
Estrela pp	6,70	6,70	6,70	10
F N V pp	3,60	3,60	3,60	400
Ferro bras pp	1,30	1,30	1,30	140
Fin. Bradesco on	2,00	2,00	2,00	45
Fin. Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	25
Financial pn	1,94	1,94	1,94	2
Ford Brasil op	10,00	9,76	9,70	250
Frigobras pp	4,80	4,80	4,80	541
Fund Tupy op	2,05	2,05	2,05	6.385
Helena fons op	1,40	1,40	1,40	50
Hind. op	1,25	1,25	1,25	60
Hot Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	20
IAP op	2,70	2,70	2,70	1.040
Ibesa on	2,15	2,15	2,15	431
Iguaçu café op	5,50	5,50	5,50	2
Ind Hering pp	7,20	7,20	7,20	480
Ind Villares pp	2,60	2,63	2,60	520
Ind Villares pp	1,80	1,77	1,75	610
Itaubanco on	1,69	1,69	1,69	5
Itaubanco pn	1,39	1,39	1,40	1.590
J H Santos pp	5,95	5,95	5,95	500
Lacta op	3,50	3,50	3,50	68
Lork Maqs pp	1,64	1,64	1,64	280
Light on	1,35	1,35	1,33	245
Light op	1,45	1,45	1,40	852
Lojas Americ op	2,33	2,32	2,33	1.225
Madeirit pp	2,15	2,15	2,15	400
Manah pp	3,95	4,00	4,00	2.609
Manasa pp	4,50	4,54	4,55	573
Mangels Indl op	2,00	2,00	2,00	300
Mangels Indl pp	2,60	2,50	2,50	1.016
Mannesmann op	2,01	2,01	2,01	105
Maqs Pirat pp	2,40	2,40	2,40	20
Marcopolo pp	4,53	4,53	4,53	600
Marisol pp	4,70	4,70	4,70	150
Mec Pesada pp	1,78	1,76	1,75	1.997
Mendes Jr pp	3,70	3,70	3,70	412
Merc S Paulo on	1,41	1,41	1,41	9
Merc S Paulo pn	1,50	1,50	1,50	74
Mesbla op	3,50	3,50	3,50	200
Met a Eberle pp	2,40	2,40	2,40	565
Met Barbara op	2,30	2,30	2,30	60
Metal Leve pp	5,00	5,00	5,00	201
Moinho Sant op	4,15	4,13	4,12	468
Montreal op	1,50	1,50	1,50	20
Montreal pp	1,50	1,50	1,50	100
Nacional on	1,66	1,66	1,66	200
Nacional pn	1,66	1,66	1,66	224
Nord Brasil pp	1,50	1,50	1,50	111
Nordon Met op	4,15	4,11	4,00	1.417
Noroeste Est pp	1,85	1,90	1,85	262
Ornlex pp	2,75	2,75	2,75	26
Paramount op	2,00	2,00	2,00	5
Paramount pp	2,00	2,00	2,00	5
Perdigão op	4,00	4,00	4,00	32
Perdigão pp	5,90	5,90	5,90	320
Persico pn	2,35	2,39	2,40	576
Pet Ipiranga op	6,10	6,03	6,00	760
Pet Ipiranga pp	4,00	4,00	4,00	17
Petrobras on	2,60	2,51	2,45	626
Petrobras pp	3,95	3,97	3,97	3.814
Phebo pp	1,80	1,80	1,80	498
Phebo pp	1,60	1,60	1,60	2
Pir Brasilia pp	5,30	5,30	5,30	260
Pirelli op	1,40	1,41	1,41	1.553
Pirelli pp	1,32	1,31	1,30	389
Pla Monsanto pp	5,05	5,05	5,05	94
Premesa pp	1,85	1,85	1,85	50
Real on	1,37	1,37	1,37	416
Real pn	1,37	1,38	1,40	514
Real Cia Inv on	2,90	2,91	2,91	7
Real Cia Inv pn	3,00	3,10	3,10	1.391
Real Cia Inv pp	3,20	3,20	3,20	2.074
Real Cons pn	2,11	2,10	2,10	41
Real Cons pn	2,28	2,28	2,28	50
Real Cons on	2,10	2,10	2,10	33
Real de Inv on	2,10	2,10	2,10	53
Real de Inv pn	2,10	2,10	2,10	108
Real Part pn	1,90	1,90	1,90	47
Real Part pn	1,90	1,90	1,90	29
Real Part on	1,90	1,90	1,90	28
Real Cafe pn	8,50	8,75	9,00	40
Real Cafe op	7,00	7,31	7,50	910
Refripar pp	2,90	2,90	2,90	10
Sadia Concor pp	5,95	5,95	5,95	572
Sadia Joacab pp	2,80	2,79	2,80	1.472
Santaconstan pp	2,80	2,80	2,80	50
Santista Pap op	2,80	2,80	2,80	10
Savena op	8,00	8,00	8,00	30
Savena pp	2,60	2,57	2,55	100
Schlosser op	1,90	1,90	1,90	50
Schlosser pp	2,75	2,75	2,75	1
Servix Eng op	0,66	0,67	0,68	1.754
Sharp pp	2,37	2,37	2,37	100
Sid Aconorte pn	2,11	2,11	2,11	33
Sid Aconorte op	1,65	1,63	1,60	790
Sid Aconorte pp	2,40	2,35	2,35	937
Sid Riogrand pp	3,75	3,75	3,75	6
Sifco Brasil pp	1,40	1,40	1,40	226
Simesc pp	1,90	1,90	1,85	580
Solorrico op	1,85	1,82	1,75	1.185
Solorrico pp	2,45	2,38	2,40	2.872
Souza Cruz op	3,23	3,17	3,15	695
Springer Adm. pp	1,50	1,50	1,50	190
Sta. Olimpia pp	4,90	4,90	4,90	180
Sudameris on	1,22	1,22	1,22	19
Sudameris pn	1,15	1,15	1,15	10
Sudeste op	1,90	1,90	1,90	10
Sudeste pp	1,70	1,70	1,70	30
Tecel. S. José pp	3,50	3,50	3,50	30
Tecnosolo pp	1,45	1,45	1,45	50
Telerj on	0,28	0,30	0,30	63
Telerj pn	0,84	0,83	0,84	18
Telesp oe	0,51	0,51	0,50	27
Telesp on	0,50	0,49	0,50	72

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan: 100	Quant. (1 000)
Acesita c/d op	2,25	2,20	2,22	-1,33	203,67	696
Acesita ex/d op	2,05	2,05	2,05	—	200,98	80
Açonorte pp	2,40	2,40	2,40	Est	146,34	165
B. Amazônia on	0,81	0,80	0,81	1,25	152,83	30
B. Brasil on	3,80	3,80	3,74	-0,80	180,68	800
B. Brasil pp	4,20	4,20	4,22	1,20	178,06	11.248
Bamerind. Br on	1,50	1,60	1,55	—	103,33	11
Belgo Min. op	4,15	4,15	4,19	0,96	221,69	1.917
Banerj on	0,80	0,80	0,80	—	123,08	13
Banespa on	0,84	0,95	0,85	—	111,84	28
Banespa pn	0,80	0,95	0,80	—	105,26	3
B. Itaú ex/d on	1,69	1,70	1,69	—	109,03	959
B. Itaú ex/d pn	1,39	1,40	1,40	0,72	129,63	3
B. Nacional on	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	15
B. Nacional pn	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	94
B. Nordeste pp	1,50	1,50	1,49	-0,67	120,16	143
Boz. Simonsen op	2,00	2,00	2,00	15,61	127,39	2
Boz. Simonsen pp	2,80	2,90	2,86	6,72	150,53	191
Brahma op	1,65	1,66	1,66	0,61	180,44	1.012
Brahma pp	1,60	1,60	1,61	1,90	173,12	4.969
Elet. Rio Jan. op	0,67	0,67	0,67	—	148,89	112
Cemig pp	0,54	0,53	0,53	-1,85	203,85	810
Souza Cruz op	3,20	3,10	3,18	0,32	110,42	618
S. Nacional pp	0,90	0,95	0,93	3,33	182,35	18
Imcosul pp	3,70	3,70	3,70	5,71	154,17	45
Cim. Tocant. pp	4,00	4,00	4,00	—	—	2
Docas Santos c/d op	3,10	3,12	3,08	-0,96	213,89	812
A. Eberle pp	2,40	2,40	2,40	0,84	108,60	22
Eluma ex/s pp	3,00	3,00	3,00	Est	—	1.000
Ferbasa ex/dbs pp	3,10	3,10	3,10	2,99	269,57	15
Riograndense pp	3,60	3,95	3,88	7,78	166,52	179
Samitri op	4,20	4,20	4,19	0,72	377,48	1.582
Sano pp	1,70	1,65	1,67	4,38	111,33	15
Sergen pp	1,80	1,80	1,80	—	—	30
Supergasbras op	4,00	3,82	3,83	2,68	119,69	22
Supergasbras pp	4,40	4,40	4,40	—	141,94	400
Sharp pp	2,40	2,40	2,40	—	137,14	600
Solorrico pp	2,40	2,40	2,40	—	545,46	144
Sondotecnica pp	3,25	3,25	3,25	—	185,71	1.120
Telerj oe	0,32	0,32	0,32	3,23	114,29	564
Telerj on	0,29	0,32	0,32	10,34	145,46	52
Telerj pe	0,88	0,90	0,90	3,45	136,36	60
Telerj pn	0,85	0,85	0,86	-5,49	148,28	49
Tibras eo	4,70	4,70	4,70	—	77,94	43
T. Janer pp	2,60	2,60	2,60	Est	187,05	54
Unibanco ex/s pp	1,60	1,60	1,60	2,56	258,07	126
Unipar oe	4,40	4,30	4,34	—	105,34	5
Vale R. Doce c/d pp	10,40	10,60	10,69	6,90	368,62	3.125
Vale R. Doce ex/d pp	10,65	10,45	10,65	8,45	373,68	5.546
Aços Vill ex/db op	1,20	1,20	1,20	—	184,62	15
Whit Martins ex/db op	2,51	2,49	2,50	-1,57	167,79	77
Ferro Br. Nov pp	1,17	1,20	1,20	3,45	105,26	545
Ferro Bras. pp	1,30	1,30	1,30	-0,76	127,45	50
Catag. Leopol Exe/db pp	0,90	0,90	0,90	—	150,00	12
Finam ci	0,35	0,35	0,35	—	—	28
Finor ci	0,40	0,41	0,41	Est	151,85	3.124
Antarct. Nord op	1,95	1,95	1,95	—	—	1.500
Iguaçu Cafe C/ db mo	7,00	7,00	7,00	—	—	100
Brasiljuta pp	5,30	5,30	5,30	-0,19	373,24	10
Kalil Shebe pp	5,00	5,00	5,00	—	145,77	30
Light on	1,30	1,30	1,30	-0,76	302,33	8
Light Ex/ ds op	1,50	1,31	1,36	-7,48	295,65	1.141
L. Americanas op	2,33	2,33	2,33	Est	107,87	1.888
Lobras pp	2,20	2,20	2,20	185	93,22	182
Mannesmann op	2,18	2,10	2,11	-2,76	193,22	716
Mannesmann pp	1,62	1,65	1,63	-0,61	168,04	30
Metalflex pp	1,00	1,05	1,02	2,00	291,43	74
Mesbla 55 pl op	3,50	3,51	3,51	1,15	117,00	1.298
Mesbla 55 pl pp	3,85	3,85	3,85	2,39	124,19	50
Moinho Flum. op	4,40	4,40	4,40	-1,57	140,58	10
Moinho Lapa pp	4,99	4,99	4,99	—	—	421
Monark op	2,25	2,25	2,25	—	—	50
Nova America op	1,64	1,65	1,64	—	125,19	500
Nova America pp	1,63	1,64	1,64	—	122,39	1.352
Petrobras on	2,55	2,50	2,52	-1,56	229,09	395
Petrobras pn	3,65	3,69	3,69	1,10	295,20	22
Petrobras pp	3,97	3,97	3,99	1,53	275,17	14.788
Pet. Ipiranga C/ db op	4,01	4,01	4,01	—	148,52	1
Pet. Ipiranga C/ db pp	6,05	6,05	6,05	Est	189,06	110
Pet. Ipiranga P/ rt c/db op	4,00	4,00	4,00	—	—	57
Pet. Ipiranga P/ rt c/db pp	5,50	5,50	5,50	Est	—	20

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Med.	Quant(mil)
Acesita ex op	Ago	2,35	2,35	680
B. Brasil pp	Ago	4,65	4,61	34.150
Brahma pp	Ago	1,81	1,78	2.000
Docas Santos ex op	Ago	3,35	3,35	250
L. Americanas op	Ago	2,56	2,55	310
Petrobrás pp	Ago	4,39	4,37	32.060
Samitri op	Ago	4,60	4,60	100
Vale R. Doce ex pp	Ago	11,85	11,68	24.740

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Vale PP/EX (21,53%), Petrobrás PP (21,48%), B. Brasil PP (17,34%), Vale PP/C (12,17%) e Belgo OP (2,92%).

Na quantidade de títulos: Petrobrás PP (21,68%), B. Brasil PP (16,51%), Vale PP/EX (8,13%), Brahma PP (7,29%) e Vale PP/C (4,58%).

IBV: médio 14 mil 338 (+1,6%); final 14 mil 300 (-0,3%).

IPBV: 1 mil 125 (-0,3%).

Media SN: ontem: 217.230; sexta-feira: 215.409; há uma semana: 207.927; há um mês: 204.445; há um ano: 91.186.

Oscilação: Das 40 ações do IBV, 14 subiram, 13 caíram, 5 ficaram estáveis 8 não foram negociados.

Maiores Altas: Riograndense PP (7,78%), Vale PP/C (6,90%), Bozano PP (6,72%), Supergasbrás OP (2,68%) e Mesbla PP (2,39%).

Maiores baixas: Light OP/EX (7,48%), Mannesmann OP (2,76%), Nova América OP (2,38%), Tibrás C/A (2,08%), Moinho Fluminense OP (1,57%).

NOTA: O IBV médio e o de fechamento são calculados pela Bolsa levando em conta sua oscilação sobre o pregão anterior. O gráfico representa a média do IBV a cada meia hora, no pregão do dia.

Volume negociado

	Quant.	Cr$
À vista	68.290.980	274.949.674,19
A termo	150.000	343.000,00
M. Futuro	94.290.000	543.741.200,00
Total	162.730.980	869.083.874,19
Mais alto do ano (21/5)	784.426.759	4.002.421.113,70
Mais baixo do ano (2/1)	58.185.750	123.249.433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	868,26	879,61	864,85	873,81
20 Transportes	268,24	271,30	266,01	169,75
15 Serviços Públ.	114,20	114,79	113,44	113,98
65 Ações	312,97	316,50	311,21	314,46

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	33 5/8	Dresser Ind	60 7/8	NL Indust	47 1/4
Alcan Alum	27 1/8	Dupont	41 7/8	Northeast Airlines	31 5/8
Allied Chem	50 5/8	Eastern Air	8 1/8	Occidental Pet	27 1/8
Allis Chalmers	25 1/8	Eastman Kodak	57 7/8	Olin Corp	18 1/2
Alcoa	59 1/2	El Passo Companyn	20 3/8	Owens Illinois	23 3/8
Am Airlines	7 3/4	Esmark	38	Pacific Gas & El	24
Am Cyanamid	29 3/4	Exxon	68 1/2	Penn Central	19 1/4
Am Tel & Tel	52 3/4	Firestone	6 7/8	Pespsico Inc	24
Amf Inc	14 1/2	Ford Motor	23 7/8	Pfizer Chas	30 1/2
Anaconda	28	Gen Eletric	50 1/2	Phillip Morris	39 7/8
Asarco	94 7/8	Gen Foods	30 1/2	Phillips Pet	45 3/4
Avco Corp	21 3/8	Gen Motors	47 7/8	Polaroid	23 3/4
Bendix Corp	44 1/4	GTE	28 3/4	Procter & Gamble	74 3/8
Bethlehem Steel	22 3/4	Gen Tire	15 1/8	RCA	22 5/8
Boeing	35 3/4	Getty Oil	41 1/2	Reynolds Ind	37 3/4
Boise Cascade	36 3/8	Goodrick	13 1/4	Reynolds Met	31 3/8
Bord Warner	35 3/4	Goodyear	19	Royal Dutch Pet	86 1/4
Braniff	6 5/8	Gracew	37	Safeway Strs	34
Brunswick	11 5/8	GT Atl & Pac	5 1/2	Scott Paper	16 5/8
Bourroughs Corp	67	Gulf Oil	41/2	Sears Roebuck	17
Campbell Soup	30	Gulf & Western	16 3/4	Shell Oil	57
Caterpillar Trac	49 3/4	IBM	58 7/8	Singer Co	7 7/8
CBS	50 1/4	Int Harvester	28 1/8	Smithkeline Corp	57 3/4
Celanese	47 3/8	Int Paper	36	Std Oil Calif	77 3/4
Chase Manhat Bk	45 1/4	Int Tel & Tel	27 1/8	Std Oil Indiana	55 3/4
Chessie Systemm	31 7/8	Johnson & Johnson	80	Stown	24 3/4
Chrysler Corp	7	Kaiser Alumin	8 1/4	Teledyne	120 1/4
Citicorp	22 1/8	Kennecott Cop	71 5/8	Tenneco	38 1/4
Coca-Cola	33	Liggett & Myers	67 1/2	Texaco	36 7/8
Colgate Palm	13 3/4	Litton Indust	52	Texas Instruments	93 1/2
Columbia Pict	27	Lockheed Airc	26	Textron	23 7/8
Com. Satellite	38 1/2	LTV Corp	10 3/8	Twent Cent Fox	33 5/8
Cons Edison	25 3/4	Manufact Hanover	33 3/4	Union Carbide	43 5/8
Continental Oil	54 3/4	Merck	71	Uniroyal	3 1/2
Control Data	54	Mobil Oil	73 1/4	United Brands	14
Corning Class	54 1/2	Mosanto Co	52 3/8	US Industries	8 1/2
CPC Intl	68 5/8	Nabisco	23 5/8	US Steel	19 3/8
Crown Zellerbach	44 1/2	Nat Distillers	27 3/4	West Union Corp	23 3/8
Dow Chemical	34 5/8	NCR Corp	57 3/8	Woolworth	25 3/8

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem.

AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	33,90	34,01
Setembro	35,75	35,77
Outubro	36,50	36,58
Janeiro	37,00	37,38
Março	38,25	38,30

ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	73,39	73,52
Outubro	71,75	71,85
Dezembro	71,10	71,24
Março	72,65	72,65
Maio	74,10	74,10

CACAU (NI) cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	106,30	103,90
Setembro	110,55	108,50
Dezembro	125,09	124,68
Março	125,74	—
Maio	126,27	125,35

CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	164,75	164,84
Setembro	179,14	179,14
Dezembro	177,93	177,93
Março	169,50	169,50
Maio	169,00	169,00
Julho	170,55	170,55

COBRE (NI) cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Junho	86,65	86,65
Julho	86,80	86,55
Agosto	87,60	87,65
Setembro	88,30	88,35
Dezembro	90,00	90,05

FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	17,44	17,26
Agosto	17,76	17,57
Setembro	18,06	17,86
Outubro	18,35	18,15
Dezembro	18,85	18,61
Janeiro	19,09	18,84

MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	283	280
Setembro	288	287
Dezembro	296	293
Março	308	306
Maio	316	313

ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	22,65	22,11
Agosto	22,90	22,36
Setembro	23,05	22,59
Outubro	23,30	22,82
Dezembro	23,72	23,14
Janeiro	23,75	23,25

Soja (Chicago) dólares por toneladas

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	646	634
Agosto	653	642
Setembro	661	651
Novembro	677	666
Janeiro	694	681
Março	709	697

TRIGO (Chicago) dólares por toneladas

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
julho	427	412
setembro	439	424
dezembro	457	442
março	471	456
maio	476	462

SERVIÇO FINANCEIRO

LTNs sobem apenas 150 pontos no leilão

As taxas de desconto das Letras do Tesouro Nacional subiram apenas 150 pontos no leilão realizado ontem, pelo Banco Central, que conteve a elevação proposta pelos lances das instituições financeiras. No mercado, o consenso para o aumento das taxas elevava em cerca de 650 e 680 pontos os lances máximos para os títulos de 91 e 182 dias de prazo, respectivamente.

O resultado do leilão surpreendeu os dirigentes das instituições financeiras, que acreditam que a um nível de taxas abaixo de 33% e 31,50% de desconto ao ano, para as letras curtas e longas, não haverá compradores e vendedores no mercado. Diante disso, as instituições **dealers** estão propondo nova reunião no Dedip (Departamento da Dívida Pública do Banco Central), a exemplo do que ocorreu no final do mês passado, para que seja mais claramente definida a política monetária adotada pelo BC.

O mercado acredita que o Banco Central vai elevar as taxas de desconto dos títulos até o patamar considerado "razoável" para que exista operações de compra e venda. No entanto, espera-se que essa elevação seja gradativa e ocorra em níveis bastante reduzidos a cada semana, no que as instituições financeiras discordam, diante dos aumentos mais acentuados no custo do financiamento de posição a curtíssimo prazo.

Ontem, o mercado permaneceu equilibrado, apesar da elevação da taxa cobrada pelo redesconto de liqüidez do Banco Central, lastreados com outros papéis, além das LTNs. O aumento, determinado na última sexta-feira, não teve maiores reflexos no mercado, pois, segundo operadores de bancos, as instituições não estão muito endividadas no redesconto. No mercado, as operações com LTNs foram muito reduzidas, enquanto as efetuadas com ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional), apesar do desinteresse pelo ágio dos papéis, voltaram a ser reativadas pelo Banco Central.

Segundo o Dedip, o resultado do leilão, que vai emitir Cr$ 6 bilhões em LTNs, contra resgate de Cr$ 9 bilhões, amanhã, teve o seguinte comportamento:

Letras com 91 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Min.
Ontem	28,00	28,00	27,90
16/06	26,50	26,43	25,59

Letras com 182 dias de prazo:

Data	Máx.	Méd.	Min.
Ontem	27,17	27,17	27,00
16/06	25,67	25,60	24,67

LTN
FINANCIAMENTO
% ao ano - últimos 6 dias

ORTN
FINANCIAMENTO
% ao ano - últimos 6 dias

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional permaneceu totalmente parado ontem, já que as instituições financeiras concentrando seus negócios apenas nos financiamentos over night. Como nos últimos dias, as LTNs não tiveram seus preços cotados no mercado. Quanto, ao financiamento, estiveram pressionados durante todo o período. Suas taxas oscilaram entre 43,00% e 22,30% ao ano, com a média dos negócios a 36,50% ao ano. O volume de negócios somou Cr$ 50 bilhões 898 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
25/06	33,00	29,00
2/7	32,50	30,75
9/7	32,15	30,40
16/7	31,85	30,10
18/7	31,78	30,03
23/7	31,60	29,85
30/7	31,45	30,55
6/8	31,20	30,65
13/8	31,05	30,50
20/8	30,90	30,35
22/8	30,63	30,28
27/8	30,20	29,65
3/9	30,05	29,65
10/9	29,93	29,53
17/9	29,80	29,40
19/9	29,73	29,33
49/9	29,65	29,25
1/10	29,55	29,10
8/10	29,45	29,05
15/10	29,35	28,95
17/10	29,29	28,89
22/10	29,20	28,80
29/10	29,10	28,70
5/11	29,00	28,60
12/11	28,90	28,50
19/11	28,80	28,40
21/11	28,74	28,34
26/11	28,65	28,25
3/12	28,55	28,15
10/12	28,45	28,05
17/12	28,25	27,85
19/12	28,30	27,85
16/01	28,20	27,50
13/02	28,10	27,80
20/03	28,00	27,30
17/04	27,90	27,20
15/05	27,80	27,10
19/06	27,65	26,95

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda manteve-se totalmente parado ontem para negócios efetivos de compra e venda, principalmente com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, que permaneceram sem cotações fixadas entre as instituições financeiras. Os financiamentos de posição por um dia oscilaram entre 42,90% e 28,50% ao ano, com a média dos negócios a 38,10%. O volume de negócios somou Cr$ 46 bilhões 200 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	885,00	855,50
três meses	881,50	882,00
Estanho (Standart)		
à vista	74,00	74,10
três meses	73,10	73,20
Estanho (high grade)		
à vista	74,00	74,10
três meses	73,45	73,65
Zinco		
à vista	297,00	297,50
três meses	308,50	309,00
Prata		
à vista	660,00	663,00
três meses	690,00	691,00
sete meses	663,00	
Alumínio		
à vista	719,00	721,00
três meses	719,00	720,00
Níquel		
à vista	27,10	27,20
três meses	27,60	26,70

Ouro
à vista 599,00 (Londres) 596,50 (Zurique)
São Paulo (Degussa lingote de 1000 gramas) — Cr$ 1.128,00 — 1.200,00 o grama.
Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas.
Prata — em pence por troy (31,103 grs.).
Ouro — em dólares por onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 51,605 e Cr$ 51,500. O bancário futuro esteve procurado durante o período, com volume fraco de negócios, realizados a Cr$ 51,645 mais 3,20% até 3,50% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Dólar

Tóquio — A vitória do Partido Liberal Democrático nas eleições parlamentares do Japão provocou venda maciça de dólares em Tóquio, onde a moeda fechou a 215,40 ienes, nível bem inferior à cotação de fechamento de sexta-feira passada, que foi de 217,35 ienes. O movimento de câmbio foi intenso, com 1.171 bilhões de dólares, contra 764 milhões na sexta-feira, registrados.

Funcionários do mercado disseram que a grande corrida de venda de dólares, causada pela ampla vitória do PLD, favorável ao prosseguimento [illegible]. Alguns disseram que os vendedores foram os bancos estrangeiros e os operadores japoneses acreditam que a vitória do PLD estimulará a economia do Japão.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 9 7/16%. Nos demais mercados foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	9 5/16	17 1/2	9 7/16	5 7/8	12 5/8	10 13/16
3 meses	9 3/8	16 7/8	9 5/16	5 1/2	12 5/8	10 3/4
6 meses	9 7/16	15 3/8	8 3/4	5 9/16	12 1/2	10 5/8
12 meses	9 7/16	14 3/16	8 3/16	5 1/4	12 13/16	10 1/4

OBS: Taxas válidas a partir dos dias úteis.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	51,445	51,645	51,495	51,615
Dólar australiano	58,775	59,324	58,833	59,300
Libra esterlina	120,23	121,36	120,34	121,29
Coroa dinamarquesa	9,2754	9,3632	9,2845	9,3564
Coroa norueguesa	10,5560	10,6561	10,5661	10,6488
Coroa sueca	12,2319	12,3477	12,2435	12,3387
Dólar canadense	44,664	45,081	44,708	45,054
Escudo português	1,0472	1,0606	1,0482	1,0603
Florim holandês	26,466	26,714	26,491	26,699
Franco belga	1,8145	1,8320	1,8163	1,8310
Franco francês	12,485	12,603	12,497	12,596
Franco suíço	31,328	31,627	31,359	31,609
Ien japonês	0,23712	0,23938	0,23735	0,23922
Lira italiana	0,061347	0,061923	0,061405	0,061880
Marco alemão	28,992	29,262	29,021	29,246
Peseta espanhola	0,73174	0,73911	0,73244	0,73859
Xelim austríaco	4,0725	4,1204	4,0764	4,1196

As taxas acima fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, referenciadas ao mercado de câmbio brasileiro.

	Em US$	Em Cr$		Em US$	Em Cr$
Argentina	0,0006	0,0310	Israel	0,0209	1,0794
Bolívia	0,0400	2,0600	Jordânia	3,4130	176,2644
Brasil	0,0197	1,0174	Kuwait	3,6958	190,8670
Chile	0,0256	1,3221	Líbano	0,3093	15,0958
Colômbia	0,0214	1,1032	México	0,0436	2,2518
Egito	1,45	74,8853	Peru	0,0037	0,1910
Equador	0,0358	1,8463	Filipinas	0,1333	6,8845
Grécia	0,0232	1,1961	A. Saudita	0,3008	15,5360
Hong Kong	0,2033	10,4994	Singapura	0,4679	24,1667
Índia	0,1255	6,4714	Tailândia	0,0491	2,5361
Indonésia	0,0016	0,0826	Uruguai	0,1221	6,3060
			Venezuela	0,2339	12,0333

Geisel assume Norquisa e diz estar feliz por se tornar um empresário

Sorridente, dizendo-se feliz por ingressar no mundo dos negócios privados e "se tornar um empresário" — como se definiu — do ramo que mais lhe agrada, o ex-Presidente Ernesto Geisel assumiu ontem as presidências do Conselho de Administração e da Diretoria da Nordeste Química S/A — Norquisa, **holding** das 17 empresas privadas que detêm 47,54% do capital da Copene — Petroquímica do Nordeste S/A, em cerimônia que contou com a presença de seis ministros do seu Governo.

Depois de amanhã o General Geisel assumirá, em Salvador, também a presidência do Conselho de Administração da Copene, órgão administrativo do Pólo Petroquímico do Nordeste, que, além da Norquisa, é composta ainda pela Petroquisa, com 47,46% e 5% do público investidor. O ex-Presidente Geisel afirmou em seu discurso de posse que, ao contrário dos produtos naturais, como a seda, o couro, o algodão, a lã e, mesmo, a madeira, que têm seu consumo elitizado, os sucedâneos petroquímicos, mais baratos, são consumidos por classes mais pobres da população.

A posse do General Geisel na Norquisa, realizada na sede da Associação Comercial do Rio de Janeiro, compareceram seis dos seus ministros — Mário Henrique Simonsen, Armando Falcão, Ângelo Calmon de Sá, Azeredo da Silveira — que veio de Washington —, Reis Veloso e Shigeaki Ueki — e o Governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, além de 224 convidados, entre empresários e funcionários do grupo Petrobrás. O Sr Ernesto Geisel entrou no salão acompanhado dos Srs Paulo Belotti, diretor da Petrobrás, e Ângelo Calmon de Sá.

O DISCURSO

Ressaltando várias vezes que a criação da Norquisa não representa uma nova postura do empresariado privado do setor petroquímico, e, sim, um prosseguimento de uma política de desenvolvimento de um setor — que, em 1969, quando foram produzidos 1 milhão 100 mil toneladas de produtos petroquímicos, as empresas privadas nacionais eram responsáveis por 16% dessa produção e, em 1979, participavam com 41% das 8 milhões 500 mil toneladas produzidas.

"Na presidência da Petrobrás — disse o ex-Presidente Geisel — a partir do final do ano de 1969, empenhei-me em dar apoio a idéias que não somente somassem fatores de desenvolvimento, mas também preservassem os fundamentos básicos de uma política nacional para a indústria petroquímica".

"A fórmula que viria a ser conhecida como modelo tripartite ou fórmula do terço (privado, estatal e multinacional), já então esboçada, aliada a um esforço financeiro da área governamental mais concentrado nas Centrais de Matérias-Primas, mostrou-se adequada à busca dos objetivos de desenvolvimento que se propunha para os segmentos de primeira e segunda geração daquela indústria, " afirmou.

"A cooperação construtiva e a convivência salutar do empresariado nacional com o estrangeiro constituíram preocupação constante. Tínhamos a convicção de que o desenvolvimento do Brasil deveria resultar, essencialmente, do trabalho de seu povo e do dinamismo de seu empresariado. Era forçoso, entretanto, reconhecer a carência de nossos recursos próprios e admitir que o processo de nosso conhecimento seria acelerado se pudéssemos obter a cooperação do exterior. E, por isso, no modelo então imaginado, à parte estrangeira foi destinado, basicamente, o fornecimento daquilo que mais nos faltava: a tecnologia." O ex-Presidente encerrou seu discurso afirmando que a Norquiza "já nasce grande".

Ex-Presidente se queixa da inflação

"A inflação é muito ruim é para o consumidor", disse ontem o ex-Presidente Geisel, depois de reagir à insistência dos repórteres para que comentasse sobre a inflação, assunto que repetiu várias vezes: "inflação é com o Delfim, inflação é com o Delfim".

"Agora eu sou empresário, não posso falar de Governo", repetiu o ex-Presidente Geisel queixando-se que todos o procuram não como um simples cidadão, mas como um ex-Presidente, que se disse estar cansado de ser. "Eu quero ser só cidadão."

Sorridente, sempre cercado por repórteres, o ex-Presidente Geisel lembrou desde o início sua condição de empresário, para evitar os assuntos políticos, abrindo algumas poucas exceções: "Não vou ter que resolver problemas dos trabalhadores; a Norquisa vai é abrir novas possibilidades; operário é com as empresas, diretamente" — afirmou, quando lhe foram dirigidas perguntas sobre a política salarial. "Nordeste não tem carvão" — disse o ex-Presidente da República, em resposta à pergunta sobre a possibilidade de a Norquisa estrar na carboquímica.

Após o discurso, cujos aplausos foram iniciados pelo presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, e depois de receber os cumprimentos de todos os que lhe estenderam a mão, o General Geisel viu-se diante de uma bandeja com refrigerantes e uísque. Hesitou por um momento, mas segurou com decisão um copo de uísque com gelo, sem se incomodar com os jornalistas, e pediu ao garçom para acrescentar soda.

Os Ministros de seu Governo, presente à posse, no entanto, evitaram comentários sobre temas econômicos e políticos. O ex-Ministro da Justiça, Armando Falcão, disse a uma repórter que continuava "não tendo nada a declarar". Em seguida, porém, acrescentou que pretende candidatar-se a deputado federal, pelo Rio ou Ceará.

Empresa veio integrar interesses privados

Ao apresentar a diretoria da Nordeste Química SA (Norquisa) — Ernesto Geisel, presidente; Fernando Adolpho Ribeiro Sandroni e Pedro Paulo da Poian, diretores — o representante do seu conselho de administração, Carlos Mariani Bittencourt, da Petroquímica da Bahia, do grupo Clemente Mariani, afirmou:

"Como o nosso, a maioria dos grupos nacionais que almejava participar das empresas do Pólo petroquímico pouca ou nenhuma experiência possuía no setor. Oriundos de variados ramos de atividade, vinham todos dispostos a uma convivência construtiva, que resultasse numa forma eficiente de administração."

Alguns anos se passaram. Muitas crises foram superadas. Algumas composições acionárias foram alteradas. Novos grupos nacionais se integraram. Em 28 de junho de 1978 o Complexo Petroquímico de Camaçari foi oficialmente inaugurado por Sua Excelência o Presidente Ernesto Geisel. Dois anos depois, todas as suas unidades operam a plena carga, e, mesmo assim, já há escassez de alguns produtos no mercado.

Com a experiência acumulada, os grupos nacionais privados consideraram chegado o momento de promoverem maior integração de seus interesses, que viesse a resultar não só em maiores benefícios para o Complexo, como também na demonstração de sua nova escala no cenário econômico nacional.

Surgiu então a idéia da Norquisa, rapidamente aceita pela totalidade dos grupos investidores. A empresa, resultante da associação de todos os acionistas privados da Copene, deterá 47,5% de seu capital votante e terá três finalidades maiores: 1 — integrar os acionistas privados da Copene; 2 — promover maior eficiência na utilização de recursos derivados de incentivos fiscais concedidos pelo Estado da Bahia e dos dividendos da Copene; 3 — ser o porta-voz e instrumento de atuação do setor petroquímico privado no cenário industrial brasileiro.

Para dirigir os destinos da Norquisa, concordaram os grupos fundadores que deveria ser convidado um homem que, além de ser uma figura de expressão nacional, reunisse um profundo conhecimento da indústria petroquímica brasileira, aliada a uma postura de defesa do fortalecimento do empresário nacional.

O Presidente Ernesto Geisel, pela experiência acumulada no desenvolvimento da indústria do petróleo, e, desde seu nascimento, da indústria petroquímica, reúne assim as condições necessárias para o preenchimento daquele cargo.

Além disso, dadas as características da indústria petroquímica, de grande solidariedade com o desenvolvimento econômico como um todo, através de suas densas relações com os diversos setores da economia, fazia-se mister alguém afeito com o trato e solução desses mesmos problemas.

Como Presidente da República, o General Geisel viveu-os de forma permanente, reunindo de forma ímpar estas qualificações.

MAGALHÃES AGRADECE

Na saudação que fez ao General Ernesto Geisel, o Governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, chamou-o de "homem competente, cidadão capaz" e agradeceu "em nome do Nordeste, da Bahia inteira, por todos os seus empresários, por todos os seus grupos, por todas as facções", o fato de o ex-Presidente da República "haver aceito mais esta missão".

Correção monetária fica entre 50 e 51% e a cambial em 45%

Brasília — A correção monetária deverá ser prefixada entre 50 e 51% para os próximos 12 meses, compreendendo o período de julho de 80 a junho de 1981, enquanto a prefixação da desvalorização cambial, para o mesmo período, ficará em torno de 45%. Este é um dos principais itens da reunião da amanhã do Conselho Monetário Nacional (CMN), ao lado da definição do VBC (Valor Básico de Custeio) da safra 1980/81.

Com esta decisão, anunciada ontem por fontes do Ministério do Planejamento, a correção monetária, em comparação ao teto fixado para este ano, será elevada de 5 a 6%, enquanto o aumento da correção cambial se situará em torno de 5%. Permanecem vigentes, contudo, até dezembro de 1980, os atuais limites de 45% para a correção da moeda e de 40% para a desvalorização cambial.

Segundo os técnicos do Ministério do Planejamento, a prefixação da correção monetária e da cambial para o período de julho a junho de 1981 visa, sobretudo, criar parâmetros seguros de trabalho, num prazo relativamente longo, para os empresários, sobretudo exportadores, investidores (especialmente em cadernetas de poupança), banqueiros e aqueles que desejem obter financiamentos externos. Um outro objetivo da medida, embora indireto, é o de deixar claro, pelo Governo, não se cogitar de uma nova maxidesvalorização cambial.

Paralelamente a esta decisão, o CMN deve aprovar amanhã, também, os novos valores do VBC para a safra 1980/81, que, tal como ocorreu no ano passado, cobrirão, em princípio, 100% dos custos em todos os produtos, à exceção isolada da soja, cujo percentual de financiamento, dentro do VBC, se situará em 80%. Os Ministros do Planejamento, Fazenda e Agricultura, Delfim Neto, Ernane Galvêas e Amaury Stabile, reuniram-se ontem à noite para acertar os detalhes finais dos novos VBCs. Os recursos para o crédito agrícola ficarão em torno de Cr$ 70 bilhões.

CUSTEIO AGRÍCOLA

No início da noite de ontem, os Ministros da Fazenda, Agricultura e Planejamento, estiveram reunidos no Ministério do Planejamento acertando a definição final dos novos valores básicos de custeio (VBCs) para a safra 1980/81, que deverão cobrir entre 80 e 100% dos custos de produção.

Os cálculos feitos pelo Governo para definir os novos VBCs — crédito a juros subsidiados concedido ao agricultor para cobrir parte dos gastos de plantio, com base no aumento dos preços dos fatores de produção e de renda bruta da comercialização — indicam que lavouras como soja, milho e arroz terão seus VBCs reduzidos.

A intenção do Governo ao conceder VBCs reduzidos para as culturas mais rentáveis é fazer com que os agricultores participem com uma parcela maior de recursos próprios, liberando, desta forma, mais recurso subsidiados para as demais lavouras, consideradas prioritárias em termos de abastecimento interno.

Este é o caso dos feijões de todos os tipos — que não terão limitados os financiamentos com recuros oficiais nem será exigido qualquer tipo de reciprocidade aos agricultores na aplicação de recuros próprios no caso do feijão preto, cujo financiamento de custeio será de 100%, sendo que os juros subsidiados poderão ser de apenas 15%.

Além disso, o Conselho Monetário Nacional discutirá a proposta do Banco Central, de que quem quiser adquirir carta-patente para abertura de uma agência bancária terá que dar uma contribuição a fundo perdido para auxiliar o BC no saneamento de 85 instituições financeiras sob intervenção ou liquidação extrajudicial.

Estas intervenções já custam ao tesouro Cr$ 15 bilhões e, além disso, o CMN deverá determinar que a concessão de cartas — patente será condicionada também ao comprometimento de regionalização de novo banco que será de pequeno ou de médio porte. O CMN decidirá, ainda, quanto custará cada carta-patente e qual será a parcela que o comprador terá que aplicar a fundo perdido.

A intenção do Governo ao fazer estas novas determinações é atender quatro pontos: necessidade de expansão de pequenas e médias instituições, regionalização do sistema financeiro e política de saneamento que estão sendo levadas a efeito pelo Banco Central, além de atender a demanda por abertura de novos estabelecimentos bancários.

Outro assunto em exame na reunião de amanhã do Conselho Monetário Nacional é uma elevação de 50% para 60% os recursos para financiamento das empresas privadas de capital nacional, por parte dos bancos, segundo proposta do empresário Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho, representante da indústria no CMN.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Everaldo Menezes da Silva, 78, de parada cardíaca, na Casa de Saúde Santa Lúcia. Carioca, industrial, viúvo de Geralda Ferreira da Silva, morava em Botafogo. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Edmundo Vieira da Costa, 53, de infarto, no Prontocor. Gaúcho, comerciante (proprietário da lanchonete Porto Alegre, na Tijuca), casado com Sônia Medeiros da Costa, tinha dois filhos: Walter e Vera Lúcia, morava em Copacabana. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Cláudia Fragoso de Freitas, 63, de insuficiência cardíaca, no Hospital de Ipanema. Carioca, solteira, morava em Ipanema. Será sepultada às 10h, no Cemitério São João Batista.

Maria Lima de Miranda, 59, de insuficiência respiratória, na Casa de Saúde São Sebastião. Carioca, casada com João Cardoso de Miranda, morava no Flamengo. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Yvonne Mendes da Rocha, 52, de infarto, na Casa de Saúde Sagrados Corações. Carioca, casada com Aloysio Ribeirio da Rocha, tinha três filhos: Sérgio, Sônia e Selma, netos, morava na Tijuca. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Robson Leitão de Souza, 70, de derrame cerebral, na residência em Benfica. Carioca, contador, era viúvo de Elisabete Abrantes de Souza. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Marina Bezerra da Silva, 47, de anemia, na Casa de Saúde São José. Carioca, tinha uma filha: Patrícia, morava em Campo Grande. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Jurema Baltazar de Carvalho, 67, de câncer, no Hospital do Andaraí. Carioca, casada com Manoel Carvalho, morava em Vila Izabel. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Odila Lopes de Souza, 59, de parada cardíaca, na Clínica Barreiros. Carioca, casada com Cícero Pereira de Souza, tinha duas filhas: Helena e Elomar, três netos, morava em Ramos. Será sepultada às 9h no Cemitério de Inhaúma.

Exterior

Odile Versois, 50, em Paris. Atriz francesa de cinema e teatro, ganhou o prêmio de melhor atriz com o papel que interpretou em seu primeiro filme **Les Dernieres Vacances**, de Roger Leenhardt. Fez também **Toi, Le Venin**, de Robert Hossein, e vários outros filmes, até **Eglantine**, com Jean-Claude Brialy (1971). Sempre interpretou papéis de jovem de boa família e de mulher elegante. Conseguiu também sucesso no teatro, no qual além disso chegou a fazer parte do chamado **Grupo Poliakoff**, seu sobrenome materno, nas **Três Irmãs**, de Chajou, onde as outras intérpretes eram suas irmãs: Marina Vlady e Helene Vallier. Casada pela primeira vez com o ator Jacques Dacqmine, contraiu matrimônio em 1953 com o Conde François Pozo Di Borgo, com o qual teve quatro filhos.

Bert Kaempfert, 55, de ataque cardíaco, na sua casa em Maiorca (Palma de Maiorca, Espanha). Compositor alemão, conhecido pelo sucesso de vendas de suas músicas **Strangers in the Night e Spanish Eyes**. Nascido em Hamburgo, imprimiu às suas músicas um tom suave que especialistas musicais chamaram de "estilo continental" ou "músicas que não perturbam". Seu preparo musical começou aos seis anos, num piano comprado com o dinheiro de seu seguro. O atropelamento sofrido pelo garoto Berthold aos seis anos levou sua mãe a comprar o piano com o dinheiro do seguro, certa de que ele tinha habilidade musical. Ao fim de alguns anos de estudo particular, Berthold foi admitido na Academia Musical de Hamburgo, onde se especializou em clarineta, saxofone e acordeão. Aos 21 anos ele foi absorvido pela máquina militarista de Adolf Hitler e tocou numa banda de música da Marinha. Nos seis meses que passou como prisioneiro de guerra, em 1945, organizou um conjunto de 16 figuras de músicos também aprisionados. Em Brerhaven, Kaempfert procurou mais cinco músicos para fundar seu sexteto Pik As (Ases de Diamantes), tocando principalmente no Clube de Oficiais Norte-Americanos. De volta a Hamburgo em 1947, deu execuções alternativas no Clube Esplanade e na cadeia radiofônica das Forças Britânicas. Ao fim de anos inteiros dedicados a composição, arranjos e regência de orquestras em Nordeutsche Rundfunk, surgida depois da criação da República Federal da Alemanha em 1949, o pianista tirou a sorte grande com sua composição **Wunderland Bei Beachto**. A música foi vendida a um editor de Nova Iorque e divulgada sob o título **Wonderland By Night**, transformando-se no seu primeiro sucesso mundial. Atingiu o máximo da fama na década de 1960 através da interpretação melancólica de Frank Sinatra em **Strangers in the Night**, música para dançar composta especialmente para Sinatra. Casado com Hanne, tinha duas filhas, Marion e Doris, que moram em Hamburgo.

Justiça nega habeas corpus a Khour mas defesa vai ao STF

As 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça negou, por dois a um, habeas corpus a Georges Khour. Seus advogados entrarão com recurso ordinário no Supremo Tribunal Federal, requerendo a nulidade do processo e a liberdade do acusado do assassinio de Cláudia Lessin Rodrigues, alegando cerceamento ao direito da ampla defesa e violação aos direitos humanos.

Os argumentos dos advogados de Khour foram considerados preclusos (deveriam ter sido argüidos no recurso contra a sentença de pronúncia) pelos Desembargadores Nicolau Mary Júnior e Pedro Lima. O Desembargador-relator, Jovino Machado Jordão, acatou, em parte, entendendo que o segundo interrogatório de Khour, tomado logo após o sumário, sem a presença da defesa, quebrou o princípio da lealdade processual.

CERCEAMENTO

Os advogados Laércio Pellegrino, Jair Auler e Máric Rebello de Oliveira Neto impetraram habeas corpus, junto à 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, requerendo a anulação do processo, desde a instrução criminal, com a conseqüente liberdade de Khour, fundamentando-se nos fatos de que o cliente foi acareado, na noite de 12 de outubro de 1977, com a testemunha Ângela Pitangueira Galiazzi, sem a presença de seus defensores; foi interrogado, logo após a sumário de culpa, apenas na presença do Promotor do 1º Tribunal do Júri, José Carlos da Cruz Ribeiro, e porque três depoimentos do processo de Daniel Labelle foram juntados aos autos de Khour, pela Promotoria, constituindo ofensa ao contraditório legal e cerceamento de defesa.

A Procuradoria-Geral da Justiça, através do Procurador Sávio Soares de Sousa, manifestou-se pela denegação do habeas corpus, entendendo ter havido preclusão (pedidos fora do momento adequado), afirmando ainda não ter os fatos alegados pela defesa constituído prejuízo a Georges Khour. O advogado Jair Suler, ao fazer a defesa oral, lembrou que os desembargadores quando julgaram o segundo pedido de habeas corpus, em abril — afirmaram que se Khour não fosse julgado em 26 de maio, poderia aguardar o julgamento em liberdade, pois lhe concederiam o benefício. Disse ainda não poder ser declarada a preclusão, porque o Código de Processo Penal é de 1941 e o princípio da ampla defesa foi instituído pela Constituição de 1946.

O advogado foi contestado pelo Procurador Sávio Soares de Sousa, alegando já haver sentença de pronúncia (julgamento do réu pelo Júri Popular) proferida pela 2ª Câmara Criminal e os fundamentos, agora alegados, são posteriores. Por isso, o Supremo Tribunal Federal seria o competente para conhecer do habeas corpus.

VOTOS

Ao dar seu voto, o desembargador-relator, Jovino Machado Jordão, negou a nulidade argüida pelos advogados, quanto à acareação de Khour com Ângela Pitangueira Galiazzi e em relação à juntada dos três depoimentos (datados de 20 de dezembro de 1977) do processo de Daniel Labelle, pois não foram contra Georges Khour. Votou também pela preclusão. Apenas no tocante ao segundo depoimento de Khour — logo após o sumário de culpa atendeu o pedido da defesa, anulando o interrogatório e determinado sua retirada dos autos.

"É um quisto que deve ser estirpado, pois instituiu-se em peça nula, mas a nulidade não deve ser estendida a qualquer outro ato processual", afirmou. Devido ao comportamento inusitado do então Tribunal do Júri, Alberto Motta Moraes, que fez o interrogatório apenas na presença do Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro, o desembargador determinou seja oficiado ao Conselho da Magistratura, à Corregedoria-Geral da Justiça e à Procuradoria-Geral da Justiça.

Os votos dos Desembargadores Nicolau Mary Júnior e Pedro Lima foram pela preclusão, uma vez que todos os fundamentos, para ser declarada a nulidade do processo, ocorreram antes da sentença de pronúncia. Não se manifestaram quanto ao envio do ofício à Procuradoria, à Corregedoria e ao Conselho da Magistratura, como pretendeu o desembargador Jovino Machado Jordão.

Juiz não transfere Khour para presídio

Por "falta de amparo legal", o Juiz do 1º Tribunal do Júri, João Luis Teixeira de Aguiar, indeferiu ontem o pedido do Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro que pedira a transferência de Georges Khour do Hospital Penitenciário para o Presídio Hélio Gomes. Essa foi a primeira negativa recebida pelo promotor, que fora afastado do processo pelo magistrado, retornando por força de liminar do Desembargador Jovino Machado Jordão.

Também ontem, o Juiz João Luis enviou à 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça suas informações para o julgamento da reclamação interposta contra ele, pelo Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro, que declarou suspeito para continuar no processo de Khour. O magistrado afirmou que o procedimento do representante do Ministério Público "não se coaduna com a meritória missão de promover a realização da Justiça".

AS ALEGAÇÕES

Nas 11 páginas de suas informações, o Juiz João Luis Teixeira de Aguiar praticamente repete todas as alegações contidas em seu despacho que afastou e declarou o Promotor suspeito para continuar a atuar no processo de Khour. Afirmou que a conduta do Promotor "não se ajusta aos postulados de independência e imparcialidade do Ministério Público, pois se mostrou distanciado dos dois grandes ideais do Direito: a segurança e a justiça, tornando-se (e aqui uso um eufemismo) autêntico algoz do acusado".

Alega ainda o fato de o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro "se ter aliado a um Juiz (Alberto Motta Moraes, antigo sumariante do 1º Tribunal do Júri) para violar todos os princípios do processo e os que regem a instituição do Ministério Público". Afirma que sua decisão de afastar o Promotor do processo se deve ao fato de ele ter ratificado o que "foi confessado na carta do doutor Juiz Alberto Motta Moraes", o cerceamento de defesa de Georges Khour, por ter sido acareado com a testemunha, Ângela Pitangueira Galiazzi, sem a presença dos advogados de defesa.

Capitão diz que foi punido após descobrir que 5º BPM havia seqüestrado 2 homens

O Capitão Valmir Alves Brun declarou ontem na Auditoria Militar da PM que não sofreu qualquer pressão quando investigava o desaparecimento de Gilvan Pattes de Souza e Irã Lima, mas que ao concluir que os dois foram seqüestrados por militares do 5º BPM foi punido com quatro dias de prisão. O oficial depôs no sumário de culpa do Coronel Otávio de Fraga Medina, denunciado pela morte de Gilvan e seqüestro de Irã.

Também depuseram ontem Cléa Constança Lima, mãe de Irã Lima, e Fátima Sueli Paixão de Barros, testemunhas do seqüestro. Faltou ao Conselho Especial de Justiça, presidido pelo Coronel Iedo Bittencourt, ouvir Luis Antônio Fernandes Teixeira, outra testemunha, que chegou atrasada e seu depoimento será marcado para outro dia pelo Juiz-Auditor Décio Xavier Gama.

PUNIÇÃO

O Capitão Brun confirmou tudo o que foi dito em depoimentos prestados na sindicância do 5º BPM, no IPM e na 1ª Delegacia Policial. O oficial, que era o chefe da P-2 do 3º BPM, no Méier, declarou que começou a investigar o desaparecimento de Gilvan Pattes atendendo a pedido dos pais, pois haviam denúncias de que fora seqüestrado por militares daquela unidade. Depois das investigações, ao ficar apurado que os seqüestradores eram do 5º BPM e não do 3º BPM, ele entregou o relatório ao Coronel Noronha, seu comandante.

O capitão voltou a declarar que durante as investigações não sofrera qualquer tipo de pressão, mas disse não saber por que foi punido com prisão disciplinar. O militar declarou ao final do depoimento que pediu transferência para o Batalhão de Polícia de Atividades Especiais porque estava sem ambiente no quartel do 3º BPM. O Conselho Especial de Justiça ouviu, ainda, Cléa Constança Lima, mãe de Irã Lima. Ela confirmou tudo que já havia dito anteriormente. Depois de relatar como ocorreu a prisão do filho, disse que dois meses depois recebeu uma carta anônima informando que o filho deveria continuar sumido e de **bico calado** para não morrer. Fátima Sueli, a outra testemunha, confirmou tudo o que disse anteriormente, "mas hoje não posso mais reconhecer os homens que, naquele dia, prenderam Gilvan e deram tiros na rua".

Autoridades uruguaias transferem Lilian para o Presídio de Punta Rieles

Porto Alegre — O advogado da família Celiberti, Omar Ferri, informou que Lilian foi transferida do 14º Batalhão de Infantaria para a Penitenciária de Punta Rieles, onde só pode manter contato com parentes por telefone, separados por uma parede de vidro. Universindo Diaz teria sido transferido para o Presídio de Libertad.

O advogado considerou a transferência "a primeira manifestação, desde 1978, de boa vontade das autoridades uruguais, já que atenderam um apelo, reiterado inúmeras vezes, de dona Lilia, mãe de Lilian."

Campo de concentração

O advogado lembrou que a Penitenciária de Punta Rieles é uma espécie de campo de concentração, onde a brasileira Flávia Schilling ficou presa durante muitos anos, "mas Punta Rieles é bem melhor que os quartéis onde Lilian estava".

Pelas poucas informações que obteve, o Sr Omar Ferri ficou sabendo também que Universindo Diaz teria sido transferido do 14º BI para o Presídio de Libertad. Acrescentou que, segundo dona Lilia, Lilian Celiberti "está bem, mas muito magra e fraca."

Nos quartéis os parentes só podiam visitar Lilian a cada 15 dias, sob vigilância permanente de militares armados. Na penitenciária de Punta Rieles, pode receber visitas semanais, e, nos sábados, conversar durante uma hora, pelo telefone, com sua filha Francesca. Ontem, no programa Atualidade da Rádio Gaúcha, o Sr Omar Ferri reiterou provas fundamentais que comprovam o seqüestro: a identificação, pelo garoto Camilo (filho de Lilian, também seqüestrado) do delegado Pedro Seelig como seqüestrador, e do prédio da Secretaria de Segurança como local onde o casal e as crianças estiveram antes de viajar para Montevidéu.

Apontou também a identificação da escrivã do DOPS, Faustina Severino, como seqüestradora, pelo garoto Camilo; as identificações de **Didi Pedalada** e João Augusto da Rosa, o **Irno**, pelos jornalistas da **Veja**, Luis Cláudio Cunha e J. B. Scalco; os exames periciais nos canhotos das passagens de ônibus de Bagé, feitos pela própria polícia gaúcha, negando a versão da Polícia Federal da saída do casal e das duas crianças por Bagé, já que nos dias em que isso teria ocorrido, nem com nomes verdadeiros ou com as falsas identificações isso ocorreu.

Guazzelli diz que quis apurar o seqüestro

Brasília — "Em nenhum momento deixei de cumprir com o meu dever para que os fatos fossem esclarecidos, e responsabilizado quem tivesse praticado qualquer delito, tanto na área administrativa, quanto no campo penal. Recorda bem meu empenho no sentido de cumprir a lei e elucidar os fatos" — disse o ex-Governador gaúcho, Sr Sinval Guazzelli, em carta ao seu amigo Deputado Carlos Chiarelli (PDS-RS), comentando o problema do seqüestro de dois uruguaios em território gaúcho.

O **Sr Sinval Guazzelli** afirma que não aceitou as conclusões da sindicância, e devolveu o processo ao Conselho Superior de Polícia, para que fosse feita a abertura de inquérito administrativo e envio daquela sindicância ao Ministério Público. O inquérito administrativo alcançou o Governo Amaral de Souza e o Ministério público ofereceu denúncia contra os indiciados.

PROVIDÊNCIAS

Na carta, o ex-Governador Sinval Guazzelli diz ao deputado Carlos Chiarelli que "ao tomar conhecimento da notícia sobre possível participação de policiais do Estado no desaparecimento dos uruguaios, em novembro de 78, determinei abertura de sindicância na Polícia Civil, na forma prevista em lei, ou seja, Estatuto do Servidor Policial Civil. Foi numa tarde de primavera gaúcha, em fins de novembro de 1978, numa feira do livro. Declarei, à época, que o esclarecimento dos fatos se constituiria num ponto de honra para meu Governo."

— Ao receber no prazo legal o resultado da sindicância — prossegue — não me dei por satisfeito com os termos da mesma, determinando providências complementares, entre as quais a tomada de depoimento dos jornalistas Luiz Cláudio Cunha e Scalco, bem como sua respectiva acareação com o indiciado, **Didi Pedalada**; e também ouvido o depoimento do Dr Marcos Meltzner, que presidiu a comissão especial da OAB do Rio Grande do Sul, que se deslocara até Montevidéu para colher dados sobre o assunto.

— Não satisfeito com estas providências — conclui o ex-Governador Sinval Guazzelli — alterei a composição do Conselho Superior de Polícia (órgão que pelo Estatuto cuida das sindicâncias e inquéritos administrativos), fazendo com que passasem a integrá-lo um representante do Ministério Público e um consultor jurídico do Estado, exatamente com a preocupação de que o órgão não funcionasse apenas com integrantes da própria polícia.

Tempo

INPE-CNPq Via Rio-Sul 9h16m (Via Riosul)

Uma área branca sobre o oceano Atlântico, estendendo-se ao litoral da África até a Venezuela, atinge a Colômbia, a América Central e se alonga pelo oceano Pacífico, indicando nebulosidade e chuvas associadas à zona de convergência intertropical.

Uma área branca sobre o oceano Atlântico, na altura do litoral da Bahia e estendendo-se pelo interior de Minas, Goiás e Mato Grosso, indica a posição da frente fria agora em fase de dissipação.

Na Argentina, na altura de Baía Blanca, uma área bem definida indica a posição da nova frente fria movimentando-se rapidamente na direção de Sudoeste para Nordeste.

As imagens do satélite meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE-CNPQ), em São José dos Campos (SP) e transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas escuras indicam temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas pode-se, com uma escala cromática, determinar a temperatura da superfície da Terra, do topo das nuvens e das massas de ar.

NO RIO

Claro a parcialmente nublado, nevoeiro úmido pela manhã; temperatura com ligeira elevação; ventos de leste a norte, fracos; máxima, 23.7 (Bangu), mínima, 13.2 (Alto da Boa Vista).

O SOL

Nascer do sol	06h33m
Ocaso	17h17m

A CHUVA

Precipitação (mm)	
Últimas 24 horas	4.5
Acumulada este mês	27.2
Normal mensal	43.7
Acumulada este ano	312.8
Normal anual	1075.6

O MAR

Marés

Rio-Niterói — Preamar 07.04m/0.3 e 19h31m/0.4m Baixamar 12h41m/1.1m
Angra dos Reis — Preamar 16h36m/0.3m e 18h40m/0.3m Baixamar 11h52m/1.0m e 23h56m/1.0m
Cabo Frio — Preamar 06h17m/0.3m e 18h31m/0.4m Baixamar 12h19m/1.0m

Temperaturas

Dentro da baía	21.0 graus
Fora da baía	20.0 graus

Mar calmo
Água correndo de sul a leste

OS VENTOS

Leste a norte, fracos.

A LUA

Crescente 21/6 — Cheia 28/6

Minguante 5/7 — Nova 12/7

NOS ESTADOS

Amazônia, Roraima e Rondônia — Parcialmente nublado a nublado ainda sujeito a chuvas; temperatura estável; máxima, 31.4; mínima, 21.0. **Amapá** — Parcialmente nublado a nublado; temperatura estável; máxima, 31.2; mínima, 23.2. **Acre** — Parcialmente nublado, nevoeiros esparsos ao amanhecer; temperatura estável; máxima, 32.1; mínima, 22.4. **Pará** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas no litoral e foz do Amazonas, nas demais regiões parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 32.0; mínima, 23.0. **Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte** — Parcialmente nublado a nublado no litoral, nas demais regiões parcialmente nublado; temperatura estável. **Pernambuco, Paraíba** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas no litoral, nas demais regiões parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 30.4; mínima, 23.6. **Maranhão** — Parcialmente nublado; máxima, 29.1; mínima, 20.5. **Alagoas e Sergipe** — Parcialmente nublado, chuvas esparsas no litoral e Zona da Mata; temperatura estável; máxima, 27.7; mínima, 21.0. **Alagoas e Sergipe** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas; temperatura estável; máxima, 27.8; mínima, 20.2. **Bahia** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas no litoral, nas demais regiões claro a parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 29.3; mínima, 22.1. **Mato Grosso** — Parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 26.9; mínima, 16.5. **Mato Grosso do Sul** — Parcialmente nublado a nublado, podendo instabilizar-se ao Sul; temperatura estável; máxima, 26.0; mínima, 12.0. **Goiás** — Parcialmente nublado a nublado ao Sul, nas demais regiões claro a parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 29.4; mínima, 15.1. **Brasília** — Parcialmente nublado a nublado ainda sujeito a chuvas esparsas; temperatura estável; máxima, 26.2; mínima, 14.0. **Minas Gerais** — Nublado a Leste e Nordeste do Estado, nas demais regiões claro a parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 23.7; mínima, 12.1. **Espírito Santo** — Parcialmente nublado a nublado ainda sujeito a chuvas esparsas no Norte do Estado; temperatura estável; máxima, 22.8; mínima, 18.3. **São Paulo, Paraná e Santa Catarina** — Parcialmente nublado, nevoeiros esparsos pela manhã; temperatura estável; máxima, 20.5; mínima, 4.6. **Rio Grande do Sul** — Parcialmente nublado a nublado, passando a chuvoso no final do período; temperatura em ligeira elevação; máxima, 20.4; mínima, 8.1.

NO MUNDO

Amsterdam 16, nublado — Atenas 33, céu limpo — Beirute 22, céu limpo — Belgrado 30, céu limpo — Berlim 17, nublado — Bogotá 19, nublado — Bruxelas 18, nublado — Buenos Aires 18, céu limpo — Caracas 28, nublado — Copenhague 18, nublado — Chicago 29, céu limpo — Cairo 34, céu limpo — Estocolmo 14, chuva — Frankfurt 17, chuva — Genebra 17, nublado — Helsinki 19, chuva — Hong Kong — 32, céu limpo — Honolulu 31, céu limpo — Jerusalém 28, céu limpo — Johannesburgo 9, céu limpo — Kiev 25, céu limpo — Lima 19, nublado — Lisboa 21, nublado — Londres 15, chuva — Los Angeles 29, céu limpo — Madrid 27, céu limpo — México 23, nublado — Miami — 30, chuva — Moscou 25, céu limpo — Nova Délhi 35, nublado — Nova Iorque 30, céu limpo — Oslo 15, nublado — Paris 19, nublado — Roma 27, nublado — São Francisco 17, céu limpo — San Juan 33, nublado — Tel Aviv 28, céu limpo — Tóquio 27, céu limpo — Viena 22, nublado.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO TEMPO DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA Frente fria em dissipação no litoral Norte da Bahia ocasionando chuvas na região. Frente fria moderada na região Centro da Argentina. Anticiclone polar com centro aproximado de 1025 milibares, a 30º Sul e 45º Oeste.

Fiscalização susta embarque de araras para Alemanha

Um contrabando de 49 araras brasileiras para a Alemanha Ocidental foi sustado no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro por fiscais da Divisão de Vigilância e Fiscalização da Secretaria de Agricultura. Trazidas de São Paulo em três engradados, em avião da Transbrasil, as araras iam ser embarcadas em um aparelho da Varig, com destino a Frankfurt.

A fiscalização apurou serem falsos, além do nome e endereço do exportador constantes nos documentos — Jorge da Silva, morador na Rua da Silva, 810, Paraná — o certificado sanitário que acompanhava os animais, assinado pelo veterinário Jorge Caldas Melo.

Fotos de José Camilo da Silva

Match Point Again é um dos azares do clássico

Brighton, também inscrito no GP Jóquei Clube Brasileiro, tem vitória na esfera clássica carioca

Cânter

• **Busiris (Kublai Khan em Igarapava, por Quebec), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, inscrito nos três quilômetros do grande clássico Jóquei Clube Brasileiro (Grupo I), St. Leger, terceira prova da tríplice-coroa carioca, marcado para o próximo domingo, deverá levar a direção do freio Edson Ferreira.**

• Exótico (Negroni em Show Girl, por Xadrez), criação e propriedade do Haras Ipiranga, concorrente também aos três quilômetros do St. Leger carioca no domingo, não levará a direção do freio Antônio Bolino, que deverá permanecer em Cidade Jardim para montar o invicto Equation nos 1 mil 500 metros do grande clássico Juliano Martins (Grupo II), o Grande Criterium paulista. O jóquei de Exótico deverá ser Luís Antônio Pereira.

• **Rainha Eva (Crying To Run em Miladi II, por Choir Boy), do Haras Santa Ana do Rio Grande, que fracassou nos dois quilômetros do grandíssimo clássico Diana (Grupo I), o Oaks, será inscrita na milha do Onze de Julho.**

• Três éguas do Haras Santa Anita S.A. deverão encerrar suas campanhas este ano e ser enviadas para a reprodução: Laudana, a ser coberta por St. Ives, Ligny, a ser servida por Parnell, e Libéria que viajará para o Rio Grande do Sul onde será coberta por Pass The Word. A reprodutora Borla, do mesmo haras, deverá ser servida este ano por St. Ives.

• **Outra égua que deverá participar da milha do Onze de Julho é Moeta (Kurrupako em Borla, por Homero), criação e propriedade do Haras Santa Anita S.A..**

• Catapana, uma filha de Frescor, criação do Haras Rosa do Sul e propriedade de João Abbudd, deverá ser inscrita na milha do simplesmente clássico Onze de Julho (Grupo III), marcada para o dia 6 de julho.

• **Plus Ultra, segundo colocado no simplesmente clássico Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro, e Kerala, quarta colocada no simplesmente clássico Costa Ferraz, treinados por Juan Teixeira Alves, em Campinas, possivelmente serão inscritos no quilômetro do simplesmente clássico Cordeiro da Graça (Grupo II), marcado para dia 12 de julho, sábado, véspera da disputa da milha do simplesmente clássico Presidente Emílio Garrastazu Médici (Grupo II) e da milha e meia do importante clássico 16 de Julho (Grupo II), Brasil trial, formando, a partir deste ano, o que chamamos o meeting carioca de julho.**

• Mirandole (Earldom II em Cheat Up por Xeveco), criação e propriedade do Haras Faxina, possivelmente deverá vir disputar a milha e meia do grandíssimo clássico Brasil (Grupo I), em agosto, na Gávea.

• **Haffers (Caldarello em Xasquita, por Nordic), vencedor do quilômetro internacional paulista deste ano, importante clássico Associação Brasileira de Criadores de Cavalo de Corrida, deverá vir correr o simplesmente clássico Cordeiro da Graça, no dia 13 de julho.**

• As cores tradicionais ouro, cinto e boné pretos do Haras São Bernardo (Barão Von Leithner), as mesmas que foram defendidas no Brasil por Violoncelle, Gaudemuas, Quiz, Quartier Latin, Patience, Photo Phinish, Tonnerre, reapareceram domingo último em Cidade Jardim através do dois-anos Vini Vidi Vici (Locris em Vienza, por Aristophanes), comprada no primeiro Leilão das Estrelas realizado em setembro de 1979. O potro terminou na segunda colocação.

• **Dutchman (Locris em Dury, por Garboleto), criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Sideral, segundo colocado para Freitas na prova especial de sábado na Gávea em 1 mil 400 metros, deverá ser um dos inscritos na milha do Presidente Emílio Garrastazu Médici.**

• Apesar de registrada no Stud Book Brasileiro, ao que parece, a transferência de vários animais de Fazendas Mondesir para o Haras Santa Ana do Rio Grande acabou não sendo concretizada. A parelha Tambi-Tachim, por exemplo, que já no programa oficial do Jóquei Clube Brasileiro de domingo último constava como defensora das cores preto e cruz de Santo André e boné ouros, terminou correndo em defesa mesmo das cores branco, mangas azuis e boné vermelho, primeiramente farda do Stud Capua e, posteriormente, adotada por Fazendas Mondesir S.A.

• **O Stud Montecatini, de São Paulo, está pensando em contratar um jóquei carioca para ser sua monta oficial em Cidade Jardim.**

• Xmas Box (Tom Rolfe em Pradella, por Preciptic), um americano de seis anos, deverá ser trazido para correr o próximo grandíssimo clássico Brasil (Grupo I), em agosto, pelo treinador Zilmar Duarte Guedes para defender as cores da Rio Grande Agro-Pastoril. De sua campanha nos Estados Unidos, destaca-se seu terceiro no San Juan Capistrano Invitational Handicap (Grupo I), em Santa Anita, na distância de 2 mil 800 metros, para Exceller e Noble Dancer. A filiação deste corredor que, em seguida, deverá ficar no Brasil como semental, é de primeira ordem. Se entrar em forma até lá, seu jóquei será Paulo Alves.

• **O concurso de 13 pontos do Jóquei Clube Brasileiro que estava acumulado há várias reuniões, teve um acertador (aposta feita na agência de Vila Isabel) que teve direito a um prêmio de Cr$ 2 milhões 159 mil. O concurso de sete pontos de corrida de domingo teve sete ganhadores. Para cada um, Cr$ 15 mil 338.**

Domingo, na Gávea, a disputa dos 3 000 metros do St. Leger

SÁBADO

4) — 1.400 — Cr$ 95.000,00 — La Pasionara 55, Haretha 55, Almanar 55, La Marquise 55, Essa 55, Adelaide 55, Lampezia 55, Tangket 55 e Laia 55.

22) — 1.500 — Cr$ 68.000,00 — Filmador 57, Cinderelo 55, Escardillo 57, Night Cup 57, Granville 54, Gaius 54, Bambur 54, Farahoun 57, Mister Yata 56, Fambino 54 e Balado 54.

8) — (Grama) — Prova Especial — 1.000 — Cr$ 85.000,00 — Adrianina 50, Aniela 50, Ilang 54, Quadratura 59, Moina 57, Lady First 51, Flingt of Fancy 50, Filustreca 52 e Tuyupesa 53.

14) — (Grama) — 1.600 — Cr$ 78.000,00 — Demigod 56, Recuado 55, Undalo 56, Tuviento 51, Candenciado 55, Da Vinci 55, Pato Branco 56, Bi Cobalt 55, Baccio d'Agnolo 56 e Lobis 56.

3) — (Grama) — 1.500 — Cr$ 95.000,00 — Ravano 55, Vingo 55, Quinn 55, Sapporo 55, Lucas 55, Fim de Papo 55, Em Kifalá 55, Bei 55, Adorado 55 e Bregal 55.

5) — 1.100 — Cr$ 78.000,00 — Bolive 53 e Fil, Dodoya, Carabamba, La Patruleira, Elevage, Borgnesse, Aguia da Pátria, Sambarella, Natif, Guasca Linda, Cigarrinha, La Zula, Rainha da Noite, Bivertida, Niceana, Old Town e Sabiá Laranjeira, todas com 55 quilos.

3) — 1.500 — Cr$ 95.000,00 — Botinha, Furore, Sistema, Valid, Estol, Faites vos jeux, Lord, Matisse, Vascão e Chandon, todos com 55 quilos.

41) — 1.000 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 55 — Craviola, Sineta, Taka Linda, Venga, Tipica, Dinara, Faniona, Miss Sambola, Colorata, Eletriz, Tal Qual e Cayenne.

18) — 2.000 — Cr$ 81.600,00 — Rei da Noite 57, Rei Bárbaro 56, Fiumiccino 57, Esquadro 57, Barroc 57, Maestro Pablo 57, Boc 57, Calavadós 57, El Caramelo 57 e Sir Lancer 56.

12) — 1.000 — Cr$ 68.000,00 — Buick 57, Joeiro 57, Duke Shelton 57, Favorable 57, Laço Firme 57, Florero 55, Umatá 56, Viva Vida 57, Yrhallo 57, Escudo Real 57, Hel Jourdan 57, Bob's Day 57, Fritz Klanner 57, Epiro 57, Gret Bliss 57 e Hygens 56.

DOMINGO

13) — (GRAMA) — 1.200 — Cr$ 78.000,00 — Bella Strega 56, Full Girl 56, Layuca 56, Ustion 55, Barasha 56, Capela Sun 56, West Bird 56, Raramente 56 e Edanka 55.

5) — 1.400 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 55 Tujuba, O'Brien, Nougat, Bem Ksar, Al Jabbar, Marble Arche, Enfoque, Pert, Calbor, Vax e Overtown.

2) — (GRAMA) — HANDICAP EXTRAORDINÁRIO — 1.500 — Cr$ 98.000,00 — Velletri 52, Bravio 53, Aragonais 58, Gerki 57, Homard 58, Xadir 51, Freitas 54, Suzanne Lenglen 51 e Elais 55.

31) — (GRAMA) — 1.300 — Cr$ 58.000,00 — Meluza 56, D'Apata 58, Muzina Dacha 57, Sadalgia 57, Phelita 58, Dogesa 58, Bla-Bla-Brás 55, Zafette 57, Beibi 56, Bala de Ouro 55 e Zikilan 56.

1) — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO JOCKEY BLUC BRASILEIRO — 3.000 metros — Cr$ 700.000,00 — Busiris 56, Brighton 56, Blue Betting 56, Rock Ridge 56, Leão do Norte 56, Ugago 56, Chevilard 56, Match Point Again 56, Exótico 56, Shot Lancer 56 e Nagami 56.

6) — 1.300 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 55 — Careless Love, Hechtia, Lymph, Filatova, Princess Child, Migo, Bala, Salteada, Segunda Vissage, Tuyutina, Joncaster e Solteirona.

13) — (GRAMA) — 1.200 — Cr$ 78.000,00 — Breezy 56, Ana Tanga 56, Bi Passion 56, Good Queen 56, La Anah 56, Cote 56, Ussage 56, Wellcome 56, Gin Fizz 56 e Irishwoman 56.

31) — 1.100 — Cr$ 48.000,00 — Otherwise 56, Brucutu 53, Guatos 58, Rien 56, El Pasaporte 57, Feno 54, Deep River 51, Tarquinio 58, Dan August 57, Kharkov 55 e Cirgento 55.

46) — 1.600 — Cr$ 48.000,00 — Lob 56, Kavalier 57, Emerilonn 55, Phaiçal 54, Toulon 57, Jurista 56, Iambia 55, Radi 57, Paulão 54, El Cauto 52, Selo Verde 49, Xis Crack 50 e Lil Abner 58.

33) — 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Cam l'Anthony 58, Ouroville 55, Quick 54, Titov 54, Arabianco 57, Dona Bety 54, Baby Sing 58, Kabul 54, Laço Forte 54, Selo Verde 54, Canhonaço 58, Starlight 57, Paulão 56, Xis Crack 57, Anotil 57, Dobro 58, Takanir 58 e Jouval 55.

Fanuil derrota Kamm na melhor prova da noturna

Os noves páreos corridos na reunião de ontem no Hipódromo da Gávea tiveram os seguintes resultados técnicos:

1º páreo
1º Harmanda, J. Ricardo
2º Juga, F. Araújo
Vencedor (6) 1,90. Dupla (24) 3,30. Placês (6) 1,20 (2) 1,20. Tempo 1m01s2/6 Treinador, Artur Araújo.

2º páreo
1º Princesa Eva, A. Oliveira
2º Meluza, J. M. Silva
Vencedor (6) 2,50. Dupla (33) 2,30. Placês (6) 1,20 (5) 1,10. Tempo, 1m02s, Treinador, Mariano Salles. Dupla exata combinação (06-05) Cr$ 6,60.

3º páreo
1º Bagarre, G. Meneses
2º Urg, G. F. Almeida
Vencedor (4) 1,70. Dupla (33) 2,70. Placês (4) 1,20 (5) 1,40 Tempo, 1m41s, Treinador, Francisco Saraiva.

4º pareo
1º Barnum, G. Meneses
2º Silver Brazer, J. M. Silva
Vencedor (6) 2,30. Dupla (34) 7,70. Placês (6) 1,80 (5) 2,20. Tempo, 1m40s Treinador, Francisco Saraiva.

5º pareo
1º Floro, E. Freire
2º Jogo Certo, P. Queiroz
Vencedor (13) 3,80. Dupla (34) 8,50. Placês (13) 2,90 (9) 4,40. Tempo, 1m21s Treinador, J. U. Freire. Dupla exata combinação (13-09) Cr$ 30,30.

6º Páreo
1º Fanuil, A. Oliveira
2º Kamm, E. Freire
Vencedor (1) 3,80. Dupla (14) 2,80. Placês (1) 1,60 (6) 1,30. Tempo, 2m18s, Treinador, Artur Araujo.

7º páreo
1º Lord Johnny, J. Ricardo
2º Vargobert, G. F. Almeida
Vencedor (8) 3,30. Dupla (24) 5,20. Placês (8) 1,90 (4) 3,90. Tempo, 1m42s. Treinador: L. Acuña.

8º páreo
1º Tuyutraks, J. M. Silva
2º Naughty Girl, J. F. Fraga
Vencedor (6) 2,10. Dupla (13) 5,30. Placês (6) 1,60 (2) 2,60. Tempo: 1m23s4/5. Treinador: Silvio Morales.

9º páreo
1º Uberis, G. F. Almeida
2º Ofania, A. Oliveira
Vencedor (3) 8,30. Dupla (24) 3,70. Placês (3) 3,40 (10) 1,60. Tempo: 1m21s4/5. Treinador: G. F. Santos. Dupla-exata combinação (03-10) Cr$ 28,30. Não correu Klaus, retirada no alinhamento.

Movimento geral de apostas de ontem à noite no Hipódromo da Gávea foi de Cr$ 15 milhões 971 mil.

Montarias para 5ª-feira

1º PÁREO — Às 20 horas — 1.300 metros
Cr$ 58.000,00

			Kg.
1—1	Kalok, A. Souza	1	58
2	Brigand, J. Pinto	2	57
"	Duarte, J. Ferreira	4	58
2—3	Kineto, J. B. Fonseca	3	58
4	Delfin Prince, J. M. Silva	5	58
3—5	Avant L'Amour, M. Andrade	6	57
6	Abadorf, E. R. Ferreira	7	58
4—7	Sesmo, G. Alves	8	58
8	Mutirão, J. F. Fraga	9	57
9	Greenness, J. Ricardo	10	57

2º PÁREO — Às 20h.30m — 1.000 metros
Cr$ 68.000,00 — (1º DUPLA — EXATA)

			Kg.
1—1	Justinian, J. M. Silva	1	57
2	Chico Machado, A. Ferreira	2	57
2—3	Fireside, F. Esteves	3	57
4	Capitão Mór, J. Ricardo	4	57
5	Jamaari, A. Ramos	5	57
3—6	Light As Air, T. B. Pereira	6	57
7	Baratra, E. R. Ferreira	7	57
8	Japra, J. Mendes	8	57
4—9	Berthier, L. Gonçalves	9	57
10	Resquier, J. Pinto	10	57
11	Sine Die, E. Freire	11	57

3º PÁREO — Às 21 horas — 1.200 metros
Cr$ 78.000,00 — (INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS)

			Kg.
1—1	Agog Sin, E. R. Ferreira	1	56
2	Alinhado, A. Oliveira	2	55
2—3	Brulot, E. Freire	3	56
4	Alandez, F. Esteves	4	56
3—5	Itaperuçu, J. M. Silva	5	56
6	Dutch, C. Morgado	6	56
7	Ballistic, R. Freire	7	56
4—8	Gaming, P. Vignolas	8	53
9	Beaujolais, J. Mendes	9	56
10	Argozal, H. Vasconcelos	10	56

4º PÁREO — Às 21h30m. — 1.000 metros
Cr$ 68.000,00

			Kg.
1—1	Doodle, J. M. Silva	1	55
2	Sarrazani, J. Ricardo	2	55
"	Colector Skiddy, J. R. Oliveira	6	56
2—3	Altai Khan, E. R. Ferreira	3	57
4	Clark Kent, A. Abreu	4	55
3—5	Jeréco, A. Ramos	5	55
6	Oriz, J. Malta	7	57
4—7	Savio, F. Esteves	8	55
8	Jajão, M. C. Porto	9	55

5º PÁREO — Às 22 horas — 1.000 metros
Cr$ 95.000,00 — (2º DUPLA — EXATA)

			Kg.
1—1	Larrio, M. C. Porto	1	55
2	Exemple, J. R. Oliveira	2	55
3	Que Sueño, R. Macedo	3	55
2—4	Snow Viento, J. M. Silva	4	55
5	Humboldt, J. Pinto	5	55
"	Prince Eduard, Juarez Garcia	11	55
3—6	Tacitum, G. F. Almeida	6	55
7	Gajado, F. Esteves	17	55
8	Cross Wind, J. Ricardo	8	55
4—9	Bravo Figaro, A. Abreu	9	55
10	Erol, R. Freire	10	55
11	Lotex, D. F. Graça	12	55
12	Good Senior, A. Oliveira	13	55

6º PÁREO — Às 22h.30m. — 1.100 metros
Cr$ 68.000,00

			Kg.
1—1	Honey Flower, J. Ricardo	1	57
2	Jari Pataka, E. Ferreira	2	56
2—3	Almendro, C. Valgas	3	57
"	Knocker, J. Pinto	6	57
4	Mabeiba, G. Alves	4	57
3—5	Tailina, J. M. Silva	5	57
6	Linha Reta, J. Queiroz	7	57
4—7	Amaporá, G. Meneses	8	57
8	Jaroslava Skala, A. Ferreira	9	57
9	Tafanela, Juarez Garcia	10	56

7º PÁREO — Às 23 horas — 1.300 metros
Cr$ 58.000,00

			Kg.
1—1	Drenaco, A. Souza	1	57
2	Lucchini, A. Ramos	2	55
3	Ki-Jolo, U. Meireles	3	58
2—4	Gemba, A. Abreu	4	56
5	Iluminado, F. Esteves	5	57
6	Libéria, J. Pinto	6	55
3—7	Hono-Flete, J. Ricardo	7	58
8	Henevino, J. M. Silva	8	57
"	IX, T. B. Pereira	12	58
4—9	Valência, W. Gonçalves	9	57
10	Juristo, M. C. Porto	10	58
11	Aciano, M. Vaz	11	55

8º PÁREO — Às 23h30m — 1.000 metros
Cr$ 58.000,00

			Kg.
1—1	Ogaice, F. Esteves	1	57
2	Vittel, G. F. Almeida	2	57
3	Baiana, E. R. Ferreira	3	56
2—4	Billings, A. Souza	4	57
5	Reta, E. B. Queiroz	5	57
6	Beca, W. Gonçalves	6	58
3—7	Iallah, L. Maia	7	58
8	Divindade, A. Ferreira	8	58
"	Belatona, Juarez Garcia	12	57
4—9	Inera, J. R. Oliveira	9	57
10	Caraúna, J. Ricardo	10	58
11	Imatura, I. Brasiliense	11	58
12	Firacaia, H. Cunha Fº	13	57

9º PÁREO — Às 23h55m — 1.100 metros
Cr$ 58.000,00 — (3º DUPLA EXATA)

			Kg.
1—1	Ingram, L. Maia	1	56
2	Muscadet, G. F. Almeida	2	56
3	Sindus, F. Araujo	3	56
2—4	Cydnus, P. Vignolas	4	58
5	Parisien, M. Andrade	5	58
6	Veratrum, E. Marinho	6	56
3—7	Lança-Chamas, F. Carlos	7	56
8	Palitime, G. Alves	8	58
9	Decujas, F. Esteves	9	56
4—10	Social, R. Freire	10	56
11	Fancier, A. Abreu	11	58
12	Veneza, A. Ferreira	12	58
13	Saint Soleil, A. Souza	13	56

Volta fechada

Escorial

NÃO deixa de ser, pelo menos, curiosa a trajetória pelas pistas da três anos Damping Wave (Tumble Lark em Tereza II, por Imbroglio), criação e propriedade do Haras Rosa do Sul. Certamente das potrancas mais significativas da geração nacional nascida em 1976, ela tem um turf-record *dos mais respeitáveis, já que ganhadora de quatro grandes clássicos (*doublé *de One Thousand Guineas e Prix Vermeille) e de um importante clássico (o Luiz Nazareno de Assumpção, primeiro comparação de éguas de Cidade Jardim). Mas sempre teve seu* waterloo *exatamente na prova seletivamente mais importante reservada à geração feminina de uma geração, o Oaks, tanto na Gávea quanto em Cidade Jardim, corrida sob o nome de Grande Prêmio Diana (em homenagem ao Prix de Diane francês), indiscutivelmente o grandíssimo clássico das potrancas. Em São Paulo, ela ainda conseguiu o* premier accessit *de Bela Reca (Viziane em Anything Once, por Ridan), criação e propriedade do Haras São Quirino da Bela Esperança. Mas, no Rio, ao que parece por falta de preparo adequado, embora levada como vitória certa por seus responsáveis até o fracasso, não passou de um mais do que inexpressivo oitavo lugar, atrás da brilhante ganhadora, Cannelle (Earldom II em Chadai, por Sandjar), criação do Haras São Luiz e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, e mais Ujica, Belansita, Mazette, Cromática, Puppe Von Demark e First Crop. Como, então, analisar sua classe diante de tais resultados?*

Mas a curiosidade, a nosso ver, não termina nesta estranha, para os mais apressados e caridosos, coincidência. Afinal, lendo com atenção os perfis técnicos dos dois Prix Vermeille levantados, os grandes clássicos José Guatemozin Nogueira (Grupo I), em Cidade Jardim, e Marciano de Aguiar Moreira (Grupo I), este disputado anteontem no Hipódromo da Gávea, vamos perceber que ambos tiveram elementos onde a analogia é mais do que significativa. Afinal, tanto no Rio quanto em São Paulo, ela correu os 2 mil 400 metros em pista de grama encharcadíssima e conseguiu transformar esta tradicional e clássica distância em fator absolutamente secundário, pois, em ambas as vezes, ao assumir o papel de meneuse du jeu, *na altura dos 1 mil 800 metros, imprimiu* train *absolutamente medíocre o que fez com que os dois Vermeille nacionais fossem afinal modestos páreos de, no máximo, 1 mil 500 metros.*

É verdade que não lhe cabe a menor parcela de culpa na medida em que suas adversárias permitiram que ela construisse o perfil que melhor se adaptava a suas características de égua galopadora sem uma capacidade de aceleração particularmente interessante (anteontem mesmo, malgré tout, *este aspecto foi mais do que visível, pois para se desvencilhar de suas adversárias na altura dos 400 metros finais, ela teve que ser vigorosamente exigida por seu piloto). Ambas as vezes, Damping Wave venceu com indiscutível autoridade e firmeza, parecendo que outro resultado não poderia haver. Só que não sabemos até que ponto a inteira facilidade com que correu inicialmente na ponta foi fator mais do que essencial para sua firmeza e a sensação de superioridade exibida na* ligne droite. *Confessamos, mais uma vez, nossa incapacidade de destrinchar adequadamente este mistério. O que nós podemos dizer é que, apesar de todo o seu rosário de vitórias, suas derrotas nos Oaks continuam a nos impressionar e que, por outro lado, nenhum de seus triunfos foi realizado em estilo particularmente convincente, ao contrário de suas dominadoras no Oaks que, nestas vitórias, exibiram estilo bem mais eloqüente. Verdadeiramente, um paradoxo!*

■ ■ ■

POR muitas razões, portanto, o Prix Vermeille carioca de 1980 foi, ao mesmo tempo, decepcionante e não elucidativo. Como em São Paulo (sempre a curiosidade), quando se esperava um duelo entre ela e Bela Reca e acabou não havendo, anteontem o duelo entre ela e Cannelle acabou igualmente não havendo. A filha de Earldom II não teve percurso favorável. A tática adotada, a nosso ver, foi contrária à própria égua. Para nós, Cannelle deveria ter assumido a ponta na largada e, a partir daí, obrigado a adversária a um esforço expressivo para vir em seu encalço (Cannelle largava por dentro e Damping Wave exatamente *à l'exterieur*). Mas, visivelmente, esta não era a intenção pois a descendente de Royal Princess partiu ao natural, isto é, tranqüilamente, enquanto a filha de Tumble Lark era acionada por seu piloto e, vindo de fora para dentre, assumia a primeira posição entre a Curva do Relógio e a Curva do Hospital. A partir daí, em nossa impressão, o clássico de anteontem foi definido. Os primeiros 800 metros ou, no máximo, os primeiros 1 mil metros, foram decisivos. Em seguida, tudo entra no terreno da especulação embora até os 1 mil 400 metros a filha de Earldom II devesse ter ido ao encalço de sua teoricamente única adversária, realizando realmente um esforço maior pois obrigada a vir por fora, em terreno pior. *Hélas!* É verdade, porém, que Cannelle mal conseguiu o segundo lugar.

■ ■ ■

DAMPING Wave, apesar de todas estas elocubrações, ganhou. Vamos ver como ela se comportará em páreo de perfil mais rigoroso, caso, por sinal, dos dois Oaks em que foi derrotada. Em relação às outras adversárias, First Crop (Lunard em Tuft, por Primera), do Stud Expert, correu honrosamente chegando em terceiro muito perto de Cannelle que foi uma segunda colocada sofrida, obtendo, talvez, esta posição por ter vindo a la corde *desde a grande curva. Ujica (Waldmeister em Clarabella, por Klairon), do Stud Valley of Princess, outra potranca com percurso pouquíssimo feliz, decepcionou com um medíocre quinto lugar.*

Borg abre Wimbledon com vitória sobre El Shaffei

Roteiro

Natação

Mission Viejo, EUA — Djan Madruga e Rômulo Arantes Júnior, considerados os melhores nadadores sul-americanos e grandes esperanças de medalhas para o Brasil nos Jogos de Moscou, tiveram boa atuação no campeonato dos Estados Unidos, disputado no último fim de semana. Na última etapa, domingo, Djan ficou em segundo lugar nos 1.500m, livre, com 15m 46s90, atrás apenas do americano Mike Bruner, que fez 15m33s53.

Nas duas primeiras etapas, sexta e sábado, Djan venceu os 400m livre, derrotando o ex-recordista mundial da prova, o americano Brian Goodell; chegou em segundo lugar nos 800m e em terceiro nos 400m medley. Na última prova do Campeonato, os 200m medley, Djan parecia sentir o desgaste — a fase atual de sua preparação não é de grandes marcas — e chegou em 12º lugar, com 2m11s57.

Rômulo, recordista sul-americano dos 100m costas, com o terceiro melhor tempo de todas as épocas — 57s20 —, ficou em quarto lugar nessa prova, com a marca de 58s72, superior porém a seu melhor resultado da atual temporada, os 58s29 que obteve na Copa Latina, em abril.

Na última etapa, os melhores de cada prova foram: **1.500m** — 1º Mike Bruner (EUA) 15m33s90; 2º Djan Madruga (Brasil) 15m4690; 3º Bobby Hackett (EUA) 15m51s84; **100m costas** — 1º Bob Jackson 57s59; 2º Mark Kerry (Austrália) 58s50; 3º Esteve Barnicoat (EUA) 58s66; 4º Rômulo Arantes Jr (Brasil) 58s72; **200m peito** — 1º John Simons (EUA) 2m23s81; 2º Mark Briggs (EUA) 2m24s52; 3º John Moffet (EUA) 2m25s00; 4º Graham Smith (Canadá) 2m25s76; 5º Pablo Restrepo (Colômbia) 2m26s40.

Basquete

A Seleção Brasileira de Basquete, em cadeira de rodas, estreará na Olimpíada Mundial de Deficientes Físicos enfrentando a equipe da Holanda. Os outros adversários dos brasileiros na primeira fase da competição serão Dinamarca e Canadá. A equipe brasileira já se encontra na cidade de Arnem desde o dia 20.

Vôlei

A equipe masculina de vôlei que se prepara para os Jogos Olímpicos de Moscou venceu três partidas amistosas na Alemanha Ocidental. Duas contra o Canadá, por 3 a 0, a primeira em Gammertingen e a outra em Oberstausen, e a última contra a Alemanha Ocidental, também por 3 a 0, em Sriedricshasen.

A Seleção Masculina de Cuba derrotou ontem o All Star, um selecionado japonês, por 3 a 1, parciais de 15/8, 13/15, 15/6 e 15/7. Os cubanos encerram invictos a série de cinco partidas contra equipes e selecionados japoneses.

Hipismo

Alguns componentes do júri que vai julgar a Gincana Hípica a Fantasia já foram escolhidos. Entre outros estão Aloísio Velhote, da **Última Hora**; Paulo Roberto, da Rádio Cidade; Lauro Corona, Denise Dumont, Marlene Paiva e Clovis Bornay. Hoje haverá uma reunião com os chefes de equipe para decidir as tarefas da gincana.

Automobilismo

Les Mans, França — O piloto francês Jean Rondeau, vencedor das 24 horas de Les Mans, foi hospitalizado com urgência por ter sofrido uma forte crise de uremia, em consequência de seu estado de fadiga. O piloto sofre dos pulmões há cerca de dois anos.

Vôo livre

Kossem, Áustria — Brasil prossegue na liderança do 2º Campeonato Europeu Aberto de Vôo Livre e todos os seus pilotos estão se apresentando muito bem. O melhor vôo de ontem coube a Paul Geiser, da equipe Cantão 4. A prova foi de 14 pilões, com precisão de pouso. Hoje serão realizados dois vôos e provavelmente haverá um teste na primeira fase eliminatória.

O Brasil, juntamente com Alemanha Ocidental e Inglaterra, não poderá ter nenhum piloto desclassificado hoje. Ontem houve um sério tumulto: o inglês Bob Calvet, um dos líderes da competição, teve a sua asa roubada, tendo assim que voar com uma asa nova, sendo prejudicado. Choveu muito ontem, só sendo possível ser realizado um vôo.

Olimpíada

Londres — O Comitê Olímpico Britânico anunciou ontem que sua delegação para os Jogos de Moscou terá 67 atletas, entre eles o recordista mundial Sebastian Coe (800m, milha e 1 500m) e o ex-recordista do decatlo Daley Thompson. Segundo David Shaw, secretário da Junta Atlética Amadora, a Grã-Bretanha deve regressar da Olimpíada com seis medalhas.

Ontem também, no entanto, outros três integrantes da equipe de esgrima, o arremessador de disco, Peter Tancred, e o capelão anglicano da delegação, Bispo John Kirkham, renunciaram às suas vagas. Com a desistência de três outros esgrimistas, a equipe deste esporte ficou reduzida a 10 pessoas.

— Não é preciso ter motivos políticos para se escolher entre o certo e o errado — disse Tancred, explicando sua decisão. — Acontece que o Afeganistão é uma tragédia que me preocupa muito.

Wimbledon UPI

Bjorn Borg e Ismail el Shaffei deixam a quadra depois da partida ser interrompida. Na volta, Borg venceu facilmente

Londres — O sueco Bjorn Borg, que tenta este ano o pentacampeonato de Wimbledon venceu sem problemas, na primeira rodada, o egípcio Ismael El Shaffei por 6/3, 6/4 e 6/4. A partida chegou a ser suspensa no final do primeiro **set**, por ter chovido muito durante toda a tarde de ontem.

O jogo entre Borg e Shaffei, que precisou disputar o qualifying para chegar à primeira rodada, começou equilibrado, em 2 a 2, quando Shaffei resolveu forçar e subir à rede, o que, obviamente, causou sua derrota. Depois do primeiro set, Borg só teve o trabalho de manter o serviço e vencer sem maiores problemas.

O RECORDE

Depois da partida, Borg explicou que sua primeira meta este ano é chegar às quartas-de-final, para superar o recorde de vitórias em Wimbledon, em poder de Rod Laver, com 31. E se chegar a ser campeão, então, será "fantástico vencer em Wimbledon pela quinta vez consecutiva".

O cabeça-de-chave número dois, John McEnroe também teve sua partida interrompida por causa das chuvas, quando vencia no set inicial outro americano, Butch Walts, por 4 a 1. No reinício, McEnroe não teve problemas em fechar em 6/3, 6/3 e 6/0.

Walts, que costuma fazer partidas equilibradas contra os melhores do mundo, graças ao saque muito potente, não conseguiu manter o serviço e acabou sem oferecer resistência a McEnroe, que aproveitou a quadra úmida para fazer Walts correr muito.

Em outra partida antes do adiamento, dois americanos se enfrentaram e John Sadri, com seu violento serviço, não teve problemas para vencer Billy Martin, revelação em 1978, por 6/4, 6/2 e 6/4, em partida sem grandes emoções.

Todas as outras partidas só puderam ser realizadas no final da tarde, quando a chuva parou. Com isso, a rodada inaugural foi muito prejudicada, pois alguns jogos foram adiados para a manhã de hoje.

O tcheco Tomas Smid se machucou na final do Aberto de Viena, quando enfrentava o espanhol Angel Gimenez, e ficou fora de Wimbledon, perdendo por desistência para o australiano Brad Drewett e também em duplas, quando jogaria junto com Pavel Slozil, também tcheco, contra o italiano Gianni Ocleppo e o francês Christophe Roger Vasselin.

Clayton virá ao Rio para a Maratona Atlântica Boavista

Derek Clayton, inglês naturalizado australiano e há 11 anos recordista mundial da maratona, é um dos grandes nomes do atletismo internacional que estarão no Brasil durante a realização da Maratona Atlântica Boavista, organizada pelo JORNAL DO BRASIL e marcada para o dia 15 de novembro. Ele será um dos conferencistas da Clínica que os organizadores programaram para debater todos os aspectos das corridas de longa distância.

Derek Clayton possui até hoje o recorde da maratona com o tempo de 2h08m34s, marca que foi estabelecida numa tarde do dia 30 de maio de 1969, na cidade belga de Antuérpia, durante um torneio internacional. Apesar do desenvolvimento da prova nesses 11 anos quem mais se aproximou do recorde de Derek foi o norte-americano Bill Rodgers, outro nome que virá ao Brasil para a Clínica e provavelmente para correr.

Derek Clayton, recordista mundial

O que fez

Derek Clayton nasceu na Inglaterra em 1942 e com 21 anos mudou-se para Melbourne onde viveu até 1969, exercendo as funções de engenheiro. Depois Derek e sua mulher mudaram para Los Altos, na Califórnia. Sempre ligado ao atletismo, ele escreveu um livro **Running to the Top**, que define como o **enigma da maratona**.

Derek Clayton foi o primeiro homem a diminuir a marca de duas horas e 10 minutos para a maratona. E isso ele o fez duas vezes durante a sua excepcional carreira. O seu recorde mundial (2h8m34s) uma média de 4m54 segundos por milha), resiste o maior tempo em toda a história da prova.

Derek começou a correr a maratona mais por curiosidade do que realmente com intento de vir a ser campeão. Logo que participou das primeiras provas foi gostando do ritmo, do sacrifício, e acabou em pouco tempo transformando-se no melhor do mundo. Seu maior desapontamento foi não ter conseguido a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do México em 1968 e em Munique em 1972.

Retirado das competições oficiais, de vez em quando corre 10 milhas (16.609m) com parciais de 5m30 por milha, tempo que às vezes varia para menos. Ele se considera um homem que corre porque gosta e diz que correrá por toda a vida. Durante sua longa carreira, Derek teve alguns problemas físicos, com quatro operações, uma no tendão-de-aquiles, uma no calcanhar direito e duas no joelho esquerdo.

"Bumblebee 4" foi o mais rápido da Regata da Bermuda

Hammilton, Bermuda — O barco australiano **Bumblebee 4**, com 76 pés de comprimento, e comandado por John Kahlbetzer, foi o vencedor, no tempo real, da Regata da Bermuda. Ele completou o percurso de aproximadamente 635 milhas, em 2 dias, 22 horas, 7 minutos e 45 segundos, não conseguindo bater o recorde de travessia, em poder do norte-americano **Ondine**, desde 1974, com a marca de 2d19h52m22s.

O novo **Ondine**, enorme barco norte-americano, medindo 79 pés de comprimento e tripulado por 20 iatistas, surpreendeu ao cruzar a linha de chegada 14 minutos depois do **Bumblebee 4**, ficando com a segunda colocação no tempo real. A surpresa ocorreu porque, poucas milhas antes da chegada, o **Bumblebee 4** travou equilibrado duelo com o **Kialoa**, que terminou a prova em terceiro lugar.

CALMARIA NA TRANSAT

Newport, Rhode Island — O ex-jornalista Phil Weld, de 66 anos de idade, velejava ontem à tarde, com ventos fracos, a uma distância aproximada de 326 milhas da linha de chegada da VI Regata Transatlântica, em Solitário. Os boletins meteorológicos prevêem que os ventos continuarão fracos por mais dois dias e, assim, o iatista norte-americano poderá concluir a prova até amanhã.

Weld, o mais velho dos timoneiros inscritos, cumpriu nas últimas 24 horas, com seu trimaran **Moxie**, de 51 pés de comprimento, apenas 120 milhas. Mas, ainda assim, os organizadores acreditam que ele baterá por cerca de três dias o recorde oficial de Transat, em poder de Alain Colas, da França, com o **Pen Duick IV**, desde 1972, com a marca de 20 dias, 13 horas, 15 minutos.

A Transat começou dia 7 deste mês, em Plymouth, Inglaterra, e o percurso mede cerca de 2.910 milhas. Weld lidera a prova desde os primeiros dias, desenvolvendo grande velocidade, e só agora, próximo de Newport, está enfrentando calmaria.

O canadense Mike Birch, — 2º lugar em 1976 — um dos grandes favoritos, com o trimaran **Olympus Photo**, de 46 pés de comprimento, está em segundo lugar, velejando a 430 milhas de Newport, enquanto a terceira colocação pertence a outro iatista cotado para vencer, o norte-americano Walter Greene — 8º colocado na Transat de 1976 — que está a 446 milhas da chegada, com seu trimaran de 35 pés, o **Chausettes Olympia**.

WINDSURF

Neste fim de semana, a Associação Brasileira de Windglinder fará duas regatas eliminatórias para o Campeonato Brasileiro da Classe. As provas serão em frente à Praia do Flamengo e os concorrentes utilizarão como sede da seletiva a Marina da Glória, no Aterro.

Existem 26 vagas para homens e 10 para mulheres, e as inscrições podem ser feitas no Hobie Center, na Barra, no valor de Cr$ 500.

Um começo diferente, sem perder um "set"

Para Bjorn Borg, Wimbledon esse ano se inicia com outro aspecto. Logo na primeira rodada uma vitória tranqüila por 3 a 0, o que não acontecia há dois anos, quando nos primeiros jogos ele esteve, inclusive, ameaçado de desclassificação.

A primeira vez foi em 1978, quando pegou na primeira rodada um norte-americano grandalhão, na época muito pouco conhecido, Victor Amaya, que disse que "iria jogar contra o único que não poderia vencer em todo o mundo". E quase consegue. Borg passou à segunda rodada depois de uma demoradíssima batalha de cinco **sets**.

Ano passado, Borg enfrentou na rodada inicial outro norte-americano, Tom Gorman, e logo o primeiro **set** foi uma derrota: 6/3. Depois Borg se recuperou e venceu três **sets** seguidos. Mas, nesse ano, seu maior susto ainda estava por vir, na segunda rodada.

Depois da titubeante vitória da estréia, Borg aparecia como franco favorito contra Vijay Amrutraj, da Índia, experiente e um especialista na grama, que chegou a fazer 2 a 1 em Borg com parciais de 6/3, 4/6 e 6/4 e teve um **match-point** em 6/5 no quatro **set**. Mas Borg mudou o marcador, e venceu por 7/6 e 6/2. Depois tudo foi mais fácil.

Esse ano, foi diferente. Borg começou vencendo por 3 a 0, ao contrário da tradição. Na verdade pegou um tenista mais fraco, pois El Shaffei, de 32 anos, já foi um bom jogador na grama, mas atualmente quase não joga e está um tanto fora de forma.

Com essa vitória, Borg completa oito jogos sem perder sequer um **set**. A série começou em Roland Garros, na primeira rodada, e derrotou, seguidamente, Alvaro Fillol, Andres Gomez, Pascal Portes, Balas Taroczy, Corrado Barazzutti, Harold Solomon, Vitas Gerulaitis e, agora, Ismail El Shaffei.

O próximo adversário de Borg será, provavelmente, o mexicano Raul Ramirez, um jogador veloz e perigoso que atravessou dois anos de uma fase muito ruim, mas que agora está-se recuperando, não tendo disputado o torneio de simples em Roland Garros, mas, no entanto, chegou à final de duplas, jogando com o norte-americano Brian Gottfried, tendo sido derrotados por Victor Amaya/Hank Pfister.

Moore perde logo mas sabe vencer o sueco

"É fácil ganhar de Borg." Essa frase seria surpreendente se saísse de John McEnroe, Jimmy Connors ou Guillermo Vilas, mas atinge os limites do absurdo quando se sabe que foi dita por Ray Moore, da África do Sul, jogador de pretensões modestas, que ocupa, atualmente, a 90ª colocação do **ranking** da ATP (Associação dos Tenistas Profissionais). Mas, logo depois, ele explica: "basta sacar com perfeição, subir à rede e, em cada ponto dar o melhor voleio de sua vida."

Infelizmente, Moore não vai ter oportunidade de experimentar a sua tática revolucionária em Wimbledon, pois um australiano, Geoff Masters, tratou de livrar Borg desse perigo logo na rodada inicial, marcando 2/6, 6/2, 6/0 e 6/2, sem problemas.

De toda a maneira, a frase, evidentemente irônica, de Ray Moore, serve para mostrar o prestígio que Borg tem mesmo entre os tenistas, que cada vez mais o consideram como praticamente imbatível em condições normais.

Fred Stolle, antiga estrela do tênis, e hoje **coach** de Vitas Gerulaitis, fala mais sério sobre a maneira de derrotar Borg, mas ressalta que ninguém tem condições de fazê-lo de maneira eficiente: "Tem que se ter um jogo muito pesado de saque e jogo de rede e desferir verdadeiros coices para o seu lado da quadra." Stolle completa que "seria necessário se unir a elasticidade de Connors, o saque de Tanner, os voleios de Gerulaitis e o ímpeto de John McEnroe" para se achar esse tenista fantástico.

Foto de Almir Veiga

Na festa do Iate, Paulo Fabiano, diretor; Serra, vice; Fábio Crespi, campeão, e Souto, 3º lugar

Iate faz homenagem a campeões

Bruno Hermany, bicampeão mundial de Caça submarina; Vitor Welisch, diretor do serviço de salvamento; Américo Santarelli, ex-recordista mundial de mergulho livre e Hélio Souto de Oliveira, caçador submarino, forma as personalidades homenageadas durante a entrega dos prêmios aos vencedores da temporada de 1979 e do torneio interno do Iate Clube do Rio de Janeiro.

A competição deste ano foi desenvolvida em quatro etapas, valendo os três melhores resultados, e a vitória ficou com Fábio Crespi. Armando Serra foi o vice-campeão, classificando-se a seguir: Eduardo Souto de Oliveira, Luiz Carlos Bulhões e Rubens Sérgio Tinoco. No Campeonato de Verão, realizado ano passado, ganhou Rubens Tinoco, com Antonio Accioly, em segundo.

Os caçadores premiados no Torneio Interno do Iate Clube do Rio de Janeiro, em 1979, com a participação de atletas do Salvamar, Força de Submarinos e Escola Naval, foram: 1º Celso Quintela, 2º Edmundo Souto de Oliveira, 3º Atilio Somaglino.

Polícia revista todo o All England Club

A polícia revistou o All England Club, onde está sendo disputado o torneio de Wimbledon, anteontem à noite, horas antes de começar a competição. Agentes, acompanhados de cães, revistaram todas as entradas e o terreno e não acharam nada de anormal. De qualquer modo a segurança será muito rigorosa, segundo explicou Chris Corringe, secretário do torneio, pois estão sendo esperadas cerca de 330 mil pessoas nos 15 dias de competições.

RESULTADOS

Simples masculina — 1ª rodada

Bjorn Borg (Suécia) 6/3, 6/4 e 6/4 Ismail el Shaffei (Egito)
Mark Co (Inglaterra) 3/6, 6/1, 6/4 e 6/4 Gilles Moretton (França)
Trey Waltke (EUA) 3/6, 6/4, 6/4 e 6/2 Wally Hampson (Austrália)
Ivan Lendl (Tchec.) 6/3, 4/6, 6/2 e 6/4 Marty Riessen (EUA)
Geoff Masters (Austrália) 2/6, 6/2, 6/0 e 6/2 Ray Moore (Af. Sul)
Vitas Gerulaitis (EUA) 6/0, 6/4, e 6/2 Stefan Simonsson (EUA)
Ross Case (Austrália) 7/6, 6/4 e 6/3 Francisco Gonzales (P. Rico)
John Van't Hoff (EUA) 7/6, 2/6, 7/5 e 6/4 Ferdi Taygan (EUA)
Jimmy Connors (EUA) 6/0, 6/3 e 6/1 Richard Lewis (Inglaterra)
Ilie Nastase (Romênia) 6/2, 6/3 e 7/6 John Feaver (Inglaterra)
Onny Parun (N. Zelândia) 6/1, 5/7, 6/1 e 6/1 Carlos Gattiker (Arg.)
Brad Drewett (Austrália) **walk over** Tomas Smid (Tchec.)
Terrey Rocavert (EUA) 6/1, 3/6, 3/6, 6/4 e 6/3 Roger Taylor (Inglaterra)
John McEnroe (EUA) 6/3, 6/3 e 6/0 Butch Walts (EUA)
Bruce Manson (EUA) 7/6, 6/7, 7/6 e 6/4 Tom Gullikson (EUA)
Kevin Curren (África do Sul) 6/4, 6/3, 6/7 e 6/2 Mark Dowyule (EUA)
Colin Dibley (Austrália) 6/1, 6/2, e 7/6 Tom Leonard (EUA)
W. Fibak (Polônia) 5/7, 6/4, 3/6, 7/6 adiado M. Edmondson (Austrália)
Stan Smith (EUA) 5/7, 7/3, 6/3 adiado Adres Pattison (Zimbabwe)

Borg abre Wimbledon com vitória sobre El Shaffei

Roteiro

Natação

Mission Viejo, EUA — Djan Madruga e Rômulo Arantes Júnior, considerados os melhores nadadores sul-americanos e grandes esperanças de medalhas para o Brasil nos Jogos de Moscou, tiveram boa atuação no campeonato dos Estados Unidos, disputado no último fim de semana. Na última etapa, domingo, Djan ficou em segundo lugar nos 1.500m, livre, com 15m 46s90, atrás apenas do americano Mike Bruner, que fez 15m33s53.

Nas duas primeiras etapas, sexta e sábado, Djan venceu os 400m livre, derrotando o ex-recordista mundial da prova, o americano Brian Goodell; chegou em segundo lugar nos 800m e em terceiro nos 400m medley. Na última prova do Campeonato, os 200m medley, Djan parecia sentir o desgaste — a fase atual de sua preparação não é de grandes marcas — e chegou em 12º lugar, com 2m11s57.

Rômulo, recordista sul-americano dos 100m costas, com o terceiro melhor tempo de todas as épocas — 57s20 —, ficou em quarto lugar nessa prova, com a marca de 58s72, superior porém a seu melhor resultado da atual temporada, os 58s29 que obteve na Copa Latina, em abril.

Na última etapa, os melhores de cada prova foram: **1.500m** — 1º Mike Bruner (EUA) 15m33s90; 2º Djan Madruga (Brasil) 15m4690; 3º Bobby Hackett (EUA) 15m51s84; **100m costas** — 1º Bob Jackson 57s59; 2º Mark Kerry (Austrália) 58s50; 3º Esteve Barnicoat (EUA) 58s66; 4º Rômulo Arantes Jr (Brasil) 58s72; **200m peito** — 1º John Simons (EUA) 2m23s81; 2º Mark Briggs (EUA) 2m24s52; 3º John Moffet (EUA) 2m25s00; 4º Graham Smith (Canadá) 2m25s76; 5º Pablo Restrepo (Colômbia) 2m26s40.

Basquete

A Seleção Brasileira de Basquete, em cadeira de rodas, estreará na Olimpíada Mundial de Deficientes Físicos enfrentando a equipe da Holanda. Os outros adversários dos brasileiros na primeira fase da competição serão Dinamarca e Canadá. A equipe brasileira já se encontra na cidade de Arnem desde o dia 20.

Vôlei

A equipe masculina de vôlei que se prepara para os Jogos Olímpicos de Moscou venceu três partidas amistosas na Alemanha Ocidental. Duas contra o Canadá, por 3 a 0, a primeira em Gammertingen e a outra em Oberstausen, e a última contra a Alemanha Ocidental, também por 3 a 0, em Sriedricshasen.

A Seleção Masculina de Cuba derrotou ontem o All Star, um selecionado japonês, por 3 a 1, parciais de 15/8, 13/15, 15/6 e 15/7. Os cubanos encerram invictos a série de cinco partidas contra equipes e selecionados japoneses.

Hipismo

Alguns componentes do júri que vai julgar a Gincana Hípica a Fantasia já foram escolhidos. Entre outros estão Aloísio Velhote, da **Última Hora**; Paulo Roberto, da Rádio Cidade; Lauro Corona, Denise Dumont, Marlene Paiva e Clóvis Bornay. Hoje haverá uma reunião com os chefes de equipe para decidir as tarefas da gincana.

Automobilismo

Les Mans, França — O piloto francês Jean Rondeau, vencedor das 24 horas de Les Mans, foi hospitalizado com urgência por ter sofrido uma forte crise de uremia, em conseqüência de seu estado de fadiga. O piloto sofre dos pulmões há cerca de dois anos.

Vôo livre

Kossem, Austria — Brasil prossegue na liderança do 2º Campeonato Europeu Aberto de Vôo Livre e todos os seus pilotos estão se apresentando muito bem. O melhor vôo de ontem coube a Paul Geiser, da equipe Cantão 4. A prova foi de 14 pilões, com precisão de pouso. Hoje serão realizados dois vôos e provavelmente haverá um teste na primeira fase eliminatória.

O Brasil, juntamente com Alemanha Ocidental e Inglaterra, não poderá ter nenhum piloto desclassificado hoje. Ontem houve um sério tumulto: o inglês Bob Calvet, um dos líderes da competição, teve a sua asa roubada, tendo assim que voar com uma asa nova, sendo prejudicado. Choveu muito ontem, só sendo possível ser realizado um vôo.

Olimpíada

Londres — O Comitê Olímpico Britânico anunciou ontem que sua delegação para os Jogos de Moscou terá 67 atletas, entre eles o recordista mundial Sebastian Coe (800m, milha e 1 500m) e o ex-recordista do decatlo Daley Thompson. Segundo David Shaw, secretário da Junta Atlética Amadora, a Grã-Bretanha deve regressar da Olimpíada com seis medalhas.

Ontem também, no entanto, outros três integrantes da equipe de esgrima, o arremessador de disco, Peter Tancred, e o capelão anglicano da delegação, Bispo John Kirkham, renunciaram às suas vagas. Com a desistência de três outros esgrimistas, a equipe deste esporte ficou reduzida a 10 pessoas.

— Não é preciso ter motivos políticos para se escolher entre o certo e o errado — disse Tancred explicando sua decisão. — Acontece que o Afeganistão é uma tragédia que me preocupa muito.

Wimbledon/UPI
Bjorn Borg e Ismail el Shaffei deixam a quadra depois da partida ser interrompida. Na volta, Borg venceu facilmente

Londres — O sueco Bjorn Borg, que tenta este ano o pentacampeonato de Wimbledon venceu sem problemas, na primeira rodada, o egípcio Ismael El Shaffei por 6/3, 6/4 e 6/4. A partida chegou a ser suspensa no final do primeiro **set**, por ter chovido muito durante toda a tarde de ontem.

O jogo entre Borg e Shaffei, que precisou disputar o **qualifying** para chegar à primeira rodada, começou equilibrado, em 2 a 2, quando Shaffei resolveu forçar e subir à rede, o que, obviamente, causou sua derrota. Depois do primeiro **set**, Borg só teve o trabalho de manter o serviço e vencer sem maiores problemas.

O RECORDE

Depois da partida, Borg explicou que sua primeira meta este ano é chegar às quartas-de-final, para superar o recorde de vitórias em Wimbledon, em poder de Rod Laver, com 31. E se chegar a ser campeão, então, será "fantástico vencer em Wimbledon pela quinta vez consecutiva".

O cabeça-de-chave número dois, John McEnroe também teve sua partida interrompida por causa das chuvas, quando vencia no **set** inicial outro americano, Butch Walts, por 4 a 1. No reinício, McEnroe não teve problemas em fechar em 6/3, 6/3 e 6/0.

Walts, que costuma fazer partidas equilibradas contra os melhores do mundo, graças ao saque muito potente, não conseguiu manter o serviço e acabou sem oferecer resistência a McEnroe, que aproveitou a quadra úmida para fazer Walts correr muito.

Em outra partida antes do adiamento, dois americanos se enfrentaram e John Sadri, com seu violento serviço, não teve problemas para vencer Billy Martin, revelação em 1978, por 6/4, 6/2 e 6/4, em partida sem grandes emoções.

Todas as outras partidas só puderam ser realizadas no final da tarde, quando a chuva parou. Com isso, a rodada inaugural foi muito prejudicada, pois alguns jogos foram adiados para a manhã de hoje.

O tcheco Tomas Smid se machucou na final do Aberto de Viena, quando enfrentava o espanhol Angel Gimenez, e ficou fora de Wimbledon, perdendo por desistência para o australiano Brad Drewett e também em duplas, quando jogaria junto com Pavel Slozil, também tcheco, contra o italiano Gianni Ocleppo e o francês Christophe Roger Vasselin.

Clayton virá ao Rio para a Maratona Atlântica Boavista

Derek Clayton, inglês naturalizado australiano e há 11 anos recordista mundial da maratona, é um dos grandes nomes do atletismo internacional que estarão no Brasil durante a realização da Maratona Atlântica Boavista, organizada pelo JORNAL DO BRASIL e marcada para o dia 15 de novembro. Ele será um dos conferencistas da Clínica que os organizadores programaram para debater todos os aspectos das corridas de longa distância.

Derek Clayton possui até hoje o recorde da maratona com o tempo de 2h08m34s, marca que foi estabelecida numa tarde do dia 30 de maio de 1969, na cidade belga de Antuérpia, durante um torneio internacional. Apesar do desenvolvimento da prova nesses 11 anos quem mais se aproximou do recorde de Derek foi o norte-americano Bill Rodgers, outro nome que virá ao Brasil para a Clínica e provavelmente para correr.

Derek Clayton, recordista mundial

O que fez

Derek Clayton nasceu na Inglaterra em 1942 e com 21 anos mudou-se para Melbourne onde viveu até 1969, exercendo as funções de engenheiro. Depois Derek e sua mulher mudaram para Los Altos, na Califórnia. Sempre ligado ao atletismo, ele escreveu um livro **Running to the Top**, que define como o **enigma da maratona**.

Derek Clayton foi o primeiro homem a diminuir a marca de duas horas e 10 minutos para a maratona. E isso ele o fez duas vezes durante a sua excepcional carreira. O seu recorde mundial (2h8m34s) uma média de 4m54 segundos por milha), resiste o maior tempo em toda a história da prova.

Derek começou a correr a maratona mais por curiosidade do que realmente com intento de vir a ser campeão. Logo que participou das primeiras provas foi gostando do ritmo, do sacrifício, e acabou em pouco tempo transformando-se no melhor do mundo. Seu maior desapontamento foi não ter conseguido a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos do México em 1968 e em Munique em 1972.

Retirado das competições oficiais, de vez em quando corre 10 milhas (16,609m) com parciais de 5m30 por milha, tempo que às vezes varia para menos. Ele se considera um homem que corre porque gosta e diz que correrá por toda a vida. Durante sua longa carreira, Derek teve alguns problemas físicos, com quatro operações, uma no tendão-de-aquiles, uma no calcanhar direito e duas no joelho esquerdo.

"Bumblebee 4" foi o mais rápido da Regata da Bermuda

Hammilton, Bermuda — O barco australiano **Bumblebee 4**, com 76 pés de comprimento, e comandado por John Kahlbetzer, foi o vencedor, no tempo real, da Regata da Bermuda. Ele completou o percurso de aproximadamente 635 milhas, em 2 dias, 22 horas, 7 minutos e 45 segundos, não conseguindo bater o recorde de travessia, em poder do norte-americano **Ondine**, desde 1974, com a marca de 2d19h52m22s.

O novo **Ondine**, enorme barco norte-americano, medindo 79 pés de comprimento e tripulado por 20 iatistas, surpreendeu ao cruzar a linha de chegada 14 minutos depois do **Bumblebee 4**, ficando com a segunda colocação no tempo real. A surpresa ocorreu porque, poucas milhas antes da chegada, o **Bumblebee 4** travou equilibrado duelo com o **Kialoa**, que terminou a prova em terceiro lugar.

CALMARIA NA TRANSAT

Newport, Rhode Island — O ex-jornalista Phil Weld, de 66 anos de idade, velejava ontem à tarde, com ventos fracos, a uma distância aproximada de 326 milhas da linha de chegada da VI Regata Transatlântica, em Solitário. Os boletins meteorológicos prevêem que os ventos continuarão fracos por mais dois dias e, assim, o iatista norte-americano poderá concluir a prova até amanhã.

Weld, o mais velho dos timoneiros inscritos, cumpriu nas últimas 24 horas, com seu trimaran **Moxie**, de 51 pés de comprimento, apenas 120 milhas. Mas, ainda assim, os organizadores acreditam que ele baterá por cerca de três dias o recorde oficial de Transat, em poder de Alain Colas, da França, com o **Pen Duick IV**, desde 1972, com a marca de 20 dias, 13 horas, 15 minutos.

A Transat começou dia 7 deste mês, em Plymouth, Inglaterra, e o percurso mede cerca de 2.910 milhas. Weld lidera a prova desde os primeiros dias, desenvolvendo grande velocidade, e só agora, próximo de Newport, está enfrentando calmaria.

Kiel, Alemanha Ocidental — A segunda etapa da Semana de Kiel, que reúne mais de 1 mil barcos de 28 países, inclusive o Brasil, que está competindo com a equipe completa que vai aos Jogos Olímpicos, não foi realizada devido à falta de ventos. A competição prossegue hoje.

WINDSURF

Neste fim de semana, a Associação Brasileira de Windglinder fará duas regatas eliminatórias para o Campeonato Brasileiro da Classe. As provas serão em frente à Praia do Flamengo e os concorrentes utilizarão como sede da seletiva a Marina da Glória, no Aterro.

Existem 26 vagas para homens e 10 para mulheres, e as inscrições podem ser feitas no Hobie Center, na Barra, no valor de Cr$ 500.

Um começo diferente, sem perder um "set"

Para Bjorn Borg, Wimbledon esse ano se inicia com outro aspecto. Logo na primeira rodada uma vitória tranqüila por 3 a 0, o que não acontecia há dois anos, quando nos primeiros jogos ele esteve, inclusive, ameaçado de desclassificação.

A primeira vez foi em 1978, quando pegou na primeira rodada um norte-americano grandalhão, na época muito pouco conhecido, Victor Amaya, que disse que "iria jogar contra o único que não poderia vencer em todo o mundo". E quase consegue. Borg passou à segunda rodada depois de uma demoradíssima batalha de cinco **sets**.

Ano passado, Borg enfrentou na rodada inicial outro norte-americano, Tom Gorman, e logo o primeiro **set** foi uma derrota: 6/3. Depois Borg se recuperou e venceu três **sets** seguidos. Mas, nesse ano, seu maior susto ainda estava por vir, na segunda rodada.

Depois da titubeante vitória da estréia, Borg aparecia como franco favorito contra Vijay Amrutraj, da Índia, experiente e um especialista na grama, que chegou a fazer 2 a 1 em Borg com parciais de 6/3, 4/6 e 6/4 e teve um **match-point** em 6/5 no quatro **set**. Mas Borg mudou o marcador, e venceu por 7/6 e 6/2. Depois tudo foi mais fácil.

Esse ano, foi diferente. Borg começou vencendo por 3 a 0, ao contrário da tradição. Na verdade pegou um tenista mais fraco, pois El Shaffei, de 32 anos, já foi um bom jogador na grama, mas atualmente quase não joga e está um tanto fora de forma.

Com essa vitória, Borg completa oito jogos sem perder sequer um set. A série começou em Roland Garros, na primeira rodada, e derrotou, seguidamente, Alvaro Fillol, Andres Gomez, Pascal Portes, Balas Taroczy, Corrado Barazzutti, Harold Solomon, Vitas Gerulaitis e, agora, Ismail El Shaffei.

O próximo adversário de Borg será, provavelmente, o mexicano Raul Ramirez, um jogador veloz e perigoso que atravessou dois anos de uma fase muito ruim, mas que agora está-se recuperando, não tendo disputado o torneio de simples em Roland Garros, mas, no entanto, chegou à final de duplas, jogando com o norte-americano Brian Gottfried, tendo sido derrotados por Victor Amaya/Hank Pfister.

Moore perde logo mas sabe vencer o sueco

"É fácil ganhar de Borg." Essa frase seria surpreendente se saísse de John McEnroe, Jimmy Connors ou Guillermo Vilas, mas atinge os limites do absurdo quando se sabe que foi dita por Ray Moore, da África do Sul, jogador de pretensões modestas, que ocupa, atualmente, a 90ª colocação do **ranking** da ATP (Associação dos Tenistas Profissionais). Mas, logo depois, ele explica: "basta sacar com perfeição, subir à rede e, em cada ponto dar o melhor voleio de sua vida."

Infelizmente, Moore não vai ter oportunidade de experimentar a sua tática revolucionária em Wimbledon, pois um australiano, Geoff Masters, tratou de livrar Borg desse perigo logo na rodada inicial, marcando 2/6, 6/2, 6/0 e 6/2, sem problemas.

De toda a maneira, a frase, evidentemente irônica, de Ray Moore, serve para mostrar o prestígio que Borg tem mesmo entre os tenistas, que cada vez mais o consideram como praticamente imbatível em condições normais.

Fred Stolle, antiga estrela do tênis, e hoje **coach** de Vitas Gerulaitis, fala mais sério sobre a maneira de derrotar Borg, mas ressalta que ninguém tem condições de fazê-lo de maneira eficiente: "Tem que se ter um jogo muito pesado de saque e jogo de rede e desferir verdadeiros coices para o seu lado da quadra." Stolle completa que "seria necessário se unir a elasticidade de Connors, o saque de Tanner, os voleios de Gerulaitis e o ímpeto de John McEnroe" para se achar esse tenista fantástico.

Polícia revista todo o All England Club

A polícia revistou o All England Club, onde está sendo disputado o torneio de Wimbledon, anteontem à noite, horas antes de começar a competição. Agentes, acompanhados de cães, revistaram todas as entradas e o terreno e não acharam nada de anormal. De qualquer modo a segurança será muito rigorosa, segundo explicou Chris Corringe, secretário do torneio, pois estão sendo esperadas cerca de 330 mil pessoas nos 15 dias de competições.

Foto de Almir Veiga

Na festa do Iate, Paulo Fabiano, diretor; Serra, vice; Fábio Crespi, campeão, e Souto, 3º lugar

Iate faz homenagem a campeões

Bruno Hermany, bicampeão mundial de Caça submarina; Vitor Welisch, diretor do serviço de salvamento; Américo Santarelli, ex-recordista mundial de mergulho livre e Hélio Souto de Oliveira, caçador submarino, forma as personalidades homenageadas durante a entrega dos prêmios aos vencedores da temporada de 1979 e do torneio interno do Iate Clube do Rio de Janeiro.

A competição deste ano foi desenvolvida em quatro etapas, valendo os três melhores resultados, e a vitória ficou com Fábio Crespi. Armando Serra foi o vice-campeão, classificando-se a seguir: Eduardo Souto de Oliveira, Luiz Carlos Bulhões e Rubens Sérgio Tinoco. No Campeonato de Verão, realizado ano passado, ganhou Rubens Tinoco, com Antonio Accioly, em segundo.

Os caçadores premiados no Torneio Interno do Iate Clube do Rio de Janeiro, em 1979, com a participação de atletas do Salvamar, Força de Submarinos e Escola Naval, foram: 1º Celso Quintela, 2º Edmundo Souto de Oliveira, 3º Atilio Somaglino.

RESULTADOS

Simples masculino — 1ª rodada

Bjorn Borg (Suécia) 6/3, 6/4 e 6/4 Ismail el Shaffei (Egito)
Mark Co (Inglaterra) 3/6, 6/1, 6/4 e 6/4 Gilles Moretton (França)
Trey Waltke (EUA) 3/6, 6/4, 6/4 e 6/2 Wally Hampson (Austrália)
Ivan Lendl (Tchec.) 6/3, 4/6, 6/2 e 6/4 Marty Riessen (EUA)
Geoff Masters (Austrália) 2/6, 6/2, 6/0 e 6/2 Ray Moore (Af. Sul)
Vitas Gerulaitis (EUA) 6/0, 6/4, e 6/2 Stefan Simonsson (EUA)
Ross Case (Austrália) 7/6, 6/4 e 6/3 Francisco Gonzales (P. Rico)
John Van't Hoff (EUA) 7/6, 2/6, 7/5 e 6/4 Ferdi Taygan (EUA)
Jimmy Connors (EUA) 6/0, 6/3 e 6/1 Richard Lewis (Inglaterra)
Illie Nastase (Romênia) 6/2, 6/3 e 7/6 John Feaver (Inglaterra)
Onny Parun (N. Zelândia) 6/1, 5/7, 6/1 e 6/1 Carlos Gattiker (Arg.)
Brad Drewett (Austrália) **walk over** Tomas Smid (Tchec.)
Terrey Rocavert (EUA) 6/1, 3/6, 3/6, 6/4 e 6/3 Roger Taylor (Inglaterra)
John McEnroe (EUA) 6/3, 6/3 e 6/0 Butch Walts (EUA)
Bruce Manson (EUA) 7/6, 6/7, 7/6 e 6/4 Tom Gullikson (EUA)
Kevin Curren (África do Sul) 6/4, 6/3, 6/7 e 6/2 Mark Dowdale (EUA)
Colin Dibley (Austrália) 6/1, 6/2, e 7/6 Tom Leonard (EUA)
W. Fibak (Polônia) 5/7, 6/4, 3/6, 7/6 adiado M. Edmondson (Austrália)
Stan Smith (EUA) 5/7, 7/3, 6/3 adiado Adres Pattison (Zimbabwe)

Figueroa diz que o Chile veio para vencer

— Não viemos apenas para fazer uma partida sem pretensões. O Chile quer ganhar o jogo e nossa Seleção tem um compromisso com a torcida. Todos querem a vitória, a torcida exige isso, a imprensa também e não acredito que nosso técnico vá adotar um esquema cauteloso, embora só pouco antes do jogo ele possa conversar conosco a respeito.

O zagueiro Figueroa mostrava muito otimismo ontem à noite, ao passar pelo Rio, com destino a Belo Horizonte, com a delegação do Chile. Segundo ele, apesar da falta de tempo para treinamento — a Seleção apresentou-se ontem à noite e hoje fez um ligeiro treino antes de embarcar — os jogadores chilenos estão com muita disposição e não temem o Brasil.

QUER VOLTAR

Figueroa disse que está bem informado sobre o futebol brasileiro, pois desde sua volta ao Chile não perdeu contato com o país, através de informações de amigos e de leituras. Seu grande sonho é voltar a jogar no Brasil e afirmou que quase esteve no Flamengo, no ano passado, mas o Palestino não quis vender seu passe. Explicou ainda que é o capitão do time, apesar de ter ficado na reserva no último jogo do Palestino, o que se deve — à mudança de técnico, pois o antigo auxiliar quis mostrar sua autoridade afastando-o do time, "mas parece que ele já vai ser dispensado".

O técnico Luis Santibañez disse que só hoje vai definir o time, pois tem algumas dúvidas na escalação. Ele ratificou as palavras de Figueroa, afirmando que "o Chile não vai renunciar à vitória" e disse que, apesar de não ter havido tempo para treinamento, a Seleção fez uma partida na semana passada, contra o Peñarol, a já tem pelo menos uma certa base desde 1979, quando foi vice-campeã da Copa América, perdendo o título para o Paraguai no saldo de gols.

Foto de Almir Veiga

A Seleção chilena passou pelo Rio e, apesar do otimismo de Figueroa, alguns jogadores queixavam-se do cansaço da viagem

Botafogo tenta vencer em Aruba

Depois de fazer dois amistosos no México e dois no Canadá sem conseguir uma vitória sequer, o time do Botafogo joga esta noite em Aruba, na Venezuela, contra um combinado local. Se vencer, é possível que arrume outro amistoso no país ainda esta semana.

Vasco não quer mais Silvinho

O Vasco desistiu ontem à noite, definitivamente, da contratação do ponta-esquerda Silvinho, depois que o presidente do América, Álvaro Bragança, pediu Cr$ 20 milhões pelo passe, enquanto o vice-presidente de futebol vascaíno, Antônio Soares Calçada, oferecia Cr$ 6 milhões. Os dois conversaram na Federação de Futebol do Rio de Janeiro.

Outro jogador visado pelo Vasco para a posição é Paulo César Lima, mas ele não foi procurado por Calçada para acertar sua contratação. Entretanto, o interesse do clube foi confirmado ao jogador pelo vice-presidente médico do Vasco, Pedro Valente, que lhe telefonou e garantiu que o clube tentará contratá-lo ainda esta semana.

Paulo César ficou na expectativa desse contato durante todo o dia e só à noite desistiu de esperar, já que não recebeu outra comunicação do Vasco. Antônio Soares Calçada estranhou a iniciativa de Pedro Valente, já que os assuntos do futebol são de sua exclusiva responsabilidade e demonstrou sua irritação com um comentário:

— Paulo César vai ser contratado para médico?

O Vasco segue hoje de manhã para Cuiabá e de lá para Rondonópolis, onde joga amanhã à noite com o União. Depois, irá para Dourados, onde disputará outro amistoso contra o Operário, no sábado, e poderá ainda disputar mais um em Taguatinga, contra o Guará.

Fluminense se reforça em sigilo

O vice-presidente de futebol Gil Carneiro de Mendonça não revelou o nome do atacante que está na iminência de ser contratado pelo Fluminense, porque as negociações não estão completamente acertadas, mas espera até o final da semana anunciar o nome. Como o dirigente disse que o jogador chegou ao Rio por estes dias, especula-se que seja Cláudio Adão ou Luisinho Lemos.

O Fluminense, além de receber 3 mil dólares (cerca de Cr$ 150 mil) para jogar com o Kywait, quarta-feira à tarde, no Estádio das Laranjeiras, vai cobrar ingressos: Cr$ 50 a arquibancada. O técnico Zagalo espera melhor atuação que a de domingo, em Petrópolis, quando a equipe venceu o Serrano por 2 a 1.

O apoiador Cléber esteve ontem no Fluminense e disse que o seu contrato com o Náutico, a quem está emprestado, termina no final do mês e que não pretende mais ficar em Recife. Como o seu passe está avaliado em Cr$ 2 milhões, os dirigentes preferem que ele fique no clube.

A história dos jogos

Campeonato Sul-americano
Data: 8-7-1916
Local: Buenos Aires, Argentina
Resultado: Empate 1x1 — Demóstenes
Juiz: León Peryan, uruguaio
Equipe: Marcos, Orlando, Neri, Lagreca, Sydney Galo, Luiz Menezes, Demóstenes, Friendereich, Alencar e Arnaldo

Campeonato Sul-americano
Data: 12-10-1917
Local: Montevidéu, Uruguai
Resultado: Brasil 5x0 — Haroldo (2), Caetano, Amilcar e Neco
Juiz: Ricardo Villarino, uruguaio
Equipe: Casemiro, Vidal, Chico Neto, Dias, Lagreca, Galo, Caetano, Amilcar, Haroldo, Neco e Arnaldo

Campeonato Sul-americano
Data: 11-5-1919
Local: Rio, Brasil
Resultado: Brasil 6x0 — Friendereich (3), Neco (2) e Haroldo
Juiz: Juan P. Barbera, argentino
Equipe: Marcos, Pindaro, Bianco, Sérgio, Amilcar, Galo, Luiz Menezes, Neco, Friendereich, Haroldo e Arnaldo

Campeonato Sul-americano
Data: 11-9-1920
Local: Viña Del Mar, Chile
Resultado: Brasil 1x0 — Alvariza
Juiz: M. Apestegy, uruguaio
Equipe: Kuntz, De Maria, Martins, Rodrigo, Sisson, Fortes, Zezé, Constantino, Castelhano, Junqueira e Alvariza

Campeonato Sul-americano
Data: 17-9-1922
Local: Rio, Brasil
Resultado: Empate 1x1 — Tatu
Juiz: Ricardo Villariño, uruguaio
Equipe: Marcos, Palamone, Bartô, Lais, Amilcar, Fortes, Formiga, Neco, Friendereich, Tatu e Rodrigues

Campeonato Sul-americano
Data: 3-1-1937
Local: Buenos Aires, Argentina
Resultado: Brasil 6x4 — Patesko (2), Luizinho (2), Carvalho Leite e Roberto
Juiz: Bartolomé Macias, argentino
Equipe: Jurandir, Jaú, Nariz, Tunga, Brandão, Canalli, Roberto, Luizinho, Carvalho Leite, Tim e Patesko

Campeonato Sul-americano
Data: 14-1-1942
Local: Montevidéu, Uruguai
Resultado: Brasil 6x1 — Pirilo (3), Patesko (2) e Cláudio
Juiz: Anibal Tejada, uruguaio
Equipe: Caju, Norival, Osvaldo, Afonsinho, Brandão, Dino, Cláudio, Servílio, Pirilo, Tim e Patesko

Campeonato Sul-americano
Data: 28-2-1945
Local: Santiago, Chile,
Resultado: Brasil 1x0 — Heleno
Juiz: Nobel Valentin, uruguaio
Equipe: Oberdan, Domingos da Guia, Norival, Biguá, Danilo, Jayme, Tesourinha (Djalma), Zizinho, Heleno, Jair e Ademir

Campeonato Sul-americano
Data: 3-2-1946
Local: Buenos Aires, Argentina
Resultado: Brasil 5x1 — Zizinho (4) e Chico
Juiz: Nobel Valentini, uruguaio
Equipe: Ari, Newton, Norival, Ivan (Zezé Procópio), Rui, Aleixo (Danilo), Tesourinha, Zizinho, Heleno, Jair e Chico

Campeonato Sul-americano
Data: 13-4-1949
Local: São Paulo, Brasil
Resultado: Brasil 2x1 — Cláudio e Zizinho
Juiz: Juan Carlos Armental, uruguaio
Equipe: Barbosa, Augusto, Mauro, Bauer, Rui, Noronha, Cláudio, Zizinho, Nininho, Jair e Simão

Campeonato Pan-americano
Data: 20-4-1952
Local: Santiago, Chile
Resultado: Brasil 3x0 — Ademir (2) e Pinga
Juiz: Charles Dean, inglês
Equipe: Castilho, Pinheiro, Nilton Santos, Brandãozinho, Ely, Julinho, Didi, Baltazar, Ademir, Pinga e Rodrigues

— Campeonato Sul-Americano
Data: 23-3-1953
Local: Lima, Peru
Resultado: Brasil 3x2 — Julinho, Baltazar e Zizinho
Juiz: Richard Maddison, inglês
Equipe: Castilho, Pinheiro, Nilton Santos, Djalma Santos, Bauer, Danilo, Julinho, Didi, Baltazar, Zizinho e Pinga

— Eliminatório da Copa do Mundo
Data: 28-2-1954
Local: Santiago, Chile
Resultado: Brasil 2 x 1 — Baltazar
Juiz: Raymundo Vincenti
Equipe: Veludo, Djalma Santos, Nilton Santos, Brandãozinho, Pinheiro, Bauer, Julinho, Didi, Baltazar, Humberto e Rodrigues

— Eliminatória da Copa do Mundo
Data: 14-3-1954
Local: Rio, Brasil
Resultado: Brasil 1x0 — Baltazar
Juiz: Erick Steiner, austríaco
Equipe: Veludo, Gérson, Nilton Santos, Djalma Santos, Brandãozinho, Bauer, Julinho, Humberto, Baltazar, Didi e Rodrigues

— Troféu Bernardo O'Higgins
Data: 18-9-1955
Local: Rio, Brasil
Resultado: Empate 1x1 — Pinheiro
Juiz: Charles Frederick Williams, inglês
Equipe: Castilho, Paulinho, Nilton Santos, Ivan, Pinheiro, Dequinha, Garrincha, Válter, Evaristo, Didi e Escurinho

— Troféu Bernardo O'Higgins
Data: 20-9-1955
Local: São Paulo, Brasil
Resultado: Brasil 2x1 — Maurinho e Álvaro
Juiz: Harry Davis, inglês
Equipe: Gilmar, Turcão, Mauro (Hélvio), Alfredo, Formiga, Bauer, Maurinho, Ipojucan (Luizinho), Humberto, Walter (Álvaro) e Rodrigues.

— Campeonato Sul-Americano
Data: 24-1-1956
Local: Montevidéu, Uruguai
Resultado: Chile 4x1 — Maurinho
Juiz: Caytano de Nicola, paraguaio
Equipe: Gilmar, Djalma Santos, Mauro, Zito, Alfredo, Julião, Maurinho (Nestor), Del Vecchio (Baltazar), Álvaro, Jair e Canhoteiro

— Campeonato Pan-Americano
Data: 1-3-1956
Local: México City, México
Resultado: Brasil 2x1 — Luizinho e Raul
Juiz: Alfredo Rossi, argentino
Equipe: Sérgio, Florindo, Duarte, Oreco, Odorico, Ênio, Luizinho, Bodinho, Larry, (Juarez), Rodrigues e Raul

— Campeonato Sul-Americano
Data: 13-3-1957
Local: Lima, Peru
Resultado: Brasil 4x2 — Didi (3) e Pepe
Juiz: Bertley Cross, inglês
Equipe: Gilmar, Djalma Santos, Édson, Nilton Santos, Zózimo, Roberto, Joel, Evaristo, Zizinho (Índio), Didi e Pepe

— Troféu Bernardo O'Higgins
Data: 15-9-1957
Local: Santiago, Chile
Resultado: Chile 1 x 0
Juiz: Walter Manning, inglês
Equipe: Periperi, Pequeno, Walder (Henrique), Pinguela, Nelinho, Boquinha, Teotônio (Wassil), Samuel, Hamilton, Otonel e Raimundinho

— Troféu Bernardo O'Higgins
Data: 18-9-1957
Local: Santiago, Chile
Resultado: Chile 1 x 0
Juiz: Danor Morales, chileno
Equipe: Periperi (Albertino), Pequeno, Henrique, Pinguela, Nelinho, Zé Alves, Teotônio, Samuel, Hamilton, Oto Nei, Raimundinho (Wassil)

— Campeonato Sul-Americano
Data: 15-3-1959
Local: Buenos Aires, Argentina
Resultado: Brasil 3x0 — Pelé (2) e Didi
Juiz: Washington Rodriguez, uruguaio
Equipe: Castilho, Paulinho, Belini, Coronel, Zito, Orlando, Dorval, Didi, Henrique (Paulinho), Pelé e Zagalo

Troféu Bernardo O'Higgins
Data: 17-9-1959
Local: Rio, Brasil
Resultado: Brasil 7 x 0 — Pelé (3), Quarentinho (2), Dino e Dorval
Juiz: Alberto da Gama Malcher, brasileiro
Equipe: Gylmar, Djalma Santos, Bellini, Coronel, Zito, Orlando (Formiga), Dorval (Calazans), Dino, Quarentinho, Pelé (Canhoteiro)

Troféu Bernardo O'Higgins
Data: 20-9-1959
Local: São Paulo, Brasil
Resultado: Brasil 1 x 0 — Quarentinho
Juiz: João Etzel Filho, brasileiro
Equipe: Gylmar, Djalma Santos, Bellini, Zito, Orlando, Coronel (Altair), Dorval, Dino, Pelé, Quarentinho e Zagalo (Canhoteiro)

Amistoso
Data: 29-6-1960
Local: Rio, Brasil
Resultado: Brasil 4 x 0 — Valdo (2), Dida e Vavá
Juiz: Alberto da Gama Malcher, brasileiro
Equipe: Gylmar, Djalma Santos, Bellini, Nilton Santos, Écio (Zequinha), Orlando, Garrincha (Décio Esteves), Chinezinho, Vavá (Valdo), Dida e Zagalo (Delém)

Troféu Bernardo O'Higgins
Data: 7-5-1961
Local: Santiago, Chile
Resultado: Brasil 2 x 1 — Garrincha e Didi
Juiz: Juan Carlos Robles, chileno
Equipe: Gylmar, Jair Marinho, Mauro, Nilton Santos, Zito, Calvet, Garrincha, Didi, Coutinho, Gérson e Pepe

Troféu Bernardo O'Higgins
Data: 11-5-1961
Local: Santiago, Chile
Resultado: Brasil 1 x 0 — Gérson
Juiz: Juan Carlos Robles, chileno
Equipe: Gylmar, Jair Marinho, Mauro, Altair, Zito, Calvet, Garrincha, Didi, Coutinho, Gérson (Amarildo), Pepe (Zagalo—De Sordi)

Amistoso
Data: 25-1-1962
Local: Lima, Peru
Resultado: Brasil 3 x 2 — Paulinho, Vicente e Picolé
Juiz: A. Tejada, peruano
Equipe: Cláudio, Vicente, Gilberto, Roberto, Esnel, Clóvis, Neves, Paulinho, Ademar, Bibe e Adamastor

Flamengo se reagrupa e se prepara para o torneio em Friburgo

Após um breve período de descanso da excursão à Europa, os jogadores do Flamengo se reapresentaram ontem à tarde na Gávea e, em meio a um ambiente descontraído, com muitas brincadeiras, escutaram a preleção de Cláudio Coutinho, dando-lhes as boas-vindas e procurando conscientizá-los do início de uma nova responsabilidade que é a campanha da Taça Guanabara.

Os jogadores foram informados de que irão participar ainda esta semana de um Torneio em Friburgo, com Friburguense, Serrano e Seleção do Kuwait, onde Coutinho pretende observar alguns jogadores com calma, fora do Rio, sem a pressão da torcida. A estréia do Flamengo será na sexta-feira, contra o Kuwait, e o clube receberá de cota 60% das rendas.

CARLOS ALBERTO

Coutinho já confirmou Carlos Alberto como substituto de Toninho na lateral direita. O técnico lamentou a perda de um jogador de nível de Seleção, e com excelentes serviços prestados ao Flamengo, mas reconheceu ser esta a grande oportunidade de Toninho conseguir sua independência financeira e por isto não poderia ser contra a negociação.

Coutinho lembrou, no entanto, que já há algum tempo vem preparando Carlos Alberto para substituí-lo, e que o jogador já teve sua prova de fogo no jogo contra o Coritiba, no Maracanã, na fase final do Campeonato Nacional, sendo um dos melhores do time e chegando a marcar um gol consagrador que marcou a reação do time na vitória de 4 a 3.

O Flamengo receberá hoje os 275 mil dólares (cerca de Cr$ 14 milhões 300 mil) referentes à venda de Toninho, e deverá utilizar este dinheiro como parte da compra de Nunes, ao Monterrey do México. Além do dinheiro, o clube recebe os passes de Luisinho e Jorge Luís, que deverão ser negociados. Toninho receberá 100 mil dólares de luvas (cerca de Cr$ 5 milhões 200 mil) e 10 mil dólares mensais (Cr$ 520 mil). O jogador ficará treinando no clube, devendo embarcar no dia 14 de julho para a Arábia.

O presidente Márcio Braga, o vice-presidente de finanças, Joel Teppet, Cláudio Coutinho e Paulo Cesar Carpeggiani viajam amanhã para Brasília, onde irão entregar a faixa de campeão brasileiro ao Presidente João Figueiredo.

Coutinho já tem praticamente escalada a equipe para a estréia no Torneio de Friburgo, dependendo apenas de Rondinelli, que será testado no treino coletivo de amanhã. O time está escalado com: Cantarelli; Carlos Alberto, Rondinelli, Manguito e Antunes; Carpeggiani, Andrade e Tita; Reinaldo, Anselmo e Júlio Cesar.

Os jogadores que o técnico pretende observar são Antunes, Leandro, Mozer e Anselmo, todos em seus planos para a Taça Guanabara.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

SÓ o fato de saber que Caszely é o seu principal jogador e está, mesmo assim, afastado por indisciplina, me leva a esperar muito pouco da Seleção Chilena que hoje à noite servirá de *sparring* contra a Brasileira, em Belo Horizonte.

Esse Caszely deve estar com seus trinta e alguns anos e, de saída, nunca foi um atleta: baixinho, atarracado, sempre apresentou alarmante tendência para engordar, o que lhe tolhia os movimentos em campo. Jogou algum tempo em um time de Segunda Divisão na Europa e, na Copa de 1974, notabilizou-se apenas por ser expulso pelo juiz turco Babakans em cena memorável por sua exemplaridade: Babakans esperou que Caszely acabasse com o drama que encenava, retorcendo-se no gramado como se houvesse sido fulminado por um raio (depois de atingir um adversário com um ponta-pé pelas costas), para exibir-lhe o cartão vermelho, sem uma palavra ou o menor espalhafato.

Era a última partida do Chile. Nunca um jogador despediu-se de uma Copa sob maior humilhação. Mas Caszely, pelo visto, continua o mesmo, tanto que agora foi afastado de sua equipe.

Não posso esperar muito de um Chile, em matéria de teste para o Brasil, que tem em um Caszely ausente e em um Figueroa em declínio suas duas grandes figuras.

A propósito dos jogos do Brasil neste mês de junho tenho por sinal lido e ouvido tantas teorias que estou ficando cansado. Cada vez mais convenço-me de que o futebol é uma atividade simples — inutilmente complicada por amantes do palavreado difícil — e que não escapa de duas coisas básicas: a habilidade do jogador e o preparo físico que permite a este jogador exprimir sua habilidade.

Quem não tem grande habilidade pode destruí-la, impedi-la ou cerceá-la com um maior preparo físico. Foi o que os europeus fizeram a partir da segunda Copa do Mundo conquistada pelo Brasil.

Mas não sejamos simplistas a ponto de acreditar que eles só fizeram isto. Os jogadores europeus também aprimoraram sua técnica, a ponto de traduzi-la em campo com respeitável fluência. A iniciativa agora compete aos sul-americanos: times como o brasileiro e o argentino precisam se mexer mais e com mais rapidez para que sua habilidade venha novamente a ser fator de desequilíbrio. No momento, não é mais.

Talvez a maior verdade do futebol seja esta: enquanto a bola está com você, o adversário não joga. Entre outras coisas, não faz gols, enquanto você pode fazê-los. Como reter a bola em nosso poder, se os adversários nos movem implacável marcação em todos os setores? Só pode ser através de nossa capacidade em trocar passes, antes que eles nos cerquem e nos abafem as ações.

Isto só pode ser conseguido se o time mexe-se com rapidez suficiente para sempre haver alguém em condições de receber o passe. Eis o que não estamos conseguindo no momento, no futebol brasileiro, quando em confronto com uma equipe européia. Acabou-se a história de que só a bola deve correr e não acabou-se agora: acabou-se desde a Copa de 1974.

VOLTA e meia fala-se no shopping center *do Flamengo na Gávea, e eu acharia interessante um debate que esclarecesse bem pontos ainda obscuros. O assunto é muito controvertido, dentro do próprio clube: há quem veja no* shopping center *a única solução, há quem lute contra ele com todas as suas forças.*

Eu inicialmente perguntaria o seguinte: o Flamengo está em condições legais de transformar seu estádio em um supermercado? Pergunto isto porque alguns clubes brasileiros receberam o terreno onde hoje estão suas instalações com a condição por parte do Governo (o doador) de explorá-las para finalidades meramente esportivas. As de um supermercado são, como se sabe, comerciais.

Este é o ponto básico da questão. Uma vez esclarecido, a discussão pode prosseguir.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: O simpósio do Corja (Corredores do Rio de Janeiro) no próximo sábado, dia 28, vai ser do meio-dia às três da tarde, na Universidade Santa Úrsula, com entrada pela Rua Farani, 42. Haverá palestras sob os diversos aspectos da preparação para corridas de fundo, falando, entre outros, o técnico Carlos Alberto Lancetta, da equipe brasileira para as Olimpíadas de Moscou, o professor Leduc Fauth, o cardiologista Ebnas Mello de Vasconcellos e o Dr Carlos José, vice-presidente do Corja. A entrada é grátis /// Os professores José Maria e Edenaldo estão à disposição dos sócios do Corja às terças e quintas, às sete e meia da noite, em frente ao prédio da Cetel, na Estrada do Pau-Ferro, em Jacarepaguá. Assim também os professores Edgard e Lourdes Knirien, todos os dias, às cinco e quinze da manhã, no Arpoador.

Brasil tenta reabilitação contra Chile improvisado

Antônio Maria
Enviado Especial e
Cláudio Arreguy

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Quando Batista deixou a Toca da Raposa, Edinho, Nunes, Zico, Júnior e Raul foram até a porta dar adeus ao companheiro

Seleção Brasileira X Seleção Chilena. **Local:** Mineirão. **Horário** — 21h15m. **Juiz:** Oscar Scolfaro. **Seleção Brasileira:** Raul; Nelinho, Amaral, Edinho e Júnior; Cerezo, Sócrates e Zico; Paulo Isidoro, Nunes e Zé Sérgio. **Seleção do Chile:** Wirth; Luís Rojas, Figueroa, Mario Soto e Bigorra; Inostrozo, Neira e Manuel Rojas; Yanez, Peredo e Orellana.

Belo Horizonte — Com Paulo Isidoro retornando à ponta direita, a Seleção Brasileira tenta hoje contra a Chilena, a partir das 21h15, no Mineirão, apagar a má impressão deixada na derrota de 2 x 1 para a equipe olímpica da União Soviética, há nove dias, no Maracanã. Apesar de a Seleção do Brasil não jogar em Belo Horizonte desde 26 de junho de 1977, quando empatou sem gols com a Iugoslávia, a previsão é de que a renda e o público serão apenas razoáveis.

Depois da partida contra os soviéticos, o técnico Telê Santana dirigiu três coletivos no Mineirão, nos quais escalou o meio campo com Cerezo, Sócrates e Zico, já que não poderá escalar Batista na cabeça da área, pois ele joga amanhã, pelo Internacional, contra o Velez Sarsfield, na fase semifinal da Taça Libertadores da América. Sua saída forçou o retorno de Paulo Isidoro à ponta direita.

Contra a Seleção do Chile, a qual não vê jogar há alguns anos, o técnico brasileiro tentará exercitar novamente o rodízio de jogadores pela faixa direita do campo, onde Paulo Isidoro permanece mais fixo, mas com liberdade para incursões pelo meio, dando campo a que Nelinho avance em busca de oportunidades de gol, ou permitindo que Sócrates, Zico e Cerezo se aventurem ali, aproveitando o espaço vazio.

Caso o esquema não funcione com Paulo Isidoro, é possível que Telê experimente outra opção para preencher aquele espaço do campo. Tal alternativa consistiria na entrada de Renato, que, com a habilidade, rapidez e inteligência que tem mostrado nos treinamentos, proporcionaria a chance de tentativas individuais ou mesmo coletivas, na base de triangulações.

Telê anunciou que pretende escalar Serginho pelo menos nos últimos 30 minutos do jogo, pois o jogador do São Paulo, depois de recuperado do estiramento, evidenciou boa forma física e técnica nos coletivos.

Além de Renato e Serginho, ficarão no banco de reservas: Carlos, Getúlio, Pedrinho e Éder. Batista e Mauro Pastor se reincorporam à delegação na quinta-feira. Caso ocorra algum problema com Amaral ou Edinho, Getúlio poderá ser deslocado para o meio da zaga. Se Telê achar conveniente, poderá fazer quatro substituições.

A abertura dos portões do Mineirão será às 18h30m, antes da partida, e a banda de música da Polícia Militar executará os Hinos dos dois países. Os ingressos estão sendo cobrados a Cr$ 500, cadeira numerada, Cr$ 100, arquibancada e Cr$ 30, geral.

A delegação da Seleção Brasileira retorna à Toca da Raposa ao final do jogo e ficará ali, até sexta-feira, quando viaja para São Paulo. Lá, ficará hospedada no Rancho Silvestre, no Município de Embu, próximo à Capital paulista. Após o jogo contra a Polônia, a delegação será dispensada.

Telê acha que o time está quase no ponto

O técnico Telê Santana disse ontem na Toca da Raposa que a última semana de treinos deixou a Seleção Brasileira em melhores condições para enfrentar hoje a chilena do que nos jogos anteriores. Como deseja aprimorar ainda mais o entrosamento da equipe, anunciou que só fará substituições se julgar necessário. A presença de Serginho no segundo tempo é praticamente certa.

Telê afirmou que está procurando colocar em campo a melhor equipe e explica que no momento não tem um time mais forte do que teria se pudesse contar com jogadores importantes, como Batista e Falcão, do Internacional. Ele acha que a Seleção já rendeu nos treinos o que ele esperava, embora acredite que subirá ainda mais de produção.

SATISFEITO COM ATAQUE

O treinador disse que está satisfeito com o setor ofensivo do time. Justificou as falhas evidenciadas na defesa como conseqüência natural do espírito do time, que joga voltado para o gol.

— Espero que a equipe suba ainda mais de produção. Houve muitos treinos durante a semana e o entrosamento aumentou bem. Os jogadores já estão assimilando o estilo dos outros e as jogadas começam a surgir com mais naturalidade e em maior número. Não posso prometer nada para o jogo contra o Chile, mas vejo o time em melhores condições.

RESPONSABILIDADE DO TÉCNICO

Telê afirmou que vê progressos também no setor direito, onde Nelinho e Paulo Isidoro já apresentam um esboço de entrosamento. Explicou que esse entendimento entre os dois poderia até estar mais adiantado, já que Nelinho ficou de fora de dois coletivos e Paulo Isidoro acabou treinando com Getúlio. Declarou que se forem criadas pelo menos quatro jogadas de linha de fundo na partida pela ponta direita, ficará satisfeito.

Com relação à hesitação de Nelinho nos momentos de avançar, garantiu que o lateral sempre teve liberdade dentro do campo e que não se deve preocupar com bola nas costas.

— Se ele tem a bola dominada, tem que avançar, procurando as jogadas ofensivas. É lógico que não poderá cobrir a si próprio, pois é impossível fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Se houver bola nas costas e ocorrer alguma coisa, a responsabilidade fica sendo minha e não dele. No caso, outro jogador deverá ocupar a posição.

Telê não acredita que Nelinho tentará provar que tem condições para continuar jogando futebol, depois do problema que enfrentou. Observou que o jogador é muito frio e de personalidade forte, não precisando se afirmar diante de ninguém, já que suas qualidades são conhecidas internacionalmente.

Sobre esquema de jogo, salientou que o time deve ser ofensivo. Considera que, com pouco tempo, é muito difícil fazer a equipe marcar por pressão no campo adversário.

Mas em determinados momentos, dependendo das circunstâncias a equipe pode empregar esse tipo de marcação quando a situação se apresenta. Esse problema de marcação depende muito do jogo. Tem hora que é mais prático marcarmos em nosso campo para explorar as jogadas de contra-ataque, em velocidade.

ESTILO SEMELHANTE

O técnico confessou que não assiste a jogos de times chilenos há algum tempo, mas adiantou que seus jogadores apresentam uma técnica semelhante à do futebol brasileiro. Falou ainda sobre Figueroa.

— Deve estar jogando o mesmo futebol. É um jogador excelente na marcação e perigoso nas bolas cruzadas sobre a área, já que cabeceia muito bem. Decidiu diversos jogos assim. Sabemos que vamos enfrentar um adversário com essa qualidade, com um jogador muito bom como o Figueroa.

Toca teve enfim um dia de tranqüilidade

Os jogadores da Seleção Brasileira tiveram ontem um dia dos mais tranqüilos na Toca da Raposa. Pela primeira vez, desde que aqui chegaram, não foram obrigados a participar dos intensos treinamentos físicos e técnicos, programados sempre em regime de **full-time**. Pela manhã, houve uma pelada em que os casados derrotaram os solteiros por 11 a 7. Telê e Gilberto Tim participaram da brincadeira.

Mas, antes que todos voltassem para o vestiário, Telê sugeriu que se exercitassem as cobranças de faltas, no que foi prontamente atendido. Deste leve exercício, participaram, Carlos, Zico, Júnior, Nelinho e Edinho.

Júnior foi o que conseguiu melhor índice de aproveitamento, seguido de Zico e Edinho. Os chutes de Nelinho, sempre com muito efeito e força, passavam um pouco acima da baliza. Na parte da tarde, não houve qualquer atividade. Os jogadores ficaram na Toca da Raposa repousando e disputando jogos de salão.

Batista e Mauro Pastor, que voltaram ontem para Porto Alegre, preferiram perder o avião das 11h para que participassem das atividades realizadas de manhã. O preparador físico Gilberto Tim acabou submetendo-os a exercícios especiais, já que a partida do Internacional contra o Velez Sarsfield só será disputada amanhã. Esta manhã, o despertar será livre, não há nada programado. O médico Mauro Pompeu já se reintegrou à delegação.

Giulite se diz confiante após reunião com Comissão

O presidente da CBF, Giulite Coutinho, visitou a delegação brasileira no final da tarde de ontem, na Toca da Raposa, para demonstrar seu apoio à Comissão Técnica e ao mesmo tempo desejar felicidades à equipe na partida desta noite contra a Seleção do Chile.

O dirigente desembarcou por volta das 18h no aeroporto da Pampulha, em companhia do diretor de futebol, Medrado Dias. Os dois ficarão hospedados no Othon Palace Hotel até amanhã ocasião em que Giulite Coutinho seguirá para o Rio e Medrado Dias para São Paulo.

O encontro

A reunião entre Giulite e todos integrantes da Comissão Técnica ocorreu no auditório da Toca da Raposa. Na ocasião da chegada do dirigente, todos já permaneciam assistindo televisão num telão lá existente.

O dirigente procurou ser rápido ao transmitir seu total apoio à Seleção Brasileira. A reunião foi a portas fechadas, mas tão logo acabou a reunião Giulite deixou todos à vontade para que continuassem a assistir televisão, até porque, o jantar estava para ser servido.

Giulite percorreu rapidamente as instalações da Toca da Raposa, considerando-as excelentes. Manifestou seu desejo de construir uma sede igual, para servir à Seleção Brasileira, mas afirmou que, por enquanto, há apenas estudo sobre a viabilidade.

— Realmente, estamos estudando a viabilidade de construirmos um local exclusivo para a Seleção Brasileira. Mas, não se trata de um plano imediato, temos uma série de problemas relacionados ao futebol com prioridade para serem resolvidos.

Antes de começar a reunião, Giulite Coutinho conversou com todos os integrantes da Comissão Técnica, quando Telê falou sobre os progressos obtidos pela Seleção nestes últimos treinamentos e como seu trabalho vinha sendo realizado.

O presidente da CBF ficou satisfeito com o bom ambiente na delegação e reafirmou sua confiança no trabalho da Comissão Técnica. Medrado Dias também mostrou-se otimista quanto aos resultados e à programação a ser cumprida pela Seleção.

— O importante é que estamos cumprindo a programação exatamente como planejamos. A CBF está satisfeita com o trabalho que vem sendo realizado e não há qualquer restrição a fazer. Os resultados já começarão a aparecer. Estou tranqüilo a esse respeito.

Cerezo, o sacrificado

Embora Cerezo, como bom mineiro, não reclame, ele é um dos jogadores mais prejudicados no meio-campo da Seleção, pois em cada jogo tem uma função diferente. Quando Batista não joga, Cerezo é meio-armador; se Batista joga, ele é escalado como cabeça-de-área, completando o meio-campo com Sócrates e Zico, jogadores não muito afeitos à marcação, especialidade de Batista.

Cerezo tem demonstrado, na Seleção Brasileira, a mesma condição física mostrada com a camisa do Atlético. É jogador de fôlego incomum, um dos que mais treina e dos que menos sente a carga de trabalho exigida pelo preparador físico Gilberto Tim. É visto em toda as partes do campo, com seu futebol rápido e ágil.

— De fato, quando o Batista não joga, fico mais preso atrás, dando proteção aos zagueiros e cobertura aos laterais. Só tenho subido quando há oportunidade. Quando o Batista está no time, posso participar mais do jogo de ataque, explorar mais os deslocamentos pelas pontas.

Contra o Chile, Cerezo só deverá ocupar a ponta direita se houver espaço vazio ou para ajudar algum companheiro em alguma tabela. Mas suas funções se deverão restringir mais a cobrir os avanços dos laterais e evitar que os zagueiros sejam obrigados a dar o primeiro combate.

Cerezo acredita que, mesmo jogando mais atrás e dependendo das circunstâncias, se soltará um pouco mais, embora sem se descuidar do esquema defensivo.

— O meio-campo está mais entrosado agora e o Sócrates e Zico têm voltado mais, para ajudar na marcação. Com o setor mais agrupado, fica mais fácil executar a marcação, pois não se desgasta tanto, e isso faz com que o adversário venha para nosso campo, abrindo brechas para nossos contra-ataques.

Foto de Waldemar Sabino

Depois da reunião com Giulite, os jogadores foram ver televisão

João Saldanha

Não imitemos os uruguaios

CONFESSO que às vezes fico pensando em certas coisas que alguns ainda fazem mas que não estão mais em moda. E até pode ficar meio feio no sentido do ridículo: Explico: as comemorações que estão fazendo, primeiro com os 30 anos do Maracanã e agora com os 10 anos da conquista da Taça Jules Rimet. É a tal coisa. Se comemoramos os 30 anos do Maracanã porque não comemorar os 31 no ano que vem? Assim como quem comemora aniversário todos os anos, não é?

E os 10 anos da conquista da Copa? Francamente não sei se isto é bom. Me cheira um pouco à missa de defunto. A de sétimo dia ainda pega. O pessoal que não chegou a tempo para o enterro, parentes retardatários ou que estavam longe e coisa e tal. Tudo bem. Já na missa de mês só aparecem os parentes mais próximos da residência dos herdeiros, assim mesmo se o defunto vale a pena. Missa de ano então só vai a viúva que ainda mantém o estado civil. Missa de três anos ninguém mais faz. A inflação também atingiu os atos de fé e de piedade. O negócio é caro e muito pouca gente insiste em relembrar tais datas. (Eu já ia dizendo "comemorar", o que seria imperdoável.) E vem a turma do futebol, impregnada de saudosismo, comemorar 10 anos.

É a mesma coisa do Maracanã. Porque não comemoraram os oito anos ou nove? Ou então 11 no ano que vem? Pois é. Isto me cheira um pouco a se contentar com glórias do passado. Lá no Uruguai ainda fazem isto. Comemoraram os 10 anos da Copa de 1950. Bom, vá lá. Nesta comemoração aproveitaram e comemoraram também os 30 anos da Copa de 1930, que foi ganha pelo Uruguai. Agora vão comemorar os 50 anos da Copa de 30 e os 30 anos da Copa de 50. Entenderam? O futebol uruguaio foi regredindo, regredindo e sendo comido pelas beiradinhas e eles comemorando de 10 em 10 anos. Agora já começa até a ser difícil encontrar vivos aqueles campeões. E isto me assusta bastante. Estamos entrando no mesmo caminho. Agora 10 anos. Tomara que fique nisto. Este negócio não é muito fascinante. Os uruguaios daqui a pouco estarão no sesquicentenário das suas vitórias. Me parece que se ganharmos uma mais próxima do que os próximos 10 anos seria melhor do que comemorar a dos 20 anos. Talvez fosse mais conveniente mandar fazer uma baita Jules Rimet, em bronze ou de boa pedra, e colocá-la do outro lado da "estátua do Belini". Claro que não deveria ser de ouro. Aquele lado ali do Maracanã é fogo.

Brasil tenta reabilitação contra Chile improvisado

João Saldanha

Não imitemos os uruguaios

CONFESSO que às vezes fico pensando em certas coisas que alguns ainda fazem mas que não estão mais em moda. E até pode ficar meio feio no sentido do ridículo. Explico: as comemorações que estão fazendo, primeiro com os 30 anos do Maracanã e agora com os 10 anos da conquista da Taça Jules Rimet. É a tal coisa. Se comemoramos os 30 anos do Maracanã porque não comemorar os 31 no ano que vem? Assim como quem comemora aniversário todos os anos, não é?

E os 10 anos da conquista da Copa? Francamente não sei se isto é bom. Me cheira um pouco à missa de defunto. A de sétimo dia ainda pega. O pessoal que não chegou a tempo para o enterro, parentes retardatários ou que estavam longe e coisa e tal. Tudo bem. Já na missa de mês só aparecem os parentes mais próximos da residência dos herdeiros, assim mesmo se o defunto vale a pena. Missa de ano então só vai a viúva que ainda mantém o estado civil. Missa de três anos ninguém mais faz. A inflação também atingiu os atos de fé e de piedade. O negócio é caro e muito pouca gente insiste em relembrar tais datas. (Eu já ia dizendo "comemorar", o que seria imperdoável.) E vem a turma do futebol, impregnada de saudosismo, comemorar 10 anos.

É a mesma coisa do Maracanã. Porque não comemoraram os oito anos ou nove? Ou então 11 no ano que vem? Pois é. Isto me cheira um pouco a se contentar com glórias do passado. Lá no Uruguai ainda fazem isto. Comemoraram os 10 anos da Copa de 1950. Bom, vá lá. Nesta comemoração aproveitaram e comemoraram também os 30 anos da Copa de 1930, que foi ganha pelo Uruguai. Agora vão comemorar os 50 anos da Copa de 30 e os 30 anos da Copa de 50. Entenderam? O futebol uruguaio foi regredindo, regredindo e sendo comido pelas beiradinhas e eles comemorando de 10 em 10 anos. Agora já começa até a ser difícil encontrar vivos aqueles campeões. E isto me assusta bastante. Estamos entrando no mesmo caminho. Agora 10 anos. Tomara que fique nisto. Este negócio não é muito fascinante. Os uruguaios daqui a pouco estarão no sesquicentenário das suas vitórias. Me parece que se ganharmos uma mais próxima do que os próximos 10 anos seria melhor do que comemorar a dos 20 anos. Talvez fosse mais conveniente mandar fazer uma baita Jules Rimet, em bronze ou de boa pedra, e colocá-la do outro lado da "estátua do Belini". Claro que não deveria ser de ouro. Aquele lado ali do Maracanã é fogo.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Quando Batista deixou a Toca da Raposa, Edinho, Nunes, Zico, Júnior e Raul foram até a porta dar adeus ao companheiro

Antônio Maria
Enviado Especial e
Cláudio Arreguy

Seleção Brasileira X Seleção Chilena. Local: Mineirão. **Horário** — 21h15m. **Juiz:** Oscar Scalforo. **Seleção Brasileira:** Raul; Nelinho, Amaral, Edinho e Junior; Cerezo, Socrates e Zico; Paulo Isidoro, Nunes e Ze Sergio. **Seleção do Chile:** Wirth; Luis Rojas, Figueroa, Mario Soto e Bigorra; Inostrozo, Neira e Manuel Rojas; Yanez, Peredo e Orellana.

Belo Horizonte — Com Paulo Isidoro retornando à ponta direita, a Seleção Brasileira tenta hoje contra a improvisada Seleção Chilena, a partir das 21h15, no Mineirão, apagar a má impressão deixada na derrota de 2 x 1 para a equipe olímpica da União Soviética, há nove dias, no Maracanã. Apesar de a Seleção do Brasil não jogar em Belo Horizonte desde 26 de junho de 1977, quando empatou sem gols com a Iugoslávia, a previsão é de que a renda e o público serão apenas razoáveis.

Depois da partida contra os soviéticos, o técnico Telê Santana dirigiu três coletivos no Mineirão, nos quais escalou o meio campo com Cerezo, Sócrates e Zico, já que não poderá escalar Batista na cabeça da área, pois ele joga amanhã, pelo Internacional, contra o Velez Sarsfield, na fase semifinal da Taça Libertadores da América. Sua saída forçou o retorno de Paulo Isidoro à ponta direita.

Contra a Seleção do Chile, a qual não vê jogar há alguns anos, o técnico brasileiro tentará exercitar novamente o rodízio de jogadores pela faixa direita do campo, onde Paulo Isidoro permanece mais fixo, mas com liberdade para incursões pelo meio, dando campo a que Nelinho avance em busca de oportunidades de gol, ou permitindo que Sócrates, Zico e Cerezo se aventurem ali, aproveitando o espaço vazio.

Caso o esquema não funcione com Paulo Isidoro, é possível que Telê experimente outra opção para preencher aquele espaço do campo. Tal alternativa consistiria na entrada de Renato, que, com a habilidade, rapidez e inteligência que tem mostrado nos treinamentos, proporcionaria a chance de tentativas individuais ou mesmo coletivas, na base de triangulações.

Telê anunciou que pretende escalar Serginho pelo menos nos últimos 30 minutos do jogo, pois o jogador do São Paulo, depois de recuperado do estiramento, evidenciou boa forma física e técnica nos coletivos.

Além de Renato e Serginho, ficarão no banco de reservas: Carlos, Getúlio, Pedrinho e Éder. Batista e Mauro Pastor se reincorporam à delegação na quinta-feira. Caso ocorra algum problema com Amaral ou Edinho, Getúlio poderá ser deslocado para o meio da zaga. Se Telê achar conveniente, poderá fazer quatro substituições.

A abertura dos portões do Mineirão será às 18h30m, antes da partida, e a banda de música da Polícia Militar executará os Hinos dos dois países. Os ingressos estão sendo cobrados a Cr$ 500, cadeira numerada, Cr$ 100, arquibancada e Cr$ 30, geral.

A delegação da Seleção Brasileira retorna à Toca da Raposa ao final do jogo e ficará ali, até sexta-feira, quando viaja para São Paulo. Lá, ficará hospedada no Rancho Silvestre, no Município de Embu, próximo à Capital paulista. Após o jogo contra a Polônia, a delegação será dispensada.

Telê acha que o time está quase no ponto

O técnico Telê Santana disse ontem na Toca da Raposa que a última semana de treinos deixou a Seleção Brasileira em melhores condições para enfrentar hoje a chilena do que nos jogos anteriores. Como deseja aprimorar ainda mais o entrosamento da equipe, anunciou que só fará substituições se julgar necessário. A presença de Serginho no segundo tempo é praticamente certa.

Telê afirmou que está procurando colocar em campo a melhor equipe e explica que no momento não tem um time mais forte do que teria se pudesse contar com jogadores importantes, como Batista e Falcão, do Internacional. Ele acha que a Seleção já rendeu nos treinos o que ele esperava, embora acredite que subirá ainda mais de produção.

SATISFEITO COM ATAQUE

O treinador disse que está satisfeitô com o setor ofensivo do time. Justificou as falhas evidenciadas na defesa como conseqüência natural do espírito do time, que joga voltado para o gol.

— Espero que a equipe suba ainda mais de produção. Houve muitos treinos durante a semana e o entrosamento aumentou bem. Os jogadores já estão assimilando o estilo dos outros e as jogadas começam a surgir com mais naturalidade e em maior número. Não posso prometer nada para o jogo contra o Chile, mas vejo o time em melhores condições.

RESPONSABILIDADE DO TÉCNICO

Telê afirmou que vê progressos também no setor direito, onde Nelinho e Paulo Isidoro já apresentam um esboço de entrosamento. Explicou que esse entendimento entre os dois poderia até estar mais adiantado, já que Nelinho ficou de fora de dois coletivos e Paulo Isidoro acabou treinando com Getúlio. Declarou que se forem criadas pelo menos quatro jogadas de linha de fundo na partida pela ponta direita, ficará satisfeito.

Com relação à hesitação de Nelinho nos momentos de avançar, garantiu que o lateral sempre teve liberdade dentro do campo e que não se deve preocupar com bola nas costas.

— Se ele tem a bola dominada, tem que avançar, procurando as jogadas ofensivas. É lógico que não poderá cobrir a si próprio, pois é impossível fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Se houver bola nas costas e ocorrer alguma coisa, a responsabilidade fica sendo minha e não dele. No caso, outro jogador deverá ocupar a posição.

Telê não acredita que Nelinho tentará provar que tem condições para continuar jogando futebol, depois do problema que enfrentou. Observou que o jogador é muito frio e de personalidade forte, não precisando se afirmar diante de ninguém, já que suas qualidades são conhecidas internacionalmente.

Sobre esquema de jogo, salientou que o time deve ser ofensivo. Considera que, com pouco tempo, é muito difícil fazer a equipe marcar por pressão no campo adversário.

Mas em determinados momentos, dependendo das circunstâncias a equipe pode empregar esse tipo de marcação quando a situação se apresenta. Esse problema de marcação depende muito do jogo. Tem hora que é mais prático marcarmos em nosso campo para explorar as jogadas de contra-ataque, em velocidade.

ESTILO SEMELHANTE

O técnico confessou que não assiste a jogos de times chilenos há algum tempo, mas adiantou que seus jogadores apresentam uma técnica semelhante à do futebol brasileiro. Falou ainda sobre Figueroa.

— Deve estar jogando o mesmo futebol. É um jogador excelente na marcação e perigoso nas bolas cruzadas sobre a área, já que cabeceia muito bem. Decidiu diversos jogos assim. Sabemos que vamos enfrentar um adversário com essa qualidade, com um jogador muito bom como o Figueroa.

Ausência de Batista muda função de Cerezo

Embora Cerezo, como bom mineiro, não reclame, ele é um dos jogadores mais prejudicados no meio-campo da Seleção, pois em cada jogo tem uma função diferente. Quando Batista não joga, Cerezo é meio-armador; se Batista joga, ele é escalado como cabeça-de-área, completando o meio-campo com Sócrates e Zico, jogadores não muito afeitos à marcação, especialidade de Batista.

Cerezo tem demonstrado, na Seleção Brasileira, a mesma condição física mostrada com a camisa do Atlético. É jogador de fôlego incomum, um dos que mais treina e dos que menos sente a carga de trabalho exigida pelo preparador físico Gilberto Tim. É visto em toda as partes do campo, com seu futebol rápido e ágil.

— De fato, quando o Batista não joga, fico mais preso atrás, dando proteção aos zagueiros e cobertura aos laterais. Só tenho subido quando há oportunidade. Quando o Batista está no time, posso participar mais do jogo de ataque, explorar mais os deslocamentos pelas pontas.

Contra o Chile, Cerezo só deverá ocupar a ponta direita se houver espaço vazio ou para ajudar algum companheiro em alguma tabela. Mas suas funções se deverão restringir mais a cobrir os avanços dos laterais e evitar que os zagueiros sejam obrigados a dar o primeiro combate.

Cerezo acredita que, mesmo jogando mais atrás e dependendo das circunstâncias, se soltará um pouco mais, embora sem se descuidar do esquema defensivo.

— O meio-campo está mais entrosado agora e o Sócrates e Zico têm voltado mais, para ajudar na marcação. Com o setor mais agrupado, fica mais fácil executar a marcação, pois não se desgasta tanto, e isso faz com que o adversário venha para nosso campo, abrindo brechas para nossos contra-ataques.

O incentivo de Giulite

O presidente da CBF, Giulite Coutinho, visitou a delegação brasileira no final da tarde de ontem, na Toca da Raposa, para demonstrar seu apoio à Comissão Técnica e ao mesmo tempo desejar felicidades à equipe na partida desta noite contra a Seleção do Chile.

O dirigente desembarcou por volta das 18h no aeroporto da Pampulha, em companhia do diretor de futebol, Medrado Dias. Os dois ficarão hospedados no Othon Palace Hotel até amanhã ocasião em que Giulite Coutinho seguirá para o Rio e Medrado Diàs para São Paulo.

O encontro

A reunião entre Giulite e todos integrantes da Comissão Técnica ocorreu no auditório da Toca da Raposa. Na ocasião da chegada do dirigente, todos já permaneciam assistindo televisão num telão lá existente.

O dirigente procurou ser rápido ao transmitir seu total apoio à Seleção Brasileira. A reunião foi a portas fechadas, mas tão logo acabou a reunião Giulite deixou todos à vontade para que continuassem a assistir televisão, até porque, o jantar estava para ser servido.

Giulite percorreu rapidamente as instalações da Toca da Raposa, considerando-as excelentes. Manifestou seu desejo de construir uma sede igual, para servir à Seleção Brasileira, mas afirmou que, por enquanto, há apenas estudo sobre a viabilidade.

— Realmente, estamos estudando a viabilidade de construirmos um local exclusivo para a Seleção Brasileira. Mas, não se trata de um plano imediato, temos uma série de problemas relacionados ao futebol com prioridade para serem resolvidos.

Antes de começar a reunião, Giulite Coutinho conversou com todos os integrantes da Comissão Técnica, quando Telê falou sobre os progressos obtidos pela Seleção nestes últimos treinamentos e como seu trabalho vinha sendo realizado.

O presidente da CBF ficou satisfeito com o bom ambiente na delegação e reafirmou sua confiança no trabalho da Comissão Técnica. Medrado Dias também mostrou-se otimista quanto aos resultados e à programação a ser cumprida pela Seleção.

— O importante é que estamos cumprindo a programação exatamente como planejamos. A CBF está satisfeita com o trabalho que vem sendo realizado e não há qualquer restrição a fazer. Os resultados já começarão a aparecer. Estou tranqüilo a esse respeito.

Foto de Waldemar Sabino

Quando Giulite chegou os jogadores assistiam a televisão

Toca teve enfim um dia de tranqüilidade

Os jogadores da Seleção Brasileira tiveram ontem um dia dos mais tranqüilos na Toca da Raposa. Pela primeira vez, desde que aqui chegaram, não foram obrigados a participar dos intensos treinamentos físicos e técnicos, programados sempre em regime de **full-time**. Pela manhã, houve uma pelada em que os casados derrotaram os solteiros por 11 a 7. Telê e Gilberto Tim participaram da brincadeira.

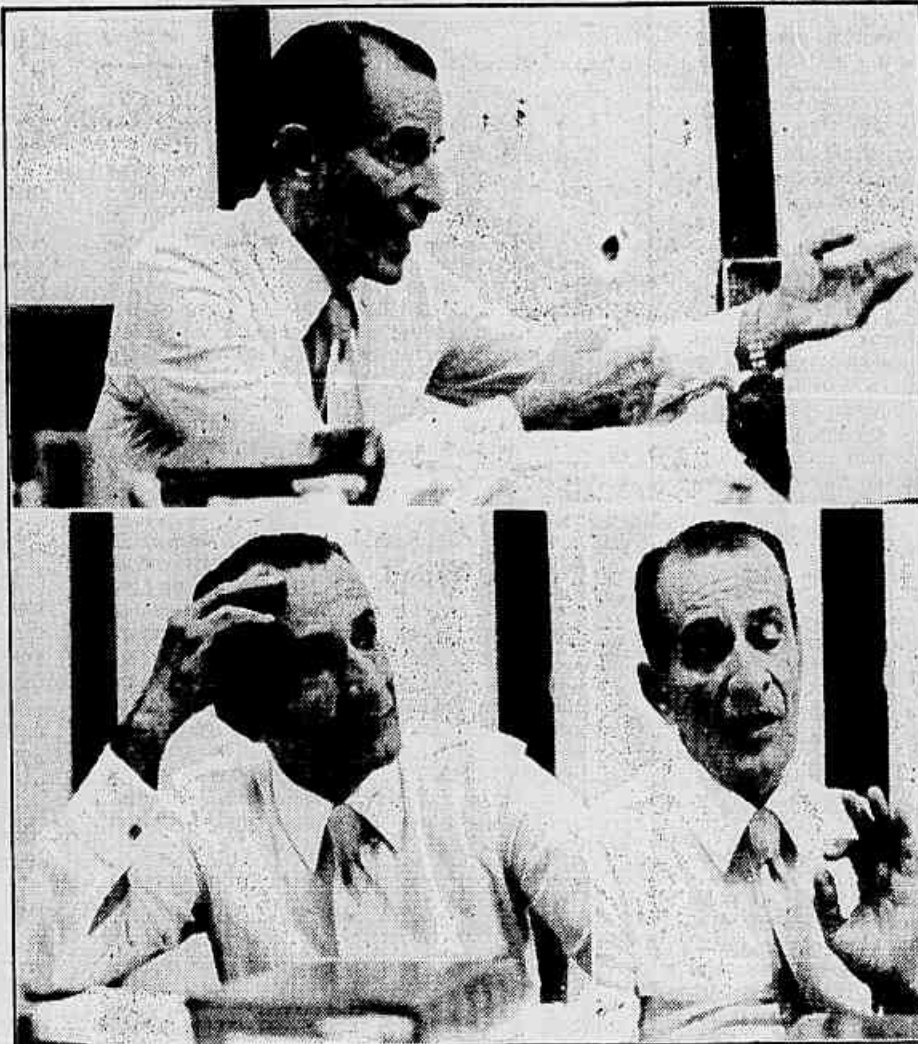
Mas, antes que todos voltassem para o vestiário, Telê sugeriu que se exercitassem as cobranças de faltas, no que foi prontamente atendido. Deste leve exercício, participaram, Carlos, Zico, Júnior, Nelinho e Edinho.

Júnior foi o que conseguiu melhor índice de aproveitamento, seguido de Zico e Edinho. Os chutes de Nelinho, sempre com muito efeito e força, passavam um pouco acima da baliza. Na parte da tarde, não houve qualquer atividade. Os jogadores ficaram na Toca da Raposa repousando e disputando jogos de salão.

Batista e Mauro Pastor, que voltaram ontem para Porto Alegre, preferiram perder o avião das 11h para que participassem das atividades realizadas de manhã. O preparador físico Gilberto Tim acabou submetendo-os a exercícios especiais, já que a partida do Internacional contra o Velez Sarsfield só será disputada amanhã. Esta manhã, o despertar será livre, não há nada programado. O médico Mauro Pompeu já se reintegrou à delegação.

caderno B
JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro □ Terça-feira, 24 de junho de 1980

PROFESSORES PUNIDOS VOLTAM À UNIVERSIDADE E EREMILDO VIANA: "SOU UM LIBERAL"

SEXTA-FEIRA próxima, os professores Maria Ieda Linhares, Maria Eulália Lobo e Manoel Maurício serão reintegrados ao Departamento de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os três foram afastados do magistério na antiga Faculdade Nacional de Filosofia em 1969, aposentados após denúncia de subversão contra eles — e mais 41 outros professores — levantada pelo então diretor do estabelecimento, o professor Eremildo Viana. Absolvidos em inquéritos e beneficiados pela anistia, voltam a dar aulas num Departamento que no momento é chefiado pelo mesmo homem que os acusou. E que se sente agora derrotado: "Fui traído."

Eremildo Viana: "Fazer uma revolução e voltar tudo ao mesmo ponto! Não sou a favor de uma punição demasiadamente longa, mas assim é demais"

Fotos de Evandro Teixeira

Norma Couri

PASSARAM-SE muitos anos, e Eremildo Luis Viana continua no mesmo lugar. No prédio do extinto Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, onde é chefe do Departamento de História e coordenador dos cursos de mestrado, alguns professores lamentam:

— O Eremildo? Quando não era chefe, era diretor. Está aqui desde os primeiros vagidos da Faculdade (foi criada em 1930).

Um aluno que em 1964 tinha apenas dois anos é mais direto:

— O professor tem, de permanência aqui, exatamente a idade da repressão no país.

O Instituto foi desmembrado ("Assim mataram a Filosofia, tiraram-lhe a força" — diz a professora Maria Ieda Linhares), professores foram cassados por indicação do mesmo Eremildo Viana, pelas mãos de quem passaram uns 30 mil alunos. De certa forma, ele influiu nos destinos do país, embora não chegue a incluir isso no seu currículo, preso à História Medieval. Cassou professores, tomou à força a Rádio MEC, dirigida pela professora Maria Ieda, no dia 1º de abril de 1964 e escreveu frases como "vi tanto esquerdista reunido que fiquei horrorizado".

O professor tudo nega. Antes de mais nada se assegura de que "não se falará de política, não quero saber dessas coisas, só de educação". Mas pouco a pouco se anima, se ajeita entre os móveis antigos que compõem seu gabinete de trabalho e mexe e remexe num cadeado onde prende as mãos como numa algema. Há uma semana pediu renúncia, mas logo depois recuou: "Sou catedrático desde 1946 e não devo nada a ninguém senão a Deus".

— Há quanto tempo o senhor está na Faculdade?

— Já sei por que a senhora está perguntando isso. Quer dizer que estou há muito tempo, que fui colocado, mas não é nada disso: estou aqui por votação, por escolha dos colegas, e antes disso fui escolhido por confiança pelo Delgado de Carvalho. E chega. A senhora foi mandada aqui pelo grupo contrário, estão sempre tentando me derrubar.

— Se o senhor está tão aflito, vamos falar só de ensino no Brasil.

— Está bem. Sou favorável a mais verbas, currículos de acordo com a realidade, melhores professores.

— Os alunos hoje — continua o professor — não sabem mais línguas estrangeiras, e eu tive bons alunos naqueles tempos, alunos que hoje estão ocupando cargos importantes nas Forças Armadas.

— Foi essa situação do ensino a causa de sua renúncia semana passada?

— Não, foram outras coisas, mas meus colegas não me deixaram, me fizeram ficar...

— Então o senhor diria que nos últimos 15 anos o ensino mudou?

— Mudou, para pior. Há uma massificação, uma geração que não sabe escrever...

— Mas professor, alguns acusam a própria Revolução de 64 e a lavagem cerebral que se seguiu como responsáveis pela má qualidade desse ensino e pela formação de uma geração como esta a que o senhor se refere.

— A senhora se refere exatamente a...

— Por exemplo, ao afastamento de professores, à cassação de professores na sua própria Faculdade.

— Mas comparando o número de professores que saíram com o que ficou... Não altera, a saída deles não alterou.

— E depois — continua — em alguns setores do ensino nem houve cassação. Por que o nível baixou? E olhe só hoje: nunca houve tanto livro marxista sendo vendido. Até desconfio de que algum Estado esteja pagando. Hoje o aluno tem formação péssima, não sabe distiguir o bom do mau. Ora, eu estudei com o Antenor Nascentes. Hoje só se vêem esses professores com curso de didática formados nos Estados Unidos. O culpado dessa pedagogia toda é o americano, foi ele a causa disso no ensino.

— O senhor é contra esses cartazes colados na sua universidade?

— Não sei como é que vai acabar isso...

— Mas isso é liberdade.

— Bem, é claro, eles usam a liberdade que lhes dão. Mas não posso prever o futuro. Vou até contar que uma vez um grande historiador foi perguntado por uma comissão de jornalistas sobre uma guerra futura e ele respondeu que nunca vira tanta paz reinando no mundo. Pois em poucos dias estourou a Primeira Guerra Mundial.

— O senhor sugere...

— É possível que surja uma reação, liberdade desmedida pode gerar reação.

— Isso do seu ponto-de-vista ou...

— Olhe, a senhora até vai dizer: "Como ele é liberal." Mas eu lhe digo: quando vou a um parque de diversões não ando de montanha-russa porque sei que meu coração não vai resistir. Pois é, quando entro numa livraria e vejo esses livros todos...

— E a liberdade?

— É, acho que numa universidade se deve oferecer tudo. Mas fazer a propaganda sistemática de Partidos políticos, como está sendo feita? Isso é uma fraqueza cultural. Os alunos hoje são desde cedo premidos pelos problemas, não têm mais paz para meditar nem tempo para ler nada, só panfletos.

— O senhor é contra o Governo da Revolução, hoje?

— Bem, não podia permanecer tudo fechado. Tudo depende do bom senso.

— O senhor acha que há bom senso?

— Falta gente responsável.

— O Ministro da Educação ou quem?

— Não, o Ministro é meu colega. Sou suspeito, há tantos problemas na educação. Veja, por exemplo: os meus vencimentos hoje são de Cr$ 23 mil 545. A senhora acha possível?

— Professor, a Revolução lhe pagou muito mal, então. E o senhor ainda foi acusado de roubo. Como ficou essa história?

— Ora, isso tem muito tempo, nem eu tinha culpa nem nada.

— E sobre a denúncia e cassação de 44 professores, incluindo Maria Ieda Linhares, José Leite Lopes, Manoel Maurício, Moema Toscano e outros?

— Eu não tinha esse prestígio para obter cassação. É mentira.

(A professora Maria Ieda Linhares diz: "Eremildo foi o único acusador. Era um professor universitário fazendo papel de policial. Seu papel foi tão feio que mesmo na Faculdade ele nunca mais conseguiu cargo de diretor. Ele, um oportunista, e o Jorge Boaventura e o Hélio Avelar, dois fascistas, enxertaram os nomes que quiseram nas suas listas. Mas o único acusador da lista que incluiu nossos nomes — o meu e de outros professores da escola — foi o Eremildo. Mas foi feito o seu processo. A opinião pública conseqüente fez o processo do Eremildo.")

— O senhor não teve prestígio para impedir a volta dos professores cassados, esta semana?

— Pois é. Fazer uma revolução e voltar tudo ao mesmo ponto. Está bem, não sou a favor de uma punição demasiadamente longa, mas assim é demais, há uma desorganização total dos espíritos...

— O senhor vê que os jovens estavam certos. Desde 1964 eles e a Oposição dizem isso.

— Não, eles não estavam, porque o que eles queriam era o estabelecimento de uma ditadura, uma República sindicalista, cartazes...

— E a ditadura não veio?

— Não sei como dizer. Castelo Branco e Costa e Silva não eram ditadores não, se bem que nenhum deles se compara ao Castelo; culto, intelectual, sabia o que desejava, o que o Brasil precisava. Foi um estadista, conseguiu frear a inflação. Claro, Roberto Campos colaborava com ele. Pagou as dívidas...

— O Sr Roberto Campos está aqui, e a inflação também...

— Mas agora ele é Embaixador.

— Se não houve ditadura, como explicar o AI-5?

— É que o Governo teve de lançar mão de um meio qualquer.

— E fez bem?

— Não sei, houve muita injustiça, muita intriga...

— Como essa denúncia dos 44 professores? O senhor acha que é intriga?

— É. Uma intriga, me acusaram e fizeram essa intriga circular até no Estados Unidos. Ora, se eu tivesse poder para cassar essa gente toda teria conseguido pelo menos um posto importante no Governo.

— De Ministro? O senhor queria ser Ministro da Educação, não é?

— Na época de Vargas falavam nisso. Eu fui colega da Alzirinha. Eu tinha grande admiração por ele, sim, e um dia fui à sua fazenda no Sul levando um planejamento educacional e sanitário.

— E ele o convidou?

— Não, convidou o Simões Filho.

— Professor, há testemunhas de que o senhor tomou a Rádio MEC a pulso. Isso é intriga também?

— Foi uma ordem da Revolução. Eu nem queria ir, é sempre assim. Acabei sendo acusado, viu só?

— Ordem de quem?

— Deixa ver, foi no dia 1º de abril, o comando da Revolução. O Costa e Silva, o Ranieri Mazzili, o Gama e Silva... O Lacerda até falou no rádio sobre isso, dizendo: "Agora a Rádio MEC está em mãos democráticas..." Depois pedi exoneração, eu estava subaproveitado.

(A professora Maria Ieda afirma que Eremildo Viana foi exonerado pelo Ministro Passarinho.)

No escritório do professor ele telefona para um amigo e diz: "Acho que o Portella não foi muito correto comigo, depois conversamos". Talvez se refira à volta dos professores que ele denunciou. Maria Ieda diz: "O Portella foi digno. É como se a Universidade tentasse agora se recuperar de sua omissão total. O Ministro não é um político, é um colega."

— Consta que, ao assumir a direção da Rádio MEC, o senhor proibiu execução de obras de compositores russos situados entre Rimski-Korsakoff e Rachmaninoff. É verdade?

— E a senhora não sabe que arte não se mistura com política?

— Professor, o senhor tem um filho físico. Ele nunca lhe perguntou por que o senhor incluiu o físico Jayme Tiomno na sua lista de denúncias?

— Não, ele teria até razões para lutar contra mim, ele tem amigos físicos. Mas nunca me perguntou. Eu tenho costas largas, me atribuem coisas, mas eu tenho costas largas. E tenho três outras coisas: caráter, sou temente a Deus e procurei servir a meu país, a meu modo. Tenho bons amigos, fiéis, militares. Sempre tive amizade no Estado-Maior do Exército, na Marinha, na Escola de Guerra Naval.

— Então o senhor não está infeliz com a volta desses professores?

— Não, sou um liberal, e não creio que são comunistas, pelo standar de vida que levam.

(Como aposentada, a professora Maria Ieda Linhares, recebe hoje, como professora titular, Cr$ 24 mil.)

— Eu, por exemplo, não posso levar vida boa, sou pobre, e essa inflação...

Nas páginas 4 e 5, os professores Maria Ieda Linhares, Manuel Maurício e Eulália Lobo falam de sua volta à Universidade

Cartas

Discurso flácido

A publicação da primeira página do **Caderno B** datada de 5 de junho, em que o presidente da Associação Brasileira de Psicanálise — órgão que reúne as sociedades brasileiras filiadas à IPA (Associação Psicanalítica Internacional) — presta declarações "enquanto assina mais alguns diplomas a ser entregues aos participantes do 8º Congresso da ABP", merece ser mais bem analisada, tanto pela gravidade da denúncia como pela ligeireza com que são abordados assuntos extremamente complexos da ordem do social, do político e até do psicanalítico.

Em sua argumentação, não conseguindo articular posições com o rigor técnico que ele próprio prega, o presidente parece meter tudo num mesmo saco. Ignorando completamente que o saco é furado, pretende costurar sua boca para sempre. A preocupação com a saúde pública e o alerta aos incautos apenas entram em cena para encobrir (aos incautos) a incapacidade de um discurso flácido, inarticulado, que mistura alhos a bugalhos e se quer sério e conscencioso pela salvação da psicanálise brasileira. Pois se a formação de psicanalistas coloca sérios problemas, é evidente que não será pelas vias por ele apontadas que eles se resolverão. Sua solução só poderia ser dissolvida a cada instante, já que a mobilidade dessa estrutura que é a humana não é lá muito chegada a gabaritos pré-moldados.

Por que, então, os moldes de informação oferecidos pela IPA e seus institutos seriam válidos? Seriam eles fiéis ao criador da psicanálise? A IPA é freudiana ou, ao contrário, a letra de Freud é letra morta no seio de suas instituições? Sim, a denúncia é válida: a psicanálise está sendo destruída por psicanalistas. Certamente, eles não se restringem aos que estão "de fora" da Internacional. Não confundamos psicanalistas com psicanalistas.

Há muito que os apóstolos da burocracia tentam mumificar a palavra de Freud, paralisar seus efeitos, transformar sua psicanálise, a que faz falar o sujeito do inconsciente, numa técnica de adaptação aos mais variados moldes. Mas Freud jamais afirmou que é no modelo de eu do analista que se vai plasmar o paciente sujeito. Ela não é profissão, pois os que a professam só o podem fazer a partir de um lugar dificilmente suportável. Esse lugar é discursivo. E já que não se pode habitar o discurso analítico todo o tempo, é insuportável, fica aí marcada a impossibilidade de se obter um diploma com quem acede à casa própria. Em psicanálise, estamos sempre na casa do outro. Não se pode comprá-la nem mesmo através de pomposos rituais de iniciação.

Ao discurso analítico não se chega a não ser por efeitos. Psicopatas os que pretendem dele se apoderar; perversos os que se julgam donos desse saber roubado ao outro — "eu sei, porque o outro não sabe". Mas o saber é de graça e se toca até é falho, só a palavra pode ser plena.

Se os bem intencionados, ao invés de se ocupar com "listões e comitês permanentes em defesa dos profissionais liberais psicanalíticos", ocupassem um pouco mais de seu tempo em se debruçar sobre os textos freudianos, relendo (se é que já leram) os **Três Ensaios Sobre a Sexualidade** (Obras Completas, 1905), não falariam em perversão com tanta leviandade.

O inconsciente não é burocratizável. Como determinar requisitos para que alguém possa ser considerado psicanalista, se querer ser psicanalista é um sintoma e, como qualquer outro, analisável? É o requisito, o re-querido sem garantias institucionais. A garantia é puramente discursiva. A transmissão e o exercício da clínica psicanalítica não se resolvem sem impasse. Com quem está o anel? Onde está o desejo?

A psicanálise, não se a carrega nos braços para o interior. Se ela é a bela, por detrás do postigo, para fazê-la falar há que se levantar o postigo. E ele não é da mesma ordem dos grilhões de sociedades iniciáticas. Ela fala através do sujeito, não do tal sujeitinho, do infame "cala a boca", da censura, da costura, da impostura. A verdade não precisa de censor. Ela mesma se censura, só porque é verdade. Nunca se a diz toda.

Quer-se defender a psicanálise, o que não deixa de ser uma causa. Mas o que se vê é um afastamento cada vez maior da causa freudiana. Sofre-se de reminiscências, como as histéricas por via de quem Freud encontrou sua palavra, sua letra. Defender a psicanálise é fazer vigorar essa letra. A questão está em aberto. Ela sabe falar, ela fala. E fazê-la falar é saber escutá-la. **Mary Kleinman — Rio de Janeiro.**

Genialidade

A propósito da carta do Sr Paulo Sérgio do Vale **Aristóteles Escravagista**, no JORNAL DO BRASIL de 24 de maio, útil seria afirmar-se que A. Comte, o fundador da Sociologia e profundo conhecedor de todas as fases evolutivas da humanidade, condensadas em sua famosa lei dos três estados (teológico, metafísico e positivo), considerava Aristóteles o príncipe eterno dos verdadeiros filósofos.

O estagirita da segunda geração do século IV a.C., desenvolveu a lógica da linguagem e aplicou os métodos indutivos de observação, experimentação e nomenclatura e os de comparação em Biologia, filiação em Sociologia e construção em Moral. Aí atingiu o conceito teológico de um Deus único, o metafísico das virtudes, como o justo meio entre dois vícios opostos, e o positivo da inteligência, cujas construções subjetivas são baseadas nos materiais objetivos colhidos pelos sentidos. Combateu a doutrina metafísica dos universais de Platão, meras construções abstratas de seres, análogas às construções abstratas de qualidades. Era a vitória do nominalismo aristotélico sobre o realismo platônico.

Em Sociologia, considerou como seus elementos estáticos a família, a linguagem e a propriedade, estabelecendo o princípio básico da ordem social, isto é, a separação de ofícios e a convergência de esforços. Formulou o célebre axioma: "Não há sociedade sem Governo". Já na Biologia revelou ser a nutrição a expressão universal da vida, subordinando a vida de relação, tanto sensitiva como motora, à vida vegetativa. Com aplicação do método comparativo na classificação dos animais, lançou as bases da escala zoológica. Ao subordinar a Biologia à Química, supôs que os nossos tecidos fossem combinações dos quatro elementos materiais: terra, água, ar e fogo, que poderiam se originar de elementos mais simples. Imprimiu assim um caráter relativo à hipótese absolutista dos quatro elementos de Empédocles, no século V a.C. Em Física, julgou o ar imponderável, por ainda se desconhecer a Lei de Arquimedes. Todavia, sob a lógica positiva de se formar a hipótese mais simples, observou que a velocidade de um corpo cadente é proporcional à altura da queda. Ainda baseado nesta mesma lei lógica, em suas concepções astronômicas, supõe todo movimento circular e toda forma esférica.

Portanto, o escravagismo de Aristóteles e suas conseqüências correlatas, apesar de sua genialidade, decorrem do estágio evolutivo por ele atravessado, pois todos somos filhos do século vivido, só ultrapassado pelas altas inteligências, embora nelas se observem certas deficiências ou falhas capazes de lhes perturbar uma justa interpretação dos acontecimentos.

Mas para bem sentir a grandeza moral e intelectual do incomparável Aristóteles, basta a citação de alguns de seus pensamentos ou conceitos: "A amizade é a expressão de uma alma em dois corpos"; "Os avarentos entesouram como se devessem viver eternamente e os pródigos dissipam como se estivessem à beira do túmulo"; "A ciência tem raízes amargas, porém seus frutos são doces"; "A filosofia ensina a praticar voluntariamente o que os outros fazem constrangidos"; "Bem guardará um segredo quem suportar na língua uma brasa acesa". "É preciso ser um Deus ou um bruto para poder dispensar a sociedade"; "O que ganham os mentirosos? O não se acreditar neles quando dizem a verdade"; "Os pais que instruem seus filhos dão-lhes ao mesmo tempo vida e felicidade"; "A principal força da mulher consiste em superar a dificuldade de obedecer".

Diante da grandeza desse gênio universal, o supracitado missivista deve, embora não tenha fugido da verdade histórica, perdoar certas interpretações sociológicas condizentes com determinadas épocas e curvar-se em face da obra aristotélica, com reverência, pelo seu alto conteúdo em prol da espécie humana. **Ruyter Demaria Boiteux — Rio de Janeiro.**

"Jazz"

Não compreendi os motivos que levaram a RÁDIO JORNAL DO BRASIL a não mais transmitir o programa **Jazz & Blues**, de domingo às 22h. Sei que a rádio vem realizando algumas inovações e as considero bem-vindas. Porém, como ouvinte assíduo do programa e aficcionado do **jazz**, não apreciei nem um pouquinho (e tenho certeza de que muitos outros ouvintes também não) o fato de não mais transmitirem **Jazz & Blues.**

Há algum tempo, também a TV Educativa (Canal 2) deixou de transmitir o programa **Nota Jazz**, que ia ao ar igualmente aos domingos, às 17h ou 18h, tendo como apresentador o instrumentista Paulo Santos (especialista na matéria). Esse programa era considerado de excelente nível, mas nem ao menos deram satisfações aos telespectadores. Dessa forma, ficamos sem dois programas de bom nível, enquanto continuam a proliferar os de baixo nível.

Gostaria que voltassem a transmitir o programa **Jazz & Blues** (e também o **Nota Jazz** pela TV Educativa), em dia e hora disponíveis no momento. Ele poderia inclusive receber algumas inovações que o tornariam mais atraente: entrevistas com personalidades do **jazz**, pedidos musicais dos ouvintes pelo telefone, seleção mensal das músicas mais solicitadas, comentários diversos a respeito dos instrumentistas de **jazz** e outras. **Carlos Alberto Cetrangolo — Rio de Janeiro.**

Produção cinematográfica

No JORNAL DO BRASIL de 22 de maio, a leitora flamenguista Denise Chaves de Almeida, de Niterói, dá resposta, em carta, a um artigo de João Saldanha. Temos necessidade de entrar em contato urgente com essa missivista, para tratar de assunto de interesse comum. Assim, deixamos aqui nossos telefones — 286-6380 e 286-6944 — para que Denise possa entrar urgentemente em contato conosco. **Pierre Louis Saguez Produções Cinematográficas — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

CINEMA

A REBELDE (LIBERADO) VALE POR TOGNAZZI E SCHNEIDER

Ely Azeredo

PRODUÇÃO de 70, lançamento de 73 (no Brasil), **A Rebelde** transitou pelo mercado sem causar sensação ou causar polêmicas, ao contrário de outros filmes da década colhidos em insólitas **batidas** por um aparato censório de múltiplas cabeças. Recentemente liberado, o primeiro trabalho diretorial do romancista Alberto Bevilacqua tem como coluna vertebral a história de amor entre um industrial e a viúva de um operário morto durante manifestação popular. Nessa paixão entre personalidades opostas, em pólos extremos dos atritos entre capital e trabalho, está a pretensão política da realização italiana, cujos pontos de contato com outros filmes peninsulares seqüestrados por **ordens superiores** limitam-se à veiculação de greves e outras manifestações trabalhistas triviais nos regimes democráticos. Inútil procurar em **A Rebelde** a inquietante força questionadora da **A Classe Operária Vai Para o Paraíso**, de Elio Petri, ou a agressividade humorística de **Mimi, o Metalúrgico**, de Lina Wertmuller, recolhidos ao mesmo tipo de **camburão.** De absurdo em absurdo, os anos 70 chegaram à proibição de comédias que mexiam despretensiosamente com regimes identificáveis (direta ou indiretamente) com o de Fidel Castro. Quando se proibia referências à Censura feitas até por políticos solidários com esta, não era possível estranhar a preocupação oficial com as gozações de Woody Allen (**Bananas**) ou de Claude Lelouch (**A Aventura É uma Aventura**) aos regimes caudilhescos da América Latina.

Ugo Tognazzi é o industrial que desafia seus pares em *A Rebelde*

A proibição de **A Rebelde** liquidou qualquer possibilidade de avaliação do cinema de Alberto Bevilacqua. O filme seqüestrado não é propriamente um atestado de impotência, mas não chegaram até nós os que fez depois — nem sequer **Questa Specie d'Amore** o segundo, credenciado pela presença de Ugo Tognazzi. Estranho silêncio do mercado, inclusive porque a presença de Tognazzi reforça consideravelmente o tênue interesse da trama de **A Rebelde**. A de Tognazzi (como o industrial prepotente) e, em segundo plano de comunicabilidade dramática, a de Romy Schneider, em expressivo trabalho na personagem que motiva o título.

Estamos em uma cidade da Emília, Norte da Itália, convulsionada após uma demissão em massa de operários. Durante manifestação de protesto o industrial Doberdò (Ugo Tognazzi) enfrenta a multidão, entra em seu carro e o põe em movimento sem dificuldade. Uma única figura se coloca em seu caminho: a viúva do operário morto quando no exercício do direito de protesto público, conhecida como **la Califfa** (Romy Schneider) por seu comportamento independente e sem preconceitos. Doberdò avança com o carro e, no último instante, a mulher se afasta para não ser atingida. O industrial, ex-operário, espanta-se com a audácia da **Califfa**. A atitude a princípio o irrita, depois o impulsiona a procurá-la. Uma paixão sem futuro une essa mulher livre e o industrial casado na alta burguesia, preso a compromissos políticos e econômicos com a classe que propiciou a sua subida. Nem as ponderações de acionistas, nem pressões políticas impedem que Doberdò reative a fábrica falida e abra os portões aos operários ciosos de suas reivindicações. A atitude liberal de Doberdò e o "escândalo" das relações com a **Califfa** levarão um círculo mafioso a eliminar aquela ovelha negra.

O roteiro de **A Rebelde**, escrito pelo próprio Bevilacqua, não o induz ao melodrama. Mas não faltam lances típicos de melodrama: a confissão do marido infiel à esposa, que não será a última a ter notícia daquilo que ocorre de boca em boca pela preconceituosa cidade; a **conversa franca** entre a esposa e a **Califfa**; e o sentimento de condenação que perturba o relacionamento dos amantes. Também há alguns lances de sátira, como o revide de Doberdò ao **disse-me-disse** dos industriais, oferecendo-lhes como brinde, por ocasião de uma ceia, a companhia de um grupo de prostitutas. Em verdade, Bevilacqua também corteja a tragédia, sem ultrapassar o esquema de um fácil fatalismo.

Enfim, não bastam greves reprimidas e referências a capitalistas **selvagens** para dar a uma história o **status** de filme político. Os conflitos sociais e morais estão representados por esquemas estéries, verborragia inconseqüente, diversos personagens-clichês. Em vez de propiciar ao público elementos de reflexão, Bevilacqua dá a Doberdò foros de homem providencial, um misto de sabedoria pragmática e quixotismo iluminado pelo amor. Um **herói** que começa encarando a questão social como caso de polícia, mas vai ganhando vulto, vai crescendo até abrigar à sua sombra o complexo espectro da classe operária. É muita licença ficcional em se tratando de fatos que o público não desconhece, **reprisados** a todo momento através dos meios de comunicação de massa.

A REBELDE

A Califfa	—Romy Schneider
Doberdò	—Ugo Tognazzi
Clementina	—Marina Berti
Giampiero	—Massimo Farinelli
Gazza	—Roberto Bisacco
Vítima	—Massimo Serato

Direção e roteiro: Alberto Bevilacqua, baseado em seu romance **La Califfa**. Fotografia (Technicolor): Roberto Gherardi. Montagem: Sergio Montanari. Música: Ennio Morricone. Produtor: Mario Cecchi Gori. Produção: Fair Film (Itália) e Films Corona (França), 1970. Distribuição: C.N.F.

LIVROS & AUTORES

A NOITE CONGELADA

FAMÍLIA, **A Noite Congelada** e **O Jardim do Repouso** são títulos que a Editora Nova Fronteira acaba de incluir em sua cada vez mais ampla programação de obras de ficção estrangeira. O autor desses livros é um ilustre desconhecido para o público brasileiro, como era até o ano passado para o público ocidental, como era até recentemente para os leitores do seu próprio país, a China, embora ele não seja um jovem, mas um homem de meia-idade. Seu nome é Pa Kin e sabe-se que em 1979 esteve em cogitação, embora com poucas chances, para o Prêmio Nobel de Literatura.

Pa Kin é um dos herdeiros da tradição realista da literatura chinesa, cujos primórdios coincidem com o início das lutas de Sun Yat Sen e outros líderes revolucionários pelas reformas sociais e políticas destinadas a tirar a China de sua miséria secular. Influenciados pelas idéias modernizadoras, mas nem todos marxistas, grupos de jovens escritores fundaram jornais e revistas para debater os problemas nacionais e divulgar as suas obras. Muitos foram obrigados a exilar-se no estrangeiro, como é o caso de Lu Hsun, considerado o mestre dessa geração dos anos 20 e 30.

Com a chamada Revolução Cultura, esses escritores foram simplesmente silenciados. Só a mudança de rumos na política chinesa, após a morte de Mao, daria lugar ao reaparecimento de autores como Pa Kin, que embora não sendo dissidente não é tampouco um panfletário. Em seus romances, cuja qualidade literária tem sido quase unanimemente elogiada pelos críticos ocidentais, ele deixa transparecer claramente a sua visão crítica da sociedade chinesa. Em **A Noite Congelada**, o próprio título já é a metáfora dessa sociedade em estado de suspensão, paralisada em seu avanço pelo radicalismo dos que queriam estabelecer um estranho paraíso de formigueiros rurais, chaminés apagadas e universidades vazias.

Pa Kin: a China sob a Revolução Cultural

UM POR TODOS, TODOS POR UM

SIMPÁTICA promoção da Sociedade dos AMigos da Carioca, a noite coletiva de autógrafos que há três anos se realiza por ocasião da semana dedicada à tradicional rua do Centro é um retrato em miniatura do mercado de livros no Brasil: centenas de títulos à venda, dezenas de autores de caneta na mão, praticamente nenhum comprador.

Sexta-feira o espetáculo repetiu-se. Dispostos a prestigiar a iniciativa dos comerciantes da SARCA, mais de 50 escritores compareceram às lojas da Carioca, com os seus respectivos livros. Muitos não chegaram a autografar um volume. Quem autografou três considerou-se um best seller. *Mas o fato de mesmo essas poucas vendas terem sido feitas a outros escritores levou o contista Mario Galvão a observar:*

"O nosso encontro tem pelo menos um mérito: o de mostrar como é fácil resolver o problema do livro do Brasil. Basta convocar, periodicamente, os milhares de escritores brasileiros para uma gigantesca noite de autógrafos. No Maracanã, por exemplo. Cada um, ao aceitar o convite, assume também a obrigação de comprar meia dúzia de volumes dos colegas presentes. Não haverá encalhe, o gasto com distribuição será mínimo e os editores não terão de esperar meses para receber seu dinheiro de volta, pois todas as vendas serão feitas à vista".

EM RESUMO

ENTREGUE ontem, em São Paulo, o Prêmio Nórdica de Jornalismo Literário, que este ano coube a Geraldo Galvão Ferraz, editor de literatura da revista **Veja**. A entrega do prêmio coincidiu com o lançamento de **O Caçador de Esmeraldas**, romance histórico de Hernâni Donato, publicado pela Editora Nórdica.

- **Aberta ao público, até dia 30, a exposição Leia um Livro e Crie a sua Capa. Na Biblioteca Regional de Botafogo, Rua Farani 53.**
- Gilberto Freyre, Mauro Mota e Ariano Suassuna darão depoimentos sobre o poeta Carlos Pena Filho, na semana que será dedicada à sua memória, em Recife, de 28 de julho a 1º de agosto.
- **Até o fim da tarde de hoje ainda poderá ser visitada, no hall da Biblioteca Nacional, a Exposição do Livro Didático, com acervo da Fename.**
- Bancário aposentado, Carlos de Oliveira Gomes pesquisou durante 10 anos a Guerra do Paraguai, sobre a qual escreveu um romance, **A Solidão Segundo Solano Lopez**, que será publicado pela Editora Civilização Brasileira. O fio narrativo é o caso de amor entre um médico brasileiro e uma jovem paraguaia; mas, segundo os que já leram o manuscrito, o fundo é um painel muito bem composto da guerra de cinco anos. Gomes já está escrevendo um novo romance, este sobre a Guerra dos Farrapos.
- **Dentro de mais um mês a Fundação Atividades Culturais de Niterói publicará o volume 1 da coleção Memória da Cidade: um catálogo de quase 2 mil títulos referentes à História regional.**

TÍTULOS NOVOS

ÁTICA (São Paulo) — Quatro novos títulos para o público infantil: **Todo Dia**, **De Vez em Quando**, **Cabra-Cega** e **Esconde-Esconde**. Os dois primeiros para crianças de dois a quatro anos; os outros, para crianças de três a cinco anos. Todos de Eva Furnari. Cada: 16 páginas, Cr$ 45.

BRASILIENSE (São Paulo) — Práticas médicas alternativas são apresentadas e discutidas em **Medicina Humanista**, de Herbert Benson, clínico do Hospital Beth, de Boston, EUA. 163 páginas, Cr$ 250.

FORENSE-UNIVERSITÁRIA (Rio) — C. Chabrol, L. Marin e meia-dúzia de outros especialistas franceses são os autores de **Semiótica Narrativa dos Textos Bíblicos**, coletânea apresentada ao público brasileiro por Aluízio Ramos Trindade. 133 páginas.

FRANCISCO ALVES (Rio) — Na série Mundos da Ficção Científica, **A Legião do Espaço**, romance do americano Jack Williamson. Quatro homens destemidos lutam para salvar a Terra ameaçada pelas Medusas. 218 páginas.

NOVA FRONTEIRA (Rio) — **Suspense**, espionagem, política e petróleo são os ingredientes de **A Cabeça da Hidra**, de Carlos Fuentes, escritor mexicano de fama internacional, autor de **A Morte de Artemio Cruz**. 280 páginas, Cr$ 330.

OPÇÃO (Rio) — Dez anos caóticos na vida de uma mulher são evocados por Carmi Gomes em seu livro de memórias **Amor e Opressão**. A autora já havia publicado, antes, uma coletânea de poesia. 164 páginas, Cr$ 220.

PAZ E TERRA (Rio) — Problemas e tendências recentes do capitalismo em nosso país são analisados em **Acumulação Monopolista e Crises no Brasil**, de Guido Mantega e Maria Moraes. 106 páginas.

PERSPECTIVA (São Paulo) — Celso Lafer reúne cinco estudos recentes em **Ensaios sobre a Liberdade**, os quais "traçam os caminhos de uma reflexão liberal aberta aos desafios comtemporâneos, em particular os do Brasil". 143 páginas, Cr$ 160. Aspectos novos da narrativa de Jorge Luís Borges são analisadas pelo uruguaio Emir Ridriguez Monegal, professor da Universidade de Yale, em **Borges: uma Poética da Leitura**. 181 páginas, Cr$ 250. **Sentimento e Forma**, de Susanne K. Langer, é um dos clássicos da estética contemporânea. Publicado em 1953, influenciou toda uma geração de críticos de literatura, cinema e artes plásticas. A tradução brasileira é de Ana Goldberg e J. Guinsburg. 439 páginas, Cr$ 620.

PORTA ABERTA (Rio) — Edgar Rodrigues, pesquisador de temas relacionados com a história do socialismo no Brasil, lança **Socialismo**, livro no qual os termos-chave sobre o assunto são apresentados em ordem alfabética. 306 páginas.

RECORD (Rio) — De José Louzeiro, reedições de **Depois da Luta** (12 contos com ilustrações de Benjamin Silva) e **Judas Arrependido** (15 histórias curtas). 94 e 110 páginas, Cr$ 150 cada. De Antonio Dia Rebello Filho, **Carlos Lacerda, Meu Amigo**, depoimentos, com prefácio de David Nasser. 237 páginas.

SALESIANA (São Paulo) — Para estudiosos de religião: **O Movimento Catequético no Brasil**, de Ralfy Mendes de Oliveira, raízes, orientações, tendências após o Concílio Vaticano II. 198 páginas.

VERTENTE (São Paulo) — Cinqüenta autores selecionados em concurso realizado pela Editora paulista são os autores de **Cem Poemas Brasileiros**, selecionados por Y. Fujyama e Wladir Nader. 144 páginas.

VOZES (Petrópolis) — Dois livros sobre Partidos e eleições no Brasil: **Voto de Desconfiança**, coletânea de ensaios organizada por Bolivar Lamounier, analisa as eleições brasileiras de 1970 a 1979 (265 páginas, Cr$ 380); **Os Partidos Paulistas e o Estado Novo**, de Plínio Abreu Ramos, mostra como certas organizações se aliaram ao autoritarismo, sem perceber que seriam as suas próximas vítimas. 213 páginas, Cr$ 250.

HOJE E AMANHÃ

NORTE *das Águas*, coletânea de contos de José Sarney, publicada pela Editora Artenova (Rio), será autografada hoje, em São Paulo, na Livraria Cultura (Avenida Paulista, 2 073). A partir das 18 horas.

- No Sesc da Tijuca (Rua Barão de Mesquita, 539), Umberto Peregrino, diretor da Casa de São Saruê, pronunciará uma conferência sobre Literatura de Cordel. Às 14 horas.
- Literatura Urbana será o tema da palestra que o escritor João Antônio (autor de *Malagueta, Perus e Bacanaço*) fará amanhã, às 17h, na Biblioteca Regional de Jacarepaguá. Rua Dr. Bernardino, 218.

- Amanhã, às 19h, na Livraria Sodiler (Rio-Sul Shopping Center, Botafogo), lançamento do livro *Torá*, de Fortunato Azulay. A obra é composta de mensagens interpretativas do pensamento judaico através do Pentateuco.

Zózimo

Mal de domingo

• O DNER ainda não conseguiu resolver o problema de pessoal que complica nos fins de semana o funcionamento do posto de arrecadação do pedágio da Ponte Rio—Niterói.

• Domingo, quando era mais intenso o movimento de volta ao Rio, havia fechadas nada menos que quatro cabinas, unicamente por falta de quem as operasse.

• Para sanar o mal, foram deslocados cobradores que operavam no sentido contrário, fazendo ao mesmo tempo desafogar o tráfego no sentido do Rio e engarrafando, num congestionamento colossal, as pistas que levavam a Niterói.

* * *

• Se os funcionários são inconstantes, há medidas relativamente simples de resolver o problema. E se não o são, não há por que não prevenir, escalando uma turma extra de funcionários para eventuais plantões nos fins de semana.

• O que não é possível é ficar-se queimando gasolina durante meia hora num engarrafamento dispensável.

Gigolô americano

• O maior elogio que pode ser feito ao ator Richard Gere é dizer que ele pessoalmente nada tem a ver com o personagem que interpreta no filme **American Gigolo**, exibido domingo no Consulado americano para uma platéia de convidados por Lucia e Harry Stone.

• Gere, protagonista não só do filme como, depois, do **cocktail** que a ele se seguiu, mostrou, assim, um belo trabalho de ator, pelo qual recebeu ininterruptamente os cumprimentos dos convidados, sempre tendo ao lado sua namorada brasileira, Silvinha Martins.

• De resto, **American Gigolo** se resume numa agradável diversão, valorizada pelos milionários e sofisticados cenários de Beverly Hills, Hollywood e arredores por onde Gere passeia boas roupas e sua pinta de galã.

• Participando da sessão e do **cocktail**, movido generosamente a garrafas de Perrier Jouet, estavam entre muitos outros o Ministro da Fazenda e Srª Ernane Galvêas, os Embaixadores e Srªs Antonio Azeredo da Silveira, Geraldo Eulálio do Nascimento Silva, e Carlos Veras, além de um grupo numeroso da sociedade do Rio, perfazendo mais de 200 pessoas.

O Ministro da Fazenda e Sra Ernane Galvêas com o ator Richard Gere em seguida à exibição de *American Gigolo*

Rumo ao Senado

• *As próximas eleições verão concorrer por uma cadeira no Senado, defendendo a legenda do Partido Popular, nada menos que o Sr Márcio Braga.*

• *A candidatura já tem até mesmo um coordenador — o Deputado Joaquim Afonso MacDowell Leite de Castro.*

* * *

• *Se é que os dois não estavam jogando conversa fora no cineminha de domingo no Consulado americano.*

RODA-VIVA

• Candinha Silveira, Gisah Faria, Regina Costard e Mary Angélica abrem hoje uma filial da sua Alecrim, com o mesmo nome, no Shopping Center Cassino Atlântico. Uma nova opção de bom gosto, artigo cada vez mais raro na precária paisagem da Cidade, é sempre bem-vinda.

• **Tomou posse ontem em Brasília como Ministro do TFR o Juiz Américo Luz.**

• Juca Colagrossi dando um sentido mais participante à sua vitoriosa revista **Happy**.

• **O Le Chalet Suisse e o Le Mazot têm agora uma extensão em Itacuruçá. Sob a mesma direção dos outros dois abriu ali o restaurante Porto Fino.**

• Circulando no Rio por alguns dias a gravadora Maria Bonomi.

• **A CEE (Comunidade Econômica Européia) é civilizada: além de reunir-se em Veneza, formou uma orquestra para seu próprio uso, da qual faz parte agora um brasileiro — o violinista Teodoro Salles, que depois de tocar na Sinfônica de Campinas, aperfeiçoa-se atualmente em Bruxelas.**

• Milena e Otávio Guinle recebem informalmente para jantar no dia 27.

• **Teresa de Souza Campos, Danuza Leão e Guilherme Guimarães formando uma mesa, domingo, no jantar do Hippopotamus.**

• Marta e Rodolfo Garcia movimentaram ontem a noite do Rio recebendo para uma grande festa no Régine's.

• **Hoje é a vez de Anita e Luís Carlos Mièle, ele festejando aniversário. Reúnem os amigos, também no Régine's.**

• Casam-se dia 17 de julho na igreja de N Sª de Bonsucesso Paula Carneiro da Rocha e Luís Antônio de Almeida Braga.

• **Quem trouxe dos Estados Unidos o cassete do musical** Baryshnikov on Broadway **tem proporcionado aos amigos grandes espetáculos.**

• Rita Lee sucederá Elis Regina no palco do Canecão a partir de agosto.

Expectativa

• *Numa roda de amigos, o Ministro da Educação Eduardo Portella recordava no fim de semana o encontro que teve com o Papa João Paulo II na UNESCO, em Paris, no início do mês.*

• *Sua Santidade conversou com o Ministro num português gramaticalmente correto, embora com sotaque carregado, manifestando grande interesse pelo país.*

• *Segundo o Ministro, o Papa qualificou sua próxima viagem de "uma grande expectativa".*

De cabeça

• *Mesmo tendo contra ele a diferença de fusos horários, o jogador Paulo César foi chegando de Paris e mergulhando na vida noturna do Rio.*

• *Depois da incursão, sábado, ao Hippopotamus, apareceu domingo para jantar no Antonio's, admitindo estar com um pé no Vasco.*

• *Embora, em conversa informal com amigos, desse a perceber que encararia com agrado a lembrança de seu nome pelo Flamengo. Afinal, segundo ele, seu homônio rubro-negro, o Carpeggiani, não tem fôlego para mais muito tempo e o Flamengo terá em breve que enfrentar o problema da recomposição de seu meio-de-campo.*

Obra de luxo

• O Embaixador do Brasil na Holanda e Sra Aluísio Regis Bittencourt abrem hoje seus salões em Haia promovendo uma recepção de lançamento do livro **Flores da Amazônia**, obra de Margaret Mee ricamente ilustrada com fotos da própria tiradas ao longo dos anos que passou pesquisando a região.

• O álbum, editado em tiragem limitada de 1 mil exemplares, tem o patrocínio da Embratur e será vendido por cerca de Cr$ 25 mil.

■ ■ ■

Aos poucos

• *O comando da vida cultural da cidade, marcado na semana passada pela nomeação do pianista Jacques Klein para a direção da Sala Cecília Meireles, voltará nos próximos dias a conhecer novidades.*

• *Consta que teria chegado a vez dos teatros.*

■ ■ ■

"Hit" de coleção

• Os colecionadores de preciosidades inúteis deram mais uma vez o ar de sua graça nos Estados Unidos.

• O grande **hit** de vendas nas últimas duas semanas é uma caixa de papelão, contendo um saco plástico com cinza do vulcão do Monte St-Helen, próximo a Washington. Custa 3 dólares 98 **cents** e já vendeu 4 milhões de unidades.

Arte e lucro

• Os empresários brasileiros descobriram de repente que o balé — o bom balé — pode ser, no Brasil, uma empreitada surpreendentemente lucrativa.

• Este ano, por exemplo, já desfilaram ou ainda desfilarão pelos palcos brasileiros, nada menos que Barshnikov, Zandra Rodriguez, Goudonov, Nureyev, Vassiliev e Maximova, além de Martine von Hamel. Ou seja, toda a primeira linha do balé internacional.

• À descoberta, a partir do espetáculo que combinou Baryshnikov e Zandra Rodriguez e trouxe um lucro superior a 300 mil dólares, correspondeu um verdadeiro **boom** do balé de nível, só faltando para completar o time as presenças de Maia Plissetskaia e Natalia Makarova.

* * *

• Deslumbramento à parte, é preciso que os empresários não se permitam o perigo de transformar esses espetáculos num grande circo da dança, em que o critério na escolha de repertório e das condições cênicas seja superado pelas cifras fáceis.

■ ■ ■

Juntos

• *Marie-Louise Reed e Francisco Eduardo de Paula Machado almoçavam juntos sábado na Barra.*

• *Participavam, como convidados, do almoço oferecido a um grupo de amigos por Carmem e José Alberto Gueiros.*

■ ■ ■

Cruel evidência

• Embora sem querer, a TV pregou domingo uma peça das mais cruéis no futebol brasileiro exibindo, um em seguida ao outro, os jogos Alemanha x Bélgica e Santos x Portuguesa.

• A comparação entre os dois jogos resultou extremamente constrangedora para o nosso futebol, chegando até a questionar a noção, ardorosamente defendida aqui, de que o jogador brasileiro é mais hábil do que o jogador europeu.

• Depende do que se considerar habilidade. Se for equilibrar uma bola no nariz como uma foca amestrada, o jogador brasileiro é realmente mais hábil do que o europeu. Se for porém a capacidade de realizar uma jogada individual, um drible, por exemplo, em altíssima velocidade e no sentido vertical, essa maior habilidade brasileira passa a ser duvidosa.

• O craque brasileiro é evidentemente hábil com uma bola nos pés. Mas perde tanto tempo para exercer essa habilidade que acaba comprometendo-a.

• A habilidade do jogador brasileiro necessita hoje de um espaço e um tempo que os adversários, sobretudo europeus, não concedem nem permitem. Logo, é uma habilidade que deixou de nos servir e, pelo contrário, tende a tornar o nosso futebol cada vez mais vulnerável e ineficiente.

• A própria TV mostrou isto domingo de forma clara e contundente.

■ ■ ■

Novo filão

• *Depois de esgotar o fenômeno James Bond, Hollywood decidiu partir para explorar um novo filão cinematográfico.*

• *Aliás, reexplorar: trata-se de Charlie Chan, agora interpretado neste* revival *por Peter Ustinov.*

• *O personagem do detetive chinês, levado ao cinema pela primeira vez exatamente há 50 anos, teve, precisamente como James Bond, quatro intérpretes e um público calculado em 3 bilhões de espectadores.*

• *O filme de estréia da nova série será* Charlie Chan e a Maldição do Dragão, *rodado em San Francisco, com lançamento previsto para o final do ano.*

Zózimo Barrozo do Amaral

TRÊS MESTRES RETOMAM O CONVÍVIO COM OS ALUNOS

MARIA IEDA ACHA QUE CONQUISTOU UMA GRANDE VITÓRIA MORAL

Entrevista aCiléa Gropillo

A professora Maria Ieda Linhares está afastada do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais desde 26 de abril de 1969. Nesse dia, foi surpreendida com a publicação, nos jornais, de uma lista de professores cassados, da qual seu nome constava. Sexta-feira ela será recebida pela congregação do Instituto, juntamente com os professores Manuel Maurício e Eulália Lobo. Deverá voltar a lecionar História Moderna e Contemporânea.

— Não tenho muita idéia — diz ela — do que seja o Instituto hoje em dia. Mas vou voltar a dar aulas. Seu eu quisesse, poderia pedir aposentadoria integral. Mas quero voltar ao lar antigo, ter o prazer de reassumir. Sei que o professor Eremildo Viana, como chefe do Departamento de História, será o meu chefe. Talvez por isso seja bom o confronto. Posso apresentar o meu currículo acadêmico a qualquer hora. E pelo que sei, a única coisa que o professor Eremildo acrescentou ao seu, depois de 1964, quando conseguiu ser nomeado, **manu militari**, diretor da Rádio MEC, foi a posse do estacionamento de carros do Instituto, no Largo de São Francisco. Ainda bem que não tenho carro.

De 1964 a 1969, a professora Maria Ieda Linhares teve de responder a oito inquéritos policiais-militares, sem que nada ficasse provado contra ela:

— Fui investigada, mas nunca fui processada. Outras pessoas sofreram muito mais do que eu e não gozaram dos benefícios da anistia. Não tenho vocação para Joana D'Arc nem gosto de estrelismos. As pressões exercidas na época recaíram sobre muitos professores em todo o Brasil. No meu caso específico não há dúvida de que houve uma identificação muito grande do professor Eremildo como principal acusador.

As acusações feitas pelo professor Eremildo colocavam a professora Maria Ieda na posição de "cérebro" de uma célula comunista, sobre a qual foi apresentado um dossiê:

— Uma célula que só existia na cabeça dele. Até nome ele deu: Padre Anchieta. Só que naquela época não se usava mais essa denominação de célula. Não sou especialista em comunismo, mas acredito que as células já eram conhecidas como organizações de base. De qualquer modo, a terminologia estava errada, o que demonstra mais uma vez a desatualização do professor Eremildo. Não sei o que passa pela cabeça de um paranóico. Talvez um psiquiatra pudesse explicar melhor.

Entre outras acusações, sobre as quais a professora teve de prestar depoimento, constavam as de subversão e aliciamento de colegas e estudantes para uma suposta causa:

— Ele jogava as pessoas contra mim, talvez porque, dentro do próprio Departamento, eu representasse uma ameaça a ele, a seu ver. Dois terços dos professores aposentados arbitrariamente em 1969 na antiga Faculdade de Filosofia, o foram por indicação de Eremildo. Foi um ato contra o Renascimento. Poderia até dizer que foi o ato de um medievalista contra o renascimento da Filosofia. Na Faculdade ficaram apenas os tomistas. Só num estado de exceção, quando há quebra da normalidade jurídica, florescem impunemente esses tipos patológicos, que se tornam alucinantes.

Para a professora Maria Ieda, a carreira e os anseios políticos do professor Eremildo foram frustrados e o próprio sistema ao qual serviu, "com tanto ardor", não o premiou:

— Quando ele assaltou a Rádio MEC, que eu dirigia, em 1964, com a intenção de me prender, estava certo de dar um grande passo político. Almejava a Reitoria ou o próprio Ministério da Educação. Pensava em dar uma contribuição e esperava a retribuição. Lá ficou mofando, ignorado e sem recursos. Esquecido, não conseguiu sequer a direção do Instituto onde promovera a **limpeza** e de onde já fora diretor, durante oito anos, antes de 1964. A própria ditadura não reconheceu seus **serviços relevantes**. Foi tão notório e deplorável o seu papel que os próprios mentores o rejeitaram. Pelo visto, não se deu bem com a segurança nacional. Figura triste, a do delator.

Além de responder a IPMs, a professora Maria Ieda foi recolhida três vezes, em 1969, ao Regimento de Cavalaria Blindada, na Avenida Brasil. Foram períodos curtos e no seu caso não houve coação física. os interrogatórios se baseavam nas acusações:

— As acusações eram sempre, rigorosamente, as mesmas. A cada pergunta eu podia identificar o denunciador, mas nunca o motivo das prisões. O primeiro interrogatório, presidido pelo então Coronel Ernani Airosa da Silva, agora Chefe do Estado-Maior, foi bastante longo. São recordações dolorosas e não quero entrar em detalhes. Ao todo, prestei mais de 50 horas de depoimento, sem que nunca se provasse nada contra mim. Nada havia a provar. Mesmo assim diziam que não se provava nada porque eu era altamente treinada, uma prova da minha "alta periculosidade".

Tão profunda quanto a investigação do Coronel Airosa, foi a que realizou o General Acyr da Rocha Nóbrega, que presidiu a Comissão de Investigação na Universidade, entre 1964 e 1965. Designado para apurar fatos sobre os supostos subversivos, o General deu uma volta na investigação:

— O General aprofundou tanto a investigação que encerrou o caso pedindo a prisão preventiva do professor Eremildo Viana, baseado em provas recolhidas e acusando-o de peculato. Verificou que nós, os acusados, éramos na verdade vítimas do acusador. Mas nada aconteceu ao Eremildo.

Aposentada "por um ato de força", Maria Ieda foi para o exterior:

- Livre das acusações, parti para a França, onde passei cinco anos. Fui professora da Universidade de Paris VIII e dei aulas, de História Moderna e do Brasil. Foram anos muito felizes e aprendi a encarar a França como minha segunda pátria. Em 1974, voltei para ser avó. Não podia deixar uma neta crescer longe de mim.

Ao voltar, foi convidada para trabalhar na Fundação Getúlio Vargas, onde está até hoje, dirigindo o Programa de Pesquisas de História da Agricultura Brasileira, da Escola Interamericana de Administração Pública, e chefiando o Departamento de História. Esse período, que abrange também os anos passados na França, é considerado por ela o de melhor produção do ponto-de-vista profissional. Entre vários artigos e monografias, publicou dois livros — **História do Abastecimento, Uma Problemática Em Questão (1530-1918) e História Política do Abastecimento (1918-1974)** — além de mais de 20 volumes de pesquisa sobre o programa, alguns sob a sua direção e outros com sua colaboração. É também professora visitante, de pós-graduação em História, da Universidade Federal Fluminense e dirige mais duas pesquisas, uma em convênio com o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição e outra sobre a História Agrária de Cantagalo.

— Enquanto isso, o professor Eremildo continua uma triste figura. Catedrático desde 1944, nunca publicou nada. É um medíocre professor de História Medieval e Antiga que nada fez na vida e não ser futricas.

"Mas ele publicou um artigo" — lembra o professor Ciro Flamarion Santana Cardoso, da PUC, da UFF e doutor pela Universidade de Paris. "Vou pegar o boletim". Na revista **Boletim de História**, nº 7, de agosto de 1963, está o artigo mencionado pelo professor Ciro, do qual também se recorda a professora Maria Ieda. O título é **História da Idade Média, a Conquista Árabe e sua Influência Sobre a Cristandade**. Eles destacam um trecho:

"A conquista árabe, que trouxera a princípio o pânico pela tragédia da vitória sobre o cristão, tinha sido sustada. Não havia, portanto, mais perigo. A Igreja sabia que, se tendo entregue à tarefa de zelar pelo Império para que não acontecesse o mesmo que no V século, a vitória de uma civilização inferior sobre outra superior, distribuí-lo-á ao que melhor puder garantir o patrimônio moral e cultural do mundo ocidental".

Essa passagem contida num artigo que vai da página 33 à página 56 sem uma só nota de referência, demonstra — explica o professor Ciro — "uma grave falta de seriedade, inclusive por considerar a civilização da alta Idade Média européia ocidental "superior" à civilização muçulmana, sem indicar qualquer critério dessa pretensa superioridade."

— O artigo — diz a professora Maria Ieda — é velho, mas é um bom exemplo do tipo de conceitos que o professor Eremildo difunde. Soube que ele estava dando aulas no curso de pós-graduação do Instituto, ainda não reconhecido pelo Conselho Federal de Educação, sobre coisas como a política externa de Luís XIV. Não tenho fontes primárias para fundamentar qualquer crítica, mas as informações são muito cômicas. E em se tratando do professor Eremildo, tudo é possível.

Pronta para reassumir sua cadeira no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, a professora Maria Ieda encara com muito otimismo a sua volta:

— Para mim, a volta ao Instituto representa uma grande vitória moral. Estou recompensada e nada tenho a lastimar. Meu afastamento contribuiu para a aquisição de uma grande vivência, uma vivência muito rica do mundo não brasileiro. Vou voltar ao mesmo Instituto onde em 1978 e 1979 fui proibida de entrar e discursar para as turmas que me haviam escolhido como patrona e paraninfa. Foi difícil para nós que saímos, mas acredito que tenha sido muito mais para os que ficaram e atravessaram com dignidade os anos negros da universidade.

Fotos de Evandro Teixeira

Maria Ieda: "Vou voltar ao mesmo Instituto onde fui proibida de entrar e discursar para os alunos que me escolheram patrono e paraninfo"

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

MEMORANDUM

Nº...... Em 2.4.64

Comunico que o Professor EREMILDO VIANA está empossado, provisòriamente, na Direção da Rádio Ministério da Educação, no interêsse da Segurança Nacional.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1964

MAURO AGUIAR
Chefe do Gabinete

O professor Eremildo é sagrado diretor da Rádio MEC

EULÁLIA LOBO RETORNA SEM SAUDADE E SEM ILUSÕES

Entrevista a Susana Schild

Certa de conhecer melhor o estudante de História dos Estados Unidos — pois, com exceção dos dois últimos anos, lecionou desde 1968, durante seis meses por ano, em universidades americanas — a professora Eulália Maria Lahmeyer encara sua volta ao Departamento de História como uma incógnita:

— Volto para uma instituição da qual estou afastada há 11 anos. Não sei que condições materiais vou encontrar, os recursos disponíveis, se há biblioteca, material de trabalho, possibilidade de pesquisas.

Embora ressalte que vários de seus colegas tiveram, depois da aposentadoria, vida penosíssima — e quanto mais jovens, mais difíceis, na época, as condições — a professora Eulália Lobo diz que, para ela, esses 11 anos foram excelentes. Publicou dezenas de trabalhos e escreveu vários livros, entre eles um de 1 mil páginas, em dois volumes — **A História do Rio de Janeiro do Capital Comercial ao Financeiro**, publicado pelo Ibmec. Viajou muito, deu aulas em importantes universidades americanas, como a da Carolina do Sul e a da Califórnia, fez conferências em Columbia. No Rio, deu aulas na CUP e para grupos de teatro e de psicanalistas. Uma atividade intensa, ampliada recentemente com aulas no mestrado de História da Universidade Federal Fluminense.

Titular da cadeira de História da America, a professora Eulália pergunta-se o que poderá fazer num curso de pós-graduação voltado para a História Medieval:

— Não sou contra a Idade Média. O problema é a possibilidade de se fazer um trabalho sério sobre essa época, no Brasil, onde não há recursos sequer para catalogar dados da própria realidade brasileira. Arquivos, documentação e classificação funcionam apenas precariamente. Por isso, acho impraticável e fantasista pretender estudar Idade Média no Brasil, formar um centro de medievalistas. Mais realista é estudar o próprio Brasil e a América Latina.

O Departamento de História não deixou saudades na professora Eulália. Ficaram apenas boas recordações dos alunos. À instituição, associa dificuldades extremas para prestar concursos, pesquisar, obter bolsas:

— Nunca tive apoio institucional para coisa alguma, sequer orientação. Cada etapa a ser vencida tinha a dimensão de uma batalha, embora crescer numa instituição seja, em princípio, o caminho mais natural. Não me arrependo das batalhas. Não há frustração, porque não houve derrota. Mas não há saudade.

Ser expulsa, em 1968, foi um alívio:

— Eu sabia que naquele momento havia um risco de expulsão. Mas a opção era a sujeição a um sistema de polícia na porta da sala de aula, invasão do prédio, prisão, violência física ou discordar de tudo isso. Não era uma opção sofisticada: concordar ou omitir-se. Não havia possibilidade de contornar. Por isso, sair foi um alívio. O ambiente não podia ser pior, de denúncias, de violência.

Diante de tudo isso, a professora considera difícil a volta 11 anos depois:

— Só pretendo ensinar América Latina. Afinal me dediquei a esse campo, pesquisei. O ensino de História deve se profissionalizar e minhas aulas só serão possíveis a partir de uma reformulação na pós-graduação. Acho interessante montar um centro de documentação, não só para o mestrado mas para as pessoas interessadas. Não sei, porém, que tipo de ambiente vou encontrar e não tenho contato com aluno de História há algum tempo. Os alunos da pós-graduação da UFF são muito selecionados e na CUP dei aulas para alunos de outros cursos. Iam fazer Turismo e eu dava aulas de Introdução à História. Mas o aluno de História é uma incógnita.

A professora Eulália sente que há uma expectativa, por parte dos alunos, de que a volta de três professores pode mudar, dinamizar a situação no Departamento de História.

— Essas pessoas que esperam demais, que depositam em três professores muitas esperanças, podem se iludir. As mudanças não são mágicas, somos três gatos-pingados e a instituição tem dificuldades enormes.

Lembra que há um clima de nostalgia quanto à antiga Faculdade de Filosofia, uma pena de uma época que acabou:

— É uma nostalgia falsa, porque a Faculdade de Filosofia não era grande coisa. Na fase do Distrito Federal, ela foi realmente maravilhosa. Depois, incorporada à Universidade do Brasil, burocratizou-se. Quando houve a divisão e foi criado o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, registrou-se um curto período de grande atividade, mas, depois da direção da professora Marina e da demissão de dezenas de professores, tudo decaiu novamente. O nosso meio não é tão rico que propicie substituições rápidas dos professores que saem. A renovação é difícil, por falta de condições.

A professora Eulália ressalta um aspecto que considera fundamental: a não realização de concursos, nesses 11 anos, no Departamento de História, quer para adjunto, assistente, mestrado ou doutorado:

— Só recentemente abriram concurso para professor. Nesses 11 anos os títulos, na instituição, foram fornecidos por antigüidade. Os catedráticos que saíram foram substituídos por pessoas que estão no cargo sem ter prestado concurso no Departamento. A não realização de concurso abre caminho para a imposição de pessoas dependentes, inseguras por não terem prestado concurso e, por isso mesmo, dominadas. Isso não quer dizer que nenhum dos professores tenha titulação. Muitos têm, mas esses títulos foram obtidos fora da universidade, em outros lugares, pois no Departamento de História prevaleceu o espírito de não fazer concurso, velho sistema rançoso de vários anos atrás.

Diante desse quadro, a professora Eulália considera que haverá dificuldades a enfrentar. E pergunta:

— Onde está a produção desse Instituto? Qual o trabalho surgido nesses últimos anos, onde estão as pesquisas, as teses, as dissertações de mestrado? Onde foram parar? Constato que os Departamentos de História das Faculdades de São Paulo, do Paraná, de Cuiabá, de Goiânia e da Federal Fluminense têm núcleos de trabalho excelentes, enquanto a tão famosa e antiga Universidade do Brasil está parada e sem estimular essa produção.

Atribuir a inatividade ao longo desses anos e mesmo a responsabilidade pelas demissões ao diretor do Departamento de História, professor Eremildo Viana, é, na opinião da professora, reduzir o problema:

— A situação, na época, era resultado de uma ação muito mais ampla e os problemas da Faculdade não eram de um homem só, embora, de qualquer forma, ele tenha contribuído para piorar. Aliás, não sei quando volto a dar aulas, porque tenho de me lembrar de que ele é o diretor do Departamento. Em todo caso, quero voltar, porque desistir de antemão é contra o meu temperamento. Não tenho serventia para isso. Acho que vale a pena tentar, mas sem ilusões.

Para sexta-feira está marcada uma reunião, quando os professores e alunos receberão os três mestres de volta:

— Não sei o que vai acontecer, se haverá outras reuniões para discutir os programas dentro da especialidade de cada um. Mas sei pelo menos que depois eu voltarei para casa. Em 1968, não sabia.

Foto de Geraldo Viola

Eulália Lobo: "Sair foi um alívio. O ambiente não podia ser pior, de denúncias, de violência."

MANOEL MAURÍCIO DIZ QUE VOLTA DE UM SUICÍDIO LENTO

MAIS do que munido de grandes expectativas, o professor Manoel Maurício de Albuquerque diz que é com extrema boa vontade que volta ao convívio universitário, sem conhecer muitos dos seus futuros colegas, e a dar aulas para universitários que infelizmente ignora. Mesmo assim, pode aferir, de fora, alguns efeitos do que diagnostica como um alijamento do jovem de uma posição crítica, de uma colaboração ativa em todo o processo de transformações sociais.

— Nesses 15 anos cerceou-se ao jovem, de todas as maneiras, a busca daquilo que desafia, das questões e das soluções.

Os alunos receberam, na sua opinião, nos últimos 15 anos, **pacotes** de informação — e não de conhecimento — previamente organizados para condicioná-los. Ele prevê que seus futuros alunos terão dificuldades em superar essa formação condicionada. Em seu apartamento, no Bairro Peixoto, cercado de livros, esse professor de História do Brasil que já teve mais de 65 mil alunos, se põe a imaginar seus futuros ouvintes universitários. E divide-os, sobretudo, em dois grupos:

— Imagino que terei aqueles que negam o condicionamento de uma forma emocional, o que é compreensível, e reagem de uma forma afetiva ao condicionamento, mas nem sempre com o apoio de um embasamento teórico. E, no segundo grupo, aqueles que por motivos diversos acomodaram-se.

Depois de proibido de voltar à Universidade, o professor Manoel Maurício voltou-se para o ensino médio. Ou melhor:

— Passei a ser um adestrador de aluno para o vestibular, com toda a sua perspectiva de domesticar, negando-lhe a vontade própria, mas dando-lhe elementos para tentar adivinhar a resposta certa perante o Poder, marcar a cruz no lugar exato e entrar para a faculdade.

A impossibilidade de lecionar em faculdade e a contrapartida — a necessidade, para sobreviver, de se converter em professor de cursinho de vestibular — constituíram-se para o professor Manoel Maurício, em anos amargos.

— Foi um suicídio lento. Uma afirmação da sobrevivência através de uma negação do meu trabalho, ao lado do isolamento terrível em que se fica.

Em relação a seus alunos, o professor Manoel Maurício apelou para um artifício, a alegria, forma de se impor e deixar claro que sabia bem mais do que apresentava nas suas esquálidas aulas, em tom leve.

— E olhando para todos como Argos, pois numa fase era comum agentes do DOPS disfarçados de alunos bissextos aproximarem-se depois da aula e fazer perguntas provocadoras, o que, com um mínimo de prática, se detesta logo, numa sensibilidade que duas prisões e um processo muito aguçaram.

O mais terrível era a sensação de isolamento, a angústia, o medo.

— Um dia — lembra-se o professor — antes de entrar numa sala onde estavam 250 alunos, recebi um aviso de que não procurasse mais uma pessoa que provavelmente seria presa. Cheio de angústia e de medo, entrei sem poder partilhar esse medo. Os alunos não entenderiam a minha angústia, e eu me senti estrangeiro em meu próprio país.

Foto de Geraldo Viola

Manoel Maurício: "Passei a ser um adestrador de alunos para o vestibular"

Por formação, diz o professor, a faculdade na sua vida correspondeu a mais um estágio, e admite sempre ter-se distribuído bem entre os vários níveis de ensino, saindo de uma universidade e passando a adotar um tipo de ensino voltado praticamente para a memorização. Houve períodos em que chegou a dar 60 horas de aula por semana nos cursinhos, onde conviveu com situações como a que conta:

— Num desses cursinhos, nós, os professores, decidimos pedir à direção que não colocasse mais alunos de supletivo nas turmas de vestibular, pois não tinham a menor condição de acompanhar a turma nem chance alguma de passar. Como resposta, recebemos da direção do curso uma circular do Serviço de Informação do MEC e a ameaça de que seria preenchida caso insistíssimos na questão. Você pode imaginar o que significa dar aula num lugar em que um dos coordenadores era policial e onde o diretor, diante de uma manifestação puramente didática, ameaçava com ficha secreta.

Ser expulso de uma faculdade foi encarado pelo professor como conseqüência do seu posicionamento, que não chegou a lhe produzir um efeito de negação de si mesmo. Essa negação surgiu mais tarde, quando sentiu-se cúmplice da desinformação dos jovens.

— Vivi crucificado entre dois conflitos. A impossibilidade de dar aula com um mínimo de seriedade e a revolta por dar aula como mandava o figurino. O medo persistiu durante esses anos todos, e é terrível que você só possa dizer que está com medo uma vez ou outra, sempre acompanhado de um medo difuso e contínuo. As pessoas podem não compreender e sugerir até que você vá a um analista.

As gratificações, nesses anos todos, foram poucas. O professor Manoel Maurício cita o carinho de um grupo de senhoras, a quem dá aula desde 1965. Elas lhe pediram na época um pequeno passeio pela História do mundo, e ainda não conseguiram terminar. Essas senhoras, felizes com a sua volta à universidade, fizeram um bolo. Lembra também o apoio de dois argentinos e um chileno, que se comprometiam a conseguir-lhe lugar em universidades nos seus países, e que hoje, diz o professor, são tão donos de sua casa como ele mesmo.

— O grande recurso da ditadura é o envenenamento lento, uma espécie de morte por alfinetada, o cotidiano inseguro, a falta de vontade de que o dia se inicie.

Da Faculdade de História, o professor Manoel Maurício tem algumas lembranças agradáveis, sobretudo do último período em que lá esteve, sob a direção de Marina Vasconcelos.

— A construtividade era a tônica da época. Podia haver ingenuidade e precipitação, mas era um momento de aglutinação de forças, lutávamos pela reforma universitária. A Faculdade de História foi uma das últimas ilhas de liberdade que a repressão conseguiu destruir com a cumplicidade de algumas pessoas que serão meus colegas.

O professor Manoel Maurício está terminando seu livro **Pequena História da Formação Social Brasileira**, com lançamento em agosto.

— Hoje, verifico com certa alegria íntima que havia muita gente que nos considerava mortos e enterrados. Mas não nos destruímos. Do ponto-de-vista cultural, tivemos possibilidade de estudar.

Quanto ao que representa voltar à Universidade, o professor Manoel Maurício é sucinto:

— Essa volta reaviva minha memória, que no fundo ainda é o meu grande instrumento de trabalho.

(**Entrevista a Susana Schild**).

RICHARD GERE

Gere trabalhou em *A Procura de Mr Goodbar* e agora promove o filme *Gigolô Americano*

O NOVO SÍMBOLO SEXUAL DIZ "NÃO" PARA SOBREVIVER

RICHARD Gere (pronuncia-se guire) é mais um ator americano que vem ao Brasil descansar e que pode fazê-lo com a maior tranqüilidade. Nem o nome, nem ele mesmo, são capazes de despertar a menor associação com qualquer tipo de estrelato, pelo menos aqui. O público brasileiro o conhece de dois filmes — fez o papel de Tony, o agressivo italiano em **A Procura de Mr. Goodbar** e o rapaz ambicioso em **Cinzas do Paraíso**, embora expressivo, insuficiente para atrair multidões às bilheterias por seu nome constar no elenco.

Anônimo aqui, com um sucesso relativo nos Estados Unidos, Richard Gere promete. Em termos de ator, sua atuação na peça **Bent**, sete meses em cartaz na Broadway, foi muito elogiada, ao interpretar Max, um homossexual perseguido pelo nazismo que passa por judeu num campo de concentração. Suas atuações no cinema também têm sido elogiadas — tem ainda dois filmes inéditos aqui — **Blood Brothers** e **Yanks**. E, para descansar da temporada exaustiva de **Bent** — da qual afirma ter saído destruído — veio à procura do sol tropical, para descansar, acompanhado da namorada brasileira Silvia Martins. O ator não perdeu tempo, e conseguiu até uns minguados raios de sol em Búzios, responsáveis por um pouco de cor no seu rosto, que se recusa a deixar fotografar.

Em comum com as grandes estrelas — preocupadas que fotógrafos desconhecidos possam ser insensíveis a seus melhores ângulos, ou em estrelas mais velhas, temerosas de que lentes comuns revelem sua rugas, Richard Gere, de apenas 30 anos, um sucesso relativo, totalmente desconhecido no Brasil, também não se deixa fotografar. Por que? Não gosta, simplesmente, a câmera captaria apenas o que é, e não seu trabalho, na verdade o que interessa mostrar.

Mas Richard Gere esclarece. Não é uma estrela de cinema, é um ator, e como tal apenas ele pode se preocupar com seu trabalho, acima, portanto, das leis de Hollywood e das multinacionais de cinema, que o têm vendido como sucessor de Travolta, com o arrebatamento de um James Dean, de um Paul Newman ou de Warren Beatty.

Sua vinda ao Brasil já estava planejada — e uma feliz coincidência tornou a data próxima do lançamento de seu filme **Gigolô Americano**, direção e roteiro de Paul Schrader, o mesmo de **Taxi Driver**. Por isso, ele concordou em ajudar a promover o filme, mas sem muito empenho.

Recusa-se a falar a quem não o tenha visto — o filme só será lançado em meados de julho.

Seu destino — garante ele — era ser ator, e há 11 anos começou suas incursões, no palco, estreando no cinema em 1977 com **A Procura de Mr. Goodbar**. Para ele, no entanto, a opção cinema ou teatro não existe, o que importa sim são trabalhos que o motivem e estimulem. E de qualquer forma, é da opinião que teatro e cinema exigem músculos, nervos e emoções diferentes, e por isso, é sempre necessário exercitá-los, jamais permitir que a atuação fique mecânica, fácil, sinal de que é hora de mudar.

Olhos apertados, rosto comprido, boca pequena, Richard Gere é de opinião também que a carreira de uma ator é determinada sobretudo pelos papéis que recusa, mais do que pelos que aceita. Assim, recusou, entre outros, a trabalhar em **O Expresso da Meia-Noite** por achar o filme muito violento. Diz que já recusou muitos convites, e que aceita aqueles em que sente uma boa energia vinda do diretor e da leitura do roteiro.

Para ele, apenas uma coisa importa — seu trabalho, sem preocupações paralelas, como a opinião do público ou da imprensa. Viajará pelo Brasil promovendo seu filme, e não tem noção do potencial do mercado para ele. Ouviu falar que os brasileiros vão muito ao cinema, nunca viu um filme brasileiro e menciona apenas um — **Dona Flor**.

Indiferente ao sucesso comercial, não recorda os prêmios que ganhou, e diz que para ele não têm a menor importância — só contam do ponto-de-vista comercial. Exigente em termos do que escolhe, poderá trabalhar de graça, se o papel o atrair, porque crescer como ator, desenvolver-se, aprimorar-se é o que importa.

Rebelde, acha que a imprensa está sempre criando imagens a seu respeito, atribuindo-lhe ares de italiano depois de **Mr Goodbar**, e agora de gigolô, depois de **Gigolô Americano**.

— A imprensa está sempre embrulhando o ator num rótulo para vendê-lo, o que pode ser uma necessidade da indústria de cinema, mas não é minha.

Ele sabe o que quer — um estado de espírito indefinido — e coloca-se, modestamente, acima das regras do jogo. Ser ator é uma profissão competitiva, e cada vez mais, e embora afirme detestar competir, isso não lhe incomoda. Para sobreviver, diz, é preciso andar ao lado da indústria, mantendo seu próprio equilíbrio. E há sempre uma saída:

— Dizer não.

A BRIGA COM OS RÓTULOS

RICHARD Gere queixa-se de que a imprensa embrulha um ator num rótulo e vende-o. A revista Screen, *em reportagem recente, o vende como carne fresca em Hollywood, o novo símbolo masculino de 30 anos, botando Travolta na prateleira, desbancando Pacino e De Niro — muito sérios — e Paul Newman, já cinqüentão, e mesmo Robert Redford e Burt Reynolds, quarentões.*

Assim, o reinado é de Gere. Screen *considera ousado o fato de o ator aparecer nu, em cena frontal, em seu último filme,* Gigolô Americano *mas ressalta que o sucesso do seu filme vem da descoberta, pelas mulheres, de que Richard Gere é um símbolo sexual.*

De qualquer forma, foi como um ator preocupado que Richard Gere preparou-se para a peça Bent *— foi a Dachau, falou com o escritor Christopher Isherwood sobre o homossexualismo na Alemanha de Weimar. Um jornalista da revista* Ladie's Home Journal, *provocou-o em entrevista perguntando: "Como você se sente como símbolo sexual, ou você é gay?" Para responder, Gere tirou as calças.*

Com muita experiência em grupos teatrais universitários, Richard estreou nos palcos nova-iorquinos com a ópera-rock Soon, *em 1971, que ele mesmo escreveu junto com Peter Allen, atuando depois em cerca de 10 peças.*

Sempre afirmando que se quisesse ser notado, subiria no Empire State Building, Richard faz questão de manter sua privacidade, recusando-se a revelar aspectos de sua vida particular. Entre as aquisições recentes que a fama lhe permitiu estão um Alfa Romeo e um piano, e plano de comprar uma casa em Los Angeles. E para garantir todos os seus objetivos já tem até guarda-costas, o mesmo que antes protegia Al Pacino.

Drummond

A PAISAGEM VISTA EM SONHO

PÁGINAS DE DIÁRIO

DEZEMBRO, 16 (1946) - Ontem à noite, visita a Portinari. Chegou encantado com a França, que antes não era objeto de sua simpatia. E lamenta como o receberam no Brasil. Um repórter atribui-lhe declarações falsas, e um anônimo, pelo Correio, chama-o de "judeu" e de "judia" a sua mulher: palavras escritas sobre a foto de jornal no desembarque dos dois.

■ ■ ■

19 — A jovem autora de A Busca *chamada à Editora José Olympio para receber direitos autorais do seu livro. Sensação imprevista: uma coisa feita com prazer e por prazer (embora o fundo amargo do tema) e que rende dinheirinho apreciável para quem nunca pensou em tirar proveito das letras. O pagamento vem em boa hora: facilita a excursão acadêmica à Argentina, planejada entre suas colegas de Faculdade.*

E há também o espanto meio infantil do seurosto, ao ler os artigos de jornal saudando sua estréia, as cartas e referências de louvor. Não esperava que sua historieta despertasse tanto barulho. Esta glória literária adolescente contamina o pai da autora, que não se sente assim tão orgulhoso pelos seus próprios livros. É ótimo ser pai de autora festejada.

■ ■ ■

29 — Esse diabo de Baudelaire, dizendo que a inspiração consiste em trabalhar todo dia. E onde fica a minha preguiça de intelectual, que se imagina produtora de grandes obras quando a inspiração for servida?

■ ■ ■

Janeiro, 7 (1947) — *Apontamento de 1941, encontrado entre papéis soltos de uma pasta: "Todas as noites, ao voltar do trabalho no Ministério, é minha filha que me abre a porta, e o faz com ar solene. Finge não me reconhecer, e cerca de precauções a identificação do recém-chegado. Hoje, em seu lugar, aparece meu sobrinho Virgílio, que passa as férias conosco. A filhinha escondera-se debaixo da mesa do escritório, como costumava fazer antigamente. Mas desta vez não foi, como antigamente, para se divertir com a minha busca pelos móveis e quartos. Foi em sinal de ressentimento porque o primo tomara a iniciativa de me receber. Não queria ser substituída. Queixou-se: "Ele não é seu filho! Filho é que abre a porta para o pai..."*

■ ■ ■

23 — Visita de Paulo Armando. Conta que, nas vésperas de casar-se, Murilo Mendes procura adiar o ato e sugere que os amigos façam um abaixo-assinado pedindo-lhe que continue noivo. "Mas Saudade indefere", conclui o próprio poeta.

— No começo de incêndio de A Exposição, hoje à tarde, na Avenida Rio Branco, as moças que trabalhavam no terceiro andar tiveram de vestir apressadamente calças de homem, para descerem de costas pela escada Magyrus. Os bombeiros, para protegê-las, seguravam-lhes as nádegas. O povo assistindo, com inveja.

■ ■ ■

24 — Reflexão matinal: Mais de metade da vida normal já se escoou. Então era isto?

■ ■ ■

Fevereiro, 9— *Sensação, diante de paisagem contemplada pela primeira vez, de que já a víramos antes (as três árvores entrevistas por Marcel Proust no decorrer de um passeio de carro). Jean Pommier* (La Mystique de Marcel Proust) *sugere em primeiro lugar a explicação das vidas sucessivas que tivemos, cara aos místicos. A paisagem teria sido vista em existência anterior do mesmo observador. Vem depois a explicação do sonho, que equivale a uma outra existência, não anterior à atual, mas alternando com esta. As mesmas árvores poderiam ter sido vistas antes em sonho. Terceira explicação: a paisagem fora construída antes pela imaginação, e agora é conferida ao vivo. O observador a compusera espontaneamente ou graças a repetida e poderosa sugestão — pela leitura, por exemplo. Assim, podemos reconhecer de repente a sala de jantar descrita no poema de Baudelaire, a rua que aparece num romance de Flaubert etc. Última explicação proposta: a diplopia, ou fadiga da visão, que faz ver em dobro no tempo, como às vezes se vê em dobro no espaço (Ribot,* Les Maladies de la Mémoire). *Acredita-se que um estado realmente novo fora experimentado anteriormente, de sorte que parece repetir-se quando produzido pela primeira vez.*

Léon Daudet (Études et Milieux Littéraires) *aventa outra hipótese: herdamos de nossos antepassados não só inclinações e estados de espírito, como também paisagens. A memória hereditária pode transmitir a uma geração algumas dessa emoções mais intensas, que duas ou três vezes na vida foram experimentadas por ancestrais de duas ou três gerações anteriores.*

Mas para que tantas explicações, se o fato emocional, poético e perturbador, do reconhecimento insólito, é das mais belas sensações da vida?

Carlos Drummod de Andrade

Cinema

Estréias da semana

- O Corcel Negro
- Nós Jogamos com os Hipopótamos
- Caravanas
- O Porão das Condenadas
- Os Rapazes da Difícil Vida Fácil

Cotações

★★★★★ *EXCELENTE*
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

★★★★★

O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m, 22h. (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do Potemkin e as manifestações populares reprimidas com massacres. **Reapresentação.**

★★★★★

APOCALIPSE (Apocalipse Now), de Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen, Frederic Forrest, Albert Hall e Sam Bottons. **Jacarepaguá Auto-Cine** 1 (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 19h, 22h. Último dia (18 anos). Roteiro de John Millius e Coppola, livremente inspirado no romance **Heart of Darkness**, de Joseph Conrad. O Capitão Williard (Sheen), inadaptado à vida civil e veterano de missões especiais na Guerra do Vietnam, recebe uma tarefa sigilosa e angustiante: embrenhar-se na selva, até o Camboja, a fim de matar o Coronel Kurtz (Brando), oficial exemplar que teria aderido à barbárie, liderando massacres terríveis dos quais seriam vítimas inclusive os combatentes americanos. A viagem de Willard até encontrar Kurtz, que lidera os nativos como um deus que exige permanentes sacrifícios de sangue, mergulha o capitão no horror de uma guerra alimentada de drogas, corrupção e mentiras. O cineasta de **O Poderoso Chefão** jogou sua carreira em cinco anos de produção, ao custo de mais de 30 milhões de dólares — quantia só duas vezes superadas na história do cinema. Produção americana, filmada nas Filipinas. Premiado com os Oscar de Fotografia (Vittorio Storaro) e Som e ganhador da Palma de Ouro em Cannes, 1979. **Reapresentação.**

★★★★★

UM FILME POR DIA — Hoje: **Cria Cuervos (Cria Cuervos)**, de Carlos Saura. Com Geraldine Chaplin, Ana Torrent, Conchita Perez, Maite Sanches Almendras, Monica Rondall e Hector Alterio. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos). Ganhador de um dos dois prêmios especiais do júri no Festival de Cannes, 1976. Em uma casa de Madri moram três meninas, filhas de um militar e órfãs de mãe. Ana, a filha de oito anos, acredita que tem em suas mãos o poder sobre o destino dos que a rodeiam. Segundo Saura, tudo deve ser considerado como "um reflexo de Ana, 20 anos mais tarde". Produção espanhola. **Reapresentação.**

★★★★★

FESTIVAL HITCHCOCK — Hoje: **Os Pássaros (The Birds)**, de Alfred Hitchcock. Com Rod Taylor, Jessica Tandy, Suzanne Pleshette e Tippi Hedren. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747 — 390-5745): 16h, 18h30m, 21h (18 anos). Versão de uma história de Daphne Du Maurier. Em Bodega Bay, tranqüila povoação litorânea ao Norte de San Francisco, gaivotas e outros pássaros pacíficos atacam algumas pessoas, configurando-se, aos poucos, uma guerra das aves contra a espécie humana. Produção americana. **Reapresentação.**

★★★★

A INTRUSA (Brasileiro), de Carlos Hugo Christensen. Com Maria Zilda, José de Abreu, Palmira Barbosa, Maurício Loyola, Arlindo Barreto, Fernando de Almeida, e Ricardo Wanick. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40m. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Para-Todos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Em Uruguaiana, por volta de 1890, viviam dois irmãos. A região os temia: eram tropeiros, ladrões de gado e, uma ou outra vez, trapaceiros. O mais velho leva uma mulher jovem para viver com ele. O mais novo, torna-se carrancudo, embriaga-se sozinho, não se dá com ninguém. Está apaixonado pela mulher do irmão. Até que um dia passam a dividi-la, enquanto ela, submisso, atende os dois. Premiado no Festival de Gramado como melhor diretor, melhor ator (José de Abreu), melhor fotografia (Antônio Gonçalves) e melhor trilha sonora (Astor Piazzola). Baseado em um conto de Jorge Luiz Borges.

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaia Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.326 — 227-3544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★

O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★

CHUVAS DE VERÃO (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Jofre Soares, Gracinda Freire, Jorge Coutinho, Lurdes Mayer, Marlene Severo, Miriam Pires, Paulo César Pereio, Regina Casé e Roberto Bonfim. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): 20h30m, 22h30m. Último dia. (18 anos). A pequena humanidade suburbana concentrada na vida de um velho funcionário público que, nos dias que se seguem à sua aposentadoria, sofre profundas transformações pelos fatos que ocorrem à sua volta. **Reapresentação.**

Bud Spencer e Terence Hill em *Nós Jogamos com os Hipopótamos*, de Ítalo Zingarelli: comédia de aventuras, ambientada na África e tendo como personagens, contrabandistas de marfim e animais

★★

A REBELDE (La Califfa), de Alberto Bevilacqua. Com Ugo Tognazzi, Romy Schneider, Marina Berti e Roberto Bisacco. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos). Produção italiana. O filme estava interditado pela Censura desde 1972. Tendo como pano de fundo uma cidade industrial no Norte da Itália agitada por greves dos operários, conta a história de amor entre uma mulher do povo, viúva de um operário assassinado durante manifestações políticas, e um rico empresário, aristocrata da cidade. **Reapresentação.**

★★

POR QUE EU AGRADO OS HOMENS (La Marge), de Walerian Borowczyk. Com Sylvia Kristel, Joe Dallesandro, Mirelle Audibert, André Falcon e Denis Manuel. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — T. 249-4544): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Um homem casado se apaixona por uma prostituta parecida com sua mulher. Esta, com o tempo, corresponde a este amor, mas seu cáften o torna impossível. Borowczyk é cineasta polonês radicado na França. **Reapresentação.**

★★

MULHER, MULHER (Brasileiro), de Jean Garret. Com Helena Ramos, Carlos Casan, Petty Pesce, Paulo Leite e Zélia Toledo. Programa complementar: **Gigantes do Karatê. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h35m, 17h10m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h35m. (18 anos). Produção de linha **pornô. Reapresentação.**

★

AVALANCHE (Avalanche), de Corey Allen. Com Rock Hudson, Mia Farrow, Jeanette Nolan, Rick Moses, Steve Franken. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h, (14 anos). Na encosta de uma montanha gelada, sem levar em consideração os riscos de avalanche, um homem ávido de lucros constrói o Ski Haven, milionário "paraíso para esportes de inverno". Entre os protagonistas: uma mulher cuja independência permanece ameaçada pelo possessivo amor do ex-marido; um campeão de esqui contratado para promoção do hotel; um ator de TV à procura de história e sua mulher atraída pelo esquiador. Produção americana.

★

DIÁRIO DE UMA PROSTITUTA — (Brasileiro), de Edward Freund. Com Helena Ramos, Alan Fontaine, Ivete Bonfá, Roque Rodrigues, Américo Tarricano e Edward Freund. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Olaria, Vitória** (Bangu): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Intriga de sexo, jogo do bicho e chantagem envolvendo o diário que uma prostituta pretende publicar.

★

ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — T. 240-6541): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — T. 205-7194), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois que ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana. **Reapresentação.**

★

O FLAGRANTE (Brasileiro), de Reginaldo Farias. Com Reginaldo Farias, Cláudio Marzo, Carlos Eduardo Dolabella, Antônio Pedro e Maria Cláudia. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Último dia. (18 anos). Reação de um grupo de amigos machões ao surgir a informação de que um deles vem sendo traído: vigiar a esposa infiel a fim de pegá-la em flagrante. **Reapresentação.**

★

O TORTURADOR (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Jece Valadão, Vera Gimenez, Otávio Augusto, Rejane Medeiros, Rodolfo Arena e Ary Fontoura. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Até amanhã. (18 anos). Dois mercenários partem para um país imaginário da América do Sul, Carumbaí, para capturarem um criminoso de guerra nazista, condenado em Nuremberg. A região está agitada por movimentos revolucionários e, com a prisão de um grupo de guerrilheiros, os acontecimentos se precipitam. **Reapresentação.**

★

CONVITE AO PRAZER (brasileiro, de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre". No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos. **Reapresentação.**

O CORCEL NEGRO (The Black Stallion), de Carroll Ballard. Com Kelly Reno, Teri Garr, Clarence Muse, Hoyt Axton, Michael Higgins e Mickey Rooney. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (Livre). O garoto Terry e um cavalo puro-sangue são os únicos sobreviventes de um naufrágio. Socorrem-se e sobrevivem três meses numa ilha deserta. Resgatados, vão viver em Flushing, Novo Iorque. O cavalo foge pelas ruas, mas é capturado por um treinador profissional que o prepara a fim de disputar corridas. Versão do livro de Walter Farley. Produção americana de Francis Ford Coppola.

NÓS JOGAMOS COM OS HIPOPÓTAMOS (Hippopotamus), de Italo Zingarelli. Com Bud Spencer e Terrence Hill. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **América** (Rua Conde de Bonfim, 344 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6144), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Rosário** (Rua Leopoldino Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h40m, 15h40m, 17h40m, 19h40m, 21h40m. (Livre). Comédia de aventuras. Para descobrir contrabandistas de marfim e animais, Bud e Terence levam suas artimanhas ao interior da África. O primeiro se faz guia de safáris enquanto o segundo faz o giro das salas de jogo, atraindo atenções com sua perícia nas cartas.

CARAVANAS (Caravans), de James Fargo. Com Anthony Quinn, Jennifer O'Neill, Michael Sarrazin, Christopher Lee, Barry Sullican e Joseph Cotten. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (10 anos). Em 1948, no Oriente Médio, um funcionário da embaixada americana recebe a incumbência de localizar Ellen Jasper, filha de um político dos Estados Unidos. Ellen desapareceu sem deixar pistas e, segundo uma informação, teria casado com um sobrinho de um potentado político da região. O funcionário se perde no deserto e vai encontrar Ellen ligada ao líder de uma caravana de beduínos, em cujo meio encontrou uma forma de liberdade. Aceitando transportar carregamento clandestino de armas, a caravana é perseguida por tropas regulares. Produção Estados Unidos/Irã de 1978.

O PORÃO DAS CONDENADAS (brasileiro) — Com Francisco Cavalcanti, Sônia Garcia e Ruy Leal. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). A distribuidora não forneceu o nome do diretor do filme. Um rapaz cujo pai foi assassinado vive em função da vingança. O assassino é de uma quadrilha que explora a prostituição e jogo clandestino. O porão do título é o cenário onde mulheres seqüestradas são vítimas de violências sexuais e torturas.

OS RAPAZES DA DIFÍCIL VIDA FÁCIL (brasileiro), de José Miziara. Com Ewerton de Castro, Silvia Salgado, Elizabeth Hartmann e Guilherme Correa. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 63 - 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado**, (Largo do Machado, 29 - 245-7374): 14h10m, 16h, 17h50, 19h40m, 21h30m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Um rapaz pobre, com muitas dívidas e sem possibilidades de pagar as prestações do apartamento que comprara pelo BNH, resolve empregar-se numa cantina italiana, onde rapidamente passa a prostituir-se, para ganhar dinheiro.

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Ottoni. Com Isolda Cresta, Neila Tavares, Jotta Barroso, Gilson Moura, Otávio Cezar e Maria Lúcia Schmidt. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (18 anos). Comédia de dois episódios (1º — **Quem Casa Quer Casa**; 2º — **A Noite de São João ou O Namorador**) baseado em obras de Martins Pena. No primeiro, um casal de meia-idade mora no subúrbio com dois filhos. Quando estes se casam, continuam a viver sob o mesmo teto, o que mina aos pouco a harmonia familiar. No segundo, um negociante emprega como motorista um africano. Tempos depois chega da África a noiva do motorista, uma bela negra cujos costumes perturbam os moradores da casa e seus convidados.

O DOADOR SEXUAL (Brasileiro), de Henrique Borges. Com Ubiratan Gonçalves, Dorival Coutinho, Zilda Mayo, Silvia Gless, Renato Bruno e Alan Fontaine. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 16h30m, 18h, 19h30m, 21h. (18 anos). Pornochanchada. Um **atleta** sexual é utilizado por um médico que deseja promover o nascimento de um "bebê de proveta" a fim de solucionar o dilema de um casal. O **doador** passa a ser disputado pelas mulheres.

GIGANTES DO CARATÊ (The Strongest Karate), de Takoshi Nomura. Com Katsuaki Satoh, Hatsuo Royama, Toshikazu Satoh e William Oliver. Programa complementar: **Mulher, Mulher. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 13h35m, 17h10m, 19h10m. Sábado e domingo, a partir das 13h35m (18 anos). Produção japonesa que se anuncia como retrato de um campeonato de caratê, reunindo inclusive lutadores americanos e chineses de Hong-Kong. **Reapresentação.**

Extra

LES ANCIENS DE SAINT-LOUP — De Georges Lampin. Com Barnard Blier, Serge Regianni e François Perier. Hoje, às 18h, no **Cinelube da Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

FESTIVAL BUSTER KEATON Exibição de **Boxe por Amor (Battling Butler)**, de Buster Keaton. Com Buster Keaton. Hoje, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Com legendas em francês.

METRÓPOLIS (Metropolis), de Fritz Lang. Com Alfred Abel, Brigitte Helm e Rudolf Klein-Rogge. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Legendas em inglês.

O FILME MUSICAL AMERICANO — Exibição de **O Pirata**, Vicent Minelli. Hoje, às 20h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Apresentação crítica de Alex Viany. Versão original, sem legendas.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Resgate Suicida**, com James Moore. 2ª, às 17h, 19h, 21. 3ª, às 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Último dia.

BRASIL — **Avalanche**, com Rock Hudson. Às 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Último dia.

CENTER (711-6909) — **Nós Jogamos com os Hipopótamos**, com Terence Hill. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (Livre). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **A Gaiola das Loucas**, com Ugo Tognazzi. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (16 anos). Último dia.

CINEMA – 1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **Joelma — 23º Andar**, com Beth Goulart. Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m (14 anos). Último dia.

NITERÓI (719-9322) — **A Noite do Terror**, com Donald Pleasence. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (18 anos). Último dia.

ICARAÍ (718-3346) — **A Rebelde), com Ugo Tognazzi. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até domingo.**

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **O Doador Sexual**, com Ubiratan Gonçalves. Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m (18 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS (2296) — **A Rebelde**, com Ugo Tognazzi. Às 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Último dia.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **O Torturador**, com Jece Valadão. Às 15h, 21h (18 anos). Último dia.

Curta-Metragem

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni**.

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Bruni-Copacabana**.

A ARMADILHA — De Henrique Faulhaber. Cinema: **Baronesa**.

GOTEIRAS NA ALMA — De Ramon B. Stulbach. Cinema: **Ricamar** (dia 23).

A MENINA E A CASA DA MENINA — De Maria Helena Saldanha. Cinema: **Ricamar** (dia 24).

TRIUNFO HERMÉTICO — De Rubens Gershman. Cinema: **Ricamar** (dia 26).

Show

PROJETO PIXINGUINHA — Apresentação dos cantores, compositores e violonistas Elomar e Irene Portela e do Quinteto Violado. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manuel Alvarenga Ribeiro, 66, hoje e amanhã, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60.

O AUTO DA CATINGUEIRA — Apresentação do violeiro Elomar. **PUC**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. Hoje, às 12h.

PROJETO SOCIALIZARTE — **Show Berra Boi**, com o cantor e compositor Reinaldo Vargas acompanhado da Banda dos Homens, formada por Zezinho Moura (piano), Ricardo Feijão (contrabaixo), Carlos Watkins (sax), Daniel de Souza (flauta), Cesar Machado (bateria), Reginaldo Vargas (percussão) e Dininho (percussão). **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios.

FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Vale, Xangô da Mangueira, Almir Saint-Clair, Julinho do Acordeão e os conjuntos Roraima e Reais do Samba, além de forró. **Associação Recreativa Gigantes do Catete**, Rua do Catete, 235. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 60,00, homem, e a Cr$ 20,00 mulher.

LENY ANDRADE, TECA E RICARDO — Show dos cantores e instrumentistas. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até sábado.

TRANSE TOTAL — Show do grupo A Cor do Som. Formado por Dadi (baixo), Armandinho (guitarra), Gustavo (bateria), Mu (teclados) e Ary (percussão). **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. De 4ª a dom. às 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom, a Cr$ 150 e sáb., a Cr$ 200. Até domingo.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luís Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a dom. a Cr$ 350, e vesp. de dom. a Cr$ 350, e Cr$ 150, estudantes.

SAUDADE DO BRASIL — **Show** da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de César Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**,, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). 4ª e 5ª, às 21h30m, 6ª e sáb., às 22h30m, e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 400.

SONHE MAIS — **Show** de Martinho da Vila, acompanhado de Helio Schiavo (bateria), Jorge Degas (contra baixo), Irene Mello (piano), Buda (surdo), Ovídio (percussão), Rui Quaresma (violão), Luciana (cavaquinho), Victor Netto (oboé) e Zeco do Trombone. Roteiro de Ferreira Gullar. Direção de Terezo Aragão. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a dom, às 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 300.

REVISTAS

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. De 3ª a 5ª e domingo, às 21h30m. 6ª e sab., às 22h. Ingressos de 3ª a 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6ª, a Cr$ 200 e sáb., a Cr$ 250.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — **Show** de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). De 3ª a sáb., às 21h e dom., às 18h, 21h. Vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 200 e Cr$ 100 (estudantes). 6ª, sábado e domingo, a Cr$ Cr$ 200.

EXTRA

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). 3ª, 4ª e 6ª, às 21h, 5ª às 15h e 21h. Sábado, às 15h, 18h e 21h. Domingos e feriados, às 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos no geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem número a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271.

Artes Plásticas

MARIA LUIZA SERTÓRIO — Pinturas. **Galeria de Arte Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h, sáb., dos 16h às 21h. Até dia 8 de julho. Inauguração hoje, às 21h.

FOTÓGRAFOS AMERICANOS — Fotografias de Elaine O'Neill, James Dow e William Burke. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª das 10h às 12h, e das 17h às 22h30m, sáb. e dom., das 16h às 20h. Até dia 7 de julho.

CELESTE E CARLOTA BRAVO — Pinturas. **Galeria da Biblioteca Regional de Campo Grande**, Pça. Telmo Gonçalves Maia, s/ nº de 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até dia 21 de julho.

OS BAIANOS DE HOJE — Pinturas de Ado Brito, Adelson di Prado, Caribé, Carlos Bastos, Fernando Coelho, Rescala, Walmy e outros. **Galeria de Arte Maria Augusta**, Av. Atlântica, 4 240. Sem indicação de horários. Até dia 20 de julho.

KARL ERNST PAPF 1833-1910 — Mostra de pinturas, desenhos e fotografias. **Acervo Galeria de Arte**, Rua dos Palmeiras, 19. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h; sáb. dos 16h às 21h.

ELZA MARIA — Pinturas. **Galeria Angelli**, Rua Presidente Becker, 188. Icaraí, Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 10 de julho.

V. TEIXEIRA — Pinturas. **Galeria Michellangelo**, Rua Tavares de Macedo, 128, Icaraí, Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Até dia 4 de julho.

FERNANDO COSTA FILHO — Desenhos. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb e dom, das 15h às 18h. Até domingo.

MAMÍFEROS BRASILEIROS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO — Mostra de cerca de 20 animais. **Museu da Fauna**, do Parque Nacional da Tijuca, ao lado do Jardim Zoológico, Quinta da Boa Vista. De 3ª a dom., das 12h às 17h.

COZINHA NO RIO ANTIGO — Mostra de receitas do Império e utensílios de cozinha. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3ª a 6a, das 13h às 17h e sáb e dom, dos 11h às 17h. Até dia 3 de agosto.

FERNANDO MARCATO — Caricaturas. **Galeria da Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 802/4º. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até dia 2 de julho.

ARTISTAS COMTEMPORÂNEOS BRASILEIROS — Mostra de Bianco, Maria Leontina, Carlos Leão, Ubi Bava, Mabe, José Bezerra e outros. **Galeria Dezon**, Av. Atlântica, 4 240. De 2ª a sáb., das 10h às 21h. **Último dia.**

GERINGONÇA — Mostra de bonecos. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrede, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 9 de julho.

BRASIL NEGRO TRAJES E DANÇAS — Esculturas em couro de Shangai II. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Até sexta-feira.

COLETIVA — Obras de Inês Cavalcanti, Guido, Hugo Jorge e Ana Telles. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 2 de julho.

RECONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA DA ARTE — Exposição de Essila Paraiso. **Espaço ABC, Parque da Catacumba**, Lagoa. De 2ª a 6ª, das 15h às 19h, sáb e dom, das 10h às 18h. Até domingo.

Iª MOSTRA DE MINITEXTEIS BRASILEIROS — Mostra de obras de Olly Reinheimer, Ann Barbosa, Arlindo Volpato, Fernando Manoel, Heloísa Crocco e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. De 2ª a 5ª, das 10h às 20h e 6ª até às 17h. Até dia 30.

Iª MOSTRA DE JORNAIS E REVISTAS — **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até dia 15 de julho.

Televisão

Manhã

7.10 [6] — **Mobral.**
30 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
[6] — **O Poder da Fé.** Religioso.
45 [4] — **TVE.**
[6] — **O Despertar da Fé.** Religioso.

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.
15 [4] — **Globinho** (reprise).
[6] — **Jesus, a Verdade que Liberta.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Rainha das Abelhas** (reprise).
45 [6] — **Inglês com Fisk.**

9.00 [6] — **Samuel de Melo.** Religioso.
[4] — **TV Mulher.** Apresentado por Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.
30 [6] — **Caminhos da Vida.** Religioso.
45 [6] — **Clube 700.** Religioso.

10.00 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente.** Educativo.
30 [11] — **Xênia.** Programa feminino.
45 [6] — **Programa Henrique Laufer.** Variedades.

11.00 [11] — **Cozinhando com Arte.**
15 [6] — **Panorama Pop.**
[7] — **Pullman Jr.** (reprise).
[11] — **Jornal da Manhã.**
45 [7] — **Rhoda.** Seriado.
[6] — **Jornal do Rio.** Noticiário.

Tarde

12.00 [4] — **Globo Cor Especial: Brucutu e Dinamite.** Desenhos.
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
15 [6] — **Aqui e Agora.** Variedades.
[7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
30 [11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.**

1.00 [4] — **Globo Esporte.** Noticiário esportivo.
[7] — **Primeira Edição.** Noticiário.
[11] — **Elo Perdido.** Seriado.
15 [4] — **Hoje.** Noticiário e entrevistas, com Sônia Maria e Lígia Maria.
30 [7] — **Programa Roberto Milost.**
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.
35 [7] — **Programa Edna Savaget.** Feminino.
50 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo** — Hoje: **Dona Xepa.**

2.00 [11] — **Don Pixote.** Desenho.
30 [4] — **Sessão da Tarde** — Filme: **Como Nasce Um Bravo.**
[11] — **Ligeirinho e Seus Amigos.** Desenho.

3.00 [7] — **Matinê.** Filme: **Os Três Mosqueteiros.**
[11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
30 [11] — **A Família Dó-Ré-Mi.** Desenho.

4.00 [11] — **Caçadores de Fantasmas.** Desenhos.
15 [2] — **Ginástica.** Com Yara Vaz.
30 [11] — **Super Robin Hood.** Desenho.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.** Aula de História.
[4] — **Sessão Aventura. Super Homem.**

5.00 [11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.
[2] — **Curso de Mecânica do Automóvel.**
[7] — **Pullman Jr.** Infantil.
15 [2] — **Era Uma Vez.**
[4] — **Globinho.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Hoje: **A Galinha dos Ovos de Ouro.**
[7] — **Batman.** Seriado.
[11] — **A Turma do Pica-Pau.** Desenho.
45 [2] — **Turma do Lambe-Lambe** — Infantil com Daniel Azulay.
55 [7] — **Atenção.** Noticiário local.

Noite

6.00 [4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
[6] — **Olimpíada da Música Popular.**
[7] — **A Deusa Vencida** — Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo e Altair Lima.
15 [11] — **Popeye** — Desenho.
45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.**
[7] — **Atenção.** Noticiário.
[11] — **A Família Ingals.**
50 [4] — **Jornal das Sete.** Noticiário local.
[7] — **Cavalo Amarelo.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Rodolfo Mayer e Fulvio Stefanini.

7.00 [4] — **Chega Mais.** Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Sônia Braga, Tony Ramos, Renata Sorrah, Osmar Prado e outros.
[6] — **Jornal Tupi** — Noticiário.
20 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
40 [7] — **Atenção.** Noticiário.
45 [11] — **Mister Magoo.** Desenho.
[7] — **O Todo-Poderoso.** Novela com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória, Selma Egrei, Kate Hansen, Lilian Lemmertz e outros.
50 [4] — **Jornal Nacional.** Telejornal.

8.00 [2] — **A Conquista.** Telenovela educativa.
[6] — **A Viagem.** Reprise da novela de Ivany Ribeiro.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue. Laramie.** Seriado.

15 [4] — **Água Viva.** Novela de Gilberto Braga. Dir. de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Betty Faria, Reginaldo Faria, Raul Cortez, Angela Leal e outros.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.**
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise da aula de História.

9.00 [2] — **Futebol.** Jogo: **Brasil e Chile,** direto de Belo Horizonte.
[6] — **Apertura.** Humorístico dirigido por Paulo Celestino. Com Ary Leite, Costinha, Nádia Maria, Tutuca e outros.
[7] — **Buzina do Chacrinha.**
[11] — **Sessão das Nove Premiada.** Filme: **Quem Foi Jesse James?**
15 [4] — **Futebol.** Jogo: **Brasil e Chile,** direto de Belo Horizonte.

10.00 [6] — **Asfalto Violento** — Seriado.

11.00 [2] — **1980.** Jornalístico.
[6] — **Informe Financeiro.**
[4] — **Atenção.**
[11] — **Harry'O** — Seriado.
05 [6] — **Combate** — Seriado.
[7] — **Havai 5-0** — Seriado.
10 [4] — **Minuto Olímpico.**
15 [4] — **Jornal da Globo.** Noticiário.
[2] — **Momento.** Religião e Repressão.
35 [4] — **Festival de Sucessos.** Filme: **A Fuga do Planeta dos Macacos.**

Madrugada

0.05 [7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **Sob o Signo da Vingança.**

Os filmes de hoje

Gene Kelly e Lana Turner em *Os Três Mosqueteiros* (Canal 7, 15h)

DIRIGIDO por Delmer Daves, um especialista no gênero, Como Nasce um Bravo *é um* western *incomum pelo fato de não apresentar índios, bandoleiros, tiroteios ou brigas de* saloon, *limitando-se a narrar numa linguagem despojada, mas eficiente, o duro aprendizado de um homem forçado pelas circunstâncias a viver como um* cowboy. *Responsável por alguns dos musicais mais famosos da Metro* (Escola de Sereias, Marujos do Amor) *e por um dos melhores capa-e-espada do cinema* (Scaramouche), *George Sidney marca um tento ao conduzir* Os Três Mosqueteiros *num ritmo cômico-aventureiro e Gene Kelly merece aplausos por ter transformado as cenas de ação em bailados acrobáticos. Uma inovação que funcionou a contento. Ex-estudante de arquitetura, aluno do famoso Frank Lloyd Wright, que revolucionou as construções da América no começo do século com o arrojo de suas concepções, Nicholas Ray preferiu dedicar-se à direção e é mais conhecido como realizador de* Juventude Transviada *e* Johnny Guitar. *Trabalhando com um tema superexplorado, ele limita-se a dirigir com correção* Quem Foi Jesse James?, *em que os notórios foras-da-lei são interpretados por Jeffrey Hunter e Robert Wagner.* HUGO GOMEZ

COMO NASCE UM BRAVO
TV Globo — 14h30m

(Cowboy) — Produção norte-americana de 1958, dirigida por Delmer Daves. Elenco: Glenn Ford, Jack Lemmon, Anna Kashfi, Brian Donlevy, Richard Jaeckel, Victor Manuel Mendoza, Dick York. **Colorido.**
***** Gerente de hotel (Lemmon) que nunca montara a cavalo se une a vaqueiro experiente (Ford) que transporta cabeças de gado pelas planícies do Oeste a fim de chegar ao Novo México, onde o aguarda a mulher amada (Kashfi), e na viagem conhece as asperezas de uma vida nômade.**

OS TRÊS MOSQUETEIROS
TV Bandeirantes — 15h

(The Three Musketeers) — Produção norte-americana de 1948, dirigida por George Sidney. Elenco: Gene Kelly, Lana Turner, June Allyson, Van Heflin, Angela Lansbury, Frank Morgan, Vincent Price, Robert Coote, Gig Young. **Colorido.**
***** D'Artagnan (Kelly) entra a serviço do Rei Luís XIII (Morgan) e conhece três mosqueteiros (Heflin, Young, Coote) com os quais se envolve numa trama armada pelo Cardeal Richelieu (Price) e a traiçoeira Milady de Winter (Turner) para comprometer a Rainha Ana da Áustria (Lansbury).**

QUEM FOI JESSE JAMES?
TV Studios — 21h

(The True Story of Jesse James) — Produção norte-americana de 1957, dirigida por Nicholas Ray. Elenco: Robert Wagner, Jeffrey Hunter, Hope Lange, Alan Baxter, Agnes Moorehead, John Carradine, Alan Hale Jr. **Colorido.**
**** Depois de ver suas terras incendiadas e a família maltratada pelos ianques, Jesse James inicia uma série de represálias que acabam por arrastá-lo, e ao irmão Frank, ao crime, tornando-se um dos mais famosos foras-da-lei da América.**

A FUGA DO PLANETA DOS MACACOS
TV Globo — 23h35m

(Escape From the Planet of the Apes) — Produção norte-americana de 1970, dirigida por Don Taylor. Elenco: Kim Hunter, Roddy McDowall, Bradford Dillman, Natalie Trundy, Sal Mineo, Ricardo Montalban, Eric Braeden. **Colorido.**
**** Os cientistas-símios McDowall, Hunter e Mineo sobrevivem à destruição da Terra no futuro e retrocedem no tempo, chegando à Califórnia em 1973, onde são presos. Sua inteligência assombra os meios científicos e um geneticista do Governo suspeita de sua periculosidade e procura eliminá-los.**

SOB O SIGNO DA VINGANÇA
TV Bandeirantes — 0h05m

(White Lightning) — Produção norte-americana de 1973, dirigida por Joseph Sargent. Elenco: Burt Reynolds, Jennifer Billingsley, Ned Beatty, Bo Hopkins, R. G. Armstrong, Matt Clark, Dianne Ladd. **Colorido.**
**** Após tentativa de fuga fracassada, Gator (Reynolds) concorda em colaborar com o Departamento do Tesouro na caça a uma quadrilha de falsificadores de uísque por saber que o xerife (Beatty) que matara seu irmão mais novo estava envolvido no caso.**

As novelas

Resumo das novelas apresentadas nas emissoras do Rio

Marina — TV Globo, 18h — José é irônico com Fernanda por achar que seu interesse é pelo que ela vê de pitoresco na pobreza do bairro e das pessoas. Fernanda diz a José que voltará a procurá-lo como amiga. Ivan obtém o vice-campeonato no torneio. João, feliz, dá uma rodada grátis aos fregueses e empregados do bar. Acreditando que o filho venha comemorar com a família, coloca um champanha no gelo. Carlos Eduardo se surpreende por Marina comemorar o torneio com Ivan. Sônia está febril. José conta para Aluísio que Mário perdera os Cr$ 30 mil no jogo e pergunta o que ele fará.

Chega Mais — TV Globo, 19h — Gomes não leva o neto de volta para a casa de Lúcia, como combinara com Gely. Hércules traz as fotos do tatabumbo. Amaro resolve não voltar para o Rio mas promete a Lúcia que o fará em breve. Barata fica satisfeito com o emprego de Tom mas triste quando sabe que o filho não mais namora Gely. Cristina diz a Léa que está interessada em um homem mas que a conquista será complicada. Guto e Belmiro saem para patentear o tatabumbo. Tom corteja Cristina, deixando claro que está interessado nela. Lúcia chega em casa sem avisar e fica furiosa por Gely ter deixado André ir para a casa de Gomes. Enquanto Gely prepara o champanha para comemorar, Guto e Belmiro chegam dizendo que o projeto do tatabumbo já tinha sido patenteado.

Água Viva — TV Globo, 20h15m — Janete, coversando com Valtinho, confirma a responsabilidade do pai em relação à reportagem envolvendo Marcos e Stella. Em seguida, vai à agência e Rute esclarece porque Nélson demitira Evaldo. Miguel dá mais responsabilidade a Marcos. Este convence Irene a voltar para casa em sua moto. Irene gosta. Janete conta para a mãe e a tia tudo o que soubera. Lourdes avisa a Stella que jantará fora com Jaime. Miguel diz a Lígia que está realmente disposto a fazer as pazes com Nélson. Edyr vai à sua casa para pegar suas coisas. Márcia não está. Evaldo chega e encontra a família à sua espera.

A Deusa Vencida, TV Bandeirantes, 18h — Fernando se recusa a dizer a Cecília o que aconteceu. Edmundo e Amarante discutem por causa de Malu. Narcisa conversa com Edmundo e este confirma que se casará com Malu. Sofia chega à casa de Maciel e este lhe confessa que roubou o dinheiro de Fernando. Amarante aproveita que Sofia está na cidade para mandar Malu para a fazenda. Sofia promete a Maciel que não contará nada a Cecília, mas que ele deve ajudar Fernando a dominá-la. Zuza e Tico colocam uma cobra morta sob a cadeira de Cecília para assustá-la. Edmundo se despede de Malu, afirmando que assim que ela voltar da fazenda eles marcarão a data do casamento.

Cavalo Amarelo, TV Bandeirantes, 18h50m — Maldonado se encontra com Zeca no haras. Ambos vão para casa e Zeca vai cobrar o aluguel do teatro de Dulcinéia, atrasado há dois meses. Dulcinéia comenta com Pepita que se a crise de público continuar elas irão à falência e esta lhe sugere que refaça o **show**, apresentando cantores de nome. Zeca tenta receber o aluguel, Dulcinéia não tem dinheiro para pagá-lo e ambos acabam discutindo. Jacy, que trabalha no haras dos Maldonado diz a seu pai que continuará a se disfarçar de homem pois assim consegue maiores salários. Depois do espetáculo, Dulcinéia diz a Pepita para falar com Téo, seu namorado e filho do dono do edifício onde fica o teatro para que ele perdoe o atraso do aluguel. Teo oferece dinheiro a Pepita que não aceita e, apesar dos protestos de Dulcinéia, rasga o cheque que ele lhe deu.

O Todo-Poderoso, TV Bandeirantes, 19h45m — Emmanuel começa a passar para si as dores de Marta, e de repente, sente que está possuído, e sai correndo. Marta volta a sentir dores. Emmanuel consegue se dominar, e diz para Lolo e Eliana que Marta estava possuída. Emmanuel entra na sala onde se reuniram os membros da seita. Linda pressiona Cristiano para que ele confesse que teve participação no início de todos os problemas do hospital. Matilde diz a Leo que Marta precisa eliminar Emmanuel o mais rápido possível. Marta, para se livrar da desconfiança de Emmanuel, afirma que o demônio está tentando possuí-la. Tião se encontra com João que o acompanha até a caldeira, onde encontram Norberto caído. Queiroz diz a Cristiano que faz parte da seita e, por achar que morrerá, começa a contar tudo para ele. Cláudio socorre Norberto e este tenta contar o que aconteceu.

Teatro

COISA rara: um Shakespeare na praça! O grupo da colônia anglo-americana The Players *lança hoje, para uma série de apenas cinco apresentações, a deliciosa comédia* Twelfth Night, *conhecida entre nós como* Noite de Reis. *O grupo considera que o espetáculo, com ambientação visual e musical da época elisabetana, é acessível mesmo para os que não dominam perfeitamente o idioma inglês. Também para uma curtíssima temporada de estréia, no* Teatro Glauce Rocha, O Pão e o Circo, *curioso texto do jovem e premiado autor* Wilson Sayão. *O espetáculo é uma prova pública do Centro de Artes da Uni-Rio. A terceira estréia anunciada para hoje,* Oração Para um Pé-de-Chinelo, *de Plínio Marcos, foi adiada para o dia 30, a confirmar.* (Yan Michalski)

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarque. Mús. de Chico Buarque. Dir. de Dulcina de Moraes e Bibi Ferreira. Com Bibi Ferreira, Felipe Wagner, Adriano Reis, Oswaldo Neiva e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). De 3º a 6º, às 21h, sáb., às 18h30m e 22h30m; dom., às 17 e 21h. Ingressos de 3º a 5º a Cr$ 250 (platéia e 1º balcão) e Cr$ 150 (2º balcão); de 6º a dom., a Cr$ 300 (platéia e 1º balcão) e Cr$ 200 (2º balcão). Adaptação, versificada e musicada, da tragédia **Medéia**, de Eurípedes, cuja ação foi transplantada para um conjunto habitacional da periferia do Rio. Até 3 de agosto.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 3º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3º a 5º e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6º e sáb., à Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araújo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h30m, 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3º a 5º a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6º, sáb., e 2º sessão de dom., a Cr$ 300 e vesp. de dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Em espaços insolitamente exíguos, o autor desencadeia uma luta revolucionária e uma comédia de adultério (14 anos).

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4º a 6º, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4º a sáb. a Cr$ 300 e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). De 3º a 6º, às 21h30m. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos, de 3º a 5º e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes) 6º e sáb., a Cr$ 250. O que acontece quando uma esposa feliz resolve emprestar o seu marido, por uma noite, à sua irmã mal-amada. Até domingo.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4º a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes. Através da imagem de uma noiva que espera indefinidamente pelo casamento, a peça satiriza a decadência da família burguesa desde o suicídio de Vargas até a década de 70.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alciane Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). De 4º a 6º e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp., 5º às 17h30m, e dom., às 19h. Ingressos 4º, 5º e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 6º e sáb., a Cr$ 300, vesp. 5º, a Cr$ 150. Peripécias dos preparativos do casamento de filha de uma ex-prostituta com o filho de uma família tradicional.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Maura Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogéria, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). De 4º a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4º a 6º e dom. Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante; sáb., preço único Cr$ 200. História de um personagem que, segundo o autor, "agride os que não sabem lutar pelos seus direitos e se comprazem com a miséria fedorenta que é a miséria dos pobres".

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinícius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3º a 6º, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3º a 5º e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes; 6º e sáb., a Cr$ 300. Enquanto o analista não chega, os integrantes de um grupo de psicanálise põem a nu os seus problemas pessoais.

LONGA JORNADA NOITE A DENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4º a 6º, às 21h, sáb, às 21h30m e dom, às 18h e 21h. Vesp. de 5º, às 17h. Ingressos de 4º a 5º e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes e 6º e sáb., a Cr$ 300, vesp. de 5º, a Cr$ 150. Venda no local ou no Toc Tenha, Rua Gal. Urquiza, 67, loja 10 (274-9898 e 274-4747). O grande autor norte-americano rememora, em 1941, um dramático dia de 1912, extraído do cotidiano de sua família: quatro personagens infelizes e profundamente humanos, perdidos num beco sem saída, passam o tempo a se ferirem mutuamente, apesar da ternura que os une. (16 anos).

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4º a sáb., às 21h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4º a 6º e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes e sáb., a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes. Formação do povo brasileiro a partir da fusão das suas três raízes étnicas. Até domingo.

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb, às 22h. e dom, às 18h e 21h. Ingressos de 4º a 6º e dom, a Cr$ 100 e sáb., a Cr$ 150. O chocante crime que traumatizou Vitória em 1973 transformado em texto teatral de caráter documental.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thaís Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3º a 6º, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3º a 5º e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes, 6º a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e sáb., a Cr$ 200. Todas as sextas-feiras, após o espetáculo, debates sobre a Identidade Latino-Americana Carlos Gardel, o ídolo do tango, chega a Caracas para um recital e visita a casa de uma família de fãs, contribuindo para mudar o curso de suas vidas.

LES JUSTES — Texto de Albert Camus produzido, em francês, pelo Théâtre de l'Alliance Française. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, André Vandam, Richard Roux, Pierre Astrié, Henri Raillard. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). De 5º a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 50; entrada franca para estudantes. Em torno de uma célula de revolucionários idealistas na Rússia de 1905 surge uma apaixonada discussão sobre a legitimidade ética do terrorismo político.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3º a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos de 3º a 5º a Cr$ 80; de 6º a dom. a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Fábula moral que leva a personagem-título, após muitas peripécias numa China poética, a concluir: "Ser bom para mim e para os outros, ao mesmo tempo, não era possível. Como é difícil este vosso mundo!" Até domingo.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Mario Pompeu, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3º a 6º, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom, às 18h e 21h15m. Ingressos de 3º a 5º e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes. 6º e sáb., a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petrópolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de quiproquós e intenções equívocas.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). 5º, 6º, dom., às 17h, e 20h e 22h30m, Ingressos 5º, 6º, e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes e sáb. a Cr$ 300. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no **jet set**.

TERESINHA DE JESUS: QUE JÁ FOI ANDRÉ — Comédia musical com texto e direção de Ronaldo Ciambroni. Com Ronaldo Ciambroni, José Rosa, Paulo Narkevits e Vera Mancini. **Teatro Rival** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-1135). 3º, às 18h30m, 21h30m. De 4º a 6º, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Trajetória de um jovem homossexual que emigra do interior para a cidade grande.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato, com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tomil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3º a 6º, às 21h30m, sáb, as 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m. Ingressos 3º, 5º e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4º a Cr$ 250 e Cr$ 80, estudantes e 6º e sáb, a Cr$ 250. Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

ZÉ VASCONCELOS É O ESPETÁCULO — Comédia com José Vasconcelos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 H. (521-2955). De 3º a 6º, às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3º a 5º, a Cr$ 200 e de 6º a dom., a Cr$ 250. Até sábado.

O PÃO E O CIRCO — Texto de Wilson Sayão. Dir. de Angela Bocchetti. Com Clarisse Terra, Cláudia Richer, Dal Ribeiro, Geovaldo Souza, José Mauro Carvalho, Lúcia Helena de Freitas, Lúcio Campos, Nina Rosa, Pedro Veludo, Rita de Cássia, Roberto Ribeiro, Viviane Brandão, **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3º a dom., às 21h. Prova pública de alunos do Centro de Artes da Uni-Rio. Por meio de um grotesco programa de televisão, uma família de pequena classe média fica indefinidamente escrava do seu **statu quo**. Até domingo.

INFANTIL

QUERIDOS MONSTRINHOS — Texto de Paulo César Coutinho. Direção de Chico Terto. Música de Paulo Romário. Com Pedro Pianzo, Márcia Vasconcelos, Vera Holtz e outros. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Hoje, às 15h. Ingressos a Cr$ 80. Adulto acompanhado de criança não paga.

Música

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Henrique Morelenbaum. Solista: Jacques Klein (piano). Programa: **Abertura de O Empresário e Concerto nº 21, para Piano e Orquestra**, de Mozart e **Concerto nº 1, para Piano e Orquestra**, de Brahms. **Teatro Municipal** Pça. Mal. Floriano. Quinta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 3000, friso e camarote, a Cr$ 500, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 350, balcão simples, e Cr$ 200, galeria e a Cr$ 100, estudante.

BERNARDO GARCIA HUIDOBRO — Recital do violinista chileno. Programa: **Duas Pavanas**, de Luiz Milán, **La Frescobalda**, de Frescobaldi, **Variações sobre um Tema de Mozart**, de Fernando Sor, **Três Prelúdios**, de Manuel Ponce e outras. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. Quinta-feira, às 18h. Entrada franca.

ANTÔNIO BARBOSA LIMA — Recital de violão. Programa: **Homenagem a Unamuno**, de Albert Harris, **Quatro Peças em Modo Polônico**, de Alexandre Tansman, **Tema Variado e Final**, de Manuel Ponce, **Três Estudos, nº 2, 9 e 12**, de Francisco Mignone e outras. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Quinta-feira, às 21h. **Ingressos a Cr$ 300, Cr$ 200 e Cr$ 100.**

NICE RISSONE E VÂNIA DANTAS LEITE — Recital de canto e piano. No programa, obras de Flavio Oliveira, Vânia Dantas Leite, Willy Correia de Oliveira, Koellreuter e outros. **IBAM**, Lgo. do Ibam, 1, Humaitá. Hoje, às 21h. Entrada franca.

CORAL DA CULTURA INGLESA — Apresentação sob a regência de Marcos Leite. No programa, peças de Dès Prés, Dowland, Morley, Mozart, Scliar, Mahler e outros. **Auditório da Cultura Inglesa**, Rua Raul Pompeia, 231/10º. Hoje, às 21h. Entrada franca.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital do Trio Brasileiro, formado por Erich Lehninger (violino), Watson Clis (violoncelo) e Gilberto Tinetti (piano). Programa: **Trio em Mi Maior K-542, Trio em Dó Maior K-548, Trio em Sol Maior K-564 Trio em Si Bemol Maior K-502**, de Mozart. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, estudantes.

MÚSICA NAS IGREJAS — Recital do soprano Sonja Stehhammar interpretando obras de Schubert, Joaquim Turina, Grieg, Sibelius, Handel, Mozart e outros. **Igreja S. José**, Centro. Amanhã, às 18h30m. Entrada franca.

3º PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL — Recital do Quinteto de Metais da Escola de Música, duo Waldemar Spillman (violino) e Maria de Fátima Granja (piano), Jacques Vinicius (violão), conjunto Sonata de Câmara, David Evans (flauta), Sonia Maria Vieira (piano). No programa, peças de Raphael Baptista, Waldemar Spillman, Nelson de Macedo, Ernani Aguiar, Guilherme Bauer, Claudio Santoro, Aylton Escobar, Willy Correa de Oliveira e Almeida Prado. **Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Amanhã, às 18h. Entrada franca.

QUINTETO DE METAIS DE MINAS GERAIS — Recital de Gerard Hostein (trompete), José Geraldo Fernando (trompete), Robert Edmund House (trompa), Jacques Ghestem (trompete) e Douglas Van Camp (tuba). Programa: **Rondeau**, de Mouret, **Sinfonia para Coro de Metais**, de V. Ewald, **Três Danças**, de Gervaise, **The Entertainer**, de Scott Joplin, **Duas Peças**, de Holborne, **Choros nº 4**, de Villa-Lobos, **Suite Brésilienne**, de Bosmas e outras. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 150, Cr$ 100 e Cr$ 70.

BANDA ANTIQUA — Recital do grupo formado por Jaime Kopke (viola da gamba, flautas e percussão), Francisco Dias da Cruz (Alaúde) e Nice Rissone (contralto, rabeca e flautas). No programa, Canções de Alegria e de Tristeza Medievais e Renascentistas. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Todas as quintas-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 80, estudantes.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h — **El Salón México**, de Copland (Sinfônica de Londres e o autor — 11:26); **Sonata nº 49, em Mi Bemol** de Haydn (Serkin — 21:18); **Sinfonia Concertata, em Lá Maior, para Violino e Violão**, de Paganini (Perlman e Williams — 11:40); **Concerto em Dó Maior, para Flauta e Orquestra Op. 7/3**, de Leclair (Nicolet — 15:30); **Rapsódia Espanhola**, de Liszt (Szidon — 13:19); **Sinfonia nº 2 (Antar), Op. 9**, de Rmisky-Korsakoff (Ivanov — 31:58); **Trio com Piano, em Sol Menor, Op. 26**, de Dvórak (Beaux Arts — 31:55); **Concerto em Si Bemol Maior, para Violino, Cordas e Continuo**, de Tartini (Accardo — 19:30).

AMANHÃ

20h — **Concerto a Quatro, em Ré Maior, Op. 11/8**, de Bonporti (I Music — 11:48); **Bénédiction de Dieu dans la Solitude**, de Liszt (Arrau — 19:00); **Sinfonia nº 3, em Ré Maior, Op. 29**, de Tchaikowsky (Karajan — Gravação de 1979 — 46:14); **Sonata em Ré Maior, para Flauta e Piano, Op. 50**, de Hummel (Adorjan e Lee — 13:15); **Suite da Ópera Issé**, de Destouches (Leppard — 20:05); **Concerto nº 4, em Si Bemol Maior, para Piano (Mão Esquerda) e Orquestra, Op. 53**, de Prokofieff (Beroff — 23:25); **Sinfonias do Festim Real do Conde d'Artois, Suite nº 2**, de Fracoeur (Paillard — 31:30); **3 Pequenas Peças para Violoncelo e Piano, Op. 11**, de Webern (Harrell e Levine — 2:35).

DIREÇÃO HIDRÁULICA É A NOVIDADE DO ALFA ROMEO 1980

Waldyr Figueiredo

Segundo os técnicos da Fiat, as mudanças mecânicas do Alfa Romeo reduziram o consumo de gasolina. O modelo TI 4 custa Cr$ 779 mil 800 e a direção hidráulica, tipo progressiva, regulável é característica exclusiva

AOS preços de Cr$ 613 mil 060 a versão SL — Super Luxo — e Cr$ 779 mil 800 a TI 4 — Turismo Internacional quatro carburadores — estão sendo lançados mo mercado brasileiro os novos modelos Alfa Romeo para 1980 que, apesar de aparentemente mostrarem poucas alterações de estilo, incorporam 25 novos itens, dos quais o mais importante é, sem dúvida, a introdução do sistema de direção hidráulica do tipo progressivo.

Percebe-se nos novos automóveis a preocupação dos técnicos em aumentar, ainda mais, o conforto que já era uma das características dos modelos Alfa Romeo, e aprimorar o seu requintado acabamento com a utilização de materiais da melhor qualidade, à altura dos níveis de preços dos carros. As inovações introduzidas na linha 80 têm como objetivo atualizar os modelos Alfa Romeo com o que de mais moderno e avançado existe na indústria automobilística estrangeira para atender às exigências do consumidor brasileiro, cada vez mais exigente.

São estes os 25 itens incorporados aos novos Alfa Romeo 1980:

- Direção hidráulica, tipo progressiva, que oferece maior conforto, facilitando as manobras, principalmente na entrada e saída de vagas e em baixa velocidade, sem diminuir as caracteristacas de precisão e segurança em alta velocidade.
- Motor mais elástico, com o redimensionamento dos condutos de admissão e escape. A taxa de compressão foi, também, aumentada, passando de 7.5:1 para 7.6:1, proporcionando, igualmente, o aumento do torque máximo.
- Novo escapamento, redesenhado e subdividido em três partes para facilitar a manutenção.
- Bateria com maior capacidade de carga, e alternador mais potente para garantir maior reserva de carga.
- Interior com nova padronagem e acabamento. A cor básica é marron, com três opções de cor — verde, marron e bege — para os bancos e laterais das portas na versão TI 4 e bege, castanho e marron para a versão SL.
- Painéis das portas com novo desenho, feitos em vinil, veludo e carpete na parte inferior.
- Bancos com novo desenho, mais anatômicos e forrados com tecidos de alta qualidade.
- Apoios-de-cabeça, reguláveis e, também, como novo desenho.
- Revestimento do teto e pára-sóis de novo desenho e feitos com o mesmo material dos bancos: veludo no TI e vinil no SL.
- Carpetes com novo formato, tipo pré-moldado, e com acabamento na parte dianteira.
- Cintos de segurança dianteiros retráteis, do tipo três pontos, permitindo total liberdade de movimentos e equipados com enrolador automático.
- Novo console central, feito em a.b.s. espumado, que realça a decoração interior e aumenta a segurança.
- Novo sistema de som com toca-fitas e rádio AM/FM na versão TI 4 e rádio AM/FM na SL. Os dois modelos vêm equipados com quatro alto-falantes, sendo dois nas portas dianteiras e dois no bagagito traseiro, ligados diagonalmente para garantir um melhor som estéreo.
- Antena eletrônica impressa internamente no pára-brisas e com amplificador fixado no espelho retrovisor interno. Este é um componente exclusivo da linha Alfa Romeo que, entre outras vantagens, acaba com os furos na lataria.
- Novo sistema de fechaduras internas para aumentar a segurança das portas.
- Novos instrumentos, com voltímetro no lugar do amperímetro e conta-giros eletrônico, além de comando zerador do odômetro tipo **push-button**.
- Vidro térmico traseiro.
- Cortinas pára-sol no vidro traseiro, que reduzem em 80% a incidência dos raios solares sem diminuir a visibilidade traseira.
- Pára-choques envolventes, pintados em preto fosco e com aplicação de um friso de alumínio anodizado em toda a sua extensão.
- Frisos laterais de borracha, que realçam o estilo e protegem a carroçaria.
- Novo espelho retrovisor externo de linhas mais esportivas e melhor dimensionado para proporcionar maior área visual.
- Lanternas traseiras feitas em makrolon, material mais resistente que o acrílico, até então utilizado.
- Pneus radiais 195 série 70.
- Protetor de carter instalado na travessa inferior do chassis.
- Novos emblemas, colocados na tampa do porta-malas e no painel, além do **quadrifoglio** aplicado na coluna lateral traseira externa do TI 4.

A versão TI 4 vem, originalmente, equipada com todos os componentes, tendo como opcional apenas a pintura metálica. Já a versão SL tem à sua disposição quatro conjuntos de opcionais: conjunto 1 — direção hidráulica e cinto de segurança retrátil; conjunto 2 — vidros climatizantes, vidro térmico traseiro, direção hidráulica e cinto de segurança retrátil; conjunto 3 — pneus 195/70, faróis de iodo, cortina pára-sol, vidros climatizantes, vidro traseiro térmico, direção hidráulica, cinto de segurança retrátil, conjunto 4 — aquecedor, ar condicionado, pneus 195/70, faróis iodo, cortina pára-sol, vidros climatizantes, vidro traseiro térmico, direção hidráulica, cinto de segurança retrátil.

CONSUMO E VELOCIDADE

Segundo os técnicos da Fiat, que produz os carros Alfa Romeo em sua fábrica de Betim, Minas Gerais, as modificações introduzidas na parte mecânica do carro não influíram no consumo de combustível, apesar de terem contribuído para aumentar o torque máximo. Todas elas serviram para melhorar o desempenho e reduzir o consumo de gasolina.

No quadro abaixo pode-se verificar o desempenho dos dois modelos e suas velocidades máximas.

Desempenho		
Aceleração em segundos	Alfa TI 4	Alfa SL
0 a 80km/h	6,9	7,6
0 a 100km/h	10,7	11,4
0 a 500 metros	20,4	21,8
0 a 1000 metros	32,8	34,6
Velocidade máxima	175km/h	170 km/h

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

TEM ALGUM PAPEL AÍ, PRA MIM, NA FITA DA CLEÓPATRA?

BOM. SE NÃO SE INCOMODA DE FAZER O PAPEL DE UMA ÁSPIDE...

EMPRESÁRIO

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

S N R
F D
G R D

PROBLEMA Nº 410

1. amalgamar (8)
2. carinhoso (8)
3. cliente (7)
4. da cor da ferrugem (10)
5. digno de fé (9)
6. em que há férias (7)
7. ferocidade (8)
8. fétida (8)
9. fogacho (7)
10. indivíduo hipócrita (7)
11. iniciador (8)
12. qualidade de furioso (11)
13. qualidade do que é finito (8)
14. queimar (7)
15. relativo à faringe (8)
16. resistente (6)
17. reunir em federação (7)
18. revista de modas (8)
19. rochedo (8)
20. tocar no fundo (7)

Palavra-chave: 15 letras

Soluções do problema nº 409: Palavra-chave: EMPARELHAMENTO.
Parciais: elator; empola; entalhar; empenhar; empolar; enaltar; emalhetar; empalmar; emalar; empate; elemento; enlatar; empanar; emanar; empoar; emalhar; empalhar; ementa; enlamear; empenar.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidos no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — volta ou torção indesejável que um cabo toma, em sentido contrário da sua cocha, o que sucede com maior freqüência nos cabos novos ou de pouco uso; torção indesejável numa corrente, fazendo um elo trepar por cima do outro; 4 — designação comum às conchas de moluscos gastrópodes, nas quais sopram os pescadores e jangadeiros para anunciar sua chegada ao porto ou transmitir notícias no mar; 8 — uma das emanações divinas chamadas **eões**, na teogonia dos valentinianos; 20 — espécie de pazinha que serve para dar feição de bolacha ao látex da borracha (pl.); 12 — árvore ornamental da família das anacardiáceas, de madeira útil, cuja casca possui várias propriedades medicinais e cujos frutos, drupáceos, contêm matéria tintorial rosa; 13 — entre nós; 15 — unidade de dose absorvida, igual à dose absorvida em água após uma exposição dum roentgen; 16 — passar (trecho, peça etc.) para tom mais grave, transportando-os; 17 — cadinho empregado na operação de separar a prata de outros metais, por meio de fogo; 19 — corda usada pelos músicos para afinar os instrumentos de corda; 20 — onomatopéia do ruído de corpos que caem ou se chocam, de golpe ou de pancada; 22 - humor imginário ou bílis negra, que se julgava ser a causa da melancolia; atrabílis; 27 — instrumento astronômico inventado por Hiparco, astrônomo e matemático grego, para medir as alturas de um astro acima do horizonte e modernamente foi aperfeiçoado, sendo um dos instrumentos fundamentais da astrometria; 29 — farinha granulada resultante da moagem do grão do trigo ou de outros cereais e utilizada no preparo de massas, sopas etc.; 30 - nome que se dá na Suécia às dunas de areia móveis que formam uma cadeia contínua.

VERTICAIS — 1 — avisar, intimar ou aprazar para comparecer em juízo ou cumprir qualquer ordem judicial; 2 — vaso em que os egípcios encerravam as entranhas das múmias; 3 — agudeza, perspicácia; 4 — que é privado de qualificação moral, que se situa fora da categoria, por não se referir a fato suscetível de julgamento normativo do ponto-de-vista do bem e do mal; 5 — espreita ao inimigo ou caça; 6 — registro escrito de uma obrigação contraída por alguém; 7 — cavilha que, entalada entre o cabo e o olho da enxada, mantém a posição correta do mesmo cabo; 9 — ave da família dos caradriídeos, da Europa e da Ásia, de crista negra; ventoinha; 11 — gênero de palmeira asiática cultivada em parques e jardins, da qual se extrai o goma, o bétele, o palmito e o córtex; 14 - pertencentes ou relativos às aráceas, grande família de plantas floríferas, formada por plantas mais ou menos herbáceas; 18 — cavalo de madeira, no qual se torturavam os acusados ou condenados; 20 — espora de aço que se põem nos galos para a rinha (pl.); 21 — espécie de galgo a tração animal para descascar o café; 22 — (mit.) divindade adorada em Heliópolis; 23 — certo número; 24 — alão; 25 — ama-de-leite; 26 — bagaço de que se faz a aguapé; 28 — restrição. Léxicos: Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — treta; acem; alca; tia; motoristas; isaca; aca; pas; flor; alsol; ere; ica; uiapes; rasura; si; atm; ameias; soar; enose.
VERTICAIS — tamis; rias; ectoplasma; taocas; ais; catalepsia; masores; tis; rasoura; acoreias; acata; liame; iras; en; se.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Atividade intensa e frutuosa se você souber ter disciplina. Agarre as oportunidades que surgirão. Use pessoas capazes de ajudá-lo (la). **Amor** — Deixe falar sua sensibilidade e não hesite em confiar nas pessoas que lhe agradam pois elas esperam apenas isto. Cuide de seus filhos: você deve falar com eles. **Pessoal** — Não trabalhe sempre pois você deve descansar e ir ao teatro. **Saúde** — Boa mas cuidados se você guiar.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — O dia será benéfico na medida em que ele permitirá resolver um projeto muito desejado ou encontrar a ajuda necessária. Assine documentos. **Amor** — Dia calmo e sem surpresa. Você encontrará nas pessoas que ama muita boa vontade. Clima familiar excelente. Convide seus amigos (as). **Pessoal** — Se tiver aborrecimentos, não aja de modo a que seus próximos paguem as conseqüências. **Saúde** — Pode praticar natação.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Hoje, não precipite as coisas. Você deve esperar e agir quando as circunstâncias forem benéficas. Nesta expectativa, prepare o seu futuro. Estudos favorecidos. **Amor** — Sua situação sentimental vai-se transformar completamente. Não fique inquieto (a) pois uma grande paixão o (a) espera com possibilidade de casamento. **Pessoal** — Espere para fazer transformações na sua casa. **Saúde** — Tenha uma vida mais regular e siga uma boa dieta.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — O dia vai lhe trazer satisfações profissionais e materiais. Você terá a oportunidade de ser bem-sucedido (a) sem fazer muitos esforços. Assinaturas bem influenciadas. **Amor** — o dia não lhe trará mudanças mas você poderá receber notícias de uma pessoa que teve no seu passado uma grande importância. Alegria em família. **Pessoal** — Saiba qual é o alvo que você deseja atingir em seu futuro. **Saúde** — Dores de estômago.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — Cuidado com os projetos numerosos demais ou os empreendimentos resolvidos repentinamente. Não disperse seus esforços. Viagens de negócios favorecidos. **Amor** — Seu otimismo vai-lhe atrair muitas simpatias. Uma poderá se transformar em um sentimento mais delicado que lhe dará muitas alegrias. Fale com seus filhos. **Pessoal** — Seja mais espontâneo (a) e evite os discursos longos demais. **Saúde** — Risco de excessos alimentares, cuidado.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Uma certa chance poderá lhe ser oferecida mas para aproveitá-la plenamente você deve seguir a sua intuição e não o seu raciocínio. Plano financeiro benéfico. Exames favorecidos. **Amor** — Hoje, tenta cuidado pois você sentirá muito ciúme ou será tentado (a) a fazer cenas que a pessoa amada não agüentará, criando um clima de agressividade. **Pessoal** — Espírito de iniciativa. Não perca o seu tempo **Saúde** — Para manter a sua forma, faça massagens.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças—Trabalho — Plano financeiro de primeira ordem e seus empreendimentos atuais serão bem-sucedidos. Você receberá ótimas propostas que vão reclamar ainda mais esforços. **Amor** — Um acontecimento feliz poderá surgir hoje e dar um novo rumo à sua vida sentimental. Os solteiros (as) vão encontra a pessoa de sua vida. Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Visita de uma pessoa que você perdeu de vista a muito tempo. **Saúde** — Boa mas vigie a sua alimentação.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças—Trabalho — Hoje, você terá que tomar importantes decisões mas evite ser precipitado (a). Certamente você seré bem-sucedido (a) em um negócio e reberá estímulos. Secretários (as) favorecidos. **Amor** — Nenhuma mudança. Você terá horas agradáveis no plano da amizade e que vão lhe trazer o descanso espiritual necessário. Bom ambiente familiar. **Pessoal** — Tenha confiança em tudo aquilo que você fizer. **Saúde** — Cuidado, pois o cansaço está chegando.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças—Trabalho — Ajuda para seus projetos. Tome muito cuidado pois as influências serão um pouco perniciosas, inseguras, e as promessas poderão não ser cumpridas. **Amor** — O clima sentimental não será dos melhores. Discussões podem estragar a harmonia com a pessoa amada. Cuidado com as palavras sempre perigosas e fale com seus filhos. **Pessoal** — Um conselho: na medida do possível, evite as discussões com a sua família. **Saúde** — Excelente.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças—Trabalho — Hoje você vai estabilizar-se e continuar um empreendimento que o (a) seduziu bastante. Assinaturas, solicitações e assinaturas de contratos favorecidos. **Amor** — O dia não lhe trará muitas coisas no plano sentimental mas ele lhe trará amizades novas ou ajudas amigáveis espontâneas. Veja a educação de seus filhos. **Pessoal** — Olhe a verdade de frente, sem medo, e siga a sua intuição. **Saúde** — Sua forma física será excelente.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças—Trabalho — Dia propício às viagens de negócios. Sorte se você é representante. Pode assinar agora os contratos necessários. Grande atividade em todos os domínios, aproveite. **Amor** — Hoje, sua sensibilidade será mais acentuada e isto pode prejudicar a sua vida sentimental. Boa harmonia familiar. **Pessoal** — Vida particular interessante: consolide as suas relações. **Saúde** — Excelente. Faça ioga.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças—Trabalho — Cuidado com os atrasos que podem prejudicar seu trabalho. Aborrecimentos profissionais. Excelente plano financeiro. Chance se você for artista ou jornalista. **Amor** — Você deve desconfiar de você mesmo e de sua fraqueza diante das tentações ou diante das aventuras fáceis que podem ameaçar a sua vida. **Pessoal** — Sua destreza e flexibilidade vão lhe permitir encontrar soluções. **Saúde** — Boa forma física.

MÚSICA

RIQUEZAS DO BARROCO NA PUC-RJ

Luiz Paulo Horta

NUMA noite de música e de cultura, no Salão Rio de Janeiro do Rio-Palace Hotel, acaba de ser lançado o catálogo de um importantíssimo arquivo de microfilmes: o que agora se encontra na PUC-RJ abrangendo a música do período barroco mineiro na região de Tiradentes—Prados — São João del Rey. Esse arquivo, que agora se encontra à disposição dos estudiosos, resultou de um trabalho patrocinado pela PUC com apoio da Funarte e da Xerox do Brasil.

"A iniciativa de microfilmar o acervo disperso nos muitos arquivos de música e de documentos de Minas Gerais" — diz o texto de apresentação do catálogo — "acarretará a preservação definitiva de um legado histórico, e sua duplicação. Constitui além disso um arquivo de segurança em condições de ser multiplicado tantas vezes sejam necessárias, tornando-se acessível a musicólogos e intérpretes. Estamos divulgando a maior e mais significativa produção dos grandes mestres da música do chamado Barroco Catálogo Mineiro."

Para a organização do catálogo, uma equipe trabalhou durante dois anos e meio sob a coordenação do professor Elmer Correa Barbosa, da PUC-RJ. O maestro Adhemar Campos Filho, de Prados, e o músico Aluísio José Viegas, de São João del Rey, puseram-se em campo com o seu conhecimento dos arquivos locais. Numa segunda fase, os microfilmes foram examinados, codificados e, com a participação da Xerox, transportados para papel. Coube à musicóloga Cleophe Person de Mattos, com a colaboração do maestro Roberto Ricardo Duarte, a tarefa de elaborar as fichas de informação sobre as obras.

"É nosso dever informar"— diz o prefácio —"que o considerável número de documentos originais a que nos referimos neste trabalho continuam sob a guarda daqueles que os preservaram até os nossos dias, patrimônio que se vem acumulando com o tempo e se transferindo de uma geração para a outra, com todo carinho e respeito. Este acervo musical não está **abandonado ou perdido**; também não foi **achado** ou **descoberto** por nós ou por quem quer que seja, agora ou no passado. Estava lá como está agora: arquivado com critério. Se voltamos nossa preocupação para esta significativa coleção de partes musicais, foi visando dar maior divulgação à manifestação criadora que, desde o trabalho pioneiro do Dr Francisco Curt Lange, vem despertando o maior interesse entre os estudiosos brasileiros e estrangeiros".

O catálogo está enriquecido por preciosa introdução de Otto Lara Resende, e por um profundo estudo histórico do professor Elmer Barbosa, onde se estudam as raízes estéticas do Barroco Católico, entronizado pelo Concílio de Trento.

Ante o desafio da Reforma protestante, a Igreja, tendo em vista a sua própria reforma e as necessidades da catequese, abandonava o "estilo antigo", abstrato, intelectural, que caracterizava a Renascença — tão presente em Roma através de "papas artistas" vindos das nobres famílias italianas (Farnese, Orsini, Borgia). "A pragmática tridentina" — diz o estudo de Elmer Barbosa — "sugeria a necessidade de uma arte emocionante, dramática, que não fosse hermética em seu significado, nem também estilizasse ou abstraísse." Recusando todas as manifestações da cultura renascentista, com sua arte idealista, abstrata e excessivamente cerebral, o gosto tridentino apela aos sentidos, volta-se para o patético, o teatral. "Naquele momento, era necessária uma arte que transmitisse de forma direta e simples a idéia da dor, do flagelo humano e da humilhação passada por Cristo, pelos mártires e pelos santos. Assim, acreditava-se que a essência do cristianismo poderia ser entendida."

"A opção por uma representação de trabalho realista, em estátuas policromadas (muitas delas articuladas e usando perucas de cabelo humano) e mesmo em pinturas de temas bíblicos,

provém da necessidade de dotar o corpo de catequistas da Igreja com um material didático adequado."

Em termos de música, essas considerações são tão necessárias à compreensão da arte dramática e comovente dos compositores do barroco mineiro quanto o conhecimento do estilo de música sacra em que eles se inspiraram, que deita suas raízes nos velhos mestres italianos e chega ao seu apogeu com Haydn e Mozart.

EM PAUTA

- Bartolomeu Wiese Filho e Frederico Augusto de Almeida conquistaram os primeiros lugares no concurso de violão e flauta doce organizado pelo Departamento de Cultura do Município. Receberam os troféus Dilermando Reis e Francisco Braga.

- A Escola de Música Villa-Lobos está homenageando os compositores brasileiros no mês de seu aniversário. Guerra Peixe foi o primeiro homenageado, enquanto junho é o mês de José Siqueira, que está completando 73 anos. O programa de estudos consta de pesquisas sobre o compositor e sua obra, palestras, conferências, audições e concertos. Essas atividades têm lugar na própria Escola, no Liceu de Artes e Ofícios, Colégio Anglo-Americano, Sala Arnaldo Estrella e Mesbla.

- A Casa Milton de pianos (Hilário de Gouveia, 88 A) acaba de inaugurar a **Sala Arnaldo Estrella**, em homenagem ao mestre insigne recentemente falecido. A Sala será dedicada a diversos tipos de manifestações artísticas e foi inaugurada com um concerto do duo Maria Josephina-Francisco Mignone, dia 21, às 17h, sendo o recital precedido por uma palestra de Fransisco Mignone sobre Arnaldo Estrella.

- A Sala Cecília Meireles e a Funarj realizarão a partir de agosto a série Professores e Alunos, que se destina a cobrir o hiato que existe entre a audição de alunos e o primeiro recital profissional. Os concertos serão realizados sábado à tarde, com entrada franca, tendo como finalidade principal o estímulo de vocações. As proposições de programas, dos professores e alunos interessados, devem ser enviadas à Sala Cecília Meireles, cabendo a seleção das propostas à Sala e à direção artística da Funarj.

- O pianista Luiz Senise apresenta-se a 28 deste mês no Carnegie Recital Hall, tocando Liszt, Debussy, Villa-Lobos, Aylton Escobar e Lorenzo Fernandez.

VERDES CAMPOS DE ST MARTIN

A Academy of St Martin-in-the-Fields ofuscou a lembrança de outras grandes orquestras de câmara que têm passado pelo Rio. Ninguém pensará em diminuir o I Musici, ou a Orquestra Bach de Munique, extraordinários conjuntos. Mas a Academy tem aquele **charme** próprio dos bons produtos britânicos: seu som é perfeito, mas é discreto; não quer impor-se pelo brilhantismo, ou pela força, mas pela sutileza com que segue os detalhes da música. Ela é, nesse sentido, um espelho da própria musicalidade inglesa, que produziu um Purcell, e quase converte um Haendel. A Inglaterra, além disso, sempre cultivou a música para cordas. No grande incêndio de Londres, apareceram por todo lado violas, misturadas aos pertences dos fugitivos. Também nessa época (1600/1700), os barbeiros londrinos tinham violas penduradas nas paredes, para que os fregueses pudessem exercitar-se enquanto esperavam a sua vez. A Inglaterra compunha, a essa altura, a melhor música para cordas, de que Purcell é o exemplo acabado.

Não surpreende, assim, aparecerem conjuntos como a English Chamber Orchestra, e agora a Academy of St Martin-in-the-Fields — conjuntos que tocam com tanta perfeição, mas ao mesmo tempo com tanta naturalidade, que produzem o clima de à-vontade que cercava os antigos **gentlemen** ingleses, e que ainda se traduz na concepção que os ingleses têm da elegância masculina.

Esse clima é perfeitamente compatível com uma orquestra de câmara. A orquestra sinfônica nunca deixará de ser imponente; é uma tremenda concentração de força musical. Mas 10, 12 músicos, ainda podem cultivar o ideal das Academias do século XVIII, que inspirou a St. Martin: grupos de pessoas que se reuniam por amor à arte, e não para fazer algo de específico ou predeterminado.

O clima caseiro, **homely**, no caso da St Martin, é naturalmente uma amável ficção — pois pressupõe a perfeição técnica que elimina toda tensão aparente. Mas a naturalidade dessas execuções vem também do fato de que esses cameristas não estão amarrados à orquestra como a um destino final: têm suas vidas, suas próprias carreiras como solistas e membros de outras orquestras; e por isso, certamente, não vestiram o "colete da rotina", e não têm um som estereotipado. Podem chegar a um raro ideal artístico que é produzir a música como se ela estivesse sendo criada naquele momento — e não como quem transmite um recado muito bem aprendido.

A partir dessa naturalidade, a St Martin pode enfrentar os mais sérios desafios musicais, como o admirável e pouco conhecido **Apollon Musagète**, de Stravinsky, que surgiu, no concerto de quinta-feira, palpitante como um ser vivo, quase religioso, em certos momentos, e em outros, plástico e fogoso como um herói grego.

TEATRO

COMO ERA DIFERENTE O TERRORISMO DE OUTRORA

Yan Michalski

DECIDIDAMENTE, não se fabricam mais revolucionários como nos bons velhos tempos. Os conspiradores russos de 1905 que Camus mostra em **Les Justes**, preparando e executando um atentado contra um grão-duque ligado à tirania tsarista, parecem seres de outro planeta, quando comparados com os terroristas cujas façanhas enchem hoje um dia os noticiários dos diversos meios de comunicação. Nos tempos que correm, mata-se muito mais friamente em defesa de ideologias, e conversa-se muito menos sobre a legitimidade do ato de matar. A quem adere a esse tipo de luta armada dificilmente ocorreria proclamar que a revolução pela qual se está batendo ficaria esvaziada se tivesse de ser conquistada através de ocasional matança de inocentes. O conceito moderno de que o primeiro dever do bom revolucionário é permanecer vivo é frontalmente contrário à idéia defendida pelos heróis positivos da peça de que o assassinato, mesmo cometido em nome da causa do povo, só pode ser moralmente resgatado com a morte voluntariamente aceita por quem jogou a bomba. E, de um modo geral, os conspiradores camusianos, com os seus escrúpulos, os seus amores impossíveis, a sua visão romântica do compromisso político, parecem hoje quase caricaturas de terroristas; ou então crianças brincando de fazer revolução. Feita desse modo, a sua revolução já em 1905 estava fadada ao fracasso. Hoje, ela não daria nem para a saída.

Apesar disso, e apesar do verbosismo e grandiloqüência característicos do teatro que Sartre e Camus escreviam no fim da década de 40, a peça conserva-se viçosa e cheia de emoção (em parte, sem dúvida, graças à corajosa opção do diretor de cortar todo o quarto ato, este, sim, insustentável). E isto porque o episódio da luta de guerrilha que lhe serve de enredo não faz dela, nem de longe, uma obra política. Trata-se, na verdade, de uma fábula sobre a responsabilidade moral que comporta qualquer opção do indivíduo em termos de ação — de qualquer ação, não necessariamente de ação revolucionária. E a discussão que ela propõe neste sentido sobre a legitimidade ou não dos meios que escolhemos para agir em função dos fins aos quais eles se destinam continua válida, viva e interessante.

Isto, por um lado, porque quatro dos cinco ocupantes do **aparelho** (o quinto, Voinov, tem mera função de instrumento dramático, mas não exemplifica propriamente uma opção de comportamento) são representativos de posições existenciais e éticas bem definidas, e sabem defendê-las com argumentos fortes, claros e irresistivelmente apaixonados. O conflito central entre o idealista e hipersensível Kaliayev e o brutal e pragmático Stepan simboliza divergências fundamentais sobre a melhor maneira de se estar no mundo, que cada um de nós enfrenta cotidianamente na sua busca de definição de um caminho na vida; e as posições intermediárias, defendidas por Dora e Annenkov, menos extremadas e mais equilibradas, embora nem sempre mais eficientes para a consecução dos objetivos propostos, representam também opções éticas concretas, que o amadurecimento costuma trazer aos homens.

A discussão, já por si só interessante, ganha força graças à inconfundível linguagem de Camus. Ela seria implausível numa obra de caráter realista; mas a sua nobreza de estilo, simples e dura, de uma elegância melódica que revela a intimidade do autor com a grande tradição clássica, cria a convenção poética própria da obra, dentro da qual a plausibilidade se coloca num outro plano, de sugestão expressiva mais do que de coerência psicológica e lingüística. À luz desta convenção, o fato de os personagens usarem uma

Ana Lúcia Bruce e Henri Raillard: escrúpulos revolucionários e amores impossíveis

construção de frases que não utilizariam na vida real não impede que eles sejam aceitáveis como seres em carne-e-osso.

Ter captado muito bem as exigências formais dessa convenção poética é o primeiro grande mérito da excelente direção de Étienne Le Meur. Espetáculo sombrio, abafado, praticamente todo feito de contrastes de muito preto e pouco branco, para cuja definição visual concorrem com total coerência os elementos cenográficos de Marco Antônio Palmeira, os figurinos de Ana Lúcia Bruce e, sobretudo, os duros focos da iluminação de Aurélio Simone. Dentro desta ambientação, a econômica movimentação desenha-se com traços assumidamente lineares, quase geométricos, que conduzem os personagens a atitudes hieráticas, estilizadas, puxadas à tragédia clássica. O despojamento da linha não impede, porém, a criatividade: em torno de uma fórmula básica, e sem quebrar a sobriedade, a direção consegue estabelecer uma gama suficientemente variada de marcações.

O surpreendente nível das interpretações do elenco amador do TAF é uma aula de profissionalismo para quase tudo que os profissionais cariocas nos têm apresentado ultimamente. Percebe-se que um estudo muito minucioso do texto é o ponto de partida para todo o resto do trabalho: cada fala tem o tom e a intensidade rigorosamente decorrentes da correta assimilação do significado que ela contém, cada frase é inflexionada com exatidão, cada gesto é medido em função daquilo que pretende expressar. A dolente serenidade da Dora de Ana Lúcia Bruce, a traumatizada amargura do Stepen de Richard Roux, a juvenil e aristocrática empolgação do Kaliayev de Henri Raillard, a tranqüila mas sensível autoridade do Annenkov de André Vandam, a fragilidade do Voinov de Pierre Astrié constroem, com extrema nitidez e bem dosada emoção, um esquema de forças em conflito que envolve o espectador e o mantém preso ao desenrolar dos acontecimentos.

Les Justes fica na Aliança Francesa de Botafogo só até domingo, mas deverá voltar ao cartaz em agosto. E já se cogita da versão portuguesa da peça, com a mesma encenação e apenas duas substituições no elenco. Será curioso ver como funcionará em nosso idioma esse espetáculo que, na língua original, apóia-se em tradições cênicas eminentemente européias, e num rigor perfeccionista pouco condizente com a praxe do teatro brasileiro.

FOBIA

A 2ª CONFERÊNCIA ANUAL DOS QUE VIVEM COM MEDO

Silio Boccanera

Correspondente

WASHINGTON — A Segunda Conferência Anual de Fobia foi realizada neste fim de semana na vizinha cidade de Arlington, reunindo mais de 200 sofredores e especialistas em diversos tipos de curas.

O co-diretor da convenção tem medo de altura, por isso impediu a realização do banquete de encerramento no salão principal do Hotel Sheraton, 16º andar. Melhor, porque muitos participantes tinham medo de elevador.

O tesoureiro tem medo de filas, por isso os ingressos para os diversos eventos do encontro foram vendidos pelo Correio. A encarregada de planejar logística para a convenção não saiu do hotel porque se assusta com auto-estradas. E o principal orador da noite tinha medo de falar em público — mas se curou a tempo.

Segundo os especialistas presentes ao encontro, a fobia mais comum — pelo menos nos Estados Unidos, onde as estatísticas costumam se preocupar com essas coisas — é a de viajar de avião, seguida do medo de dirigir, de alturas, de elevadores, centros comerciais, restaurantes e insetos. Outra bastante comum é agorafobia ou medo de multidões.

"No mundo em que vivemos, é fácil ter fobias" — disse o psiquiatra Manuel Zane, que há nove anos mantém uma clínica especializada em tratar estas manifestações. "Não é bem um medo irracional, é irreal."

Na clínica nova-iorquina de Zane, como em outras semelhantes que se vêem espalhando neste país, um terapeuta acompanha o paciente amendrotado na situação que mais o incomoda — avião, alturas, elevador, etc. — e pouco a pouco vai tentando eliminar a insegurança.

A conferência serviu para divulgar alguns métodos de terapia, trocar idéias e, sobretudo, compartilhar experiências de cura em clima quase que de templo religioso diante de uma conversão.

O orador principal do evento — que pediu para não ser identificado (fobia de reconhecimento?) — contou que era locutor de rádio quando começaram os primeiros sintomas de seu medo de falar em público.

"Chegou a um ponto em que me apavorei diante da possibilidade de perder a voz no ar, diante do microfone" — disse ele, acrescentando que não teve alternativa senão deixar o emprego. Mas, após entrar para uma clínica, foi aprendendo a lidar com seu medo, começou a falar em pequenos grupos e agora adora fazer discurso para multidões. Acabou de conseguir emprego como professor assistente de comunicações numa universidade, onde vai ensinar Técnicas de Discurso.

O público delirou com o relato do locutor que tinha medo de falar, aplaudiu-o de pé, uma mulher chorou. O resto do tempo, a convenção transcorreu em calma, com discussões sobre a influência das fobias na família e no trabalho, revisão de medos infantis, comportamento adequado para quem vive ao lado de um fóbico.

Não faltou oportunidade para trocar histórias sobre as fobias mais interessantes.

Havia o sujeito que tinha medo de pontes e passou a vida morando em São Francisco, numa existência amargurada diante das inescapáveis Golden Gate e Bay Bridge sempre à sua frente. Um médico contou de seu paciente que tinha pavor de banheiros públicos e só conseguia atender aos chamados da natureza em sua própria casa. Saía do trabalho duas vezes por dia e levava 25 minutos para ir em casa visitar o único banheiro onde se sentia bem-vindo.

Menos séria foi a versão de um delegado à convenção explicando porque este encontro de fóbicos demorou tanto a se realizar.

"Tentamos realizar uma convenção no ano passado" — disse ele com um sorriso maldisfarçado — "mas as pessoas ficaram com medo de aparecer".

"GOTA DÁGUA" ESTÁ DE VOLTA, EMOCIONANDO OS JOVENS

Encerrando um ciclo de dramaturgia, *Gota Dágua* está de volta ao Rio, com um elenco renovado, permanecendo apenas Bibi Ferreira, a intérprete de Joana, uma Medéia brasileira

Macksen Luiz

No final da tarde de domingo, em frente ao Teatro João Caetano, a aglomeração de jovens mais parecia cena que sempre antecede aos shows de Fagner. É fato que os jovens não eram tão agitados quanto os groupies *do cantor cearence, ainda que a média de idade fôsse a mesma: 18 anos no máximo. Mas tantos jovens aguardavam a porta do teatro se abrir para ver* Gota Dágua, *que volta ao Rio cinco anos depois de sua estréia. Muitos dos jovens estavam ali para ouvir um outro ídolo da música (Chico Buarque de Holanda) que compôs várias canções (as de maior popularidade são* Gota Dágua, Mais Um Dia*) para um texto de Paulo Pontes baseado em* Medéia, *tragédia de Eurípedes. Esse público ainda adolescente se confundia para localizar o seu lugar, e em meios a risos e uma certa excitação aguardavam o pano se abrir: O teatro não estava lotado. Com 60% dos lugares da platéia ocupados, o espetáculo se iniciou com os tradicionais 15 minutos de atraso. No primeiro ato, o clima juvenil da platéia foi mantido quase todo o tempo. A música, os movimentos coreográficos e a expectativa pelo desenvolvimento da trama pareciam envolver a platéia num jogo teatral perfeito. A convenção dramática foi absorvida por um público aparentemente distanciado do teatro, mas bastante atento à essência do texto. Mas o que mudou nesses cinco anos que separam* Gota Dágua *da sua estréia?*

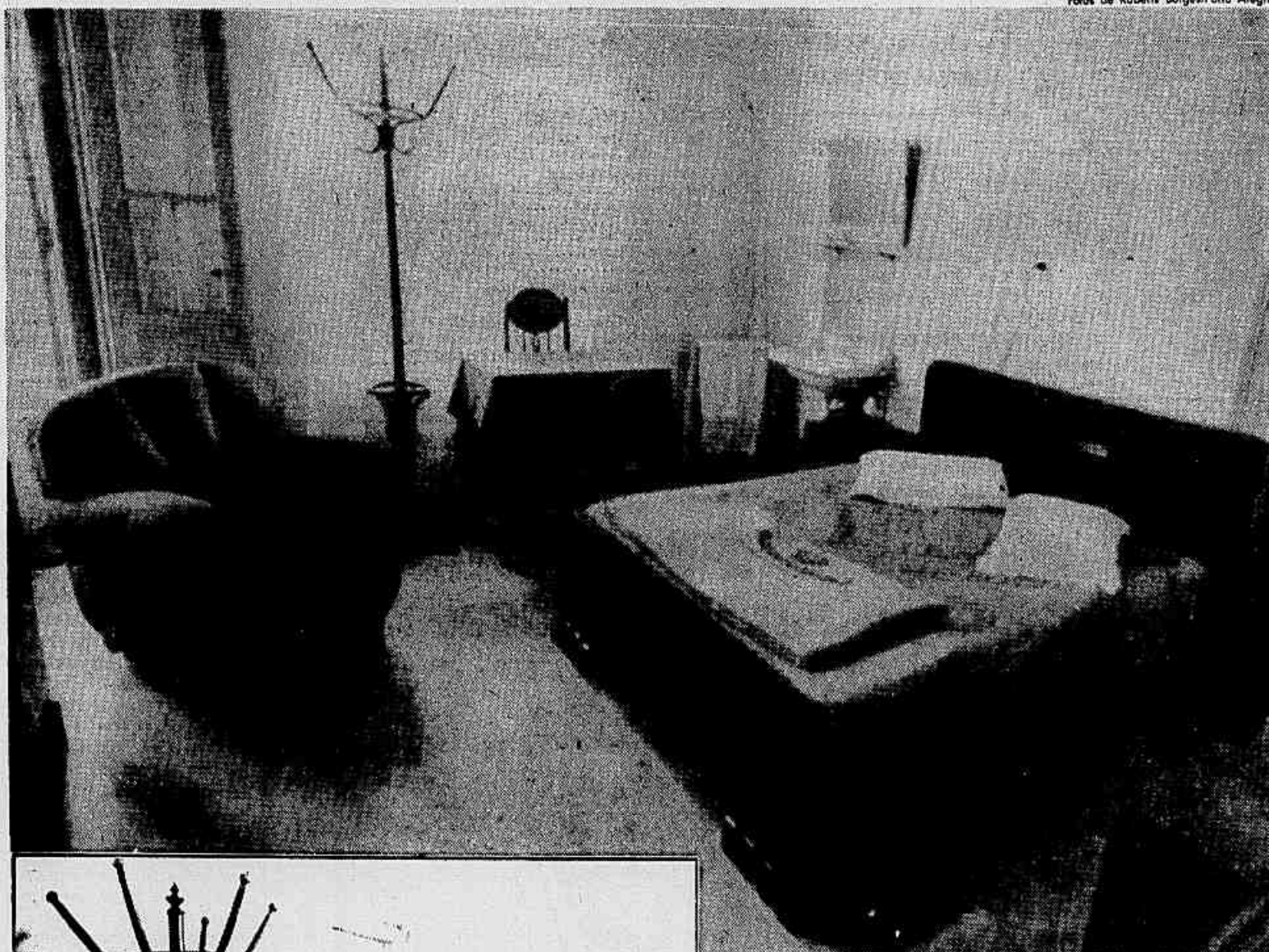
Em princípio, o Brasil mudou. Não é mais um país em que a Censura é um vigilante sem trégua do teatro. Mais liberal, o regime suporta agora, não apenas a oposição de Chico Buarque, mas textos bem mais contestadores. Em 1975, quando a metáfora era a linguagem da maioria, Gota Dágua *pretendia ser direta. E o conseguiu. A tragédia de Medéia (aqui Joana), abandonada por Jasão por um casamento de conveniência, tem como painel de fundo, um conjunto habitacional que serve de cenário para graves conflitos sociais. Por força da fase política —* Gota Dágua *não chegou a ser proibido, mas enfrentou algumas dificuldades para a sua liberação — Paulo Pontes e Chico Buarque se concentraram na tragédia de Joana, o lado emocional, e deixaram o tom didático para o restante da história, o lado social. Se Paulo Pontes ainda fosse vivo (morreu em 1976) provavelmente não teria modificações substanciais a fazer no texto. É uma peça madura, resultado de um processo de criação iniciado como CPC (Centro Popular de Cultura) do período janguista e que se concluiu com a morte de Oduvaldo Viana Filho, Paulo Pontes e a extinção do Teatro de Arena.* Gota Dágua, *escrita logo depois de* Rasga Coração, *guarda com esse texto de Viana Filho a identidade de uma proposta cultural baseada na transformação de ordem social.*

O espetáculo, agora visto pela platéia carioca e montado para excursão por todo o Brasil, também mudou. Não em sua estrutura. Continua com o mesmo arcabouço estabelecido pelo diretor original (Gianni Ratto), mas foi acrescido de alguns detalhes, concebidos pelas diretoras Bibi Ferreira e Dulcina de Moraes. O elenco foi quase completamente modificado, só permanecendo Bibi Ferreira como Joana. Sua interpretação mantém a mesma carga emocional e sofrida de há cinco anos, e ainda que as substituições não favoreçam aos novos atores, não se pode dizer que o padrão interpretativo não seja de nível profissional. O cenário encolheu, tem menos um andar em função dos deslocamentos do espetáculo, e a coreografia expandiu-se, com os atores dançando com mais desenvoltura. E até a terceira geração de atores da família Ferreira pode ser vista nesta volta de Gota Dágua*: a neta de Bibi é um dos filhos do personagem Joana.*

E o público, a julgar pela sessão de 18h de domingo, também é outro. O jovem que estava no João Caetano deixou-se pegar pela emoção, tanto que no segundo ato, havia um silêncio tão respeitoso na platéia que a ovação final — a platéia aplaudiu de pé a entrada de Bibi Ferreira — não pareceu despropositada. O público estava emocionado. Muita coisa mudou nesses cinco anos, mas na renovação do público ficou evidenciado que Gota Dágua *não é apenas o final de um ciclo, mas um texto que contém emoções humanas essenciais que comovem os mais jovens, até mesmo um eventual fã de Fagner perdido, por erro de data, no Teatro João Caetano.*

O FIM DO HOTEL MAJESTIC

LEILOADOS OS MÓVEIS USADOS POR MÁRIO QUINTANA

Fotos de Rubens Borges/Porto Alegre

Trinta mil cruzeiros foram arrecadados no leilão dos móveis do quarto 352 do Hotel Majestic, onde morou Quintana. A cama, disputada por jornalistas e comerciantes, foi arrematada por Cr$ 3 mil

PORTO Alegre — Com a presença de apenas 30 pessoas entre jornalistas, comerciantes e público em geral foram leiloados ontem, no quarto 352, do Hotel Majestic, os móveis que, por 13 anos, foram usados pelo poeta Mário Quintana, arrecadando Cr$ 30 mil, num total de 15 lotes arrematados.

Contrariado com o leilão, o poeta esquivou-se da imprensa e, apesar de o gerente do Hotel Majestic, Sr Victor Hasalen, afirmar que os móveis foram usados pelo poeta por 13 anos, há informações de que o próprio Mário Quintana teria dito que só morou no quarto 352 por alguns meses e que os móveis do seu antigo quarto ninguém sabia onde estavam.

Como os museus de Porto Alegre não se interessaram em adquirir os móveis do quarto onde morou o poeta Mário Quintana, eles foram leiloados ontem, peça por peça e somente três pessoas os disputaram: dois jornalistas e um industrial.

A primeira peça a ser leiloada foi o abajur de cabeceira em ferro retorcido, adquirido pelo jornalista Geraldo Canalli por Cr$ 2 mil 600, que também arrematou a mesa e a cadeira onde, supõe-se, o poeta escrevia, por Cr$ 3 mil.

Com exceção destes objetos, e de uma cadeira com forro vermelho, adquirida pela jornalista Liana Pereira por Cr$ 350, todos os outros móveis foram arrematados pelo industrial Odilon da Silva Ferreira que pretende deixá-los em exposição numa das salas de sua fábrica de vitrais, para que "todos os interessados e admiradores do poeta possam visitar o quarto que foi seu."

O jornalista Geraldo Canalli justifica sua compra por uma "imensa admiração pelo Quintana", e pretende utilizar os objetos na casa que está construindo, "com a esperança que receba, por osmose, a inspiração do poeta".

O Sr Odilon da Silva Ferreira arrematou um cabide de roupa, em madeira, por Cr$ 7 mil 500; um poltrona forrada em vermelho, por Cr$ 2 mil; duas mesas de cabeceira com gavetas, por Cr$ 800; uma cama de casal com colchão, dois travesseiros, lençol e colcha, por Cr$ 3 mil; uma penteadeira com espelho e quatro gavetas por Cr$ 1 mil 400; um cabide de toalhas, em madeira, por Cr$ 1 mil 150; um espelho por Cr$ 1 mil; um armário de três portas e quatro gavetas por Cr$ 2 mil; além do aparelho telefônico que estava no quarto, adquirido por Cr$ 1 mil 200; uma cortina em tergal branco por Cr$ 800, assim como um cobertor de lã bege, por Cr$ 2 mil. O industrial também arrematou um sofá-cama, uma mesa e uma cadeira que estavam na ante-sala do quarto, por Cr$ 2 mil 750.

Sob a responsabilidade do leiloeiro Norton Lourenço Mello Fernandes, o leilão dos móveis e utensílios do Hotel Majestic começou na terça-feira, porque o prédio onde funcionava o Hotel foi vendido, há dois meses, para o Banco do Estado do Rio Grande do Sul, que solicitou a desocupação do prédio até o fim do mês.

No primeiro dia do leilão, os lances variaram de Cr$ 23 mil (um lote de 96 cadeiras) a Cr$ 1 mil (11 lençóis de casal). Até hoje — quando o leilão deverá ser encerrado — cerca de 3 mil utilidades — distribuídas em 650 lotes, compostos de 1 a 40 unidades — são disputadas entre colecionadores, decoradores, comerciantes e público em geral, a maioria com lance livre.

Chapeleiros, roupas de cama, mesas de cabeceira, camas, banheiras, utensílios de cozinha (saleiros, talheres, cestas de pão), máquina de costura Singer estão sendo leiloados pelos mais diversos preços. Mas, até ontem, os objetos mais disputados foram os cabides para chapéus e as mesas de cabeceira com tampo de mármore. O leiloeiro Norton Fernandes relutou em fazer um cálculo do que poderia ser arrecadado até amanhã na venda dos objetos e móveis do Hotel, mas arriscou a cifra de Cr$ 1 milhão.

Os lotes de lençóis foram vendidos no primeiro dia, sendo que seis deles foram adquiridos pelo comerciante José Ernesto Mentz que pretende dá-los de presente aos agricultores que conhece "e passam necessidade". O comerciante costuma freqüentar os leilões como forma de divertimento, "já que eu não bebo, não fumo, e não jogo."

O prédio de cinco andares, onde funcionava o Hotel Majestic, foi construído em outubro de 1923 e no mesmo ano alugado aos irmãos Macrau, os espanhóis que fundaram o hotel. Nos últimos anos, o Majestic mantinha mais hóspedes em regime de pensão do que trânsito e, quando o prédio foi vendido, há dois meses, para o Banco do Estado do Rio Grande do Sul, cerca de 70 pessoas, que moravam no Hotel, tiveram que desocupar seus quartos. Entre eles o poeta Mário Quintana que mudou para o Hotel Presidente.